UNIVERSIDADE
AUTÓNOMA
DE LISBOA

Relatório do Reitor 2021/2022

plano e relatório anual das atividades académicas da UAL

Índice

Introdução 1

1. Atividades pedagógicas, científicas e de investigação 5

1.1. Cursos conferentes de grau 5

1.1.1. Evolução global do número de estudantes relativamente ao último ano letivo 5

1.1.2. Caraterização do corpo discente 11

1.1.2.1. Licenciaturas 11

1.1.2.2. Mestrado Integrado de Arquitetura 24

1.1.2.3. Mestrados 27

1.1.2.4. Doutoramentos 32

1.1.3. Eficiência Formativa 35

1.1.3.1. Licenciaturas 36

1.1.3.2. Mestrado Integrado de Arquitetura 42

1.1.3.3. Mestrados 44

1.1.3.4. Doutoramentos 46

1.1.4. Corpo docente 47

1.1.4.1. Caraterização do corpo docente 49

1.1.4.2. Avaliação dos docentes 57

1.1.4.3. Atividades de investigação e outras não docentes 81

1.2. Atividades de Investigação 88

2. Conselho Científico 111

3. Conselho Pedagógico 116

4. Provedor do Estudante 122

5. Biblioteca 124
6. Serviços Editoriais e Atividade de Extensão 127
7. Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais 130
8. Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária 135
9. Representação da UAL 138
10. Internacionalização da UAL 148
11. Inserção dos estudantes da UAL na sociedade 156
12. Avaliação/Acreditação 160
13. Cursos não conferentes de grau 167
14. Considerações Finais 176
Anexo 1 – Cursos que conferem grau A-1
Anexo 2 – Lista dos docentes com carga horária atribuída A-19
Anexo 3 - Participação dos docentes em atividades na UAL, fora da UAL e publicações A-27
Anexo 4 – Relatório de Atividades da Divisão de Apoio à Investigação A-91
Anexo 5 – Relatório de Atividades do Conselho Científico A-105
Anexo 6 – Relatório de Atividades do Conselho Pedagógico A-115
Anexo 7 - Relatório de atividades do Provedor do Estudante A-125
Anexo 8 – Relatório das atividades da Biblioteca A-131
Anexo 9 – Relatório de Atividades dos Serviços Editoriais e atividades de extensão A-147
Anexo 10 – Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais A-153
Anexo 11 – Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU) A-163
Anexo 12 – Representações do Reitor A-171
Anexo 13 – Protocolos, convénios e parcerias A-175
Anexo 14 – Doutoramentos na UAL (2021/2022) A-181

Anexo 15 – Relatório de Atividades do Gabinete Erasmus+ e de Mobilidade Internacionais 2021-2022 ..... A-183

Anexo 16 – Relatório de Atividades do Gabinete Relações Internacionais Institucionais – 2021/2022 ..... A-189

Anexo 17 - Relatório de Atividades do GIP - Gabinete de Inserção Profissional A-193

Anexo 18 – Relatório de Atividades do Gabinete da Qualidade 2020/2021.... A-211

Anexo 19 - Situação dos Cursos Conferentes de Grau em 2021/2022..... A-217

Anexo 20 - Cursos não conferentes de grau A-223

Introdução

Este relatório relativo ao ano letivo de 2021/2022, vindo na continuidade dos precedentes, incluindo, em relação aos dois mais próximos, o sentir ainda os efeitos da Pandemia COVID19 e a preocupação de manter o essencial da comparabilidade ao longo do tempo, tem, contudo, uma alteração no posicionamento de alguns dos assuntos que figuram, habitualmente, nos relatórios.

Do ponto de vista formal, há umas diferenças mais notórias: a primeira é o posicionamento do Corpo Docente no contexto dos Cursos Conferentes de Grau, ligando-o, assim, mais estreitamente ao Corpo Discente e à Eficiência Formativa, sem perda da conexão às Atividades de Investigação, a que se liga em capítulo contíguo; a segunda, na colocação dos Cursos Não Conferentes de Grau na parte final do relatório, uma vez que a Autónoma Academy é uma unidade diferenciada da UAL, sem que tal diminua os laços e a necessária conjugação entre ambas.

Há, ainda, uma diferença substantiva no último capítulo de Considerações Finais, que, mantendo a designação, tem um conteúdo diferente, mais simplificado, não tendo uma preocupação de retomar sinteticamente os problemas levantados nos capítulos precedentes, mas antes inserir-se numa perspetiva de equacionamento dos desafios que se põem à UAL, numa antecipação de uma reflexão estratégica que as condições de funcionamento e de avaliação institucional imporão em 2022/2023 e procurando, desde modo, contribuir para as decisões a serem assumidas pela Entidade Instituidora (CEU).

O Reitor quer, desde já, salientar que esta preocupação é a expressão da cooperação institucional entre a Reitoria e o Conselho de Administração, sempre cordial e aberta, que o Reitor reconhece e agradece o apoio sentido.

Neste contexto, pode dizer-se que o relatório é constituído, para além das Considerações Finais já referidas, por duas partes distintas. A primeira comportando o capítulo 1, o mais extenso do relatório - Atividades Pedagógicas,

Científicas e de Investigação, incorporando ainda as atividades conexas e de apoio, que constam dos Capítulo 2 a 8: Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Provedor do Estudante, Biblioteca, Serviços Editoriais, Apoio aos Recursos Digitais (NARD) e Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU).

A segunda parte, para além do já referido capítulo (14) relativo aos Cursos Não Conferentes de Grau, acolhe fundamentalmente todos os pontos mais ligados às diversas relações da UAL com o exterior.

Os capítulos da primeira parte põem em evidência as evoluções e "performances" dos diversos ciclos de estudos, evidenciando as diferenças entre departamentos e as deficiências a suprir. Tudo isso assenta numa detalhada caraterização dos corpos discente e docente, a que está ligada a chamada "eficiência formativa", que é apresentada com os cuidados necessários para interpretar os indicadores, sempre discutíveis, que são escolhidos.

A Investigação tem um capítulo próprio, não desligado das atividades dos docentes expressas na sua caraterização, olhando em particular para os seus aspetos institucionais, designadamente na estrutura, posicionamento e governação das Unidades de Investigação, evidenciando assimetrias e eventuais equívocos na busca de uma estratégia que compatibilize a lógica da investigação universitária com as contestáveis exigências regulamentares para criação e manutenção de ciclos de estudos.

Os capítulos finais da primeira parte evidenciam o papel dos Conselhos Científico e Pedagógico, bem como eventuais vicissitudes no seu funcionamento e desajustamentos na sua constituição, bem como o papel central do Provedor do Estudante na relação dos estudantes com a Administração e a área pedagógica.

A primeira parte termina com os imprescindíveis serviços de apoio, cujo papel fundamental no funcionamento dos cursos o Reitor quer pôr em relevo, agradecendo aos seus colaboradores todo o empenho e capacidade evidenciados em tempos tão difíceis, como são a Biblioteca, Serviços Editoriais, Recursos Digitais e o apoio à Inclusão.

Tal como foi referido, o que pode ser entendido como uma segunda parte, para além dos Cursos Não Conferentes de Grau, com uma posição específica, centra-se, fundamentalmente, na representação da UAL assumida pela Reitoria, nas várias vertentes de relação com o exterior, nacional e estrangeira, a que acrescem duas áreas centrais no funcionamento e, sobretudo, no desenvolvimento da UAL, como instituição que é: a Internacionalização e a Avaliação/Acreditação dos cursos conferentes de grau.

Na primeira indicam-se os passos, ainda curtos, no alargamento do leque internacional, mas não tanto na frequência de estudantes não portugueses na UAL, dadas as suas relações prioritárias com estudantes de língua portuguesa, com relevo para os programas de mobilidade Erasmus+.

As questões de Avaliação/Acreditação continuam a ser preocupação central, com algumas experiências que buscam mais atualizar as discussões e críticas em que os relatórios precedentes são pródigos, procurando encontrar alguns passos dados no sentido de maior transparência e previsibilidade das decisões.

O relatório contem 20 anexos que suportam as análises, os resultados e as interpretações das diversas situações que nele são apresentados, sendo o Reitor devedor dos contributos de todos os docentes e colaboradores da UAL que os criaram e disponibilizaram. Uma palavra especial, neste campo, é devida à Dra. Ana Matos pelo precioso e crescentemente alargado tratamento estatístico que é apresentado no Anexo 1, sem o qual o Relatório do Reitor não poderia ter um aprofundamento tão pormenorizado das caraterísticas dos estudantes, dos cursos e da "eficiência formativa".

Este relatório deve ainda muito ao precioso acompanhamento do Prof. Doutor José Guilherme Victorino, com o seu aconselhamento e com a sua cuidadosa revisão do texto e, sobretudo, à Anabela Cunha que, mais do que a sua digitalização e produção gráfica, muito auxiliou em análises estatísticas, para além de, como habitualmente, não deixar escapar o Reitor sem a pergunta já tradicional: "E, então, o Relatório?"

A terminar o Reitor não deve deixar de referir que, subjacente a tudo o que é descrito, está uma preocupação de defesa institucional e de busca do cumprimento

dos deveres estatutários, sem abdicar, obviamente, das suas competências para levar a cabo esse cumprimento.

Neste ano letivo, em particular, o Reitor não quer deixar de lembrar que o nº 1 do Artigo 16º dos Estatutos da UAL, atualmente em vigor, confere ao Reitor a "coordenação geral das atividades dos restantes órgãos académicos", com maior especificação ainda no Artigo 17º, nomeadamente no seu número 1 em que, na alínea a) se refere a competência para "assegurar o governo da UAL, orientando as suas atividades pedagógicas, científicas e de investigação, assegurando a coordenação da ação das suas unidades orgânicas".

Para o exercício desta competência, em salutar, crítica mas cordial, cooperação com as unidades orgânicas, respeitando também as competências destas, numa saudável lógica de descentralização não descoordenada, é necessário também um fluxo de informações completo, transparente e em tempo útil, sem o que o completo e eficiente exercício das suas competências fica diminuído.

Como já se refere nos diversos relatórios e, em particular, no último, que se cita: "O Relatório é escrito... sem prescindir do espírito crítico, quiçá irreverente, de que o Reitor não quer prescindir, com o objetivo último de contribuir para uma UAL cada vez melhor".

A referência às suas competências e às condições para o seu exercício não é uma razão menor para a decisão de alterar o conteúdo das Considerações Finais.

1. Atividades pedagógicas, científicas e de investigação

1.1. Cursos conferentes de grau

1.1.1. Evolução global do número de estudantes relativamente ao último ano letivo

O resultado do estudo da evolução de números relativos a dois anos consecutivos depende crucialmente das condições externas que caraterizam cada um desses anos, sendo, no caso do número de alunos de universidades privadas, dado o esforço financeiro adicional que é pedido aos estudantes e famílias face ao ensino público, particularmente relevante a situação económica e financeira do País e dos seus cidadãos.

Assim, relativamente ao ano letivo precedente, a Pandemia COVID19 não desapareceu, mas teve uma expressão sensivelmente diferente, permitindo, em largas alturas do ano, o regresso às aulas presenciais, permitindo também uma sensível, mas não completa, recuperação económica, posta novamente em causa no final do 1º semestre/início do 2º semestre pela Guerra da Ucrânia, mas cujos efeitos imediatos não se terão feito sentir, fortemente, do ponto de vista económico, no 1º semestre do ano civil de 2022. Assim, poder-se-á admitir que, do ponto de vista absoluto, as condições económicas continuam a ser muito desfavoráveis ao Ensino Superior Privado, mas do ponto de vista relativo, terão melhorado relativamente ao ano precedente, sem que essa diferença possa ser considerada suficientemente significativa para perturbar a comparação entre os 2 anos letivos.

Olhando então para o Quadro 1 - Distribuição dos alunos por anos curriculares (2021/2022) do Anexo 1 – Cursos que conferem grau, verifica-se que o número total de estudantes inscritos nos vários ciclos de estudo da UAL em 2021/2022 foi de 3469, praticamente idêntico ao do ano precedente (3423), uma pequena variação de 1,3%, mas evidenciando um estabilidade que não pode deixar de ser vista com

confiança, dadas as reconhecidas dificuldades dos 2 anos em comparação, sobretudo quando se olha para o histórico recente da UAL.

Essa estabilização existe também na repartição dos estudantes por ciclos de estudo, já que os números do conjunto dos primeiros ciclos mostra uma queda ligeira de 2544 para 2513, a que correspondem duas subidas ligeiras, nos mestrados (contando o Mestrado Integrado em Arquitetura, que será englobado nos mestrados para comparações gerais, mas a que se dará um tratamento específico quando for o caso) de 487 para 503, muito em resultado do Mestrado Integrado de Arquitetura (passou de 117 para 138) e nos doutoramentos, de 156 para 165, muito em resultado do aumento significativo ,em termos relativos, de estudantes inscritos nas teses, de 54 para 97.

Contudo, não pode deixar de se assinalar uma quebra, com significado no que se refere aos inscritos pela primeira vez no conjunto de todos os ciclos de estudo. Essa queda foi de 1072 para 958, superior a 10% (10,6%), algo que importa "ler" em pormenor, já que pode indiciar uma perturbação negativa da estabilização atrás assinalada.

Comparando por ciclos de estudo, verificamos queda acentuada nas licenciaturas, de 768 para 679 (11,6%), enquanto nos mestrados a queda foi mais ligeira, de 269 para 250 (7,1%) e nos doutoramentos há também uma queda de 35 para 29 (17,1%), confirmando-se, assim, uma quebra transversal a todos os ciclos, embora diferenciadamente.

Embora em pontos seguintes se tratem os diversos cursos dos 3 ciclos de estudo individualmente, importa que, dada a queda não irrelevante dos estudantes inscritos pela primeira vez, se tente uma primeira leitura dessa queda pelos vários cursos. Assim, centrando-nos nas licenciaturas, verificamos que em geral o número de inscritos pela primeira vez caiu em quase todos os cursos (exceção de Relações Internacionais, Administração de Unidades de Saúde e História), as quedas mais relevantes em termos absolutos verificaram-se, naturalmente, nos cursos de maior dimensão, como Direito, de 185 para 153 (17,3%), Gestão, de 151 para 128 (15,2%) e, em termos relativos, sobretudo Engenharia Informática, de 73

para 45 (38,4%). Estes resultados implicam que, no ponto em que se descreve a evolução de cada curso, se procurem justificações para tais quedas que determinam, em grande parte, a queda global verificada.

Já na área dos mestrados não se verificam quedas ou subidas acentuadas, emergindo, no sentido negativo e sendo justificação para a queda global dos mestrados, o Mestrado em Gestão, com uma preocupante queda de 41 para 22 (46,3%), ou seja a perda de quase metade das inscrições pela primeira vez.

No caso dos doutoramentos, com um número bem inferior aos dos outros dois ciclos, mais do que a queda global, há que assinalar uma alteração de posicionamento dos 3 cursos para os quais ocorreram, tal como no ano precedente, inscrições. Assim, enquanto História passou de 7 para 8, o de Média e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, responsável no ano precedente por mais de metade das inscrições pela primeira vez, caiu de 18 para 6, bem ao contrário de Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia, que subiu de 10 para 15.

Globalmente e continuando com a preocupação de avaliar o que se passa com as primeiras inscrições, verificamos que as primeiras inscrições nos primeiros anos dos vários ciclos de estudo caíram de 860 para 751 (12,7%), uma percentagem superior às inscrições pela primeira vez em todos os anos, o que, tendo em atenção a queda do número de estudantes no turno pós-laboral nas licenciaturas (de 791 para 720, Quadro 11 do Anexo 1) poderia ser parte da explicação para o acentuar da queda. Contudo, a realidade é que a composição relativa do primeiro ano nas licenciaturas entre os dois anos em presença alterou-se em favor do crescimento relativo do número de estudantes do pós-laboral. De facto, enquanto no ano precedente, nos primeiros anos das licenciaturas, havia 579 estudantes no diurno e 131 no pós-laboral, em 2021/2022 havia "apenas" 488 estudantes no diurno e 150 no pós-laboral. Assim, parece ter diminuído a inscrição direta de estudantes do ensino secundário nos primeiros anos das licenciaturas, algo que não deve ser descurado.

Como o número total de estudantes aumentou, embora ligeiramente, e as inscrições pela primeira vez para o primeiro ano caíram francamente, há, então, que buscar outras razões para este crescimento ligeiro. A primeira hipótese seria a de inscrições pela primeira vez em anos mais avançados. No caso das licenciaturas no ano precedente registaram-se 110 inscrições dessa natureza contra 76 no ano letivo de 2021/2022, hipótese claramente a rejeitar, porque até agrava a situação que se procura explicar.

Passando aos mestrados, ocorreram 99 novas primeiras inscrições nos segundos anos no ano precedente, sendo 81 em Direito, contra 119 em 2021/2022, que vai no sentido positivo da hipótese formulada, muito graças à presença de 32 novos estudantes no segundo ano do Mestrado de Psicologia Clínica e de Aconselhamento.

No caso dos doutoramentos, há também um ligeiro aumento, de 9 para 12 estudantes diretamente inscritos nos anos curriculares a seguir aos primeiros, mas o seu pequeno número, embora responda positivamente à hipótese, mesmo somado ao maior valor indicado para o mestrado, evidencia que a hipótese feita não explica a ligeira subida do número total de estudantes.

Uma segunda hipótese é a de ainda se manter o efeito da passagem do curso de Direito de 3 para 4 anos, concentrando-se no quarto ano um maior número de estudantes, como é habitual nos anos terminais, já que têm sempre tendência a inscrever-se em anos mais adiantados ainda que com disciplinas por fazer relativas a anos precedentes.

E aí encontramos, de facto, uma primeira achega para explicação da ligeira subida global do número de estudantes inscritos nos cursos conferentes de grau. É que de 247 estudantes inscritos no quarto ano de Direito no ano precedente, passou-se para 288 em 2021/2022, um aumento que, em termos relativos, contribuiu para justificar o crescimento verificado.

Mas a contribuição mais decisiva vem do número de estudantes inscritos nas dissertações de mestrado e nas teses de doutoramento. Enquanto no ano precedente eram 280, em 2021/2022 são 381, ou seja mais cerca de uma centena, o

que, em conjugação com o que se passa no curso de Direito, justifica plenamente o ligeiro crescimento verificado.

Isto significa que é o aumento do número de alunos que ainda se encontram na UAL em todos os ciclos que compensa as quebras das inscrições pela primeira vez, o que não é uma situação saudável se se verificar continuadamente, pois indicia que há estudantes com percursos titubeantes, embora a experiência nos mostre que é na redação das dissertações e, sobretudo das teses, que os estudantes acabam por demorar mais tempo que o previsto, prolongando a sua inscrição na universidade.

Ainda no contexto dos ciclos de estudos, mas fora das inscrições normais, há ainda que ter em atenção o número de estudantes que se inscrevem no chamado "Programa de Acumulação de Conhecimentos" e, também aí, a queda é significativa (Quadro 9- Alunos inscritos no programa de acumulação de conhecimentos em 2021/2022 do Anexo 1), pois do número total de 512 inscritos no ano precedente, passou a 377 no ano 2021/2022, ou seja, uma queda significativa de 26,4%.

Só que essa queda não é homogénea, dando origem a uma estrutura de participação dos primeiros ciclos completamente alterada (o terceiro ciclo está ausente no ano precedente e apenas apresenta uma inscrição em 2021/2022 no Doutoramento em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia). Assim, enquanto no ano precedente 73,6% dos estudantes estavam inscritos neste programa em disciplinas dos primeiros ciclos, no ano letivo de 2021/2022 esta participação passa a ser de apenas 57,3%, de tal modo que o peso relativo das inscrições nos mestrados (incluindo o Mestrado Integrado de Arquitetura) que era de 25,4% se aproxima muito da quota dos primeiros ciclos (42,4%).

Isto é resultado não só de uma abrupta e significativa queda de 74% das inscrições em disciplinas do primeiro ciclo em contraste com uma subida de 18% nas inscrições nos segundos ciclos, em particular no Mestrado de Direito que, por si só, teve uma subida de 98 no ano precedente para 144 (47,9%) no ano 2021/2022, sendo inclusivamente responsável por cerca de mais de um terço (38,2%) de todos os estudantes inscritos neste programa. Aliás, a área de Direito tem também presença significativa nos primeiros ciclos, mas não com esta tão grande posição de

evidência, sendo de notar, no entanto que de 76 inscritos no primeiro ciclo de Direito no ano precedente, se passou para 30 no ano de 2021/2022, uma queda de mais de 50%, passando mesmo para trás de Gestão que, mesmo caindo de 62 no ano precedente para 46 em 2021/2022 (25,8%), ultrapassou claramente Direito.

Aliás, a queda foi quase geral em todos os cursos nos primeiros ciclos, com exceção de Psicologia, que manteve o mesmo número, com especial relevo em Economia que passou de 50 para 14 em 2021/2022, uma queda para menos de um terço do existente no ano precedente.

Estes resultados, ao mesmo tempo que revelam uma perda de importância (apenas nos primeiros ciclos, já que nos segundos, o Mestrado de Direito impõe atenção constante) deste programa no contexto geral dos estudantes que frequentam os cursos conferentes de grau na UAL, acabam por legitimar a presunção de um menor nível de procura por entrada direta, sendo razoável admitir que alguns destes estudantes se inscreveram pela primeira vez nos cursos conferentes de grau no ano seguinte, os números de 2021/2022 já incluem estas situações.

Naturalmente, o Quadro 1 - Distribuição dos alunos por anos curriculares (2021/2022) do Anexo 1 permitirá ainda outras leituras, mas sendo este primeiro ponto destinado a dar uma visão global da evolução do número de alunos e as principais variações, a análise mais específica de dados e de comparação entre evolução dos diferentes cursos da UAL será feita a seguir, com a caraterização do corpo discente, bem como do corpo docente, sem esquecer que neste último as atividades letivas que mais relacionadas estão com os estudantes são apenas parte das suas funções, embora as ligadas à investigação tenham cada vez mais de ser, de algum modo, integradas no ensino/aprendizagem, com particular relevo nos segundos ciclos e, ainda mais, nos terceiros ciclos, nos quais dificilmente são conciliáveis separação entre ensino/aprendizagem e investigação.

Nesta relação fundamental docente/discente com as atividades de ensino/aprendizagem não faria sentido, numa visão da evolução global, não ter em atenção a evolução da eficiência dessas atividades, embora tenhamos de reconhecer que não é fácil encontrar indicadores estáveis e consistentes, ainda por

cima em anos em que essa atividade tem sido fortemente perturbada por crises inesperadas.

1.1.2. Caraterização do corpo discente

Como se tem feito e justificado em relatórios anteriores, a caraterização do corpo discente não se fará só pela separação dos ciclos de estudo, mas também não terá a preocupação de ter em atenção os departamentos, ao contrário do que sucede com os docentes, dada a natureza mais administrativa da sua identificação.

Ao contrário, no caso dos estudantes, o que marca é o seu curso e, por isso, como sempre se tem feito, a unidade central objeto de análise é o curso, separando os três ciclos de estudos.

1.1.2.1. Licenciaturas

Globalmente, continuaram em funcionamento os 12 cursos, muito diferentes no número de alunos (de 30 em Administração de Unidades de Saúde a 813 em Direito, claramente o de maior dimensão, não só por ter 4 anos na licenciatura, mas também porque em cada ano letivo o número de alunos é superior a qualquer dos outros cursos).

Não há diferenças significativas no número total de cada curso em relação ao ano letivo precedente, sendo, no entanto de notar uma queda de 16,9% em Engenharia Informática, devido à frequência do 3º ano, consequência da finalização do ciclo de estudos, ter caído de 100 para 77, agravado ainda, e é necessário ter em atenção este dado, por a já assinalada queda de entrada de novos estudantes para o primeiro ano.

Também Gestão sofreu uma queda de 8,5%, devido, fundamentalmente, à já assinalada quebra de 18,5% de entradas para o primeiro ano.

Estas quedas foram quase totalmente compensadas por pequenos acréscimos na generalidade dos outros cursos.

No que toca à composição relativa dos estudantes por curso, Direito tem quase um terço do total (30,7%), bem distante de Gestão (14,6%), estando este curso já a ser aproximado por Ciências da Comunicação (11,2%) e Psicologia (9,2%). Para isso muito contribuiu a entrada de novos alunos para os primeiros anos, sendo "apenas" 23,1% em Direito, 18,2% em Gestão, 15,1% em Ciências da Comunicação e 11,4% em Psicologia. Estes números lidos em conjunção com a estrutura por anos de cada curso dão indicações de potenciais tendências que devem ser acompanhadas para tomada de decisões estratégicas, já que é legítimo admitir alguma modificação do padrão histórico da estrutura de estudantes dos primeiros ciclos da UAL.

De facto, nota-se uma significativa diferenciação da concentração dos estudantes nos diversos anos dos ciclos, se atendermos a que uma distribuição homogénea entre eles, correspondendo a um estado estacionário de evolução da composição dos estudantes por curso do primeiro ciclo da UAL, foi um terço (33,3%) em cada ano, com exceção de Direito que, devido aos 4 anos, teria um valor de 25%.

As maiores concentrações verificam-se em anos diferentes dos diversos cursos, o que é um indício de alguma modificação do padrão. Um sinal de preocupação não pode, uma vez mais, deixar de ser assinalado no que toca aos primeiros anos, pois só Gestão do Desporto ficou ligeiramente acima de um terço (33,9%), e de todos os outros, 7 ficam mesmo abaixo dos 30% (ou de 25% no caso de Direito), com particular relevância para o curso de Economia, em que apenas 10,6% dos estudantes estiveram inscritos no primeiro ano, com a consequente concentração de 61,7% (!) quase dois terços, no ano terminal do ciclo. Em situações semelhantes, embora mais atenuadas, relativamente à concentração nos últimos anos estão Administração de Unidades de Saúde (46,7%), Engenharia Eletrónica e de Comunicações (55,6%, Engenharia Informática (41,4%), Informática de Gestão (35,8%), Gestão do Desporto (35,5%) e, também, Direito (35,4%), sendo este valor bastante elevado já que o valor de referência é 25% e não 33,3%.

É interessante notar que Administração de Unidades de Saúde (36,7%), Ciências da Comunicação (38,6%), Gestão (37%), História (38,1%) e Psicologia (43,4%) têm

maior concentração de estudantes nos segundos anos, embora tal não corresponda a uma evolução histórica semelhante em todos eles.

Por último, notar que entre os "novos" inscritos nos vários anos dos primeiros ciclos, 679 (queda sensível face a 768 no ano precedente), representando 27% do total de inscritos (menos de um terço!), sendo 88,8% nos primeiros anos, 7,7% nos segundos anos, 3,8% nos terceiros anos e 0,3% nos quartos anos (estes em Direito).

No que respeita à distribuição por géneros dos inscritos, acentua-se a prevalência do feminino, numa tendência crescente regularmente verificada ao longo dos últimos anos. Assim, 54,1% dos estudantes inscritos são do género feminino, enquanto "apenas" 45,9% são do género masculino.

Contudo, e sem surpresa, há uma grande diversidade de repartição entre os diversos cursos dos primeiros ciclos. Assim, o género feminino é claramente prevalecente em Psicologia (81,6%), Ciências da Comunicação (74,7%), com um maior desequilíbrio nos primeiros anos em que chega a 83,5%, evidenciando uma entrada na UAL quase exclusivamente feminina e Direito (64,6%), mas com uma diferença mais acentuada nos terceiros e quartos anos.

Estas diferenças em 3 dos 4 maiores cursos da UAL, em particular o de Direito, em que o número de inscritos do género feminino excedo o número do género masculino em 237 estudantes, justifica que o número total de inscritos do género feminino seja bem superior ao masculino, como se evidenciou atrás, apesar de o número de cursos em que prevalece o género feminino seja igual ao do masculino, e de, em termos relativos, a prevalência do masculino nesses cursos ser claramente superior ao que acontece no caso da prevalência do género feminino.

Com efeito, em Engenharia Informática a percentagem de inscritos do género masculino é de 89,8%, em Gestão do Desporto é de 85,7% e em Informática de Gestão é de 80,6%. Há ainda prevalência do masculino em História (61,9%) e em Gestão (59,7%), o único dos 4 maiores em que se verifica essa prevalência com a nota de os terceiros anos terem um número de inscrições praticamente igual dos dois géneros.

No caso da prevalência feminina há ainda um curso de grande expressão relativa, mas com diminuta frequência, o curso de Administração de Unidades de Saúde (87,3%) e dois onde o equilíbrio é maior: Relações Internacionais (57,4%) mas com um equilíbrio no primeiro ano, e Economia (54,2%), em consequência da diferença sensível no segundo ano que foge ao equilíbrio verificado nos outros dois anos do ciclo.

É relevante a caraterização das faixas etárias que frequentam os primeiros ciclos da UAL, sem esquecer que tal depende, desde logo, da existência de cursos pós-laborais e da sua relação com a dimensão dos cursos diurnos. Tendo em atenção o Quadro 11 - Alunos matriculados distribuídos pelo regime de frequência, 2021/2022 do Anexo 1, verifica-se, de facto, uma queda absoluta e relativa do peso dos inscritos nos cursos pós-laborais, caindo de 31,1% no ano precedente para 28,6% no ano letivo de 2021/2022.

Este facto contribuiria, em princípio, para uma diminuição das idades dos estudantes inscritos. E isso sucede efetivamente, já que, mantendo-se a tendência de há anos, o peso dos estudantes com menos de 20 anos já representa 22,4% (21,7% no ano precedente) e o peso da faixa de 20-23 anos sobe significativamente para 45,3% (39,8% no ano precedente), caindo, em consequência o peso das faixas etárias de idades superiores.

Assim, a faixa de 24 a 27 anos caiu de 15,4% para 14,1% e a de idade igual ou superior a 28 anos caiu ainda mais flagrantemente de 25% para 19,4%, sendo que já havia caído de 30% para 25% no ano precedente. Deste modo, quase 70% (69,7%) dos estudantes tem idades iguais ou inferiores a 23 anos, o que é uma alteração muito significativa face a um período ainda relativamente recente.

Contudo, a diminuição do nível etário não é exclusivamente devido a esta alteração da relação entre os dois turnos, pois o número de estudantes com menos de 20 anos tem aumentado no últimos anos e em 2021/2022 não foi diferente. Tendo em atenção, ainda, que uma alteração estrutural significativa não se verifica num ano, dado o *stock* acumulado dos estudantes durante o ciclo de vida académica, não pode deixar de se salientar que a faixa de 20 a 23 anos aumentou muito sensivelmente

em relação ao ano precedente, quase incorporando metade dos estudantes das licenciaturas da UAL, confirmando, de facto, uma alteração das idades dos estudantes das licenciaturas da UAL.

Estes dados escondem, contudo, uma indiscutível diferenciação entre os vários cursos, que resulta, ainda mais significativamente, do modo como os estudantes se repartem ou não pelos 2 turnos. Claro que as diferentes dimensões dos cursos também têm, mesmo com estruturas etárias menos jovens, mais jovens que outros. Isso é evidente quando se verifica, naturalmente, que o maior número de jovens com menos de 20 anos se encontra em Direito (26,5%) e Gestão (19,2%), mas é relevante o quinhão de Ciências da Comunicação (17,6%) e de Psicologia (12,6%).

Por isso, mais relevante para avaliação da situação é a estrutura etária de cada curso, sendo interessante comparar Direito e Gestão, sem esquecer que Direito será sempre penalizado por ter o quarto ano que, obviamente, contribui para o aumento médio e mediano da idade dos estudantes. Seria, portanto, normal que na comparação entre o quinhão de jovens e o quinhão do número de estudantes do ciclo de estudos, Gestão estivesse "favorecido" face a Direito. Com efeito, em Gestão os 19,2% com menos de 20 anos comparam favoravelmente com os 15,4% da fatia de estudantes no total das licenciaturas. Por seu lado, como seria de esperar, Direito cai em situação oposta pois os 26,5% com menos de 20 anos ficam bem longe da fatia de 32,4% no total.

Só que o quarto ano não explica tudo, embora possa contribuir bastante para a diferença, já que 44,8% (quase metade) dos estudantes de Direito tem 28 ou mais anos, resultado também do contingente relativamente significativo no pós-laboral. De qualquer modo, a quota de estudantes do quarto ano no total é "apenas" de 35,4%.

Daqui resultou que, de facto, o nível etário de Gestão é claramente inferior e até com tendência para diminuição da idade. Basta notar que 73,4% dos seus estudantes têm menos de 23 anos, enquanto essa percentagem em Direito é 61,6% e, todas as quotas das idades iguais ou superiores a 20 anos são inferiores à dos

menos de 20 anos, o que está longe de acontecer em Direito (excetua-se a faixa dos 24-27 anos).

Esta análise simples, quiçá simplista, é motivada pelo facto de se ter agravado a diferença de peso entre os dois maiores cursos, não sendo essa diferença explicada pela existência do quarto ano, levando-nos a concluir que, em contrapartida, há um maior rejuvenescimento no curso de Gestão. Não esquecer, contudo, que o nível de eficiência formativa e o consequente arrastamento do curso por parte de alguns estudantes tem também influência não negligenciável nesta situação, problema que será analisado em ponto específico.

Estes resultados não podem esconder, como já se referiu atrás, as posições particularmente favoráveis de Ciências da Comunicação e de Psicologia, com o primeiro a ter 33,2% com menos de 20 anos e um total de 84,2% com não mais de 23 anos. Psicologia, por sua vez, tem 29,1% de estudantes com menos de 20 anos e um total de 70,9% com não mais de 23 anos, situação que, contudo, é menos favorável que a já apontada para Gestão (73,4%).

Aliás, neste segundo critério, nas idades não superiores a 23 anos, Gestão do Desporto tem uma fatia próxima (83,4%) de Ciências da Comunicação.

De notar, ainda, que acima da média da UAL dos menos de 20 anos, está ainda História (23,8%), com todos os outros com quotas inferiores, com referências mais negativas pra Administração de Unidades de Saúde (3,3%), Economia (4,3%) e Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações (7,4%), sendo este último (48,1%) e Informática de Gestão (45,1%), os únicos cursos em que mais de metade dos estudantes têm mais de 23 anos. Aliás, este último curso é, de longe, o que tem maior quota (40,3%) com idade igual ou superior a 28 anos, sendo que nesta faixa só Direito, por razões justificadas, ultrapassa os 25% (26,8%).

Relações Internacionais e Engenharia Informática, sem serem referidas por situações extremas, têm contudo, posições diferentes neste campo com o primeiro a apresentar um corpo estudantil relativamente mais jovem (72,7%) com não mais de 23 anos), enquanto Engenharia Informática tem apenas 58,6% nessa faixa etária.

Uma leitura integrada destes resultados legitima a hipótese, que não foi testada por falta de suficiente desagregação de dados, de que poderá também haver uma correlação não negligenciável entre o aumento do peso do género feminino e o rejuvenescimento do corpo estudantil. Basta reparar que, não exclusivamente, mas com razoável generalidade, os cursos de maior peso feminino são também os de maior peso dos níveis etários mais baixos.

Importa também, até por necessidade de desenhar estratégias adequadas à diversidade de estudantes que entram na UAL, a partir da leitura dos Quadro 6 - Índice de procura de novos candidatos por ciclo de licenciatura e mestrado em Arquitetura (2021-2022), Quadro 7 - Alunos matriculados, pela 1ª vez, em resultados dos diversos concursos/regimes no ano letivo 2021/2022 e Quadro 8 - Candidaturas, aprovações e inscrições dos maiores de 23 anos no ano letivo 2021/2022 do Anexo 1, analisar o tipo de entradas e a qualidade potencial dos estudantes que acabam por se inscrever.

A leitura do Quadro 6 permite verificar que há praticamente igualdade entre o número de vagas (857), revelando uma queda sensível do número de candidatos face ao ano anterior (960 para o mesmo número de vagas), isto é, uma queda de 10,7%, que não pode deixar de se assinalar. Contudo, essa queda não se verificou de um modo homogéneo em todos os cursos, embora a generalidade tenha tido quebras mais ou menos acentuadas.

Salientam-se, pela positiva, História, com subida de 26,3%, Psicologia com 24% e Relações Internacionais (9,6%).

Entre os que tiveram quedas não há que considerar Ciências da Comunicação que teve uma quebra inferior a 2% (menos 2 candidatos). Em contrapartida, há quedas muito significativas, com particular preocupação em Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações, não só pela queda de 62,5%, mas por ocorrer com números muito baixos, numa área em que é fundamental a UAL afirmar uma posição, para robustecer a sua configuração universitária. É que a essa alia-se também a queda de 33% em Engenharia Informática e de 29,7% em Informática de Gestão, fragilizando, globalmente, uma área de relevância transversal para a UAL.

Para além disso há a registar uma inesperada queda de 40% em Economia e quedas menos significativas em termos relativos, mas de preocupação quando se tem em conta os valores absolutos, nos dois maiores cursos: 18% em Direito e 15% em Gestão.

Um outro indicador relevante é a relação, por cada curso, entre o número de vagas e o número de candidatos.

Em 2021/2022 o número de candidatos excedeu o número de vagas, em larga margem, em Psicologia (mais 77,1%) havendo outros cursos com excesso de candidatos, mas por margens mais curtas, como é o caso de Ciências da Comunicação, Gestão do Desporto, História, Informática de Gestão, Relações Internacionais e Economia. Este curso releva a necessidade de cruzar vários indicadores, já que apesar de o número de candidatos ter caído 40%, manteve-se acima do número de vagas, tal como Direito. Em contrapartida, Administração de Unidades de Saúde (só 37,5% de candidatos face ao número de vagas) e, em especial e de novo, muito preocupantemente, Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações (só 20% de candidatos face ao número de vagas), Engenharia Informática (só 63% de candidatos face ao número de vagas) e, em muito menos grau, Gestão (94,6% de candidaturas face às vagas), apresentam-se com quedas.

Um terceiro e mais relevante indicador é o número de inscrições nos primeiros anos pela primeira vez que é a concretização da procura potencial e que determina a dimensão real do número de estudantes que optaram pela UAL.

Em 2021/2022 esse número foi de 603 (menos 61, quase menos 10%, que no ano precedente), com quedas generalizadas em quase todos os cursos, com exceção de Gestão do Desporto, História e Relações Internacionais, mantendo-se o número em Informática de Gestão. Um caso curioso é Psicologia pois no ano precedente tinha 75 inscritos e em 2021/2022 tem apenas 69, apesar de, como se referiu, ter aumentado o volume de candidatos.

Deve notar-se que as notas mínimas de entrada dos inscritos, com exceção de Engenharia Informática (9,6) e Gestão (9,7), foram todos acima de 11 e, com aproximação à unidade, apenas Informática de Gestão não atingiu o 12.

Todos os outros estiveram, nessa aproximação, com 12 ou acima de 12, vários dos quais, com aproximação à unidade, mesmo com 13, como Ciências da Comunicação, Direito, Economia, História e Psicologia, este com 13,0.

As médias variaram entre 11,6 (Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações) e 14,3 em Psicologia e Direito, com a grande maioria entre 13,0 e 14,0, com exceção de Administração de Unidades de Saúde (11,8) e Informática de Gestão (12,9).

Quanto às notas dos "primeiros colocados", há uma maior variabilidade, que vai desde 11,6 (Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações) a 17,3 (Ciências da Comunicação), com Gestão do Desporto muito próximo (17,2) e vários outros em torno de 17, com Gestão (17,0), Psicologia (16,8) e Direito (16,7). Relações Internacionais abre com 16,0, enquanto História (15,3), Economia (15,1) e Engenharia Informática (14,6) andam em torno dos 15 valores.

Um confronto do conjunto destes valores com os dos anos precedentes, embora haja algumas diferenças, mostra que elas não são significativas e revelam uma certa estabilidade da "qualidade" (medida só pelas classificações) dos estudantes que entram na UAL pela primeira vez, com claras diferenciações entre cursos e um nível médio razoável, com alguns estudantes com indícios acima da média, como se verá no ponto sobre eficiência formativa..

Finalmente, como se evidencia no Quadro 6 - Índice de procura de novos candidatos por ciclo de licenciatura e mestrado em Arquitetura (2021-2022), 76 estudantes inscreveram-se pela primeira vez na UAL para além dos primeiros anos, com relevo para 18 em Gestão, 15 em Economia e 14 em Direito, sendo, em termos relativos, o mais relevante os 8 em Administração de Unidades de Saúde.

De qualquer modo, estes números estão também algo abaixo dos do ano precedente (104), muito devido à quebra em Direito (29 no ano precedente) e ao anormal número nesse ano em Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações (10).

O Quadro 7 - Alunos matriculados, pela 1ª vez, em resultados dos diversos concursos/regimes no ano letivo 2021/2022 do Anexo 1 - permite uma leitura mais

específica das caraterísticas potenciais dos alunos matriculados pela primeira vez na UAL em resultado dos vários processos de entrada no ano letivo 2021/2022.

Uma primeira nota, não irrelevante, é uma alteração significativa na distribuição das inscrições por tipo de entrada face ao ano precedente, voltando a preocupação já referida várias vezes, já que o concurso institucional é, em termos de atratividade da UAL para novos estudantes, em particular os que terminam o ensino secundário, a "bitola" adequada. É que a entrada, por esta via, em 2021/2022, de 435 estudantes fica bem distante da ocorrida no ano precedente (537), cerca de 19%, que não pode deixar de ser assinalada. Também o número de estudantes internacionais que figura no Quadro 7 (o assunto dos estudantes internacionais será analisado em maior detalhe mais adiante) caiu de 59 para 40 (32,2%). Alguma compensação para estas quedas veio dos concursos especiais, particularmente para os "maiores de 23 anos" em que as 98 entradas no ano precedente correspondem em 2021/2022 uma entrada de 133, uma subida significativa de 35,7%, mas cujo valor absoluto ficou longe de compensar as perdas do concurso institucional.

Uma nota ainda para os valores praticamente idênticos nos reingressos na UAL em ambos os anos.

Estas notas são apenas indicativas e não têm necessariamente de exprimir uma tendência, muito menos quando estão em comparação dois anos muito perturbados por condições exógenas com efeitos temporalmente diferenciados, mas vale sempre a pena estar atento aos "sinais".

Nesse sentido o Quadro 8 - Candidaturas, aprovações e inscrições dos maiores de 23 anos no ano letivo 2021/2022, permite ter uma mais clara imagem das entradas dos "maiores de 23 anos", cuja subida, dadas as circunstâncias assinaladas, não deixa de ser relevante.

O maior número de entradas por essa via deu-se nos dois maiores cursos e em números quase iguais (28 em Direito e 27 em Gestão), uma alteração de posições significativa, pois Direito quase duplicou, enquanto Gestão teve um número quase idêntico ao do ano precedente.

Em conjunto, ambos os cursos foram responsáveis por 41,4% das entradas por essa via, sendo ainda relevantes as entradas em Engenharia Informática (18) e, ainda acima da dezena, com 11 entradas cada um, os cursos de Ciências da Comunicação, Informática de Gestão e Relações Internacionais, com variações diferenciadas face ao ano precedente. Assim, enquanto em Ciências da Comunicação houve uma queda, nos outros dois houve uma subida muito acentuada.

As classificações globais de entrada por esta via foram muito semelhantes entre os dois anos, com a moda em 14, a mediana em 14 e também a média próxima dos 14. Apenas o intervalo de variação se alterou um pouco, sendo de 11 a 17 em 2021/2022 e de 10 a 17 no ano precedente.

É de notar que as classificações das entradas em Direito se distinguiram, com um intervalo de variação entre 14 e 17, uma moda de 12, mas uma mediana de 15 e uma média próxima de 15. Das notas inferiores a 14, um total de 40, 13 foram em Gestão, em claro contraste com Direito.

Os alunos estrangeiros merecem uma especial atenção e vão muito para além dos 40 referidos no Quadro 7, já que, para além dos estudantes Erasmus+, continua a haver uma grande presença de alunos de países lusófonos, com grande predominância de Angola e Brasil, embora com estruturas diferenciadas, o que nos sugere uma designação de alunos "não portugueses", dividindo o corpo estudantil nestas duas "categorias".

Neste contexto, o Quadro 10 - Distribuição dos alunos por país de nacionalidade, 2021/202, permite ver com mais pormenor a presença destes estudantes "não portugueses" no conjunto das licenciaturas.

A primeira nota de relevo é que o número de estudantes não portugueses (354) não teve alteração significativa em relação ao ano precedente, representando cerca de 13,9% do total dos estudantes das licenciaturas da UAL em 2021/2022.

Esta proporção de estudantes não portugueses nas licenciaturas esconde a realidade da presença de estudantes não portugueses no conjunto da UAL, já que o total do Quadro 10 conduz a uma percentagem global de 25,2%, em resultado de

uma desigual distribuição dos estudantes não portugueses pelos três ciclos de estudo, como se mostrará no tratamento dos outros ciclos de estudo.

Nas licenciaturas, cerca de 2 em cada 3 estudantes não portugueses são angolanos (67,8%). A seguir, mas a grande distância, vem o Brasil com 21,8% dos estudantes não portugueses. Isto significa que cerca de 90% dos estudantes não portugueses são angolanos e brasileiros, o que mostra uma grande concentração nestes dois países e, em consequência, uma relativamente fraca representação de outros países.

Mesmo entre os lusófonos continua a ser muito pouco relevante a presença de Moçambique (6 estudantes), excedido por Cabo Verde (8), havendo ainda representação da Guiné-Bissau (5 estudantes) e São Tomé e Príncipe (4 estudantes). Isto significa que, não considerando os países lusófonos, a presença de estrangeiros nas licenciaturas é de apenas 15 estudantes (4,5% apenas dos "não portugueses"), com 12 países representados, a maioria só por um estudante, sendo a Roménia, com 3 estudantes, o de maior representação relativa, seguido da Espanha, apenas com 2(!), tal como os Países Baixos, não havendo qualquer estudante francês.

A Europa, para além dos já referidos países, está presente através da Itália, Hungria, Croácia, Ucrânia e Finlândia, a América Latina pelo Chile, a África pela Guiné-Equatorial, a Ásia pelo Cazaquistão, havendo um estudante dos Estados Unidos da América.

O curso mais procurado pelos referidos estrangeiros foi o de Relações Internacionais, com 4 estudantes (2 dos Países Baixos,1 da Croácia e 1 dos Estados Unidos da América). Gestão vem a seguir com 3 estudantes (2 da Roménia e 1 do Cazaquistão). Não há presenças destes estudantes nos cursos de Gestão do Desporto, Economia e História, sendo de referir que os 2 espanhóis estão nos cursos de Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Engenharia Informática.

Estas presenças avulsas não são, por certo, resultado de qualquer estratégia específica mas seria sempre interessante saber a motivação ou as circunstâncias da sua presença na UAL.

Olhando agora para as informações globais dos 354 não portugueses, todos os cursos estão representados, salientando-se Angola, presente em todos eles, desde História e Gestão do Desporto com apenas 1 estudante até Direito com 88, emergindo contudo, em termos relativos, o curso de Economia com 40 estudantes, constituindo um contingente que é pouco inferior ao dos portugueses nesse curso, justificando, por certo, particular atenção no campo da integração pedagógica desse grupo tão significativo. O número de estudantes angolanos é ainda relevante em Gestão (27) e Relações Internacionais (23) em termos absolutos mas, dada a baixa dimensão do curso, em termos relativos há que pôr em evidência a presença de 13 estudantes de Angola em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações. O mesmo se dirá, aliás, para o curso de Administração de Unidades de Saúde, com a presença de 10 estudantes.

O Brasil também tem presença em todos os cursos, com a exceção de Administração de Unidades de Saúde, com grande peso em Direito (32 dos 77 estudantes (41,6%)) e uma distribuição pelos outros cursos que vai de 2 estudantes em Economia e Informática de Gestão a 9 em Ciências da Comunicação, sendo ainda de relevar 8 em Engenharia Informática, 6 em Relações Internacionais e 5 em Psicologia, contribuindo ainda com 4 estudantes para o curso de Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações, marcando ainda presença em História e Gestão do Desporto, 3 estudantes em cada, tantos quanto em Gestão.

O curso de Direito é, no cômputo global dos estudantes não portugueses, o curso mais procurado, num total de 109 estudantes (30,8%), curiosamente muito próximo da percentagem entre os alunos portugueses. Com certa lógica, Relações Internacionais ocupa, embora distante, o segundo lugar com 38 estudantes, com Gestão em 26 e um lugar de relevo, em termos relativos, para as engenharias com Engenharia Informática com 23 estudantes e, sobretudo, Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações com 19. Esta posição em termos relativos da área das engenharias não pode deixar de merecer uma reflexão estratégica.

Nota positiva ainda para Ciências da Comunicação (21 estudantes) e Psicologia (18).

Finalmente, e tendo em particular atenção o papel inalienável da Universidade na promoção do ensino ao longo da vida e, em particular, na recuperação de pessoas que, por razões várias, não puderam, na altura própria, estudar mais ou, em muitos casos, terem sido, por razões variadas, obrigadas a abandonar os estudos, há que salientar, para além da já referida captação dos "mais de 23 anos", o papel complementar relevante da presença de "trabalhadores-estudantes" que, de acordo com o Quadro 12 - Distribuição dos alunos com Estatuto de Trabalhador Estudante, 2021/2022 do Anexo 1 - foram em número de 243 no ano letivo de 2021/2022, um número praticamente igual ao do ano precedente (240).

A maioria, como no ano precedente, está no curso de Direito (97), isto é 39,9% (uma representação em termos relativos superior ao do conjunto do curso), com uma ligeira subida absoluta em relação ao ano precedente.

Tal como no ano precedente, Gestão (37 estudantes) apresenta uma queda bem significativa face aos 56 do ano precedente, e Psicologia 25, contra os 20 do ano precedente. Engenharia Informática tem uma presença também de assinalar (18 face a 15 no ano precedente) bem como Relações Internacionais (16 face a 14 no ano precedente).

O desafio desta presença não irrelevante, ou seja, de quase 10% do número total de estudantes das licenciaturas, é um desafio e uma responsabilidade que a UAL tem de responder adequadamente, sem esquecer a possibilidade de utilização suplementar de novos meios de comunicação e de informação.

1.1.2.2. Mestrado Integrado de Arquitetura

Como se referiu no relatório relativo ao ano letivo anterior este curso é tratado separadamente, dadas as suas caraterísticas específicas, já que tem dois ciclos num só curso, num hibridismo que justifica um tratamento isolado.

Aliás, esse tratamento individualizado é ainda mais justificado pela separação das infraestruturas físicas e pela natureza singular do próprio curso no contexto dos diversos cursos da UAL, sendo ainda de relevar a diferente composição do corpo

estudantil, com uma maior preponderância relativa de estudantes não nacionais, em comparação com a média da UAL.

Efetivamente, o Quadro 10 - Distribuição dos alunos por país de nacionalidade, 2021/202 do Anexo 1, mostra que os estudantes deste curso representam 34,7% do conjunto de estudantes que integram as licenciaturas e este mestrado. Mesmo assim, há uma queda em valor absoluto (de 49 para 45, muito em resultado de uma diminuição de estudantes italianos de 10 para 4) e, sobretudo, relativo (era de 41,4% no ano anterior) em resultado do significativo aumento de estudantes portugueses que passaram de 68 para 93, ou seja, uma subida de 36,8%.

No que toca aos estudantes não portugueses, a grande maioria (80%) são de Angola (19) ou do Brasil (15), evidenciando uma alteração da posição relativa entre esses dois países face ao ano precedente. Para além dos italianos, embora em queda, registam-se 2 estudantes de Cabo Verde e de França (aqui com presença, ao contrário do que sucede nas licenciaturas), para além da Alemanha, Espanha, África do Sul, com 1 estudante cada.

A caraterística híbrida deste curso é ainda bem evidenciada quando se coloca em comparação com a situação dos mestrados da UAL que será tratado a seguir, já que aí é evidente a muito maior presença absoluta e relativa de estudantes não portugueses, especialmente brasileiros e angolanos.

Em relação ao ano anterior, o número total de estudantes aumentou de 117 para 138 (uma subida de 17,9%), resultado de um maior número de novas entradas, designadamente para o primeiro ano (de 28 para 34, isto é, uma subida de 21,4%) e, de um modo geral, continuando tendências dos anos mais recentes, de uma maior presença de estudantes nos três primeiros anos do ciclo integrado de estudos, cujo número de estudantes aumentou, em relação ao ano anterior 36,1%.

Em contrapartida, os correspondentes ao que seria um segundo ciclo (4º e 5º anos) diminuiu 11,1%, devido a uma quebra significativa no 5º ano, correspondendo, afinal, a uma subida de mais de quase 25% no 4º ano.

Estes resultados indicam uma alteração estrutural da distribuição dos estudantes por ano de mestrado integrado que não pode passar despercebida, designadamente no campo pedagógico ou até logístico. A esta alteração não são alheios, por um lado, o aumento de entradas de estudantes no primeiro ano e, por outro, a diminuição de entradas de estudantes não portugueses, em particular italianos, para os 2 últimos anos do mestrado integrado.

Assim, o 1º ano é o que aparenta maior percentagem de estudantes (26,1%), seguido do 2º ano (21,0%), com o 5º ano a ter 20,3% e o 4º ano, numa quebra estrutural, tal como no ano precedente, apenas com 8,7%. Comparando com o ano precedente, basta referir que o 5º ano era, de longe, o ano mais representado (30,8%), de tal modo que o conjunto dos três primeiros anos do ciclo (a que corresponde um Diploma de Licenciatura em Estudos de Arquitetura) passou de 61,2% para 67,4% do número de estudantes do mestrado integrado.

Também se verifica uma alteração não despicienda na distribuição dos estudantes pelos géneros, já que, no ano precedente, a maioria (52,8%) eram estudantes do sexo feminino e em 2021/2022 a maioria é do género masculino (54,4%). Este resultado provém, em boa parte, de uma clara diferença nas presenças no 1º ano (22 do género masculino e 14 do género feminino) e de uma significativa alteração no 5º ano, apesar de permanecer uma ligeira prevalência do género feminino. No ano precedente 13 eram estudantes do género masculino, número que se mantém em 2021/2022, enquanto o número de estudantes do género feminino cai de 23 no ano precedente para 15 em 2021/2022.

Como era de esperar, estas alterações também se repercutem (ver Quadro 3 - Distribuição dos alunos por faixas etárias (2021-2022) do Anexo 1) na distribuição dos alunos por faixas etárias, evidenciando-se um claro rejuvenescimento do corpo de estudantes em 2021/2022.

Assim, a percentagem de estudantes com menos de 20 anos passa de 18,8% no ano precedente para 25,4% em 2021/2022 e o de estudantes com não mais de 23 anos de 33,3% para 38,4%, enquanto mais de 23 e menos de 28 caem de 26,6% para 21% e, ainda mais significativamente, a de maiores de 28 ano cai de 22,2% para 15,5%,

sendo, assim, evidente uma bem maior percentagem de estudantes na parte que corresponderia ao primeiro ciclo do que nos dois últimos anos do mestrado.

Estes resultados são consistentes com as indicações do Quadro 6 - Índice de procura de novos candidatos por ciclo de licenciatura e mestrado em Arquitetura (2021-2022) do Anexo 1 - relativo ao índice de procura de novos candidatos, pois esse número, para um mesmo número de vagas nos 2 anos (65), subiu de 41 no ano precedente, para 52 em 2021/2022, e o número de inscritos pela primeira vez no primeiro ano foi de 34 contra 28 no ano precedente e de 42 no total contra 36 no ano precedente.

A média de entrada foi de 14 valores, sendo a classificação mínima de 11,6 valores e a máxima de 17,3, o que sugere a existência de estudantes com boas perspetivas de enquadramento universitário.

Há ainda a considerar 4 entradas em anos do curso por titulares de cursos superiores e 13 reingressos, dos quais 7 por mudança de par instituição/curso.

1.1.2.3. Mestrados

O Quadro 1 - Distribuição dos alunos por anos curriculares (2021/2022) do Anexo 1 - refere 13 mestrados, mas há que distinguir as diferentes situações ente eles, designadamente no que respeita ao número de estudantes, às datas do seu início e da repartição entre a frequência do curso e a realização da dissertação.

Neste sentido, devemos considerar que em funcionamento efetivo e regular estão 8 mestrados, havendo, ainda, entre eles, situações bem diferenciadas. Os outros 5 cursos ou estão descontinuados, sendo que alguns descontinuados têm ainda alguns estudantes em fase de acabamento das respetivas dissertações, como são os casos de História, Arqueologia e Património (1 estudante) e Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais (2 estudantes no 2º ano do curso e 2 em fase de dissertação).

Relativamente ao ano letivo precedente há um novo curso, Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais (4 estudantes no 1º ano).

Globalmente há 653 estudantes inscritos nos mestrados da UAL (mais 47, subida de 7,8%) estando, para além de 4 estudantes em "Estágio Final" no caso do Mestrado de Psicologia Clínica e de Aconselhamento, entre 56,2% na parte escolar do curso e 43,8% na fase de dissertação, uma alteração sensível em relação ao ano precedente (60,9% na parte letiva e 39,1% na fase de realização da dissertação).

Entrando numa apreciação por curso, o grande peso é o de Direito (42,5%, ao mesmo nível que no ano precedente, 41,8%), seguido de Psicologia Clínica e de Aconselhamento (22,8%, e 19,2% no ano precedente) que ultrapassam Gestão (18,3% perdendo face ao ano precedente (23%)). Estes três mestrados são, assim, responsáveis por 83,6%, uma concentração que continua a do ano precedente (84%).

Isto significa que todos os outros cursos têm pouco mais de 15% do conjunto dos estudantes, uma concentração bem mais significativa que não deixa de causar preocupações, designadamente em História e Património que, embora seja um curso recente, não teve qualquer inscrição em 2021/2022, mantendo-se, agora no 2º ano, os 5 estudantes que se inscreveram no ano precedente. Também o novo curso de mestrado, Mestrado em Ciências Jurídico-Policiais, teve uma procura muito reduzida. Também o curso de Engenharia Informática e de Telecomunicações teve uma ligeira quebra de estudantes (26 para 28 no ano precedente), enquanto Comunicação Aplicada manteve o mesmo número (29), mas como uma queda de entradas no primeiro ano, não se notando tanto a queda no número global porque 2021/2022 passa a ter 6 estudantes em dissertação, ao contrário do que sucedia no ano precedente.

Já Relações Internacionais teve uma subida de 32 para 37 estudantes, em resultado do aumento de estudantes na fase de dissertação.

Entre os 3 maiores mestrados já se assinalou a clara descida relativa e absoluta do Mestrado de Gestão. É particularmente preocupante a queda das novas inscrições que caiu de 41 no ano precedente para 22 em 2021/2022, mantendo-se praticamente o número de estudantes na fase de dissertação (63 em 2021/2022, mais um do que no ano precedente).

Já Psicologia Clínica e de Aconselhamento tem uma subida significativa apesar de ter sofrido, também, uma queda ainda maior na entrada para o 1º ano do que a verificada em Gestão (passou de 42 para 18!), pelo que a subida vem de uma surpreendente entrada de novos estudantes diretamente para o 2º ano (32 estudantes), levando a que tenham estado inscritos no 2º ano 79 estudantes (apenas 37 no ano precedente), de tal forma que o número de inscritos pela primeira vez (50) se tenha mantido no mesmo valor do ano precedente, mas com uma repartição pelos 2 anos completamente diferente, sendo interessante estudar as motivações e razões para tal mudança.

Já no caso de Direito, o número total continua a crescer (de 251 para 276 em 2021/2022, isto é, uma subida de 11,0%), com uma estrutura de entradas muito semelhante à do ano precedente, sendo curioso que, tal como em Psicologia, haja um grande número de entradas para o segundo ano, só que aqui com, pelos vistos, maior frequência. Mas há uma informação adicional que pode justificar, no caso de Direito, mas não em Psicologia, essa situação ser compatível, em princípio, com a presença no Quadro 9- Alunos inscritos no programa de acumulação de conhecimentos em 2021/2022 do Anexo 1) de 98 estudantes inscritos no programa de acumulação de conhecimentos em 2020/2021 em disciplinas do Mestrado em Direito, o que não acontece com Psicologia.

Ressalta, assim, o interesse e utilidade deste programa que, de algum modo, antecipa e é compatível com a ideia crescente de programas de acumulação de créditos e até de microcréditos. Neste caso do Quadro 9 do Anexo 1, esse número ainda sobe em 2021/2022, designadamente em Direito, passando dos 98 referidos a 141, ao contrário do que se passa nos outros cursos de mestrado, com exceção do Mestrado Integrado de Arquitetura (com 11 em 2021/2022, uma queda face aos 23 de 2020/2021). Efetivamente, em Psicologia Clínica e de Aconselhamento apenas se regista 1 estudante (7 no ano precedente), 3 em Comunicação Aplicada e Gestão, tal como no ano anterior e 1 em Engenharia Informática e de Telecomunicações, como no ano precedente.

Regressando às novas entradas, globalmente no conjunto de todos os mestrados, registam-se 208 em 2021/2022, uma queda de 10,7% em relação aos 233 do ano precedente. Essa queda, como já foi assinalado, é em História, Arqueologia e Património, Gestão de Empresas e Comunicação Aplicada, mantendo Direito praticamente o mesmo número.

No que toca às dissertações, há um aumento do número de estudantes nessa fase, tendo passado de 236 em 2020/2021 para 284 em 2021/2022 (um significativo aumento de 20,3%), com a consequente pressão sobre a disponibilidade e a adequação na função de orientação de dissertações, que não pode ser menorizada.

Essa pressão é clara em Direito (passando de 126 para 151 (20% de subida) e um número absoluto não irrelevante (mais 25), em Psicologia Clínica e de Aconselhamento (de 26 para 47, uma subida de 30,6%), mas em valor absoluto (9) menos significativa, enquanto Gestão manteve praticamente o mesmo número.

No que diz respeito à distribuição por géneros, acentua-se ainda mais a presença feminina que é responsável por 57,9% das inscrições, contra 42,1% do género masculino (55,6% e 44,4%, respetivamente no ano precedente), diferença essa ainda mais significativa que nas licenciaturas, sendo as entradas no ano precedente também responsáveis pela acentuação desta tendência.

Curiosamente, excluindo as entradas para o primeiro ano em que a predominância feminina foi clara (5 masculinos e 20 femininos em 2021/2022) existe um grande equilíbrio entre os dois géneros em Direito, o que não acontece nas licenciaturas. O maior desequilíbrio surge em Psicologia Clínica e de Aconselhamento, em que o género feminino representa 77% e o masculino 23%, uma diferença absoluta de 82 estudantes que quase só por si explica a diferença global entre os dois géneros, sendo curioso que a outra contribuição mais significativa para essa diferença é o Mestrado de Gestão de Empresas, em que estavam inscritos 71 estudantes do sexo feminino (59,7%) e 47 (40,4%) do género masculino, uma diferença de 23 estudantes.

No que toca às faixas etárias dos estudantes inscritos, 11,6% tinham entre 20 e 23 anos (10,9% no ano precedente), 15,6% com idades entre 23-27 anos (17,2%) e

72,7% com idade não inferior a 28 anos (71,9% no ano precedente). Verifica-se, então, algum rejuvenescimento nas entradas, uma vez mais coincidindo com um reforço do género feminino, mas para além dos 23 anos esse efeito ainda não se sente.

No caso mais desagregado, não é surpreendente que seja em Direito que ocorre a maior concentração na faixa de idades iguais ou superiores a 28 anos, já que o curso de licenciatura tem mais um ano, mas não deixa de ser relevante o valor que tal percentagem atinge, 87,7%, embora já ligeiramente mais baixo que no ano precedente (89.6%).

Não é, contudo, o Mestrado de Direito o que tem, em termos percentuais, o valor maior nessa faixa, pois há mestrados de pequena dimensão onde 100% estão nesta faixa, como é o caso dos mestrados de História e Patrimónios e Direito, Ciências Jurídico-Policiais, ambos recentes, particularmente este último, que se iniciou em 2021/2022.

Na maioria dos outros mestrados essa percentagem anda entre 61,2% (Psicologia Clínica e de Aconselhamento) e 66,4% (Gestão de Empresas), havendo, contudo, dois mestrados com uma percentagem inferior a 50%: Comunicação Aplicada (46,1%), sendo este mestrado o que tem a maior percentagem na faixa dos 20-23 anos (26,9%), tal como Relações Internacionais (27%). Só que este mestrado, ao contrário do anterior e do de Comunicação Aplicada, tem uma fraca expressão na faixa etária seguinte, de tal modo que é legítimo concluir que são os mestrados de Comunicação Aplicada e de Engenharia Informática e de Telecomunicações os de idade média mais baixa.

Este níveis etários também têm como explicação o tipo de regime de frequência, já que (Quadro 11 - Alunos matriculados distribuídos pelo regime de frequência, 2021/2022 do Anexo 1), 64,8% dos estudantes na fase do curso frequentam o turno pós-laboral, enquanto no que toca à dissertação, curiosamente, esta percentagem é bem inferior, de apenas 42,3%, provavelmente em consequência de a realização das dissertações não incluir horários presenciais e, portanto, permitir, sem qualquer problema de incumprimento de calendário, a inscrição no turno diurno.

Finalmente, uma nota sobre a presença de estudantes não portugueses, retomando o apontamento referido a propósito das licenciaturas, em que já se referia que a presença deste tipo de estudantes era bem maior nos mestrados.

Assim, o Quadro 10 - Distribuição dos alunos por país de nacionalidade, 2021/2022 do Anexo 1, evidencia uma proporção de estudantes não portugueses neste ciclo de estudos superior ao dos portugueses, sendo a percentagem de não portugueses no total do mestrado de 59,4%, o que traduz uma diminuição em termos relativos face ao ano precedente (61,1%). Só que, ao contrário das licenciaturas, o peso maior é de estudantes do Brasil: 45,6% do total de estudantes, com Angola bem distante (10,4%), o que, no subconjunto de estudantes não portugueses, corresponde a 76,8% do total de estudantes não portugueses.

Atendendo a que 10 estudantes são de Cabo Verde, 2 da Guiné-Bissau e 1 de Moçambique, resta a presença de um só estudante da China, de Itália, da Letónia, de Macau, da Holanda, da Ucrânia e dos Estados Unidos da América.

1.1.2.4. Doutoramentos

No ano letivo de 2021/2022 estavam acreditados 5 doutoramentos, sendo o último deles em cooperação com o Instituto Politécnico de Tomar na área da História, Tecnologia e Património, cuja lecionação ainda não se iniciou.

Deste modo, no Quadro 1 - Distribuição dos alunos por anos curriculares (2021/2022) do Anexo 1, figura a referência a 7 cursos, que estão em situação muito diferenciada. Em primeiro lugar há que referir Direito, Economia e Psicologia que já não têm os seus cursos acreditados, mas cujos estudantes têm, se ainda inscritos e dentro do prazo legal concedido para terminarem os cursos entretanto não acreditados, oportunidade de os terminar. Não há qualquer estudante nessa situação em Economia e Psicologia, mas existem ainda 72 estudantes em Direito, naturalmente na fase de concretização das respetivas teses. Importa relembrar que o tempo para as concluir é limitado e que, obviamente, as exigências que se impõem à qualidade das teses não podem ser, nem serão, alteradas.

Globalmente, o número total de estudantes neste ciclo de estudos foi de 165, uma ligeira subida (9 estudantes) relativamente ao ano precedente, sendo de salientar que 8 são resultado do funcionamento do Doutoramento em Arquitetura pelo primeiro ano após a sua acreditação. Esta entrada esconde, de algum modo, uma queda acentuada de novas inscrições nos outros doutoramentos acreditados, já que o conjunto de inscritos pela primeira vez caiu de 35 para 29, o que, se retirarmos os 8 estudantes de Arquitetura, cujo doutoramento ainda não funcionava no ano precedente, nos revela uma queda de 14 estudantes, ou seja, 40% em relação a esse ano, situação que não pode deixar de ser assinalada. Esta queda foi particularmente sensível em História que não recebeu novos estudantes e em Média e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, que caiu de 18 para 6, embora se tenha de reconhecer que os 18 foram uma primeira resposta ao aparecimento do curso que suscitou muita atenção pela novidade do conteúdo.

Entre os dois anos há uma alteração muito clara da repartição dos estudantes entre a presença na parte letiva do ciclo e a fase de realização da tese.

Assim, no ano letivo de 2021/2022, 58,8% estão na fase de construção da tese, no ano precedente essa percentagem era apenas de 34,6%. Esta alteração é, naturalmente, resultado da já referida presença de 72 estudantes de Direito, tendo "desaparecido" 42 da fase letiva do ano anterior, muitos dos quais terão transitado para a fase da tese.

De facto, se excluirmos Direito, entre os cursos atualmente acreditados, a situação é bem diferente e não podia ser de outro modo, já que dois dos cursos são recentes, estando um deles (Arquitetura), como já foi referido, no primeiro ano de funcionamento.

Assim, a percentagem de estudantes na primeira fase foi, em 2021/2022, de 73,1%, subida clara relativamente ao ano anterior (64,1%), naturalmente devido também ao novo curso de Arquitetura.

Só que o total de novos alunos no primeiro ano, se não considerarmos o curso de Arquitetura, caiu de 26 no ano precedente para 9 em 2021/2022, o que, mesmo tendo em atenção a situação especial já assinalada para o curso de Média e

Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, é muito preocupante. Como preocupante é a presença de vários estudantes no terceiro ano do ciclo (17 em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia e 10 em Média e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), quando nesse ano, no desenvolvimento natural, os estudantes já devessem estar na fase da tese, a menos que tal corresponda a uma fase de pré-tese, devido à estruturação específica desses cursos.

No que toca à distribuição por género, tal como em anos precedentes e, ao contrário do que sucede nos outros dois ciclos de estudo, a presença do género masculino é claramente maioritária (65,5%), situação que só não tem absoluta generalidade porque em Média e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa o género feminino prevalece (57,1%), mas em consequência da sua preponderância no segundo ano (resultado da atração inicial já referida?), que não nos outros anos. Aliás, no tal terceiro ano dá igualdade entre os géneros e a presença nesse terceiro ano tem como consequência não haver em termos de inscrição, ainda nenhuma presença na fase de tese.

No que toca à distribuição por faixas etárias não é surpresa que só 3 estudantes não tenham 28 ou mais anos, sendo que no ano precedente não havia qualquer estudante com idade inferior a 28 anos.

No que toca à presença de estudantes não portugueses (Quadro 10 - Distribuição dos alunos por país de nacionalidade, 2021/202 do Anexo 1), qualitativamente, repete-se a situação já referida para os mestrados, com 54,2% dos estudantes não portugueses, só que de 83 estudantes não portugueses, 91,2% são do Brasil, agravando-se a diferença para Angola, que "só" apresenta 4 doutorandos. Para além disso, há a notar presenças individuais de estudantes de três países: Colômbia, Itália e Moçambique.

A inscrição por regimes de frequência segue o padrão próximo dos mestrados, mas com maior presença relativa do pós-laboral, em particular na fase letiva, atenuando-se na fase de construção da tese, sem que, ao contrário do que acontece nos mestrados, o pós-laboral deixe de ser maioritário.

Contrariamente aos outros ciclos, é quase nula a presença de trabalhadores estudantes (apenas 1) e de inscrições no Programa de Acumulação de Conhecimentos (também apenas 1).

Estes resultados estatísticos legitimam a hipótese de uma certa diversidade no funcionamento e no tipo de estudantes dos diferentes cursos que vale a pena aprofundar. O ponto seguinte, sobre a eficiência formativa, pode dar algumas indicações, embora no caso dos doutoramentos, porque os resultados disponíveis são habitualmente os finais, haverá que procurar informações "intermédias".

1.1.3. Eficiência Formativa

Não é possível fazer um relatório sobre a Universidade sem procurar avaliar o que designamos por "eficiência formativa", de um modo algo grosseiro, porque o conceito de eficiência tem, frequentemente, incoativa uma ligação ao bom uso dos recursos, distinguindo-o da eficácia, que olha mais para os resultados, sem ter em particular atenção que recursos foram usados e como foram usados para atingir os ditos fins. Naturalmente, está fora de questão concretizar no relatório, quer por indisponibilidade metodológica adequada, quer pela falta de dados que um tal métodos exigiria, um tal objetivo.

Assim, na sequência das reflexões e das opções feitas nos relatórios anteriores, a disponibilidade de dados leva-nos mais à avaliação dos resultados conseguidos, uma perspetiva realmente mais próxima da eficácia que da eficiência.

Cremos que, no entanto, de um ponto de vista qualitativo (se tal se pode usar no contexto mais puro do conceito de eficiência), os resultados apresentados neste ponto do relatório, contribuem, em conjugação com as outras informações, designadamente sobre o nível dos estudantes que entram na UAL, o nível do corpo docente, a sua avaliação, as suas atividades e a própria governação da UAL, para ter uma imperfeita mas desejável avaliação da eficiência, quando cotejo entre recursos e resultados.

Nesta perspetiva, e com os condicionamentos já claramente expostos em relatórios precedentes, os indicadores que usamos, sempre mais na perspetiva do "valor

acrescentado" pela Universidade do que, exclusivamente, no nível atingido pelos estudantes, que depende, fortemente, das condições de entrada e também do ambiente externo que, este ano letivo, também sofreu efeitos da pandemia.

Assim, os principais indicadores, tal como no ano letivo anterior, são os médias de conclusão dos cursos dos diplomados dos três ciclos, o tempo de conclusão dos cursos tendo como referência o tempo previsto para o caso de não haver fracasso em qualquer dos anos ou das atividades previstas para concretização de cada diploma, acrescido, quando possível, pelas informações sobre "abandono" e "desistência" e situação dos estudantes nas fases dos cursos relativos aos segundos e terceiros ciclos. O valores de referência para o cálculo destes indicadores apresentam-se no Quadro 4 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022 e Quadro 5 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022, distribuídos pelas respetivas classificações e no Quadro 13 - Relação dos alunos inscritos para 2021/2022 versus abandono, Quadro 14 - Distribuição das desistências por curso, 2021/2022, Quadro 15 - Conclusão da Parte Curricular do Mestrado no ano letivo 2020/2021 e Quadro 16 – Projetos/Relatórios de Estágio Entregues do Anexo 1. A Dra. Ana Matos é credora do meu grande agradecimento pela produção destes quadros e pela contínua preocupação em criar informação que enriqueça a qualidade deste relatório.

1.1.3.1. Licenciaturas

Globalmente, a média das licenciaturas na UAL em 2020/2022 foi de 13,6 valores, igual à verificada no ano anterior, sendo de salientar que a média de entrada por via do concurso institucional 3 anos antes (embora haja uma alteração em Direito pela passagem da licenciatura de 3 para 4 anos) foi de 12,5, um referencial mais apropriado para uma avaliação do "valor acrescentado", sem embargo de, como sempre se tem salientado, que as métricas e critérios dos dois valores são, naturalmente, diferentes.

No que toca às médias por curso, verificamos que o intervalo de variação é de [12,5 a 14,8], sendo o extremo inferior o curso de Direito e o superior o curso de

Psicologia. A mediana das médias é de 13,8 valores, havendo, no conjunto, 5 das 12 classificações iguais ou acima de 14, com duas delas para além de Psicologia, com classificações que, aproximadas à unidade, atingem o 15. São os casos de Ciências da Comunicação (14,6) e História (14,5).

Quatro dos cursos (Administração de Unidades de Saúde, Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações, Engenharia Informática e Gestão do Desporto) têm um valor (13,8) ligeiramente superior à média, com Engenharia Informática (14,2) e Gestão do Desporto (14,0) com médias ainda superiores, havendo portanto 9 dos 12 cursos com classificações superiores à média e, para além de Direito, só Economia (13,5) teve uma classificação inferior à média, enquanto Relações Internacionais esteve na média (13,5).

Se excluirmos Direito, verificamos que o intervalo de variação se estreita muito [13,5, 14,8], evidenciando alguma homogeneidade entre os cursos, bem visível no facto de um terço dos cursos terem a média de curso igual à mediana das classificações dos cursos.

Estes resultados evidenciam bem a condição singular de Direito que, com o peso que tem no conjunto dos estudantes que terminaram o ciclo de estudos (32%, cerca de um terço), acaba por determinar uma média global bem inferior à que existiria no conjunto dos outros cursos, que é da ordem de 14,1, bem no meio do intervalo de variação atrás assinalado.

É relevante referir que esta situação global é muito semelhante à do ano precedente, sendo a média global e a média do curso de Direito iguais às de 2021/2022, uma repetição que tem algumas diferenças no que toca à homogeneidade entre cursos, havendo algumas diferenças entre os cursos sem que se altere significativamente a sua ordenação. De qualquer modo, há ainda a assinalar uma quebra no número de licenciados (de 681 para 582, uma descida de 14,5%) que pode não traduzir um menor nível de aproveitamento, já que, pelo menos, há uma clara influência da presença recente do 4º ano de Direito, e este curso tem, como vemos, grande peso nos resultados globais.

Passando ao quadro geral de classificações obtidas pelo conjunto de estudantes que terminaram as suas licenciaturas, verifica-se que, tal como no ano precedente, o intervalo de variação foi de [11, 18], havendo, naturalmente, uma diferença muito grande entre o número de estudantes no extremo inferior (36) e apenas 2 no extremo superior. Tal como no ano anterior, os 2 são licenciados em Psicologia e a maioria das classificações mais baixas está em Direito. Nestas, o número de estudantes (27) é o mesmo, o que, dada a diminuição do número total de licenciados, mais evidencia o peso de Direito nesse extremo, representando 75% (61,4% no ano precedente) do número de licenciados que terminaram o seu ciclo de estudos com essa classificação mais baixa e, uma vez mais, revela a influência do curso de Direito nos resultados finais da UAL.

A mediana cai já na classificação de 14 valores, ao contrário do que sucedeu no ano precedente (13 valores), evidenciando a tal menor homogeneidade já referida, embora não muito marcada.

É de salientar a presença de 49 médias de 16 valores (uma subida acentuada face ao ano precedente com 36 e com muito maior número de licenciados) e de 11 médias de 17 valores (um pouco abaixo das do ano precedente (13). Psicologia apresenta, claramente, a maior presença entre as classificações iguais ou superiores a 16 (19 num total de 60, quase um terço), representando estas médias também quase um terço (32,2%) do total das classificações finais neste curso. Também Ciências da Comunicação, com 13 licenciados com 16 valores e 1 com 17, apresenta uma proporção de 18,9% do total dos seus licenciados.

Se a este conjunto acrescentarmos as médias de 15 valores, ainda superiores à mediana, verificamos que, num total de 98 médias finais do conjunto 62 (63,6%) pertencem a 3 cursos com relevo para Ciências da Comunicação (26, isto é, 35,1% dos seus licenciados), Gestão (20, ou seja 25,6% dos seus licenciados) e Psicologia (16, isto é, 27% dos seus licenciados).

Isto significa que Psicologia tem 59,3% dos seus licenciados com classificações finais iguais ou superiores a 15 valores, seguida de Ciências da Comunicação com 54,1%.

Concentrando-nos agora nas classificações inferiores à mediana, a atenção recai, como é natural, em Direito, cuja moda é aliás de 12, bem como a mediana, ambas inferiores à média (12,5%), o que mostra bem o peso decisivo no contexto da avaliação global das licenciaturas. De facto, em Direito 55,8% tiveram classificações de 11 ou 12 valores que, no conjunto de todas as licenciaturas, correspondem a quase 70% (69,7%) dessas classificações em todos os cursos de licenciatura da UAL em 2021/2022, uma clara subida em relação ao ano precedente (62,5%), embora menos sensível (57,1%) no conjunto dos licenciados em Direito em 2020/2021. Estes resultados são, provavelmente, consequência da descontinuidade provocada pelo 4º ano de Direito, já que em 2020/2021 houve menos licenciados em Direito que em 2021/2022, enquanto o número total de licenciados na UAL em 2021/2022 diminuiu face ao ano anterior.

Em termos de dispersão de classificações finais é de notar a relativa concentração em Ciências da Comunicação com um intervalo de variação de [12, 17], mas com grande concentração (97,3%) entre 13 e 16. Também em Relações Internacionais há um intervalo de variação da mesma dimensão [11, 16], mas mais deslocado para classificações inferiores, sendo de notar que há 21,9% iguais ou inferiores a 12 valores.

Neste indicador, embora o número de licenciados seja relativamente baixo (35) e consequentemente as percentagens estatisticamente menos significativas, há a salientar que 28,7% têm classificações finais iguais ou inferiores a 12 valores, embora o seu intervalo de variação seja de [11, 17], tal como no ano anterior, mas com uma redução relativa das classificações mais baixas face a 2020/2021 (41,7%). De referir ainda que Gestão tem 13 classificações (16,1%) iguais ou inferiores a 12 valores, uma percentagem da mesma ordem de grandeza da do ano precedente (17,1%), mas com um número absoluto muito inferior (foram 146 em 2020/2021). Esta quebra de licenciados entre 2020/2021 e 2021/2022, da ordem de 46,6%, não pode deixar de levantar perplexidades, tantos mais que as médias finais foram muito aproximadas.

Centrando agora a análise no Quadro 4 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022 do Anexo 1 - em que se dá informação sobre a relação entre o número de anos das licenciaturas e os tempos reais que os licenciados nos dois últimos anos demoraram a concluir os seus cursos, vê-se que em 2021/2022, 85,2% dos estudantes concluíram as suas licenciaturas no número de anos previstos para a licenciatura, uma ligeira queda face ao ano precedente (87,8%), mas, de qualquer modo, uma percentagem que se tem de considerar expressão de um bom aproveitamento, dadas as condições de funcionamento e a heterogeneidade da situação entre os estudantes. Esta avaliação é reforçada pelo facto de mais 4 estudantes (11,3%) dos que concluíram a licenciatura terem demorado mais um ano a concluí-la, de tal modo que quer em 2021/2022, quer no ano precedente, menos de 4% dos estudantes que concluíram os seus cursos demoraram dois ou mais anos a concluir a sua licenciatura, evidenciando um efeito de "arrastamento" que, sendo sempre de lamentar, não se pode, em termos relativos, levar a pôr em causa a avaliação feita. De qualquer modo, quando comparado com o ano anterior, há algum retrocesso relativo neste indicador, pois havendo claramente mais alunos que concluíram os seus cursos em 2020/2021, o número de estudantes que levaram mais 1 ano a concluir o curso passou de 11 para 18, embora os que demoraram 3 ou mais anos tenham diminuído ligeiramente de 13 para 12.

São, em termos relativos, números pequenos, mas não podem deixar de merecer atenção especial, pois são situações que penalizam a Universidade e, sobretudo, os estudantes.

Entre os que demoraram mais dois anos a concluir os seus cursos, Direito, Engenharia Informática, Psicologia, cada um com 4 estudantes e Gestão, com 3, constituem 83,3% do total de estudantes nessa situação, sendo de salientar a posição relativamente favorável de Direito, já que, em termos relativos, esse número é muito reduzido, ao contrário de Engenharia Informática, em que esse número representa 10% do total dos licenciados e mesmo em Psicologia, em que ainda representa 6,8%, um curso que, aliás, tem resultados apreciáveis.

Quando se atende aos mais "retardatários", naturalmente Direito tem o maior número (3), mas em termos relativos são mais preocupantes 2 em Economia (5,7% dos licenciados) ou ainda Gestão do Desporto com mais de 10% de licenciados que demoraram mais 2 ou mais anos.

De notar que, dentro de todas as licenciaturas concluídas, só Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações teve os seus licenciados, mas apenas 6, concluindo o seu curso nos 3 anos previstos. Para além desta, só Ciências da Comunicação e História (também com um número (17) relativamente baixo de licenciados) não tiveram qualquer estudante a demorar dois ou mais anos a concluir a sua licenciatura.

Como já se referiu, importa no não esquecer os abandonos e desistências, que são indicadores de uma falha global no aproveitamento dos estudantes, sem embargo de se reconhecer que muitas vezes tal é determinado por circunstâncias externas à Universidade e mais consequência das condições específicas de cada estudante mas, em termos de sociedade, de mais necessidade de atenção.

O Quadro 13 - Relação dos alunos inscritos para 2021/2022 versus abandono - procura estimar o nível de abandono ou desistência, conjugando os dados dos inscritos no ano precedente com os inscritos pela primeira vez em 2021/2022, retirando do conjunto desses dois dados o número de diplomados em 2021/2022, criando, assim, uma previsão para as inscrições nesse ano que, depois, compara com as inscrições realmente ocorridas.

Segundo esses cálculos, a maior taxa de abandono/desistências ocorreu em Engenharia Informática (-13,9%), uma indicação preocupante tendo em atenção a perda de dinâmica deste curso já atrás abordada, o de Administração de Unidades de Saúde (-1,8%) e, ainda, a queda acima de 10% do curso de Informática de Gestão (-10,1%), uma vez mais no sentido indesejado.

Valores negativos também em Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações (-6,9%), agravando as perspetivas que já foram assinaladas, Relações Internacionais (-5,9)%), Gestão do Desporto (-5,7%) e Gestão (-4,4%).

Curiosamente, 4 dos cursos tiveram inscrições que excederam as previsões, designadamente Direito (2,8%), em termos relativos o menor desvio positivo, mas tendo subjacente um número com algum significado. Em termos relativos, dois cursos de menor dimensão tiveram desvios positivos de assinalar: História (10%) e Economia (8%), e tendo em atenção a dimensão do absoluta, Psicologia com 7%.

O Quadro 14 - Distribuição das desistências por curso, 2021/2022 - dá conta das desistências formais por curso, somando, para o conjunto das licenciaturas, 38 (1,5% de todos os estudantes inscritos no primeiro ciclo) sendo as maiores desistências absolutas e, tirando o curso de Direito, também das maiores em termos relativos, Informática de Gestão (com o maior número (8), mesmo superior a Direito (7), Engenharia Informática (6), para além de Gestão (6) e Ciências da Comunicação (5).

Estas 38 desistências representam 79,2% das desistências totais nos 3 ciclos e, tendo em atenção as informações presentes nesse quadro, a maior percentagem relativa daqueles que revelaram as razões da desistência foi colocação noutra universidade, logo seguido dos "motivos pessoais/familiares", com uma referência também com algum significado às dificuldades financeiras, a que acrescem outras razões com pequenas referências como sejam horários incompatíveis, regresso ao país de origem e não identificação com o curso em que se inscreveram.

Na sequência de todos os resultados aqui apresentados, ficam no ar alguns desafios que devem ser devidamente estudados e enquadrados numa estratégia adequada. Entre eles, manifestamente, a posição do curso de Direito merece atenção especial, como merecem as áreas tecnológicas de engenharia e tecnologia da informação, centrais para o desenvolvimento da Universidade. No caso de Direito, a estabilização da licenciatura em 4 anos, após um período de transição, exigirá porventura um tratamento específico no âmbito das licenciaturas.

1.1.3.2. Mestrado Integrado de Arquitetura

O Quadro 4 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022 e Quadro 5 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022,

distribuídos pelas respetivas classificações do Anexo 1 evidenciam a perda de recuperação no número de mestrados concluídos (9) já que se verificaram em 2020/2021 (14), caindo para próximo do ano precedente a este (8), que traduzia uma perda abissal face ao número de mestrados concluídos em relação a anos precedentes, em que se ultrapassava a vintena de mestrados.

É certo que estas comparações têm de ser relativizadas devido as condições da pandemia, dada a natureza do mestrado integrado e da quase impossível presença física dos estudantes nos ateliers.

Tal como em anos precedentes, isolaram-se os 3 primeiros anos do ciclo, cuja conclusão outorga um diploma de "Estudos de Arquitetura".

Só que, também aqui, e provavelmente pelas mesmas razões, só 2 estudantes obtiveram esse diploma em 2021/2022 (7 no ano anterior).

A média das classificações finais dos mestrados foi de 15,4, sendo o intervalo de variação [14, 17], com a moda e a mediana de 15. Como se verá a seguir, esta média é igual à do conjunto dos mestrados, só que a moda nestes é mais elevada (16), tal como a mediana, resultado, afinal, de um natural maior intervalo de variação dessas classificações, evidenciando a heterogeneidade entre mestrados e, obviamente, o aparecimento de classificações inferiores ao extremo inferior do indicado para o Mestrado Integrado.

No que respeita à eficiência formativa, é de notar que 7 dos 9 (77,8%) dos mestres concluíram o curso nos 5 anos previstos, havendo 1 que concluiu em mais 1 ano e outro em mais 2 anos.

Relativamente ao número de desistências/abandonos, as estimativas referidas no Quadro 13 - Relação dos alunos inscritos para 2021/2022 versus abandono - do Anexo 1 apontam para uma taxa relativamente baixa (-4,8% face à previsão), registando-se no Quadro 14 - Distribuição das desistências por curso, 2021/2022 - duas desistências do curso.

1.1.3.3. Mestrados

O número total de mestrados concluídos em 2021/2022 foi de 109, uma subida de cerca de 16% face ao ano anterior (94). Como já se referiu, a média foi de 15,4 (15,1 no ano precedente), sendo Direito a área que evidenciou maior número de mestrados (62, uma subida de 14,8%, ligeiramente inferior, portanto, à subida do conjunto). Outra subida significativa, em termos relativos, foi em Psicologia Clínica e de Aconselhamento (de 14 para 18, ou seja, mais 28,5%), sendo de assinalar a manutenção do número em Gestão (17), que, assim, foi ultrapassado por Psicologia Clínica e de Aconselhamento, tendo Comunicação Aplicada subido de 1 para 5, sendo de notar que é um mestrado mais recente que os anteriores mencionados. De notar a queda de 6 para 4 em Engenharia Informática e de Telecomunicações e a continuidade da pequena presença em mestrados concluídos da área de Relações Internacionais (2).

Há uma grande homogeneidade entre as médias finais, sendo o seu intervalo de variação de [15,0, 16,6], sendo o extremo inferior em Direito (daí a média global de 15,4, inferior à média de todos os outros cursos) e o superior em Comunicação Aplicada. Gestão e Relações Internacionais têm média de 15,5, enquanto Engenharia Informática e de Telecomunicações e Psicologia Clínica e de Aconselhamento atingem 16 valores.

Entretanto, há que assinalar uma grande dispersão nas classificações individuais dos 109 novos mestres. Assim, o intervalo de variação das classificações é [11, 19], sendo o extremo inferior verificado em Direito (1) e o extremo superior em Engenharia Informática e de Telecomunicações (1).

Nos três maiores mestrados, que correspondem a 89% do total de diplomas de mestre em 2021/2022, há a registar a maior dispersão em Gestão [11, 18], com uma moda de 17, muito próximo do limite superior e a consequente presença de algumas baixas classificações e a menor em Psicologia Clínica e de Aconselhamento [13, 18] com a moda claramente de 16 valores. Direito, por sua vez, tem um intervalo de variação de [11, 17], com a moda claramente em 16. De notar a heterogeneidade

enorme em Engenharia Informática e de Telecomunicações, em que os 4 novos mestres têm classificações finais de 12, 15, 18 e 19.

Relativamente ao conjunto de classificações finais, a moda é 16, bem como a mediana, havendo a assinalar 53,2% de classificações iguais ou superiores a 15z, não podendo deixar de se assinalar pela negativa, 11 (10,1%), classificações inferiores a 14, ao mesmo tempo que, em sentido contrário, se verificam 7 (6,4%) classificações iguais ou superiores a 18. De notar que, à exceção da classificação já assinalada em Engenharia Informática e de Telecomunicações, todas as outras classificações inferiores a 14 se verificam nos 3 maiores cursos já assinalados, com clara prevalência de Direito (7, isto é, 63,6% do conjunto dessas classificações).

No que respeita ao tempo de conclusão dos mestrados, há uma clara diferença em relação às licenciaturas e, em particular, em relação ao Mestrado Integrado de Arquitetura, já que só 21,9% (menos de um quarto) dos estudantes terminaram o seu curso nos 2 anos previstos. Esta percentagem muda sensivelmente quando a estes se acrescentam os que terminam em 3 anos (38,5%), aliás, o maior número em termos relativos. De qualquer modo, não pode deixar de preocupar que 30,3% (quase um terço) leve 4 anos a terminar o mestrado, já sem falar de 9 estudantes (8,3%) que demoraram ainda mais que 4 anos. Isto é particularmente preocupante em Gestão em que 5 dos 17 estão neste grupo, representando 29,4% do total dos mestres nesse curso e 55,6% do conjunto de cursos em mais de 4 anos.

Aliás, a situação no Mestrado de Gestão é, em termos relativos, a pior nesta métrica, já que nenhum dos 17 mestres que concluíram o curso no ano letivo de 2021/2022, o concluiu em 2 anos e só 7 é que concluíram em 3 anos.

Também Relações Internacionais, com apenas 2 novos mestres, não apresenta nenhuma conclusão em 2 anos, com um deles a demorar 3 anos para a conclusão do curso e outro 4 anos.

Quanto a Direito, o curso com o maior número de novos mestres, apenas 18 dos 62 (29%), mesmo assim superior à média global, terminaram em 2 anos, com 35,5% a terminarem em 3 anos. Mesmo Psicologia Clínica e de Aconselhamento não escapa a ter conclusões em 4 ou mais anos, apresentando uma percentagem de conclusão

em 2 anos (27,7%) apenas ligeiramente superior à média global e abaixo da média de Direito neste grupo. E, neste campo, Comunicação Aplicada não está melhor pois, apesar de nenhum dos 5 novos mestres levar mais de 4 anos a terminar o seu curso, 3 deles (60% do total dos seus mestres) levou 4 anos a concretizá-lo.

O conjunto destes resultados é motivo de forte preocupação pela "performance" deste ciclo de estudos na UAL, merecendo, por isso, uma reflexão profunda, para o que o Reitor espera que estas informações e estes reparos possam contribuir.

Finalmente, uma nota sobre desistências/abandonos. De acordo com o Quadro 13 - Relação dos alunos inscritos para 2021/2022 versus abandono - o número de desistências/abandonos é considerável face às previsões, com percentagens verificadas de abandono assinaláveis, com exceção de Psicologia Clínica e de Aconselhamento que teve um insignificante (0,7%) desvio positivo. Assim, esses desvios vão de -15,9% em Relações Internacionais a 28,6% em História e Patrimónios, sendo de assinalar os -16,8% de Gestão e um bem menor desvio em Direito (-6,8%).

Acresce que o Quadro 14 - Distribuição das desistências por curso, 2021/2022 - apenas refere 6 desistências, sendo, no entanto, 5 em Direito.

1.1.3.4. Doutoramentos

Como já se referiu no relatório relativo ao ano letivo anterior, o número de doutorados não pode ser muito elevado dado o número de doutoramentos acreditados e, sobretudo, pelo facto de alguns deles serem muito recentes.

A isso há a acrescentar as condições de funcionamento em tempo de pandemia que, obviamente, perturba os resultados que se pretendem concretizar.

Se estas são, reconhecidamente, condicionantes, elas não são, no entender do Reitor, suficientes para justificar os dados que figuram nos quadros do Anexo 1, deixando grandes interrogações sobre o modo como estão a decorrer os cursos, sendo de notar, em particular, que apenas se realizaram 5 doutoramentos, todos em Direito, que é um doutoramento descontinuado.

Isto significa que nos cursos acreditados não houve qualquer doutoramento e que não deixa de ser pertinente uma atenção particular ao Doutoramento em História e, sobretudo, ao de Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia.

A média global dos 5 doutorados foi de 15,4 valores, uma queda clara em relação ao ano precedente (16,5), mesmo em relação a Direito (15,7 no ano precedente com 3 dos 8 doutoramentos nesse ano). É uma média apenas razoável, que evidencia uma qualidade das teses e provas públicas ainda longe do que se deseja para doutoramentos de qualidade,

Com efeito, apenas 2 dos 5 doutoramentos atingiram a classificação de 17 valores (muito bom), enquanto 2 deles obtiveram apenas 14 valores e outro 11 valores.

A isso acresce o tempo de concretização desses doutoramentos, pois os 2 que demoraram menos de dois anos para além do número de anos previsto para conclusão do curso, sendo que outros dois levaram mais 3 ou mais anos a concretizar o seu ciclo de estudos. Isto significa que o arrastamento da concretização que pode ter como atenuante nas condições sociais vividas, não terá contribuído para a melhoria da qualidade dos resultados do doutoramento.

Uma nota final para o abandono/desistência, todos com expressões negativas, embora com desvios bem inferiores aos dos mestrados.

Acresce ainda a formalização de 2 desistências, uma em História e outra em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia

1.1.4. Corpo docente

No relatório relativo ao ano letivo 2020/2021 este ponto foi introduzido com uma reflexão sobre a evolução da situação do Ensino Superior Privado face à evolução do Ensino Superior Estatal e da legislação enviesadamente assimétrica, e nem sempre clarificadora, desfavorável ao Ensino Superior Privado, com sérias consequências sobre a sua capacidade de adaptação a alterações legislativas. Essa dificuldade tem particular expressão na constituição do seu corpo docente, bem como nas exigências no campo da investigação.

No caso dos docentes, há uma alteração radical no percurso histórico das condições de docência do Ensino Superior Privado, sendo imposta agora, à semelhança do que sucede no ensino estatal, a existência de um corpo docente de carreira, depois da existência de regras baseadas na criação de um corpo docente "em tempo integral", cuja adaptação estava em vias de ser concluída e que, rapidamente, se transformou numa situação mais exigente e, quiçá, algo equívoca.

Atenda-se na "definição" (será mesmo definição?) (alínea k) do Artigo 3º do Decreto-Lei nº 65/2018":

> *k) 'Corpo docente de carreira':*
>
> *i) Nas instituições de ensino superior públicas, o conjunto de professores catedráticos, associados e auxiliares, no caso do ensino universitário, e o conjunto de professores coordenadores principais, coordenadores e adjuntos, no caso do ensino superior politécnico, contratados por tempo indeterminado ou sem termo, ainda que se encontrem no período experimental;*
>
> *ii) Nos estabelecimentos de ensino superior privados, o conjunto de docentes que integre as categorias de carreira estabelecidas pelo regime jurídico previsto no artigo 53.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro"*

Mas que diz o tal Artigo 53º?

> *"Regime do pessoal docente e de investigação das instituições privadas*
>
> *O regime do pessoal docente e de investigação das instituições privadas é aprovado por decreto-lei."*

Onde está do decreto-lei? Espera-se desde 2007!

Na alínea m) do mesmo artigo 3º do decreto-lei nº 65/2018 fica bem mais claro o "regime de tempo integral":

> *"«Regime de tempo integral» o regime de exercício da docência em que se encontram os que fazem do ensino e investigação a sua atividade profissional exclusiva ou predominante, não podendo ser considerados como tal em mais de uma instituição de ensino superior."*

Parece razoável admitir que um docente de carreira terá de estar em regime de tempo integral, ficando por definir neste regime o que é "predominante", sendo, ao contrário, bem claro que o docente nesse regime só pode nele ser incluído num, e só num, estabelecimento de ensino superior.

Como, por sistema, se tem interpretado que, na ausência do tal decreto-lei, para as instituições privadas se aplicam, pelo menos no que toca à acreditação dos cursos, as regras do ensino público, vê-se assim o ensino privado, no que toca à captação de docentes, em concorrência direta com o ensino estatal (recuso o termo "público", porque uma instituição de utilidade pública também assim deverá ser considerada, com condições de financiamento e consequentes condições de contratação muito diferenciadas e desfavoráveis).

É neste contexto, que será retomado no ponto específico do relatório dedicado à Avaliação e Acreditação, que devem ser lidas as informações contidas no Anexo 2 – Lista dos docentes com carga horária atribuída - construído afetando cada docente a um só departamento, independentemente de também lecionar disciplinas curriculares de outras áreas científicas não incluídas nesse departamento.

1.1.4.1. Caraterização do corpo docente

O número total de docentes que constituíram o corpo docente da UAL em 2021/2022 foi de 229 (218 no ano precedente) repartidos por 3 regimes, a que acresce um pequeno número (7) de docentes "em colaboração", estando distribuídos por 3 departamentos (4 em Direito, 2 em História e 1 e um Arquitetura), com maior presença em Direito.

Não considerando estes 7 docentes, os restantes (22) distribuem-se pelos 3 regimes, sendo de salientar que há igualdade entre os docentes considerados em "tempo completo" (uma equiparação ao que é designado por "docente de carreira" no decreto-lei nº 65/2018 (34,1%)) e em tempo parcial (34,1%), sendo os considerados "em tempo integral" (28,6%), o que significa que cerca de dois terços dos docentes cumprem o regime de tempo integral na UAL.

Contudo há que evidenciar uma sensível heterogeneidade entre departamentos que, aliás, também têm uma significativa diferenciação do número total de docentes a eles afetados. Há um intervalo de variação nesse número total de [16,53], sendo o limite inferior o de Relações Internacionais e o superior o de Ciências Económicas e Empresariais. Estas diferenças resultam, sobretudo, do número de cursos que estão sediados em cada departamento, para além, é claro, do número de estudantes. Assim, 23,1% dos docentes estão no Departamento de Ciências Económicas e Empresariais, 16,2% em Direito, 14,4% em Ciências da Comunicação, 11,4% em Arquitetura, 10,9% em Psicologia, 8,7% em História, 8,3% em Engenharia e Ciências da Computação e 7% em Relações Internacionais.

Atendendo a que o número total de estudantes matriculados nos três ciclos de estudos é de 3469, o rácio global aluno/docente é da ordem de 15, não fazendo grande sentido calcular qualquer rácio por departamento, uma vez que os estudantes, como se referiu nesse ponto, foram distribuídos por curso e não por departamento. Aliás, é óbvia e existência de grande assimetria entre os vários departamentos já que, não só por causa do número de alunos em cada curso, mas também pelo número de cursos ligados a cada departamento, bem como os ciclos de estudos que neles se integram.

Regressando aos regimes em que se encontram os docentes, até pelo seu crucial peso na acreditação dos cursos, há algumas diferenças significativas na presença de docentes em tempo parcial, algo a que tem de se ter muita atenção, dadas as exigências regulamentares neste campo para a acreditação dos ciclos de estudos, em especial nos segundos e terceiros ciclos. Nesse sentido, há que considerar a situação particularmente "folgada" dos departamentos de Relações Internacionais, com apenas 12,5% de docentes em tempo parcial, História, 15% e, em menor grau, Engenharia e Ciências da Computação (26,3%). Fora estes 3 departamentos, todos os outros têm uma participação de docentes em tempo parcial superior à média assinalada (34,1%), que já de si é elevada, com Arquitetura na situação mais delicada (42,3%), seguida de Direito (40,5%), Ciências Económicas e Empresariais (39,6%), Ciências da Comunicação (36,4%) e Psicologia (36%).

É certo que a afetação em termos de horas letivas dos docentes em tempo parcial, em princípio, é menor que a dos outros docentes, tendo como consequência que se se considerar um rácio com base nas horas de afetação dos diversos tipos de regime, o peso dos docentes em tempo parcial cairá, mas há que ter em conta o modo como são calculados os rácios e, também e previamente, o modo como se dá a afetação destes docentes aos cursos em acreditação

Centrando agora a atenção no grau dos docentes, verifica-se que no total dos docentes que figura no Anexo 2 – Lista dos docentes com carga horária atribuída - 161 são doutorados, ou seja, 70,3%, uma situação que deve ser considerada no limiar mínimo para cumprimentos das exigências de acreditação, e tanto mais quanto mais cursos de segundo e terceiro ciclos se pretenderem lançar.

Também os doutorados não têm uma distribuição homogénea entre os diversos departamentos relativamente ao número total de docentes.

Assim, abaixo dos 70% está claramente o Departamento de Arquitetura (34,6%) e mais próximos Ciências da Comunicação (69,7%) e Relações Internacionais (68,8%). A maior percentagem está em Engenharias e Ciências da Computação (84,2%), seguido de Ciências Económicas e Empresariais (77,3%), Psicologia (76%), História (75%) e Direito (73%).

Importa, contudo, ter em atenção o regime de ligação dos doutorados à UAL, já que essa é a informação crucial no âmbito dos processos e avaliação e acreditação.

Nesse sentido, retiramos dos conjunto dos doutorados os em tempo parcial (38) e em colaboração (2), concluímos que só 75% dos doutorados está em tempo integral ou completo, fazendo cair o rácio desses doutorados em relação ao total de docentes para 53,3%, bem longe do desejável. A situação não é igual para todos os departamentos, mas todos ficam abaixo dos 70%, sendo Relações Internacionais o que mais se aproxima 68,8%, mantendo a percentagem anterior, já que não tem nenhum doutorado em tempo parcial. A situação agrava-se particularmente em Arquitetura, que passa a ter só 19,2%, com todos os outros acima de 50%, sendo Direito o mais próximo dos 70% (66,7%), seguido de História (65%) e Engenharia e Ciências da Computação (63%), com os outros departamentos numa situação

menos favoráveis: Ciências da Comunicação (51,5%), Psicologia (56%) e Ciências Económicas e Empresariais (58,5%).

Estas informações não pretendem indicar poder haver dificuldades na acreditação dos cursos da UAL, mas são um alerta para as condições reais que podem vir a constranger essa acreditação, designadamente no que toca aos ciclos de estudos para além das licenciaturas, estas claramente menos exigentes e, portanto, não estando tão em causa nestas observações.

Além deste alerta, convém não esquecer outro problema que se põe a prazo, que diz respeito às proporções de docentes doutorados nas diversas categorias, ou seja, Professores Catedráticos, Associados e Auxiliares.

Tal como se referiu no relatório relativo aos ano letivo precedente, o número de professores associados e, sobretudo, catedráticos, está longe das proporções desejáveis, impondo-se uma alteração relativamente rápida da situação, sem, contudo, pôr em causa o adequado nível de exigência que cada subida de categoria impõe.

O Regulamento da Carreira Docente da UAL prevê concretizar a subida de categoria quer por promoção de docentes da UAL que cumpram um certo número de anos e serviço na UAL e outro número como doutorados com serviço prestado ao ensino superior, como condição necessária, mas não suficiente, note-se, quer por meio de um concurso aberto ao exterior.

As promoções internas têm sempre associada a lógica do "imbreding" que, no caso da UAL, ainda tem pequena expressão por a maioria dos doutorados não ter feito o seu doutoramento ou ter mesmo sido estudante na UAL. No entanto, após algumas promoções, pode passar a constituir um problema que, no entender do Reitor, imporá a abertura de concursos a que os docentes da UAL também podem concorrer, desde que cumpram as condições necessárias.

Já em relatório anterior havia sido referida a dificuldade de formação de júris para os processos de promoção interna, tanto mais que a versão, na altura, do Regulamento da Carreira Docente, exigia que todos os membros do júri fossem

professores catedráticos, já que todos eles tinham de ter categoria acima daquela para a qual o candidato se propunha aceder.

Entretanto, a partir do ano letivo de 2021/2022, a dificuldade ficou mais aligeirada pela alteração do Estatuto da Carreira Docente da UAL (Regulamento n.º 301/2022, de 28 de março) que permite a presença de professores associados nos júris de promoção a esta categoria.

Isto, contudo, não resolve o problema do acesso a professor catedrático, já que, tal como se exige no ensino público estatal, o candidato tem de obter previamente o título de "agregado" para poder ser promovido ou concorrer à categoria de professor catedrático, embora o diploma que regula a concessão do título de "agregado" não considere explicitamente que tal seja exigido. Efetivamente, no preâmbulo desse diploma (Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de junho) lê-se concretamente que:

> *"Trata-se de um título académico, conferido na sequência de provas públicas exigentes, com objetivos e efeitos próprios, que não se confunde, nem com mais um grau académico nem com os procedimentos de acesso ao topo da carreira docente universitária ou de investigação, e cujo papel nestes procedimentos será equacionado no âmbito da revisão dos respetivos estatutos."* (o sublinhado é do Reitor)

Esta nota é tanto mais relevante quanto é certo que de um modo completamente inconsistente com toda a lógica do título expresso, e bem, no preâmbulo, se restringe às universidades a possibilidade de atribuir esse título, já que o nº 2 do Artigo 4º explicita que uma universidade só pode conferir esse título nas áreas de conhecimento ou especialidades em que possa conceder doutoramentos.

De facto, no Preâmbulo, se explicita que "... a maioria dos membros do júri ser externa a esta universidade, de modo a contribuir para a desejável abertura institucional..." É, portanto, um júri que é maioritariamente independente da universidade em que o candidato se pretende agregar, que garante ou nega a condição de "agregado" ao candidato, não estando, portanto, nas "mãos" da universidade a concessão de tal título. Ao contrário, é a concessão desse título que

mais facilmente poderá, na área científica em questão, criar condições para a atribuição do tal doutoramento que, em ciclo fechado, impede a atribuição do grau.

Entende o Reitor que, sem qualquer admissão de facilitismos ou favoritismo, aliás não permitido pela composição do júri atrás referido, sobretudo quando tanto se defende a interdisciplinaridade e até a transdisciplinaridade, um seu professor associado possa obter uma "agregação" numa área do conhecimento diferente daquela em que se doutorou, desde que venha a convencer o júri, em primeiro lugar, da possibilidade de admissão às provas públicas de "agregação", ultrapassando a fase de avaliação preliminar bem expressa no Artigo 12º. E, obviamente, em segundo lugar, convencer o júri da sua capacidade e do seu mérito nas referidas provas públicas.

É que o diploma não exige que o candidato seja doutorado nessa área ou sua especialidade. Exige é que a universidade só concede o título de "agregado" nas áreas em que pode conceder doutoramento.

Isso é bem claro no Artigo 7º - Condições de Admissão às provas – em que nunca há referência a qualquer área científica. E mais! Na alínea a) do nº 2 desse mesmo artigo se refere que um professor catedrático pode candidatar-se a um título de "agregado", muito provavelmente noutra área de conhecimento, diferente da sua "cátedra".

Por isso, tendo em atenção todas as dificuldades que se põem à constituição de júris e à necessidade de melhorar as proporções de catedráticos e associados, é fundamental que a própria universidade e os seus órgãos de governo, ultrapassando os "silos" científicos que os limitam, contribuam para aproveitamento de todas as condições que permitam atingir os objetivos nessa matéria, sem qualquer concessão, repete-se, ao facilitismo ou ao favorecimento.

As diferenças entre departamentos já apontadas relativamente aos docentes, aos seus graus e categorias, na perspetiva da segurança de acreditação dos cursos, sendo relevantes para análise desse objetivo, esquecem que não são os departamentos que são acreditados mas sim os cursos, pelo que importaria, também, ter essa análise por curso, para um diagnóstico mais seguro da situação.

Outro fator muito relevante é, obviamente, o número de estudantes que, embora identificados por curso, quando se pretende correlacioná-los com os docentes, só ao nível do departamento é possível fazê-lo.

A afetação de um docente a um departamento esconde, assim, o facto de dentro de cada departamento, por haver, muitas vezes, mais de um curso e com dimensões diferentes no que toca ao número de estudantes e, ainda mais relevantemente, haver docentes afetos a um departamento que colaboram, e bem, em cursos de outros departamentos.

Se se pretender uma avaliação mais pormenorizada, designadamente quando está em causa um diagnóstico da situação de um curso face a uma acreditação, terá de haver uma maior desagregação de informação, o que deve ser feito ao nível da coordenação de cada curso.

Tendo por base dados agregados, tal como em anos precedentes, fizeram-se algumas análises de correlação, utilizando, por departamento, dados sobre: número de alunos, número de doutorados, número de docentes em tempo integral e em tempo completo, número de docentes. Os resultados obtidos, com uma significância estatística que deve ser lida com muita cautela, dado o pequeno número de pares de observações em cada uma das correlações estimadas, apontam para:

i) Uma forte correlação (0,928) entre o número de docentes dos departamentos e o número de doutorados desses departamentos. Esse valor é ligeiramente inferior ao do ano precedente (0,938), sem que isso evidencie qualquer alteração significativa;

ii) O valor de correlação diminui um pouco (0,902) no caso de se compararem dados do número de docentes em tempo integral e em tempo completo com o número de doutorados em tempo integral e em tempo completo. Comparando com o ano anterior em que a correlação foi feita só com os docentes em tempo integral, o valor agora obtido é algo diferente do de então (0,849), o que já dá indicações de que haverá uma menor heterogeneidade

entre os departamentos quando se consideram o conjunto complementar dos docentes em tempo parcial, como era de esperar;

iii) Este efeito da heterogeneidade de presença de docentes em tempo parcial, que não pode ser desligado da diferença do número de cursos por departamento, é ainda mais visível quando se comparam as correlações entre número de docentes e número de docente em tempo integral e tempo completo (0,930) com o obtido no ano letivo precedente que nessa correlação apenas considerava os docentes em tempo integral (0,745);

iv) Mas a confirmação dessa heterogeneidade relativamente às percentagens de docentes em tempo parcial entre os departamentos, é sobremaneira evidente na correlação feita entre as percentagens de docentes em tempo integral e completo no conjunto dos docentes e os doutores em tempo integral e completo, quando comparada com a do ano precedente em que essa correlação é feita apenas com os doutores em tempo integral. Assim, de um valor no ano precedente de (0,658) passa-se para um valor de (-0,065), que indica quase não haver correlação.

v) No que respeita às relações que incorporam os estudantes, há variações significativas:

   a) A correlação mais forte, embora como era de esperar, menos intensa que nas correlações anteriores, é a que diz respeito ao número total de estudantes face ao rácio de estudantes/docentes (0,867), um valor ligeiramente superior ao verificado no ano precedente (0,826).

   b) Curiosamente, uma correlação também elevada entre o número de estudantes e o número de doutores em tempo integral verificado no ano letivo precedente (0,800) cai bastante quando o segundo termo da correlação tem em conta o acréscimo de doutores em tempo completo aos dos doutores em tempo integral (0,618), agravando-se assim a diferença do rácio estudantes/doutores não em tempo parcial, evidenciando, de novo, o papel dos doutorados em tempo completo.

   c) Comparando com o ano precedente, há uma inversão no sentido da menor diferenciação, embora esta continue significativa, quando se comparam os

rácios doutorados em tempo integral/estudantes (0,402) com doutorados em tempo integral e completo/estudantes (0,516), confirmando as considerações feitas em c).

d) Finalmente, o peso da substituição já várias vezes referido é bem evidente na mudança, que ocorre no coeficiente de correlação entre o número de estudantes e o rácio estudantes/doutorados em tempo integral ou integral e completo. No primeiro caso a relação é praticamente nula (-0,028), enquanto no segundo caso ela é de (0,756).

O conjunto destas observações mais não faz do que confirmar os vários pontos mais frágeis na estrutura e funcionamento do corpo docente, em particular no que diz respeito às condições formais para acreditação dos cursos, condição *sine qua non* para que tudo o resto possa existir.

Não parece demais, entretanto, ter presente que condições formais não significam boas "performances" pedagógicas e de investigação, de governação académica adequada e de bom entrosamento com o ambiente em que a universidade se insere, que são determinantes na boa preparação dos estudantes e na contribuição real da universidade para a sociedade.

Daí os dois pontos seguintes do relatório na caraterização do corpo docente.

1.1.4.2. Avaliação dos docentes

Já foi suficientemente abordada a dificuldade de avaliar, pelo subjetivismo que sempre comporta, pela confusão que reina sobre as condições em que se realiza, pelos seus objetivos e, sobretudo, pelas consequências dos resultados, qualquer avaliação.

Para que fique claro, uma vez mais, o Reitor ao analisar as informações de que dispõe, respeitará em absoluto a confidencialidade dos dados individuais e todas as observações, sugestões ou críticas que são feitas visam exclusivamente melhorar a "performance" pedagógica e científica dos docentes e a sua contribuição, em geral, para o funcionamento da universidade.

Neste sentido, são usadas as respostas dos estudantes aos inquéritos pedagógicos e, finalmente, as avaliações dos próprios docentes.

Antes de mais, o Reitor quer agradecer a todos os estudantes e docentes que correspondem aos objetivos do lançamento dos inquéritos, relembrando que a participação de todos é curial para o desenvolvimento da qualidade do ensino/aprendizagem e investigação da UAL. Do mesmo modo quer manifestar o seu apreço por todo o trabalho, independente e cuidadoso, do Gabinete da Qualidade e de todas as Comissões de Avaliação envolvidas no Inquérito de Avaliação dos Docentes.

Começando pelo Inquérito Pedagógico dos Discentes, os resultados gerais do primeiro semestre de 2021/2022 seguem, com grande proximidade, os perfis do ano precedente, que continuam a evidenciar uma muito boa apreciação por parte dos estudantes quer do funcionamento das diferentes disciplinas quer das capacidades e atuação dos docentes.

Com efeito, a moda de todos os itens que procuram descrever o conteúdo e as condições de funcionamento das disciplinas é 5 e todas as médias estão acima de 4, com evidência particular, que tem de ser salientada, para o cumprimentos dos programas.

Também no que toca à avaliação que os estudantes fazem dos docentes, a moda de todos os itens que procuram caraterizar a atividade dos docentes é 5 e as médias são sempre superiores a 4, com relevo para a assiduidade e o domínio das matérias lecionadas.

Tal como nos anos precedentes, os estudantes apresentam autoavaliações de nível bom ou muito bom, mas inferiores às que atribuem aos seus professores, na generalidade.

Assim, as modas dos 8 itens em apreciação, metade são "4" e outra metade "5".

Entre os "4" estão a sua própria avaliação global, a atitude na sessão de contacto (atenção e participação), preparação, investigação e consulta bibliográfica sobre a matéria e a gestão eficaz do tempo.

Em contrapartida, ao "5" são atribuídos à assistência regular e na integra às sessões de contacto, participação em discussões e trabalhos de grupo fora das horas de contacto, fácil adaptação ao ensino remoto e facilidade de acesso à bibliografia e aos materiais necessários para as unidades curriculares.

As médias também são sempre iguais ou superiores a "4", com "picos" positivos, que são de saudar, na assistência aos tempos de contacto e ao acesso à bibliografia e aos materiais, resultados consistentes com a moda "5".

Em contrapartida, aos outros dois "5" na moda, correspondem médias muito próximas de "4", o que significa heterogeneidade na participação fora dos tempos de contacto e, embora em menor grau, mas sem surpresa, a facilidade de adaptação ao ensino remoto.

Um resultado que foge aos anos anteriores e no sentido positivo é a avaliação das infraestruturas e serviços de apoio ao ensino, normalmente com algumas avaliações relativamente menos favoráveis em anos precedentes.

De facto e, de algum modo, surpreendentemente, a moda de todos os itens em avaliação é "5" e as médias são iguais ou superiores a "4", com evidência positiva no acesso, uso e conteúdos de elearning e ao funcionamento das plataformas de apoio ao ensino remoto disponibilizadas pela UAL.

Em sentido contrário, isto é, com a média próxima de "4", apesar de a moda ser "5", estão classificadas a adequação dos espaços das salas às sessões de contacto, a adequação dos espaços, no geral, ao número de discentes e a qualidade geral das instalações da universidade.

Contudo, esta alteração face aos anos transatos não deve ser entendida como uma significativa melhoria das condições pré-existentes na UAL, mas sim com o aparecimento do *on line* que a pandemia impôs, de tal forma que as próprias instalações físicas, até pelo uso menos intensivo, foram "olhadas" com maior magnanimidade.

Entretanto, convém temperar estes resultados com o nível de participação dos estudantes no inquérito que se situou em 27,0%, uma participação ao nível das

maiores já obtidas precedentemente, mas, mesmo assim, muito longe do desejável e que é mister fazer crescer, já que os estudantes devem contribuir com a sua participação para a melhoria do funcionamento da universidade.

Estes resultados gerais, que a limitação da taxa de participação impõe, são potenciais indicações de melhoria. Todavia, o funcionamento "atípico" de 2021/2022, tal como o do ano precedente, pode estar na base de algumas das alterações mencionadas.

Como é evidente, haverá heterogeneidade de avaliação entre os diversos cursos e departamentos que devem ser analisadas para que se possam concretizar potenciais melhorias.

No entanto, como está em avaliação o ano 2021/2022, é conveniente que, antes de se entrar na análise mais específica e comparativa de cursos e departamentos, se tenha uma ideia clara do que se passou no segundo semestre do ano letivo para confirmar ou infirmar eventuais conclusões gerais que os dados do primeiro semestre evidenciam e que servirão de guia a essa comparação e avaliação mais específica.

Comparando, então, os resultados gerais do primeiro semestre com os do segundo semestre, a primeira nota, que é negativa, mas comum a anos precedentes, é a clara queda da taxa de respostas ao inquérito que passou dos 27% do primeiro semestre para 19% (!).

A persistência desta tendência é preocupante, mas, particularmente nestes dois últimos anos, parece estar ligada ao modo diferenciado como, no hibridismo que caraterizou o ensino/aprendizagem, se repartiram os tempos *on line* e presencial e o tempo e o modo de acesso ao inquérito.

Independentemente dessa verificação, importa alterar esta situação, já que os inquéritos aos estudantes, tal como já foi salientado em relatórios anteriores, constituem uma boa contribuição para indicar caminhos de melhoria.

Apesar desta diferença de taxas de resposta e do modo como decorreram os dois semestres, os resultados gerais, com pequenas diferenças, são muito similares.

No que toca às unidades curriculares e à avaliação dos docentes por parte dos estudantes, o perfil de avaliação é semelhante e as médias e as modas são praticamente iguais.

Contudo, no que respeita à autoavaliação dos estudantes e à avaliação das infraestruturas e serviços de apoio ao ensino, há as tais referidas pequenas diferenças. Na primeira avaliação há uma subida no item relativo às sessões de contacto que passaram a ter a moda "5" (era "4" no primeiro semestre) mas sem que tal se repercutisse sobre a média que continuou em torno do "4".

Quanto à segunda avaliação, aparece uma moda de "4" (eram todas "5" no primeiro semestre) atribuída à qualidade geral das instalações da universidade. Com essas exceções, sem grande relevância porque as médias continuam iguais ou maiores que "4", nada justifica que as eventuais indicações que se podem retirar da análise dos dados do primeiro semestre não possam ser avançadas como fundamentadas no que foi avaliado no conjunto do ano letivo de 2021/2022, designadamente no que toca a potenciais melhorias.

A primeira indicação é a de qua a UAL se adaptou muito bem ao ensino *on line*, de tal modo que todas as avaliações melhoraram, pondo portanto uma pressão sobre a necessidade de melhorar também o ensino presencial, ou melhor, o desafio de encontrar o "mix" adequado numa perspetiva híbrida, mas em que a parte presencial tem de ser sempre a mais relevante no que diz respeito à vida dos estudantes, quer na construção da comunidade académica, quer na sua inserção na vida da cidade.

O desafio, difícil de superar dados os constrangimentos físicos das instalações da UAL, é conseguir um melhor desenho logístico do processo de ensino presencial, fazendo do estudante o seu centro mais ativo e não um passivo "ouvinte", o que também tem de acontecer no *on line*, que tem de manter, o que significa melhorar, dada a evolução constante que aí ocorre, o nível atingido e que merece ser relevado pelos estudantes.

Entretanto, uma análise atenta dos resultados gerais apresentados aponta para a área ensino/aprendizagem quer dos estudantes, quer dos docentes.

Da parte destes merece especial atenção a diferença que ainda existe entre o reconhecimento do domínio das matérias e uma relativamente menor capacidade de comunicar de forma eficaz, de evidência de melhor preparação das sessões de contacto, de essas sessões serem mais bem adaptadas ao ensino remoto e, não menos relevantemente, a disponibilidade do docente fora das horas de contacto.

Para dar corpo a estas melhorias a "Formação de Professores" pode ser um meio a desenvolver adequadamente, mas sem esquecer as limitações que os docentes, designadamente em regime de tempo parcial, e muitos dos em regime de tempo integral, podem ter, designadamente no que toca à referida disponibilidade.

Entende-se, crescentemente, que o sistema de ensino deve ser entendido numa perspetiva de dualidade, isto é, um processo ensino/aprendizagem, que aglutina e reforça um processo mais partilhado entre estudantes e docentes, devendo, cada vez mais, o estudante ocupar a centralidade do processo.

Nesse contexto, os processos de melhoria indicados para os docentes não terem os efeitos desejados se os estudantes não alterarem também os seus comportamentos de modo a poderem ocupar essa centralidade.

Assim, se os estudantes assistem regularmente às aulas, têm de superar alguma falta de participação que os resultados dos inquéritos indiciam, tal como preparar melhor previamente a sua participação, consultando bibliografia, gerindo melhor o tempo, aproveitando a disponibilidade dos docentes, não concentrando o estudo e a participação nas alturas de avaliação que, tirando os exames finais, nem sequer fazem grande sentido numa avaliação que se diz "contínua". Aliás, este desafio coloca uma posição nova e criativa por parte dos docentes que, tantas vezes, acabam por substituir o "contínuo" por 2 ou 3 testes separados e com matéria repartida, pondo em causa a visão de conjunto que deve estar sempre presente.

É, pois, um desafio a um ensino mais participado, criativo, que os atuais meios de informação facilitam e até promovem, desde que haja um esforço contínuo de adaptação que tem de ultrapassar a forma "cristalizada" de ensino.

Os inquéritos pedagógicos em que os estudantes se pronunciam sobre os docentes e as disciplinas que frequentam têm-se revelado de grande interesse para um diagnóstico pedagógico do que se passa na UAL. Isso também é resultado de uma crescente credibilização do valor das respostas aos inquéritos, sendo pena que essa credibilização não possa ser aumentada pela baixa taxa de resposta, que é mister aumentar. Contudo, não se pode ignorar que o melhor incentivo que se pode dar aos estudantes é evidenciar que as suas respostas são relevantes, são tidas em conta e devem ter consequências. Sem isso, não será, por certo, possível concretizar o desiderato de atingir uma taxa de respostas significativa.

Nesse sentido, o Reitor tem a preocupação de apresentar no seu relatório uma análise aprofundada dessas respostas, criteriosamente tratadas pelo Gabinete da Qualidade que muito facilita esta análise.

No relatório o Reitor centrar-se-á nas respostas dadas pelos estudantes à avaliação dos docentes e das unidades curriculares que lecionam, bem como às respostas voluntárias com críticas ou sugestões ao comportamento dos docentes, ao funcionamento das unidades curriculares, sem descurar as circunstâncias e condições de funcionamento dos cursos.

Os inquéritos cobrem os dois semestres do ano letivo, com condições de funcionamento não completamente comparáveis.

Daí que o Reitor tenha optado por, consistentemente com a diferença de taxas de respostas entre os dois semestres já assinalados, fazer uma análise mais pormenorizada do primeiro semestre, observando o segundo semestre depois de identificadas algumas diferenças essenciais que podem justificar uma análise específica, a partir dos resultados e outras indicações decorrentes da avaliação do primeiro semestre.

É conveniente, desde já, alertar para a profunda heterogeneidade de significância estatística entre os vários cursos, que serão a unidade de análise em que o relatório se centrará e, dentro destes, das diferenças, muitas vezes significativas, entre os turnos diurno e pós-laboral, designadamente quanto ao número de estudantes e, como se verá, até pela taxa de respostas.

Acresce a isso que, nalguns casos, que os Coordenadores de Cursos e Diretores de Departamento devem seguir com atenção, há diferenças acentuadas entre as avaliações do mesmo docente, e até da unidade curricular, entre os turnos diurno e pós-laboral, bem como entre a avaliação dos docentes em unidades curriculares diferenciadas. Ora todas estas indicações, tendo, obviamente, em atenção a sua significância estatística, devem ser tidas em conta na atribuição do serviço docente.

A análise que se apresenta é global, não isolando os diferentes ciclos de estudo, exceto quando tal se justifique, sendo que os resultados globais são, naturalmente, muito influenciados pelo peso dos primeiros ciclos.

A primeira nota a salientar é que a análise pormenorizada dos resultados dos inquéritos não altera a visão global já apresentada de que os estudantes avaliam globalmente bem ou muito bem os docentes e o funcionamento das unidades curriculares e que tal resultado é transversal a todos os cursos, em que, quase sem variação, a moda de avaliação dos docentes e das disciplinas é de **5** e a média não desce abaixo de **4**. Claro que há diferenças nas médias nos vários itens em avaliação, mas isso reflete-se na média estar mais ou menos afastada em sentido positivo da classificação de **4**.

Ora um resultado destes parece apontar para se observar cuidadosamente tudo o que se afasta claramente desses valores e que, por isso mesmo, estando na base de variações da média, é fonte de informação para futura melhoria pedagógica.

Tendo isso em mente, o Reitor centrou a sua atenção em todas as rubricas relativas à avaliação dos docentes e das unidades curriculares, nas classificações que, ao mesmo tempo que influenciam as médias obtidas, indicam as potenciais fragilidades de funcionamento de algumas unidades curriculares e do desempenho pedagógico dos docentes.

Essas classificações são naturalmente as de 2 e, especialmente, 1 na escala proposta de 1 a 5.

Esta análise deixa de fora diferenças que, claramente, existem entre unidades curriculares e docentes em que a classificação de 3, que também é abaixo da média, se revela, globalmente, bastante assimétrica.

Contudo, como essa valorização já entra no campo da suficiência, o Reitor deixa aos Departamentos a tarefa de identificar as capacidades de melhoria das unidades curriculares e dos respetivos docentes, designadamente na influência que essa identificação terá na afetação do serviço docente, tendo em particular atenção, ainda, o regime dos docentes em causa.

Antes de apresentar os resultados mais significativos da análise dos inquéritos pedagógicos do primeiro semestre, e tendo como primeira preocupação o incentivo ao seu preenchimento, convém evidenciar as diferenças já existentes e que os Diretores de Departamento e Coordenadores de Curso devem ter em atenção.

Assim, a primeira nota vai para a taxa de respostas ao inquérito, assinalando as diferenças para além das já referenciadas relativamente à diferente situação dos dois semestres.

Assim, no primeiro semestre, o Reitor não pode deixar de assinalar, pela negativa, as baixíssimas taxas de resposta no Mestrado de Gestão (9,7%) e de Arquitetura (11%), valores completamente fora do que acontece nos outros cursos, apesar das variações aí existentes.

No contexto dos primeiros ciclos, é de assinalar, com exceção do curso de Gestão em que, praticamente, há igualdade entre os dois turnos (27,7% no diurno e 27,5% no pós-laboral), a taxa de resposta no pós-laboral é sempre mais elevada que no diurno, o que deve implicar uma reflexão sobre as razões de tal suceder, sem o que não é possível desenhar os incentivos adequados para melhorar as taxas de resposta. A maior diferença verifica-se em História, em que a taxa (21,3%) no diurno é algo mais baixa que a média da UAL, enquanto o pós-laboral apresenta a maior taxa de todas (53,2%).

É certo que a dimensão dos dois turnos pode ser substancialmente diferente e isso pode influenciar os resultados obtidos, sendo importante identificar em que

sentido. À primeira vista e dado que, na generalidade, o número de estudantes no pós-laboral é menor que o dos estudantes no turno diurno, a eventual maior proximidade aos docentes poderá ser um fator de maior número de respostas. Só que isso é, em boa parte, contrariado pela taxa de resposta nos mestrados, a quase generalidade em pós-laboral e com menos número relativo de estudantes, em que, o Mestrado em História e Património (50% de respostas, isto é, 4 em 8) se salienta. Em sentido contrário Direito apresenta apenas 15,3% e Relações Internacionais 21,4%.

Regressando, aos primeiros ciclos, há a salientar também a divergência entre os dois turnos em Psicologia (embora ambos acima da média global) – 42,1% no diurno e 44,7% no pós-laboral - e Gestão do Desporto (23,5%, abaixo da média global, no diurno e 36,8% no pós-laboral), sendo de destacar, ainda, pela quase igualdade dos dois turnos, Informática de Gestão (35,4% no diurno e 39,2% no pós-laboral), ambos bem acima da média global.

O confronto destas informações e das condições de cada curso e, dentro deles, de cada turno poderá ser útil para ajudar a ultrapassar as baixas taxas de respostas verificadas.

Passando agora, em termos gerais, aos resultados observados relativamente às classificações de 1 e 2 presentes nas respostas, há que referir a identificação de 115 atribuições de 1 aos diferentes 8 itens de caraterização das unidades curriculares e 102 no que respeita aos 8 itens em avaliação nos docentes.

A primeira nota surpreendente é a de que o item que habitualmente surge como menos bem avaliado é o relativo ao regime de avaliação, como é natural. Só que, neste semestre, e, consistentemente, essa posição foi ultrapassada pelo item relativo à unidade curricular em que estava em avaliação a adequação do ritmo das sessões de contacto. E este é um desafio pedagógico a que se deve dar particular atenção, tanto mais que, também quando se passa à classificação 2, este item é o mais avaliado superando, de novo, o relativo à exigência de avaliação dos docentes.

Atendendo a que se nota, no caso das classificações mais baixas, uma correlação muito significativa entre a avaliação dos docentes e a avaliação da disciplina, esta

questão da adequação ao ritmo das sessões terá seguramente relevância na avaliação do docente. O peso deste item manifesta-se, também, na situação peculiar de no maior curso da UAL não haver qualquer classificação de qualquer item de avaliação dos docentes abaixo de 3, o que também acontece nos itens relativos à unidade curricular, com exceção de 6 atribuições de 2 à adequação ao ritmo das sessões de contacto.

Mas a preocupação com a adequação não acaba aqui. É que quando se adicionam as avaliações de 1 e 2 o item "as sessões de contacto são metodologicamente adequadas" iguala a soma dos valores atribuídos à exigência da avaliação de conhecimentos.

Ainda no que se refere às unidades curriculares, uma nota ainda relevante para a necessidade de adequação da bibliografia.

Já no que toca aos docentes e confirmando-se que, na generalidade, os estudantes consideram que o docente "revela domínio das matérias que leciona", não pode deixar de referir-se, pela singularidade, a referência a 12 classificações negativas neste item (10 das quais com um 1), até porque, em geral, está associado a outras classificações baixas, pondo em causa, na opinião dos estudantes, a sua competência pedagógica.

Confirma-se a assiduidade dos docentes (só três estudantes deram classificações inferiores a 3), mas também não pode deixar de se assinalar 18 referências negativas à "apreciação global do docente", mesmo assim inferior às 24 referências a uma apreciação global negativa da unidade curricular.

Também são de registar mais de duas dezenas de referências negativas a cada um dos itens "o docente comunica de forma eficaz", "disponibilidade do docente para apoio fora das horas de contacto" e "as sessões de contacto foram adaptadas pelo docente ao contexto de ensino remoto".

Note-se que estas referências não põem em causa, antes reforçam, a avaliação bem positiva dos docentes por parte dos estudantes. Elas, de facto, representam menos de 1% de todas as avaliações feitas e pode parecer desadequado e até sem

sentido estas referências mais negativas. Contudo, elas devem ser lidas no contexto do objetivo bem definido de melhorar a situação existente e de tirar consequências das opiniões dos estudantes quando fundamentadas e reiteradas.

É que, lidas individualmente, as referências feitas parecem ser meras e naturais falhas que sempre aparecem. Só que, se retirarmos da análise de todos os docentes, não só aqueles que não tiveram nenhuma indicação negativa, mas também aqueles que não tiveram mais que uma referência negativa na docência e mais que uma na unidade curricular que lecionaram e, ainda, quando esses mínimos foram ultrapassados nalguma avaliação mas noutra unidade curricular ou noutro turno isso não aconteceu, registamos mais de 20 docentes nessas circunstâncias, o que evidencia uma concentração num pequeno número de docentes, cuja situação não pode deixar de ser devidamente acompanhada.

Tendo mesmo em atenção quer o grau de negatividade das classificações e o seu número, na sua avaliação como docente, quer nas disciplinas que lecionam, o Reitor não pode deixar de assinalar que dentro dessa vintena de casos já assinalados, há cerca de uma dezena que os estudantes classificam muito mal e que não podem ser ignoradas.

Ao Reitor compete uma avaliação e apresentação global dos problemas, sem identificar, até por razões de confidencialidade e de respeito pelas competências dentro da UAL, qualquer situação específica.

Esta tarefa deve incumbir aos Coordenadores de Curso em ligação com os Diretores de Departamento, em ligação com a Administração da Entidade Instituidora, para que, quando for o caso, fundamentadamente se tomem as decisões que possam conduzir ao constante aperfeiçoamento das condições pedagógicas.

Estas observações encontram pleno eco nos comentários livres que os estudantes apresentam no final dos inquéritos. Esses comentários são muito consistentes com os resultados do inquérito e confirmam, plenamente, as preocupações que estão presentes neste relatório.

Importa começar por salientar que esses comentários ratificam a opinião que o Reitor já apresenta sobre a relevância desses inquéritos e da necessidade de lhes dar a devida atenção e tirar as respetivas consequências. Com efeito, os estudantes, em geral, acompanham as suas críticas, normalmente, com a preocupação de as justificar, com grandes elogios e casos há em que, perante o mesmo docente e a mesma disciplina, as opiniões se dividem.

Muitas dessas críticas e sugestões têm a ver com as instalações, a sua utilização e também com alguns problemas ligados ao funcionamento das aulas *on line*, em particular no que toca à colocação das câmaras no caso das aulas híbridas. O Relatório do Reitor não abordará em específico esses conteúdos, mas não deixa de chamar a atenção para a necessidade de lhes dar a devida resposta. Eles aliás confirmam a nota sobre a surpresa das respostas ao inquérito no que respeita às instalações, sobretudo quando se estabilizou o ensino presencial.

Dois pequenos apontamentos adicionais antes de entrar em maior pormenor na avaliação dessas respostas: A primeira, uma indicação sobre a preocupação da confidencialidade, já que um estudante chama a atenção para que o número do estudante está ligado à resposta ao inquérito. A outra, que também está ligada à confidencialidade, decorre de um estudante repetidamente escrever que há anos que não tem acesso aos resultados do inquérito e, por isso guarda os seus comentários para melhor ocasião.

É bom que os estudantes entendam a necessidade de garantir a confidencialidade e que ela impõe que não se divulguem resultados que os ponham em causa. Mas vale a pena refletir sobre a possibilidade de algum nível de divulgação com dados globais e, sobretudo, evidenciar que esses inquéritos são mesmo relevantes.

Nos comentários relativos ao primeiro semestre reforçou-se a ideia do claro desajustamento da afetação de alguns (poucos) docentes a algumas unidades curriculares ou mesmo, no limite, às condições pedagógicas desses docentes. Entende-se até bem melhor a indicação do inquérito da preocupação dos estudantes com a adequação do ritmo das sessões de contacto e dos aspetos metodológicos que lhe estão subjacentes.

Há uma preocupação clara por aulas participadas, sendo criticadas o "despejar" matéria, muitas vezes a um ritmo que não é adequado. Por outro lado, o peso ainda da presença *on line* revelou, na opinião dos estudantes, uma menor capacidade de alguns docentes nesse tipo de contacto, dando os estudantes exemplos de docentes em que têm "performances" bastante melhores no ensino presencial.

De vários comentários levantam-se duas questões essenciais: como devem decorrer as sessões de contacto para que a avaliação contínua seja bem conduzida e como ter em atenção a situação do pós-laboral e, em particular, dos trabalhadores-estudantes.

No que toca à avaliação contínua aparece, de algum modo, uma dualidade de posições, com base fundamentalmente na preocupação de alguma segurança no conhecimento e aplicação dos critérios de avaliação. Este tema é, aliás, recorrente, e se já imporia uma reflexão sobre o modo como se aplica antes da pandemia, com o aparecimento do *on line*, do regime híbrido (para não referir as aulas "híbridas" que são, talvez, o maior desafio a defrontar) e com o potencial crescimento do ensino a distância, há a acrescentar agora o uso de "chat boxes" desenvolvido no âmbito da inteligência artificial, passou a ser questão inalienável e que tem de constituir parte integrante da formação pedagógica.

A dualidade atrás referida pode ser descrita por duas posições diferenciadas entre os estudantes que, no entanto, têm em comum, e com toda a legitimidade, a preocupação por uma clara definição dos critérios subjacentes à avaliação contínua e a procura de uma segurança e transparência na sua aplicação.

A situação mais vulgar é a de um ou dois testes durante o tempo dedicado às sessões de contacto, eventualmente complementado com alguns trabalhos de grupo ou ensaios individuais, ou pela participação nas sessões de contacto, com ambas as situações a merecerem reparos pela discricionariedade que, segundo os estudantes, estas por vezes evidenciam.

A outra posição mais recente e, em princípio, mais consistente com o que é uma verdadeira avaliação contínua, não fixa um ou dois testes à piori, mas vai criando, em contínuo, situações de avaliação, que incorporam vários "courseworks" ligados

aos temas em estudo, individuais ou em grupo, intervenções dos estudantes nos tempos de contacto, quer durante a apresentação dos temas, quer para o início da discussão, após preparação prévia a partir da bibliografia indicada ou pesquisada pelo estudante.

Se este desenvolvimento das sessões de contacto é, no entender do Reitor, uma expressão mais genuína do que é uma avaliação contínua e a tradução do que se pretende de um verdadeiro ensino/aprendizagem centrado no estudante e na sua relação com os colegas e os docentes, não há dúvida que a identificação e a clarificação dos termos em que se centrará a avaliação é um desafio ainda sem clara resposta. E isso foi evidente nos comentários dos estudantes que, então, preferem voltar ao tal regime de testes que, na verdade, são "descontínuos" num sistema de aprendizagem que se quer contínuo e que, por isso, implica, como condição inalienável, a presença dos estudantes nos tempos e contacto.

Sem prejuízo de ser necessária uma reflexão institucional profunda sobre o modo como deve ser revista a metodologia do processo ensino/aprendizagem, algumas observações são já um bom ponto de reflexão, como é o caso assinalado do modo como os trabalhos de grupo são classificados e a eventual discriminação entre os estudantes que constituem o grupo.

A prática de décadas do Reitor nesse campo mostra que sem uma discussão aberta com os membros do grupo não é possível evitar, pelo menos em boa parte, essa discriminação, exigindo-se, assim, a participação oral de cada um dos membros do grupo por pergunta direta do docente a um qualquer membro do grupo que, se o trabalho também é seu, deve estar pronto a responder à questão colocada.

Este é um pequeno exemplo de transformação de sessões de contato e até da necessidade de tempo extra que, de algum modo, substituam os tempos de exame, que um verdadeiro ensino/aprendizagem imporá, entre outros mais difíceis de identificar e desenvolver, designadamente as que decorrem ou podem decorrer dos meios digitais, incluindo o uso da inteligência artificial.

Passando agora ao segundo ponto da referida dualidade de posições dos estudantes do pós-laboral, a situação complica-se, se atendermos a várias reclamações dos

estudantes, a principal das quais, reiterada, aliás, em vários comentários, é que não se pode exigir aos estudantes do pós-laboral (e aqui boa parte dos comentários parece vir de trabalhadores-estudantes) o mesmo ritmo e a mesma disponibilidade que se exige aos estudantes dos turnos diurnos. Em particular, há que ter em atenção a sua disponibilidade de tempo e a maior dificuldade em estar presente nas aulas, pelo que o critério da assiduidade na formação da avaliação contínua os prejudica.

Estas observações, que talvez mereçam uma espécie de inquérito para avaliar da sua representatividade no âmbito dos estudantes do pós-laboral, implicam uma reflexão sobre o ensino pós-laboral, com a condição inalienável de que, tendo o diploma a mesma validade, o nível de exigência relativamente aos conhecimentos e à sua aplicação não pode ser diferente entre os dois turnos, até porque pode haver quem trabalhe à noite e estude de dia.

Outros comentários que vale a pena ter em conta, até pela sua transversalidade, são os que se referem, por um lado, à (in)disponibilidade dos docentes e, por outro, ao modo como as relações entre docentes e estudantes se estabelecem no decurso das sessões de contacto. O distanciamento de alguns docentes e até os modos antipáticos, arrogantes ou até, como alguns estudantes escrevem, agressivos, dos docentes para com os estudantes podem ser preocupantes e explicam as valorizações quantitativas já apresentadas.

Outra nota dissonante aparece nalguns casos em que há mais do que um docente afetado a uma mesma unidade curricular. Os estudantes lamentam desajustamentos e descontinuidades entre os temas abordados pelos docentes e, com alguma frequência, a apreciação que fazem dos docentes é bastante diferenciadora o que, a confirmar-se a razoabilidade desses comentários, imporá, também, uma revisão da atribuição das cargas letivas.

Importa também entender, e os estudantes assim o fazem, que algumas das dificuldades que os docentes têm de defrontar e que são difíceis de superar, motivando até avaliações mais baixas, dependem das condições de funcionamento

das sessões de contacto, com particular incidência no elevado número de estudantes presentes e das condições logísticas.

A esse propósito convém distinguir uma situação particular que procura aproveitar sinergias e, de algum modo, promover a interdisciplinaridade. É o caso de estudantes de uma área científica que também têm, e bem, algumas unidades curriculares noutras áreas, terem aulas conjuntas, aproveitando naturalmente desejáveis sinergias. Isso é desejável quando é assegurado que os estudantes têm bases suficientes para acompanhar os colegas da área "principal". Caso contrário, essa unidade curricular será um fracasso e um verdadeiro desincentivo à interdisciplinaridade, exigindo-se então curricula especificamente desenhados para esses estudantes.

Outros comentários menos favoráveis dirigem-se, sobretudo nas áreas mais tecnológicas, ao desfasamento dos conteúdos face aos desenvolvimentos em curso, evidenciando currículos de unidades curriculares desajustados.

No mesmo sentido vão observações de que nem sempre os docentes utilizam os bons dispositivos e programas que a UAL tem.

Por fim, salientar ainda os lamentos dos estudantes que alegam má preparação das sessões de contacto de alguns docentes, aulas "entediantes" e não motivadoras, utilização exagerada e não comentada de crítica de vídeos e, em particular, de *youtube*, à "não democracia" de alguns docentes e às já referidas dificuldades com o ensino *on line*.

É bom voltar a frisar que estas notas não traduzem a situação da grande generalidade das avaliações dos docentes e das disciplinas, sendo de salientar que, nesses comentários, há muitas expressões de apreço, de louvor e de gratidão pelo modo como os docentes exercem a sua missão e se relacionam com os estudantes, ratificando, assim, os valores das modas e das médias globais que há se apresentaram.

Os sinais menos positivos ou mais negativos que se apresentam, para além dos desafios mais gerais que se levantam, dizem respeito a uma minoria de unidades

curriculares e de docentes, ratificando, em pleno, as observações já feitas anteriormente sobre a concentração de avaliações negativas em poucos docentes e poucas unidades curriculares para além da não despicienda correlação entre ambos. Razão acrescida para a recomendação de que ao nível dos departamentos e das coordenações de curso estas observações e os resultados das avaliações dos estudantes sejam lidas e testadas com o objetivo da melhoria das condições pedagógicas e da afetação do serviço docente.

Por outro lado, parece que todos nós estamos perante um desafio de atualização pedagógica a que temos de, com urgência, saber responder.

Os resultados do inquérito relativo ao segundo semestre, em termos gerais, não põem em causa, antes reforçam, os resultados já apresentados e aumentam algumas das preocupações, independentemente de haver naturais diferenças em grau relativamente reduzido.

O primeiro sinal preocupante, já assinalado, diz respeito à taxa de resposta aos inquéritos que desceu muito, sendo o número de respostas no primeiro semestre 38,6% maior que o verificado no segundo semestre, sendo que o número de respostas potenciais é 2,4% superior no segundo semestres.

Esta diminuição de respostas diminui logo a significância dos resultados, havendo mesmo situações em que o número de estudantes que respondeu é tão pequeno que das respostas individuais não haverá legitimidade para extrair quaisquer resultados com expressão global, quiçá nem sequer a formulação de hipóteses. Daqui se infere que, considerando, como o Reitor considera, que os inquéritos pedagógicos podem ser um importante instrumento de gestão pedagógica, há que garantir que eles são preenchidos, com qualidade e em número significativo.

Particularmente chocante é a taxa de respostas (3,5%) da Licenciatura em Arquitetura, o que praticamente invalida qualquer indicação consistente que venha nesses inquéritos.

Pior que Arquitetura é o Mestrado de Gestão, que teve 2,6% de respostas, colocando-se ambos numa posição bem longe de qualquer um dos outros cursos,

mesmo tendo em conta que estes, na generalidade, tiveram taxas de resposta que não satisfazem.

Com duas exceções, Engenharia Informática (15,7%) no diurno e 11,2% no pós-laboral, ambas, obviamente, baixas e, em menor grau Psicologia (21,1% no diurno e 20,4% no pós-laboral) confirmou-se a existência de, em termos relativos, as taxas o pós-laboral serem maiores, sendo relevante o da licenciatura em História que tendo uma já aceitável taxa de 30,3% no diurno apresenta uma notável taxa de 69,4% no pós-laboral.

Abaixo dos 20% aparecem também o turno diurno da licenciatura em Ciências da Comunicação, bem como o mestrado nessa área (18,6%), os turnos diurnos de Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações (15%), Informática de Gestão (18,1%), Relações Internacionais (18,3%), Gestão (18,6%)e a licenciatura em Gestão do Desporto (17,7%) e, sobretudo, pela sua expressão o turno diurno de Direito (14,5%).

Com a exceção já assinalada de Engenharia Informática, nenhum turno pós-laboral apresenta taxas inferiores a 20%, embora algumas, como já se assinalou em Psicologia, não se afastem muito dos 20%, como são os casos de Direito (24,7%), Relações Internacionais (20,7%) e Gestão (21,5%).

Esta descrição muito desagregada é propositada para chamar a atenção para a variabilidade existente, para além da taxa não satisfatória global, pois ela evidencia que, com a estratégia adequada, essa taxa pode, e deve, ser claramente melhorada.

Passando agora à avaliação dos estudantes, verifica-se que o padrão global na UAL quer nas unidades curriculares, quer nos docentes, não variou sensivelmente em relação ao verificado no primeiro semestre, ou seja, globalmente, os estudantes avaliam bem ou muito bem as unidades curriculares e a qualidade da docência, o que torna mais visível qualquer situação em que, desde que haja uma taxa razoável de respostas, esse padrão seja claramente rompido, como é o caso do aparecimento de modas de 2 e, sobretudo, de 1.

Neste sentido, se não é posta em causa a conclusão principal, não deixa de ser claro que a situação é relativamente menos favorável no segundo semestre, que se estende também à avaliação da qualidade das instalações cuja moda passou de 5 para 4, o que, tendo em atenção as observações feitas a propósito do primeiro semestre, não pode constituir novidade.

Os indícios de uma ligeira queda nas avaliações aparecem nalguns cursos, com médias nalguns itens algo inferiores a 4 e algumas modas a descerem de 5 para 4.

E a explicação para tal descida vem nos valores observados para as modas de 1 e 2. Efetivamente, o número conjunto dessas duas modas passou de uma percentagem claramente inferior a 1% no primeiro semestre, para uma percentagem de 1,5% do total de itens avaliados. Se este aumento de percentagem já é significativo, sem pôr, é claro, em causa os resultados globais, mais evidente é o facto de o número absoluto ter aumentado mais de 50% face ao primeiro semestre, enquanto o número de respostas diminui quase 30%.

Estes resultados ratificam as preocupações do primeiro semestre e o peso que as más ou insuficientes avaliações podem ter na imagem global da UAL.

Reafirma-se a concentração das notas mais fracas num reduzido número de docentes, embora em número maior do que no semestre anterior, havendo, agora perto de uma vintena de casos mais preocupantes. Não há grandes diferenças de avaliação entre os docentes que têm unidades curriculares nos dois semestres, embora haja casos em que as classificações melhoraram e outros pioraram, o que também pode ter a ver com a adequação às unidades curriculares ou ao turno em que lecionam.

Estas observações reforçam o interesse e até a necessidade de uma atenção particular no âmbito dos departamentos e dos cursos a estas informações, particularmente quando está em causa a decisão da estruturação semestral do serviço docente.

Com maior generalidade e no sentido da melhoria da capacidade e flexibilidade pedagógica dos docentes, importa confirmar que as classificações mais baixas, e

no segundo semestre em maior número, continuam a ter o maior número de referência no item "o ritmo das sessões de contacto foi adequado", em igualdade com "o docente comunica de forma eficaz", ambos acima do tradicionalmente pior avaliado "o regime de avaliação é adequado". Acresce agora também o item "as sessões de contacto são metodologicamente adequadas" que tiveram um número significativo de avaliações negativas, tal como sucedera no primeiro semestre, bem como "as sessões de contacto foram adaptadas pelo docente ao contexto de ensino remoto".

Em menor escala, não pode ignorar-se que, sobretudo ao nível da classificação 1, um número igual de respostas negativas na valorização global quer da disciplina, quer do docente, havendo também uma não ignorável correlação entre ambas.

Pela sua raridade não pode omitir-se a presença de uma quinzena de avaliações negativas no que toca ao domínio dos docentes das matérias lecionadas e, sobretudo, o elevado número, quase quatro dezenas, que tem a ver com a "disponibilidade do docente para apoio fora das horas de contacto".

Se tiver ainda em conta que nas valorizações negativas o número de 1 foi superior em 50% ao número de 2 (e uma percentagem maior nos itens que apresentámos como mais críticos), há motivos para uma atenção específica a estas situações.

Os comentários abertos dos alunos estão em linha com os já referidos para o primeiro semestre, evidenciando, de um modo talvez mais visível, casos em que as posições dos estudantes são diametralmente diferentes.

Vale, no entanto, a pena enumerar posições não tão visíveis no inquérito do primeiro semestre:

i) Injustiça e favorecimento nas classificações aos estudantes;
ii) Não cumprimento dos tempos letivos e seminários que não correspondem a um efetivo tempo de contacto;
iii) Conteúdo de unidades curriculares sem relação com o objetivo dessas unidades;
iv) Aulas de 3 horas inconvenientes;

v) Aulas com "disparo" de "power points" que, por vezes, nem são elaborados pelos próprios;

vi) Nas aulas quantitativas modelos "arcaicos" de abordagem, sem recorrer aos novos instrumentos disponíveis;

vii) Uso de *whatsapp* em vez de e-learning;

viii) Pouca exigência na manutenção da disciplina da sala;

ix) Falta de aptidão para lecionar a unidade.

Com todas as naturais dificuldades que a montagem de um exercício deste tipo comporta e, sobretudo, com as dificuldades de o tornar efetivo perante dificuldades de aceitação e relutância em participar, foi realizado o Inquérito de Avaliação dos Docentes.

Foi um longo caminho, cheio de contrariedades e contradições, formalmente superadas graças aos contínuos esforços do Gabinete da Qualidade, do empenho da Administração da CEU, da participação de docentes e equipas de gestão em ensaios prévios, às críticas formuladas aos vários formatos do inquérito que culminaram numa versão que, como se enfatizava permanentemente, tem vários pontos discutíveis e que a aplicação ajudará seguramente a melhorar e a criar um formato cada vez mais aperfeiçoado.

O inquérito foi lançado e o Reitor agradece a todos os docentes que nele se envolveram, bem como, e com muito apreço, às Comissões de Avaliação, pela delicadeza da situação e, obviamente, ao Gabinete da Qualidade, tudo o que foi conseguido e, no entender do Reitor, foi muito, face às expetativas tantas vezes adversas.

Antes de qualquer comentário específico, convém relembrar que ficou claro que, salvo situações extraordinárias e inequívocas, os resultados do inquérito, dado o seu estado seminal, não teriam consequências imediatas na carreira dos docentes, cumprindo antes aquilo que, afinal, deve ser a função principal de qualquer avaliação: a contribuição para a melhoria contínua dos docentes, investigadores e gestores universitários.

É bom também frisar que a base do inquérito é a autoavaliação do docente, incluindo a escolha do perfil (Ensino, Investigação, Gestão e Geral) que entende ser o que melhor descreve a sua inserção na universidade no espaço temporal coberto pelo inquérito. Importa não esquecer que sem a adesão dos docentes, não uma adesão meramente formal, mas um verdadeiro empenhamento na sua autoanálise, na busca de melhorar o seu próprio desempenho, os inquéritos nunca atingirão o seu objetivo.

Por outro lado, convém ter em atenção que, inalienavelmente para os professores de carreira e em menor grau para os outros docentes, a escolha de um perfil não pode omitir a participação e empenho em áreas dos outros perfis, que definem, afinal, toda a atividade de um docente/investigador universitário.

Como primeiro inquérito o Reitor quer agradecer aos 156 docentes que se dispuseram à autoavaliação (150 com autoavaliação validada) e com resultados que, globalmente, e tendo em comparação outro tipo de inquéritos e, no perfil ensino, porque, de longe, o mais escolhido, com as opiniões dos estudantes nos inquéritos que já atrás foram analisados, são francamente merecedores de crédito e de veracidade, para além da óbvia subjetividade e até de alguns desvios que sempre estarão presentes.

Assim, dos 150 inquéritos validados, 72,7% (quase três quartos) referem-se ao perfil Ensino, 12% ao Geral, 8,7% ao de Gestão e 6,7% ao de Investigação, resultados que traduzem a situação global da UAL.

A classificação final, qualitativa, baseou-se nos resultados qualitativos do inquérito (escala 0-100), sendo classificados com Muito Bom aqueles cuja avaliação quantitativa foi $\geq 89,5$, ou com Bom com $\geq 74,5$ e 89,5, Adequado com $\geq 49,5$ e $< 74,5$ e Insuficiente $< 49,5$.

Quantitativamente, o intervalo de variação global foi de [40,65; 99,85] sendo que só 13,3% foram inferiores a 60, enquanto 23% obtiveram classificações superiores a 90.

Assim, globalmente, a classificação "moda" foi o "Bom" (40%), a que se seguiu o "Adequado" (35,3%), o "Muito Bom" (23,3%) e, finalmente, o "Insuficiente" com 1,3% (apenas 2 docentes no perfil Ensino).

É evidente que, em termos estatísticos, o número de docentes no perfil "Ensino" permite conclusões mais significativas que os dos outros perfis, dado o relativamente pequeno número de docentes que optaram por esses perfis. Tendo em mente esta observação e, consequentemente, a obrigação de ler o que se segue mais como uma hipótese do que uma conclusão, não há dúvida que o perfil "Ensino" tem resultados relativamente mais fracos.

Com efeito, a média global dos 150 inquéritos validados é de 75,7 para o que contribui uma média de ensino de 73,9, inferior aos 78,7 da "Gestão", 80,2 da "Investigação" e 82,2 do "Geral". Como se vê a média do "Ensino" cai já no campo do "Adequado", embora a "moda" qualitativa caia ainda no "Bom", correspondendo, aliás, a 41,3% do total das valorizações, ao contrário dos outros perfis que estão entre 30% e 39%, sendo este limite de 39% de "Bom" nos outros perfis praticamente igualado pela percentagem de "Adequado" (38,5%). Em contrapartida, apenas 18,7% têm "Muito Bom", bem longe da médias e sobretudo longe da "Investigação" (40% - aliás, a "moda" qualitativa), "Geral" (38,9% - também "moda" qualitativa em igualdade com o "Bom") e (30,7% na Gestão, com "moda" qualitativa "Bom" (38,5%) em "Gestão".

É bastante provável que a maior variabilidade de situações docentes no perfil "Ensino" possa justificar estes resultados, mas há que avaliar, em maior profundidade, estas diferenças.

Continuando no perfil "Ensino" é interessante verificar que os resultados são bastante consistentes com as notações atribuídas pelos estudantes, o que, ao mesmo tempo que dá um sinal de maior credibilidade aos resultados do Inquérito aos Docentes, também permite verificar, algumas, embora poucas e, por isso mesmo, muito sensíveis, diferenças entre a avaliação dos estudantes e a avaliação dos docentes, o que não pode deixar de ser salientado, sendo um bom ponto de partida para as análises de consistência do processo global de avaliação. Mas mais

do que isso, é para o Reitor preocupante a potencial existência de auto-sobreavaliações, por poderem ser um sinal de pouca sensibilidade nos processos de melhoria, em contraste com outros que, claramente, se subavaliaram.

1.1.4.3. Atividades de investigação e outras não docentes

É bem conhecida a necessidade de aumentar a atividade de investigação na UAL, quer em quantidade quer, sobretudo, em qualidade, o que é, globalmente, avaliado no capítulo especificamente votado a esta atividade.

Contudo, é importante ter em atenção a atividade individual dos docentes/investigadores nesta área, uma vez que, e independentemente do perfil escolhido, um docente universitário, de carreira, não pode deixar de ser também um investigador.

Para isso, e como habitualmente, foi pedido aos docentes uma informação sobre a sua atividade de investigação em 2021/2022, cujos resultado se apresentam no Anexo 3 - Participação dos docentes em atividades na UAL, fora da UAL e publicações. A taxa global de respostas foi de 55,5%, o que deixa de lado 44,5% dos docentes, taxa claramente superior às dos docentes em tempo parcial, alguns dos quais também responderam, o que torna evidente que um número não negligenciável de docentes em tempo integral ou em tempo completo não respondeu ao inquérito, o que pode, contudo, não significar necessariamente uma ausência de atividade de investigação, mas a falha lamentavelmente ainda existente nalguns casos de não ser dada a informação relevante.

Em contrapartida, não é de estranhar o valor da taxa, que até pode surpreender positivamente dado o número de docentes que, no processo de avaliação, escolheu o perfil de investigação.

Isto significa que muitos docentes de outros perfis, particularmente o de Ensino, apresentaram informação sobre a atividade de investigação, bem como de outras, designadamente as ligadas à gestão universitária, embora importe avaliar, no que diz respeito à investigação, o tipo e a qualidade das informações apresentadas.

Antes disso, chamar a atenção para a heterogeneidade do número de respostas no contexto de cada um dos departamento. Assim, o Departamento de Ciências da Comunicação apresenta a mais baixa taxa de respostas (39,4%) enquanto História, Artes e Humanidades apresenta, de longe, a mais elevada taxa (85%), seguida de Direito (73%).

Abaixo da média estão Arquitetura (42,3%), Ciências Económicas e Empresariais (45,3% e Engenharia e Ciências da Computação (52,6%). Acima da média estão, também, Relações Internacionais (62,5% e Psicologia (60%).

Naturalmente, a comparação destas situações não pode ignorar várias diferenças que podem justificar estas variações, como são a existência de um doutoramento, a existência de centros de investigação e seu desenvolvimento e o peso dos docentes em tempo integral, para além, obviamente, da disponibilidade dos docentes para fornecer a informação adequada. Com o cuidado que essas condições diferenciadas exigem, não pode deixar de se notar a fraca taxa de Ciências da Comunicação, em que estão em curso um doutoramento, esperando que o de Arquitetura possa crescer substancialmente com a entrada em funcionamento do doutoramento.

Em termo relativos, sem qualquer análise do seu conteúdo, a maior percentagem de atividades relatadas (quatro incluindo as de gestão) é a da participação em Congressos/Seminários (28,8%), seguido de Publicações (26,9%), Mestrados (22,1%), Projetos de Investigação (12%), Gestão (incluindo órgãos da UAL e Autónoma Academy) (9%).

A inclusão dos Mestrados pode ser discutível, já que na perspetiva do desenvolvimento do processo de Bolonha, os mestrados estão cada vez mais ligados aos primeiros ciclos (daí até os Mestrados Integrados e o peso dos cursos na formação da classificação final), com o consequente desenvolvimento acelerado na Europa de Escolas Doutorais. Daí a preocupação pela baixíssima taxa de presença em Doutoramentos, cujas Orientações, se devidamente realizadas, são parte essencial do processo de investigação cujas teses devem ser expressão específica, o que não acontece com as dissertações de Mestrado.

Reconhece-se que o baixo número de presenças em Doutoramentos tem a ver com o pouco número de doutorandos na UAL e, em particular, pelo facto de alguns dos doutoramentos serem recentes. Por outro lado, as referências à participação em júris de doutoramento fora da UAL é praticamente nula (apenas uma referência de presença numa universidade brasileira), sendo certo que o Reitor tem informação de outras participações que não constam desta informação, embora o seu número seja claramente reduzido, o que é um sintoma de falta de visibilidade que a UAL tem nesta área, e que tem de ultrapassar.

Das 18 referências, 17 são em Direito (6 como Orientador e 4 como Arguente) que são resultado da descontinuação da acreditação do doutoramento, à qual corresponde o necessário ritmo de aceleração das teses para conclusão dentro dos prazos regulamentares previstos para a situação em causa.

Em mais nenhuma área, com exceção do já referido caso do Brasil, na área da História, aparece qualquer referência, o que é, obviamente, uma falha inaceitável e que impõe uma correção estratégica, bem como uma adequada informação por parte dos docentes/investigadores.

Desagregando por departamento, mais do que o número de participações, importa também ter em conta as dimensões relativas no que toca ao número de docentes. Neste contexto, e consistentemente com o claro maior número de informações no contexto da dimensão relativa, o Departamento de História, Artes e Humanidades tem participações, quer na gestão quer nos itens de investigação, bem acima da percentagem do número de docentes na UAL. Assim, para uma percentagem de docentes de 8,7%, História, Artes e Humanidades apresenta 28,1% das Publicações, 24,8% de participações em Congresso/Seminários, 22,9% em Projetos de Investigação e 28% na área de Gestão. No extremos oposto estão, claramente, Arquitetura, que com 11,4% de docentes apresenta apenas valores iguais ou inferiores a 1,5% em todos os itens relativos à Investigação e apenas 3,4% no caso da Gestão. Também Ciências Engenharias e Ciências da Computação, com 2,3% dos docentes, não apresenta qualquer participação em Projetos de Investigação nem na

Autónoma Academy, com apenas 5% nas Publicações e um surpreendente 1,7% no total da Gestão.

Finalmente, e com grande significado, dada a sua dimensão, o Departamento de Ciências Económicas e Empresariais com 23,3% tem 13,3% das Publicações, 12,2% dos Projetos de Investigação e 9,6% em presenças em Conferência/Seminários e, também surpreendentemente, apenas 14,9% na Gestão, com 8,1% na Autónoma Academy.

Ao lado da História, Artes e Humanidades estão Direito que, com 16,2% dos docentes, apresenta sempre percentagens superiores à média, em particular na presença na Autónoma Academy (29,7%) e nos Projetos de Investigação (25,4%) e, menos visivelmente, nos Congressos/Seminários (18,9%) em, quase igual à percentagem do número de docentes, o número de Publicações (17,0%).

Também Relações Internacionais, com 7% dos docentes, tem todas as percentagens acima desta participação, com relevo positivo para a presença na Autónoma Academy (27%) e nos Congresso/Seminários (15,5%), mas menos visivelmente nos Projetos de Investigação (9,3%) e Publicações (9,8%), o que, atendendo à presença dos três ciclos de estudo, um Centro de Investigação e uma revista indexada na Scopus, não pode ser considerado um desempenho de saudar.

Também Psicologia, com 10,9% dos docentes, tem participações acima dessa médias, com exceção de Congressos/Seminários (7,1%), com 14,1% nos Projetos de Investigação e 13,1% nas Publicações.

Finalmente, Ciências da Comunicação, com 14,4% dos docentes, e com o menor número de taxas de resposta, apresenta 14,6% de projetos de investigação, 21,4% de presença em Congressos/Seminários e 12,2% de Publicações.

Este facto obrigou a uma comparação dos diversos elementos de informação disponível para a realização do relatório.

Essa comparação mostrou, sem qualquer equívoco, que há que ter muito cuidado por haver não exatamente inconsistências nas informações, mas coberturas

diferenciadas em resultado da falta de informação por parte dos docentes, que é, ainda por cima, variável consoante o objetivo em causa.

Uma das verificações mais interessantes é que 3 dos 10 docentes que escolheram o perfil de Investigação na resposta ao Inquérito de Avaliação dos Docentes não apresentaram qualquer informação neste Inquérito relativo às atividades de investigação. Além disso, 3 desses 10 docentes, em tempo parcial, responderam ao Inquérito de Avaliação dos Docentes, todos eles de Ciências a Comunicação, sendo que dois deles também responderam a este Inquérito de Investigação e um deles não.

A partir desta observação, um cotejo mais alargado entre as várias respostas mostra que deverá haver toda a cautela nas ligações que se façam entre os regimes de prestação de serviços e a disponibilidade para responder aos inquéritos e, consequentemente, às atividades de investigação, o que implica um esforço de melhoria das informações a disponibilizar.

Feita esta observação, importa agora dar uma ideia sobre o nível e qualidade da investigação no que respeita às publicações. Como indicador de referência escolheu-se a indexação na Scopus ou na Web of Science, sem embargo de reconhecer que há áreas nas Humanidades e nas Ciências Sociais, em particular em Direito, em que, a publicação de livros ou de capítulos de livros é ainda um veículo de grande peso na publicação dos resultados de investigação, bem como outras bases de indexação.

Neste contexto, o número de docentes que responderam ao Inquérito de Investigação e que apresentaram artigos indexados na Scopus ou na Web of Science é de 31 (24,4% do número de docentes que responderam ao Inquérito) a que correspondem 63 artigos. Todos os departamentos estão representados mas com presenças diferenciadas, sendo Psicologia claramente mais representado (10 docentes e 26 artigos), seguido de Ciências da Comunicação (6 docente e 10 artigos) de tal modo que ambos em conjunto representam 51,6% dos docentes e 59% dos artigos.

Se este é um nível de agregação já apreciável, 26 artigos (41,3%) são referenciados apenas por 5 (16,2%) dos docentes, o que evidencia bem que são poucos os docentes claramente empenhados na investigação. Aliás, para dar maior relevo à dificuldade em encontrar claras correlações, desses 5 docentes, 4 estão em tempo integral e um em tempo parcial, o único entre os 5 que escolheu o perfil de Investigação.

Acresce ainda que 2, de entre os 5, estando em tempo integral não responderam ao Inquérito de Avaliação dos Docentes, desconhecendo-se, assim, qual o perfil que escolheriam.

Acrescenta-se que entre os 31 apenas 3 escolheram o perfil de Investigação e entre os que escolheram o perfil de Investigação e responderam ao Inquérito da Investigação, 4 não apresentam qualquer artigo.

A tudo isto há a acrescentar o problema da múltipla autoria, o que, de algum modo, complica a avaliação individual, sem prejuízo de se dever considerar o mérito de uma produção em pequena equipa, quando, e só quando, a contribuição de todos os coautores, sem ter de ser igualitária, é significativa.

Como já foi esclarecido, estes dados são insuficientes para avaliar o efetivo empenhamento e respetivos resultado da investigação, mas há que reconhecer que, bem ou mal, é uma métrica de grande peso na atual avaliação da produção dos investigadores, a que, por isso mesmo, o Reitor não se pode furtar a abordar.

O Anexo 3 revela que essas 63 referências a artigos publicados na Scopus ou na Web of Science representam apenas 13,7% das publicações indicadas pelos docentes. Nesse grande grupo existe uma miscelânea de livros, capítulos de livros, artigos indexados noutras bases e artigos em revistas não indexadas, posição de editores, relatórios, atas de conferências, etc., mesas redondas, palestras, capítulos de livros, que não cabe aqui analisar, sem deixar de lembrar que, em muitas áreas científicas, muitas destas publicações são de grande relevância para a avaliação da qualidade da investigação de um docente/investigador.

Também a presença em Conferências/Seminários não pode deixar de ser encarada como relevante no processo de Investigação. Só que, também aí, há

Conferências/Seminários de presença aberta e outros em que a própria presença já é fruto de uma criteriosa escolha. Mas mais relevante na avaliação de docentes/investigadores nesta matéria é a sua presença como conferencistas, apresentadores de um seminário, apresentadores de uma comunicação admitida pelos "referee", entre outras situações, à qual há acrescentar a participação relevante na organização de Seminários/Conferências. É claro que a dimensão e o nível de internacionalização dessas Conferências/Seminários é outro critério que não pode ser ignorado.

Como é bem visível no Anexo 3, a variabilidade de presenças indicadas, mais do que o número, que já é significativo, torna difícil uma avaliação integrada da participação dos docentes da UAL nesses eventos.

Mas há algo que chama a atenção: a desigualdade de participação entre os docentes e até entre os departamentos. Assim, apenas 61 docentes dos que responderam ao Inquérito da Investigação referiram alguma participação em Conferências/Seminários, o que, atendendo à grande heterogeneidade entre eles e entre as participações, não deixa de ser preocupante.

Assim, não chegou a 50% o número de docentes que indicou pelo menos uma participação nesse tipo de eventos, com grande concentração em História, Artes e Humanidades, com cerca de um quarto de todas as referências e com 75% dos docentes indicando participações desse tipo. A seguir vem Direito com cerca de 20% dos participantes, correspondendo a 44,4% dos docentes desse departamento que responderam ao inquérito.

Em termos de participantes, Ciências Económicas e Empresariais representam cerca de 15%, mas apenas 37,6% dos docentes que responderam.

Psicologia, com cerca de 13% de participações, mas com uma taxa de participação dos que responderam superior a 50%, taxa ainda superada por Relações Internacionais em que 10% dos participantes representam 60% dos que responderam.

Também aqui Ciências da Comunicação tem uma presença singular, pois tendo a mais baixa taxa de participação no inquérito, tem 11,8% do total de participantes nestes eventos, o que corresponde a uma taxa de cerca de 54% dos que responderam ao inquérito.

Arquitetura e Engenharia e Ciências da Computação apenas tiveram cada um 2 participantes, ou seja cerca de 20% dos docentes que responderam.

Mas se estes resultados já representam uma grande diferença entre departamentos, quando se avalia globalmente a concentração entre docentes no contexto dessas participações constata-se que, de facto, 10 docentes (7,9%) dos que responderam são responsáveis por 40,3% do total das participações referidas.

Estes resultados dão bem conta das disparidades existentes cuja origem convém estudar atentamente, pois, a concentração pode equivaler a desigualdade de apropriação resultante da inexistência de alternativas, o que é preocupante ou de excessivo voluntarismo de alguns, ou então, de uma diferença de critério entre o que é um verdadeiro seminário de investigação ou uma conferência com apresentação de artigos submetidos a "referee" de muitas outras participações sem significado relevante.

Independentemente de tudo isso, a conclusão é claramente no sentido de haver um longo caminho a percorrer nesta área.

1.2. Atividades de Investigação

O Relatório do Reitor procura dar uma visão integrada do funcionamento da UAL no ano letivo de 2021/2022, a par de apontar as dificuldades e eventuais sucessos e consequentes reflexões para melhoria futura.

A visão integrada que se pretende pode ser posta em causa pela subdivisão em capítulos que, como todas as divisões, pode escamotear ou não evidenciar com clareza toda a conjugação que deve existir entre muitos dos capítulos abordados.

Colocar esta nota num capítulo já tão "avançado" no contexto do relatório pode parecer descabido, só não o sendo porque o Reitor entende que esta é uma área cujo "espectro" paira sobre vários dos capítulos anteriores, com particular realce para o capítulo dos docentes e sua contribuição específica nesta atividade, nos Doutoramentos (e, em menor grau, também nos Mestrados), na Biblioteca, na Internacionalização e, sobretudo, na Avaliação /Acreditação.

E este é o problema principal, que nos últimos relatórios tem sido sistematicamente discutido e que, de uma maneira simplista mas não equívoca, pode traduzir-se pela pergunta seguinte: Faz-se investigação para acreditar um curso ou investiga-se porque essa é a função da Universidade?

As opções podem parecer não contraditórias mas, em termos práticos, acabam por ser, quer no que toca ao tempo e ao prazo em que são tomadas, quer em relação ao tipo de ciclo de estudos em causa.

Comecemos por este último ponto. Uma Universidade, em termos de legislação atual, só é reconhecida como tal se tiver acreditados e em número suficiente os três ciclos de estudos, desde a licenciatura ao doutoramento, passando pelo mestrado. E aqui não há dúvidas de que, se não houver investigação não há Universidade, pois não se pode aceitar a existência de um doutoramento que não tenha por base um adequado ambiente de investigação. Mas será legítimo impor para acreditação de um curso de licenciatura tal exigência, como resulta de algumas exigências (que, ultimamente, e é um passo positivo, passaram a recomendações) de tal ambiente?

Os primeiros ciclos são constituídos por um curso, que obviamente tem de criar no licenciado uma capacidade crítica que é o primeiro passo para construir uma questão de investigação. Mas o fundamental é a existência de um curso consistente e aberto à crítica, o que pode ser assegurado pela presença obrigatória de doutorados que, para o serem efetivamente, estão em condições de criar o tal ambiente mínimo para o licenciado conduzir o seu curso com abertura à aprendizagem e crítica autónomos.

O mestrado é, também, fundamentalmente constituído por um curso, a que acresce, como já se referiu noutro ponto, uma dissertação ou atividade equivalente.

Como é lógico, esta obriga à presença de doutorados com permanente atuação científica, que exige alguma prática contínua de investigação. Contudo, nos dois ciclos, com estruturas mentais diferenciadas, a quase sempre ausente investigação pedagógica conducente à lecionação de cursos atualizados e desafiantes, deve ser a preocupação fundamental na avaliação/acreditação.

O salto definitivo para o papel da Investigação é dado nos terceiros ciclos, tal como se refere no capítulo da Avaliação/Acreditação, pelo crescente aparecimento das Escolas Doutorais.

E aqui, em definitivo, não há qualquer contradição entre as duas opções formuladas na pergunta inicial: Uma instituição que quer ser universidade e como tal avaliada e acreditada, tem de ter um adequado ambiente de investigação?

O problema que se pode levantar tem, então, a ver com a primeira opção na pergunta e, em particular, com o "tempo e os prazos" de acreditação, estes mesmo dependentes do que se entende por um "adequado ambiente de investigação".

Ora este foi, recentemente, designadamente depois da plena entrada em vigor do Decreto-Lei nº 68/2018, várias vezes discutido nos anteriores Relatórios do Reitor, definido em termos das condições necessárias para acreditação de um doutoramento, pela existência de uma unidade de investigação acreditada, pelo menos com Muito Bom que suporte esse curso.

O Reitor não vai repetir ainda mais o que já escreveu a propósito da Avaliação/Acreditação, mas não pode deixar de invocar o problema pelo desafio que ele coloca ao desenho de uma estratégia de investigação de uma instituição universitária que quer ser universidade, pela eventual conflito que se pode levantar entre as ações adequadas de curto-prazo (e aqui o cerne da primeira opção da pergunta inicial) e o "longo-prazo".

Efetivamente, a regulamentação impõe, preferencialmente, a existência de uma unidade da própria instituição universitária na área do doutoramento (e aqui já se levanta o problema dos doutoramentos interdisciplinares) ou, em alternativa, a presença, devidamente protocolada, dos seus docentes/investigadores ligados ao

doutoramento, em outras unidades de investigação com essa classificação mínima, desnatando, assim, as suas próprias unidades no que toca ao seu "capital humano" em investigação. Deste modo, compromete, no médio/longo prazos, uma estrutura consistente de investigação própria, sem a qual pode estar em causa qualquer evolução para uma Escola Doutoral, em particular no que toca à sua potencialidade de desenvolvimento interdisciplinar como se deseja. Mesmo que, e isso não é claro, não esteja em causa a possibilidade de em cada doutoramento haver internamente um ambiente mínimo de enquadramento de investigação.

Poderá parecer desadequada ou descontextualizada esta reflexão inicial neste capítulo mas, a prática do ano letivo de 2021/2022 nesta área, baseada na preocupação legítima de assegurar (no curto prazo) a acreditação do curso de doutoramento, aliás bem visível no conteúdo do Anexo 4 – Relatório de Atividades da Divisão de Apoio à Investigação - designadamente na descrição abreviada das atividades das várias unidades de investigação da UAL. Aí é manifesto que em várias unidades ligadas aos doutoramentos acreditados ou em avaliação/acreditação houve destacamento significativo de docentes/investigadores da UAL para unidades de investigação classificadas com Muito Bom em outras instituições universitárias, com o objetivo de procurar garantir as acreditações.

E, agora, qual a sequência desta decisão? Repare-se que o Reitor não escreve "consequências", mas sequência, ou seja, o que se segue, o mesmo é dizer qual o desenho da atividade de investigação dentro da UAL, tendo em atenção, por um lado, a dispersão dos melhores investigadores da UAL nalgumas áreas por unidades de investigação fora da UAL e, por outro, tal como decorre da leitura do Anexo 4, a existência de unidades cuja função seria a investigação mas, manifestamente, sem meios de a poder concretizar, pelo menos nos termos em que foram criadas.

Antes de prosseguir com qualquer reflexão há que, conjugando o que se disse nos outros capítulos sobre a atividade de investigação, designadamente no capítulo dos docentes que, note-se, individualmente não vêem comprometido, eventualmente,

até pelo contrário, as potencialidades para a sua investigação, com a organização explícita no referido anexo.

Aí estão referidas as atividades da Divisão de Apoio à Investigação, apoio esse que não tem faltado e, como é bem revelado nesse relatório, muito devido ao empenhado envolvimento da Dra. Cristina Dias, a quem o Reitor agradece com apreço.

Embora não possa haver uma separação completa entrem os dois temas, o relatório separa, e bem, as suas atividades específicas de apoio, sob o título "1. No âmbito das principais atividades desenvolvidas, para o período em apreço..." das que designa por "Atividades científicas concretizadas pelas equipas de investigadores dos Centros de I&D, e medidas para 2022".

No que toca ao primeiro ponto, descrevem-se, em continuidade com os anos precedentes, os processos de apoio à participação de docentes/investigadores em variados eventos científicos nacionais e no estrangeiro (23 candidaturas, 10 a instituições privadas e 13 a instituições públicas), e as relações com a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), designadamente na gestão financeira dos apoios às unidades de I&D que, no último ano, se concentram sobretudo no CIP (Centro de Investigação em Psicologia), o único que obteve financiamento (classificado com Bom) no último processo de avaliação. Ainda nas relações com a FCT, há que ter em atenção o seu papel na contratação de bolseiros, designadamente no âmbito do CIP e, noutro plano, na participação da CEU em concursos promovidos pela FCT , designadamente:

- Candidatura a projetos do IC&VT em todos os domínios científicos promovidos pela FCT, quase todos com os centros da UAL como proponente: 2 do CIP, 1 do Observare, 2 do CICH (Centros de Investigação em Ciências Históricas) e um pelo Autónoma TechLab.
- Apoio à candidatura e obtenção de 3 bolsas BII – iniciação á investigação no CIP.
- Ainda no âmbito do CIP e no contexto do "Programa Pessoa", suporte à candidatura de uma investigadora.

A presença do DAI foi também significativa na preparação para a Avaliação Institucional da CEU, bem como noutras relações com a A3ES, nomeadamente na acreditação de ciclos de estudos e nas reuniões que abordaram o acompanhamento dos requisitos exigidos, na área científica da investigação e das unidades de I&D, para os processos de acreditação dos cursos.

Neste último ponto, e confirmando as observações já feitas sobre a evolução da estrutura e governação de alguns centros de investigação da CEU, elaborou a minuta de protocolo para concretização das necessárias parcerias.

O DAI desenvolveu, ainda, as atividades habituais de resposta aos inquéritos científicos, a pedidos de tradução e à função financeira, nomeadamente no IV Congresso do Observare, cofinanciado pelo Instituto Camões, bem como de projetos do Observare no âmbito do Ministério da Defesa Nacional.

No âmbito interno há que relevar a construção do seu "site", bem como da Newsletter, com uma preocupação de divulgação junto da Comunidade Académica das diversas oportunidades de financiamento quer de bolsas, quer de concursos nacionais e internacionais.

A periodicidade mensal e a recetividade com que a Newsletter foi recebida têm de ter resultados práticos que vão para além do conhecimento do que se passa, para que a efetividade no campo do necessário financiamento da investigação chegue também à UAL.

Ainda no âmbito interno, foi feita uma proposta de "Normas de aplicação dos estabelecimento de ensino superior da CEU", bem como as normas para o "Prémio à Produção Científica", que visa incentivar os docentes da UAL ao empenho mais eficaz na produção científica.

Finalmente, há ainda a registar o seu apoio à participação da CEU em concursos promovidos por entidades privadas, designadamente a FLAD (1 candidatura do Observare e 2 de Arquitetura), Fundação Manuel dos Santos (investigadores do Autónoma TechLab e do CIP), La Caixa (um observatório social com candidatura

promovida por um investigador do NIP.COM) e BIAL (candidatura de uma investigadora do CIP).

No que diz respeito à divulgação das atividades específicas das unidades de I&D da UAL, o relatório apresenta o resumo das atividades de cada um deles, em consonância com as informações que lhe foram por eles fornecidas e do seu conhecimento específico em função das diversas ações de apoio já referenciadas.

O relatório tem uma breve introdução à apresentação de cada um dos centros de investigação em que procura dar uma visão global dessas atividades, realçando, dentro delas, as participações dos docentes/investigadores em eventos científicos, congressos/conferências, nacionais e internacionais, presenciais ou on line, com algumas apresentações de "working papers" ou resultados finais de projetos de investigação.

Refere ainda 61 artigos publicados em revistas científicas indexadas na Web of Science e na Scopus, 7 livros internacionais, 25 artigos publicados em revistas internacionais com "refere", 19 artigos em revistas indexadas noutras bases, 22 livros em edição nacional, 77 capítulos de livros em edição internacionais e 42 capítulos de livros com edição nacional.

Estas informações são consistentes com o que já foi referido, no capítulo sobre o Corpo Docente, acerca do aumento da atividade de investigação na UAL, embora, como é natural, haja ainda um longo caminho a percorrer.

Neste aspeto, destaque para a parte final da pequena apresentação global dos centros de investigação que se reproduz: "... não se pode descurar a internacionalização, a realização de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior, empresas, e outras instituições de relevo nacional e internacional...".

Feitas estas observações, a leitura dos resumos das atividades dos diversos centros evidencia bem a heterogeneidade e a assimetria de desenvolvimento existente entre eles, tal como já fora evidenciada a assimetria entre as atividades científicas dos docentes da UAL, concentradas num número relativamente pequeno de docentes/investigadores e também nalgumas áreas específicas.

Mesmo do ponto de vista institucional essa heterogeneidade é clara pois só 3 dos centros foram submetidos a avaliação da FCT (Observare, CIP e Ratio Legis), embora o CICEE (Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais), nascido depois da última avaliação, e apesar de inscrito na FCT, não tenha tido ainda oportunidade de ser avaliado, pois a FCT adiou por mais um ano o seu novo ciclo de avaliações.

Mesmo entre os avaliados, e com relevante peso na possibilidade e/ou continuada acreditação de terceiros ciclos de estudo, há diferenças claras, pois não existe nenhum "Muito Bom" e só o CIP conseguiu, com a classificação de "Bom", financiamento para as suas atividades.

Não faz sentido neste contexto do relatório discutir aprofundadamente os critérios e as métricas usados para avaliação da atividade científica dos investigadores e das unidades de investigação, aliás, como já se referiu a propósito do documento da EUA-CDE, crescentemente posto em causa, designadamente pelo que aí é considerado peso excessivo da publicação de artigos registados em duas bases de indexação e, sobretudo, pelo chamado "fator de impacte", apelando a uma avaliação mais holística e interdisciplinar das atividades e dos resultados.

Não querendo, portando, desvalorizar todo o conjunto de atividades ligadas à investigação, sem esquecer as orientações do doutoramento, quando verdadeiramente conseguidas, nem ignorar que há diferenças significativas no que toca à divulgação da investigação entre diferentes áreas científicas, não há dúvida que a publicação em revistas científicas de referência, incluindo também todas com um adequado sistema de "referees", continua a ser um critério de avaliação a que não se pode fugir e que o Reitor tem de considerar na sua avaliação.

A descrição das atividades que é feita no Anexo 4, complementada por uma cuidada revista aos "sites" dos diversos Centros de Investigação da UAL evidencia uma significativa diferença, em estrutura, governação, desenvolvimento e tipo de atividades preferenciais que convém ter em atenção.

Para além dos centros já referidos no que toca à FCT, há que relevar o CICH que tem uma abordagem específica, muito centrada em publicações de livros e com os

seus investigadores muito ligados a unidades de investigação de outras instituições, designadamente da Universidade de Coimbra, da Universidade do Porto, da Universidade de Lisboa, da Universidade Nova de Lisboa, estendendo-se às áreas de Arquitetura Urbana e de Arqueologia, em conformidade com as suas linhas de investigação: História da Arte e Urbanismo, História e Sociedade (séculos XIV-XVIII), Arqueologia e História e Cultura das Organizações, Passado, Presente e Futuro, todas com várias sub-linhas com capacidades.

O CICH conta com 20 investigadores e 22 colaboradores, em particular 5 dos quais envolvidos em variadíssimos projetos em ligações com os outros centros atrás referidos.

Como é evidente do resumo que sobre o Centro se apresenta no Anexo 4, a grande e diversificada atividade dos investigadores vai bem para além do que figura no seu "site", fruto da sua grande ligação a esses outros centros e a um frutuoso trabalho de cooperação, que tem também uma significativa expressão internacional. Esta evidencia-se pela presença em muitas reuniões científicas no país e no estrangeiro, no seu papel no corpo editorial ou científico de revistas indexadas, de vários investigadores serem requisitados como avaliadores de comunicações a apresentar em reuniões científicas (31 avaliações) ou de "referees" de artigos (10 casos) a serem publicados em revistas ou livros.

Há também uma grande diferença na organização de colóquios e conferências, com relevo para o papel da Cátedra, designadamente "Cátedra de História e Cultura Luso-Brasileira", para além da ligação à "Cátedra de Estudos Ibero-Americanos".

Em termos específicos de publicações em revistas, assinalam-se 13 em revistas internacionais indexadas por pares.

Nesta área há que não esquecer o Centro de Estudos em História Empresarial (CEHE), ainda em desenvolvimento mas que dá, afinal, corpo a uma já tradicional e intensa investigação neste área, com vários estudos publicados.

Esta descrição revela, afinal, uma atividade de investigação nas áreas da História, Arte e Humanidades dos investigadores dessa área ligados à UAL, que não se encontram espelhados na atividades específica do CICH.

Este facto, que dá toda a consistência à capacidade de ter internamente na UAL um muito bom ambiente de investigação nestas áreas, justificando os três ciclos de estudo existentes, pode, no entanto, vir a ser posto em causa pela A3ES se entender que os terceiros ciclos exigem uma unidade de investigação própria com uma classificação não inferior a Muito Bom, exigência que não fará sentido se as ligações já referidas às outras unidades de investigação estiverem devidamente protocoladas, respondendo às exigências do Decreto-Lei nº 65/2018.

Numa situação particular está o Tech-Lab – Centro de Investigação em Tecnologias, com 14 investigadores integrados e 7 colaboradores, com 4 áreas relevantes de investigação: "Communication Network and Internet of Things", com 8 investigadores, "Artificial Intelligence and Autonomous Systems", com 4 investigadores, "Information Systems", com 5 investigadores e "Big Data", com 4 investigadores.

No que toca a publicações estão referenciadas no "site" 5 livros, 3 capítulos de livros, 58 artigos que, contudo, em vários casos, não estão devidamente apresentados, não permitindo identificar o tipo de revistas em que foram publicados, para além de evidenciarem uma significativa concentração em poucos autores e uma presença de coautores exteriores à UAL, e 67 "conference papers" (40 já na década de 20), mas com o mesmo tipo de concentração.

Referência ainda para vários projetos em cursos, com relevo para o financiamento conseguido para o projeto "Redes de Comunicação virtualizadas assistidas por UAV com eficiência energética baseados em IA".

Assinala-se também a presença em várias conferências nacionais e internacionais e no Anexo 4 uma referência específica às últimas publicações, indicando 24 artigos em revistas, alguns indexados no Scopus e mais de 22 participações em eventos nacionais e internacionais.

Como se vê, é um centro em crescimento, de dimensão ainda reduzida, com fortes ligações ao exterior e atuando em áreas de grande relevância e desenvolvimento. Uma das suas caraterísticas tem sido o apoio e a ligação a outras áreas científicas da UAL que o Reitor vê com muito agrado.

Dois centros de menor dimensão, mas muito focados em assuntos específicos, são o CARS – Centro de Análise Económica e Regulação Social e o NIP. Com – Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas.

O primeiro, com um "site" que evidencia bem toda a sua atividade, tem uma estrutura muito particular, composta por uma direção com 2 membros, com conselho científico com 9 membros, um conselho consultivo com 3 membros e 4 denominadas unidades de acompanhamento, com 2 representantes da Universidade da Extremadura-Badajoz, um da Universidade Complutense e um da Câmara Municipal de Cascais.

O Presidente do CARS coloca como um dos objetivos "veicular a investigação para o desenvolvimento económico e social", sem esquecer a formação de recursos humanos.

São, no fundo, estas duas preocupações que estão subjacentes a cerca de duas dezenas de livros, uns dedicados ao primeiro objetivo e os outros à publicação de obras de apoio à formação dos estudantes, sendo a maioria das publicações da autoria de um ou de ambos os membros da Direção, com participação de outros autores, particularmente no âmbito da formação.

De salientar ainda a publicação de 2 artigos em revistas internacionais indexadas na Scopus, além de 3 capítulos de livros internacionais. Acresce ainda a organização, no âmbito da UAL, de um conjunto de conferências ligadas ao objetivo assumido pelo CARS.

O NIP.COM, por sua vez, tem uma estrutura de coordenação incorporando Portugal, México, Cabo-Verde, Angola e Moçambique, evidenciando, no fundo, a lógica do doutoramento existente em Ciências da Comunicação.

Apresenta, no seu "site", um conjunto de cerca de 40 investigadores, metade dos quais da UAL, alguns ligados a outros departamentos, sendo os restantes de universidades portuguesas e de países lusófonos, havendo ainda um ligado a uma universidade suíça, outro a uma espanhola e outros a uma universidade inglesa, sendo de salientar, em particular, a ligação ao Lab.Com da Universidade da Beira Interior, com o cuidado específico do cumprimento das condições exigidas no Decreto-Lei nº 65/2018, com a preocupação de acreditação do doutoramento.

Entre esses projetos vale a pena ressaltar 4 deles: "Práticas, consensos e riscos digitais dos jovens", dirigido a Angola, Cabo Verde, Moçambique e Querétara (México).

Estes projetos inserem-se nas 3 linhas de investigação:

- Estudo de práticas e competências mediáticas digitais no uso juvenil das tecnologias de informação e comunicação (TIC)
- Estudo de oportunidades, riscos e danos associados a esse uso
- Estudos no âmbito da desordem internacional

No seu "site" são referidos 7 e-books, 5 relatórios sobre os projetos atrás citados e 8 "working papers".

Também aqui, e de acordo com o que é descrito no Anexo 4, o nível de atividade de publicação dos investigadores é bem maior que o referido para o centro como fonte de publicação. Assim, referem-se aí 49 publicações, 5 em revistas científicas nacionais, 16 capítulos em livro internacional e 1 livro internacional.

Acresce a participação em mais de 80 eventos científicos, 46 dos quais internacionais.

Sendo um dos aspetos distintivos a existência de revista própria, há que salientar que os 3 centros avaliados pela FCT têm revistas próprias, tal como o CICEE e também o CEACT – Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território - cujas páginas, no contexto do DAI, apenas especificam os seus objetivos, fazendo referência à revista ("Estudo Prévio, "com revisão por pares, indexada na Latindex

e DOAJ), publicada semestralmente), bem como 5 livros publicados e presentes no repositório da UAL.

A leitura dos objetivos evidencia uma grande preocupação de integração da arquitetura no espaço urbano, no apoio e desenvolvimento de atividades consistentes com essa preocupação, na realização de eventos com temas afins dessas preocupações, também numa perspetiva de formação avançada de recursos humanos e, finalmente, promoção da publicação de livros e artigos científicos em que se inclui a Revista Estudo Prévio.

O Anexo 4 evidencia sobretudo as diversas atividades de conjugação da investigação com a intervenção, apresentando interessantes projetos de intervenção na freguesia de Campo de Ourique, outro designado por "Bairros da Linha da Cintura", com a futura publicação dos conteúdos em livro "Chegada-Partida", o estudo de caso (que deu origem a uma dissertação de mestrado) sobre a Comunidade Intermunicipal de Médio-Tejo.

De referir, também, o financiamento do projeto "Powerpoint – Inventário Gráfico das Barragens Portuguesas", pela Fundação EDP e os trabalhos do "Atlas Almirante Reis e Linha da Cintura".

Saliência muito particular para o acolhimento da Conferência Internacional "Eating, Building, Inhabiting, Historical Problems, Contemporary Challenges", no âmbito do projeto internacional "Food and the city. From domestic to public space contemporary projects".

Finalmente, mas com relevância muito especial, uma referência específica à Revista Estudo Prévio e outra ao apoio do centro ao novo Doutoramento em Arquitetura.

No que toca à revista, foram lançados em 2021/2022 os seus números 20 e 21, sendo o "número 20 um número especial, comemorativo, que publicou em português e em inglês um conjunto de textos determinantes na arquitetura portuguesa da segunda metade do século XX, com entrevistas a estrangeiros", com destaque para

Tim Benton. Acresce a interessante integração de artigos de doutorandos, "devidamente sujeitos ao sistema duplo de revisão por pares, anónimo".

Esta referência atira-nos para o apoio do centro ao novo doutoramento, em que "os investigadores do CEACT acompanharam os alunos numa visita ao arquivo de arquitetura Drawing Matter, em Inglaterra", que contou também com uma conferência de Tim Benton.

Esta referência mais extensa por parte do Reitor resulta de, por um lado, pôr em evidência erros de comunicação no interior da UAL, pois à generalidade destes acontecimentos não foi dado relevo, pelo menos dentro da UAL e, por outro lado, a relevância da ligação dos centros de investigação aos doutoramentos, o que coloca o problema de quais as condições formais que o CEACT e a sua evolução terão de cumprir para se afirmarem como esteio da continuidade de acreditação do Doutoramento em Arquitetura.

Este problema leva à consideração de 4 centros ligados a processos de doutoramento, 3 deles avaliados, mas nenhum com Muito Bom, e um por avaliar.

Dos doutoramento acreditados só o de Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia tem um centro de investigação, Observare, classificado, só que, inesperadamente, com um "Fair", depois de ter uma avaliação prévia com um "Bom" elevado. Esta diferença de avaliação depois de uma evolução esperadamente positiva quer em número de investigadores quer em atividades do centro, incluindo a continuidade da Revista Janus.net, indexada na Scopus, obriga-nos a pensar, embora sem concordar, na lógica ou nas métricas usadas para tal diminuição do nível de avaliação.

No site do Observare indicam-se 38 investigadores integrados doutorados, a que acrescem 24 integrados não doutorados e ainda 28 investigadores associados, o que perfaz um total de 90 investigadores.

Independentemente dos estudos ligados à realização regular dos relevantes congressos internacionais do Observare, o último dos quais realizado em sistema híbrido em novembro de 2021, sob o tema "O Multilateralismo, condição de

governação global", existem 3 linhas de investigação : Estudos de Segurança de Paz e da Guerra, Espaços Económicos e Gestão de Recursos e Povos e Estados: Construções e Interações.

Para além do congresso internacional, como se pode ver no Anexo 4, no âmbito do Observare foram realizadas várias conferências temáticas, com presença internacional, nomeadamente um sob o tema "O País que somos, o(s) mundos que temos: um roteiro para o conceito estratégico na próxima década" e outro "Gestão e prevenção do conflito na Guiné-Bissau".

Além disso o Observare tem relações estreitas com várias outras unidades de investigação que têm participado em organizações de vários ciclos de conferências para além das que o Observare promove isoladamente. Entre as primeiras estão o Seminário Internacional "The External Dimension of Internacional Security", com o ICPO2- ISCPSI e o CEPOL, a conferência internacional "Europe as global actor", em parceria com o CEI-ISCTE e entre os segundos eventos os seminários internacionais sobre "A (in)estabilidade na Guiné-Bissau", "Atlantic-Pacific: security and governance links" e MIRDEC – 18th Internacional Academic Conference on Economics, Business and Contemporary discussions in social science".

Continuou-se também a publicação do reconhecido anuário Janus, este último comemorativo do seu 25º aniversário, bem como a Revista Janus.net continuou a sua publicação regular a que acresceu a publicação de 2 dossiers temáticos com a colaboração de parceiros institucionais, designadamente o CEI-ISCTE-IUL.

Acrescenta-se que, no total, foram publicados 49 artigos, 4 notas e 2 recensões, com vários artigos em revistas indexadas na Scopus e na Web of Science.

Finalmente, duas notas relevantes: a primeira que evidencia que o Observare está ligado a "três cursos de segundo e terceiro ciclo da UAL, concretamente o Mestrado e o Doutoramento em Media e Sociedade no Contexto dos Países de Língua Portuguesa". A segunda, que não pode ser desligada da anterior, está contida no último período da referência ao Observare no Anexo 4, que se cita: "No período 2021-2022, e por repercussões também para os próximos anos, destaca-se o

aprofundamento e formalização das parcerias com o IPRI-NOVA e o CEI-ISCTE/IUL, atendendo ao Decreto-Lei n.º 65/2018."

Voltando então à situação de uma fraca avaliação do Observare, não pode deixar de se notar que o nível e a quantidade de publicações explicitadas é, em termos relativos, algo diminuta, atendendo à dimensão que o Observare atingiu e isso pode ter sido um ponto negativo na última avaliação.

Reconhece-se a grande visibilidade pública e até académica do Observare graças à realização e participação em muitos eventos nacionais e internacionais e às suas relações com outras entidades académicas, nacionais e internacionais.

Mas é necessário tirar daí consequências para publicações que melhorem o índice nessa área. Acresce que as publicações mais relevantes estão concentradas num número relativamente pequeno de investigadores, o que pode prejudicar a avaliação do Observare.

Aliás, a última referência ao Decreto-Lei nº 65/2018 suscita o problema de, dadas as exigências impostas à integração de investigadores numa só unidade de investigação, quais dos investigadores passaram para as unidades parceiras e quais se mantiveram integrados na UAL e qual a influência dessa mudança no nível de publicações que têm o Observare como primeira referência?

De novo se lança o problema da estratégia a seguir, na busca de um equilíbrio entre a acreditação de doutoramentos e a existência formal e operacional de unidades de investigação ativas dentro da UAL.

A situação do CIP (Centro de Investigação em Psicologia) tem, em termos relativos, uma situação algo diferente. É um centro classificado com "Bom" que, embora não suficiente para, em termos do Decreto-Lei nº 65/2028, poder "sustentar" o pretendido doutoramento, parece apresentar uma evolução no sentido desejado, a julgar pelas informações apresentadas no Anexo 4 e no seu "site".

Efetivamente, tendo mantido uma significativa e ativa participação em congressos e seminários nacionais e estrangeiros (cerca de meia centena de comunicações orais), elegeu como prioridade o desenvolvimento de projetos de investigação e,

particularmente, o objetivo de publicação de artigos científicos em revistas indexadas, nacionais e estrangeiras e de capítulos de livros em edição internacional.

Os investigadores do CIP estiveram particularmente ativos em candidaturas a diferentes concursos da FCT, como é patente, e já foi devidamente referenciado, na descrição de tarefas do DAI. Aliás, é fácil verificar que o CIP é, claramente, a unidade de investigação mais referida nesse relatório quando estão em causa projetos de investigação e relações com a FCT, para além do que resultaria do financiamento recebido.

Com 28 investigadores integrados e 10 investigadores colaboradores, para além de 5 bolseiros (áreas em que também esteve bastante ativo, conforme já referido) e 5 doutorandos, apresenta mais de 50 artigos no ano letivo de 2021/2022, alguns em coautoria com investigadores de outras unidades e com muitos deles em revista indexadas de reconhecido mérito. Acresce a isso mais de uma dezena de livros ou capítulos de livros, boa parte deles em editoras internacionais de renome e 3 referências em atas/proceedings de conferências.

Conta com a Revista Psique, indexada na EBSCO e na DOAJ, onde os seus investigadores publicam também.

É neste sentido que, tendo em atenção o número de investigadores e a evolução da quantidade e qualidade das publicações, se afirma que parece haver uma evolução claramente positiva, atendendo aos indicadores mais usados nas avaliações.

Há, contudo, uma preocupação a pairar relativamente ao futuro do CIP no que toca aos investigadores, para além de uma ainda sensível concentração do número de artigos nalguns investigadores. Trata-se da presença entre os investigadores integrados de investigadores da Universidade do Algarve (são cerca de metade do total) cujo eventual regresso às suas unidades de origem pode pôr em causa toda esta evolução e a sua avaliação futura, com efeitos muito perniciosos relativamente à obtenção de certificação de um tão desejado doutoramento.

Situação mais complexa é, no entanto, a do Ratio Legis, uma vez que foi sistematicamente avaliado com "Weak", o doutoramento não foi reacreditado e há a natural ambição e a necessidade estratégica de obter uma nova acreditação para um Doutoramento em Direito.

Segundo o seu "site", o centro tem 57 investigadores, sem uma indicação clara de quantos e quais são integrados, qualificação essencial para que os avaliadores exteriores habitualmente considerem publicações atribuíveis aos centro da UAL.

Os investigadores são aí divididos em três categorias: doutores (27), mestres (18) e licenciados (12), sem que haja referência ao modo como cada uma dessas categorias se insere nos projetos de investigação e, mais especificamente, na produção científica do centro de investigação.

A informação que aparece é até equívoca pois é referida a existência de um Conselho Científico que, e cita-se: "reúne os investigadores doutorados do centro". Ora, na apresentação estão apenas 19 dos 27 doutorados, ignorando-se a razão da ausência de 8, resultando daí o equívoco.

O Centro possui também uma Unidade de Acompanhamento constituída por 3 docentes/investigadores de 3 universidades espanholas (UNED, Madrid, Universidade de A Coruña e Universidade de Córdova).

Estas notas iniciais são motivadas pelo conteúdo do resumo do Ratio Legis no Anexo 4, designadamente quando começa por referir a reestruturação, em 2022, dos projetos de I&D, concentrando-se agora em 4 áreas:

- Cultura da Paz e Democracia
- Migrações Internacionais, direito humanos e proteção de pessoas vulneráveis
- Autotutela e realização do direito privado
- Corpos Delicti – estudos de criminalidade organizada transnacional

Essa reestruturação é acompanhada pelo que é considerada uma reestruturação das equipas de projetos nacionais e internacionais. Só que, a seguir, é referido um protocolo entre a Universidade do Minho e a CEU e um outro entre a Escola de

Direito da Universidade do Minho e o Departamento de Direito da UAL, considerados, e este é o ponto essencial, "na linha estratégica de inserção de investigadores em Centros de I&D avaliados com Muito Bom ou Excelente".

E, para não haver dúvidas, informa-se que "... antecipadamente foram admitidos 9 doutores em Direito/investigadores do Ratio Legis como Investigadores Integrados (o sublinhado é do Reitor) do JusGov – Centro de Investigação e Desenvolvimento em Justiça e Governança da EDUMinho, avaliado com Muito Bom pela FCT."

Não se pode desligar esta informação da relativa à publicação de artigos, independentemente de o Reitor reconhecer que, na área do Direito, a tradição de publicações em livros e capítulos de livros ainda tem peso, do que a seguir se reproduz:

"Os investigadores publicaram em revistas nacionais e internacionais, sem e com avaliação por pares, sendo que algumas estão indexadas à SCOPUS (superior a 30). Neste item, incluir-se-ão as publicações em obras coletivas publicadas pelos Centros de I&D com avaliação de Muito Bom ou Excelente, assim como capítulos de livro."

Isto tem como consequência que, pelo menos nalguns casos, o Ratio Legis não aparecerá como primeira referência dos autores dos referidos artigos ou capítulos de livros.

Estamos perante o tal problema que perturba a definição de uma futura estratégia de investigação da UAL, que o Reitor já referiu porventura demasiadas vezes.

Fique claro, entretanto, que o Reitor nada tem contra, antes pelo contrário, a cooperação com outras unidades de investigação, tendo até em conta a dimensão das várias áreas científicas dentro da UAL, mas há que ter em atenção se isso não pode significar uma total ausência da UAL como fonte própria da investigação se os seus melhores investigadores estiverem completamente absorvidos por unidades de investigação exteriores à UAL.

É nesse contexto que deve ser lido o Anexo 4 relativo ao Ratio Legis, salientando a promoção de uma coleção científica – Ratio Iuris – com vista a publicar trabalhos

de docentes/investigadores do Ratio Legis e UAL, dos mestrandos e doutorandos no âmbito do Ratio Legis.

No âmbito dessa coleção indica-se a publicação de 6 livros integrados nas quatro áreas de projeto já atrás referenciadas.

Dá-se conta de outras publicações designadamente da Revista Galileu e de outros livros ligados à área penal e, sobretudo, ao crime organizado.

Relativamente a conferências e outros eventos, a área penal e o crime organizado têm ampla e preponderante presença em eventos realizados na UAL, envolvendo, nomeadamente, universidades da Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Itália, Portugal e República Popular da China.

São, também, referidas, em particular, presença das Universidades Católica Portuguesa, Universidade do Minho, Universidade de Sevilha, PUC-RS, Universidade de Hamburgo-Gotinger, Universidade de Humbolt-Berlin, La Sapienza Roma. São referidos ainda eventos ligados a outra áreas como Governance, Direito Humanos e Proteção de Pessoas Vulneráveis e Lei de Arbitragem Voluntária – com várias universidades nacionais e estrangeiras e outras instituições nacionais.

Neste campo da arbitragem é referido o "Projeto de Pesquisa Empírica sobre Arbitragem Comercial em Portugal" em parceria com várias entidades nacionais.

Finalmente, informa-se que os investigadores do Ratio Legis participaram em eventos internacionais em diversos países europeus e ainda Brasil e África do Sul.

Finalmente, o CICEE (Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais) apresenta uma situação especial, cuja síntese apresentada no Anexo 4 não traduz com toda a sua extensão, até porque, ao referir-se apenas ao ano letivo de 2021/2022, não transmite toda a dinâmica de uma unidade de investigação que só iniciou as suas atividades em 2019, não tendo, por isso, tido ainda possibilidade de se submeter a uma avaliação da FCT.

De qualquer modo, a síntese apresentada no Anexo 4 não deixa de abordar as principais atividades do CICEE, a começar pelo desenvolvimento de projetos de cooperação com outras unidades de investigação, evidenciando as publicações que

daí resultaram, projetos esses inseridos no âmbito da sua extensão diversificada de linhas de investigação de que resultaram outras publicações, também referenciadas.

No que toca à cooperação, há a salientar com o Centro de Estudos de Gestão e Economia (CEGE/CRP/UCP) da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, e Centro de Investigação em Ciências da Informação, Tecnologias e Arquitetura (ISTAR-UIL) do ISCTE-IUL e da Unidade de Investigação em Governance, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, que se traduziu em três projetos ligados a três linhas de investigação:

- "The financial structure of nonfinancial corporate sectors: The case of Portugal
- Portuguese banking system white paper
- The Portuguese hotel industry: Preparing the future ahead of COVID19 Pandemic"

Evidenciando a integração das diversas atividades do centro, destes projetos resultaram 5 artigos já publicados na revista ERBE (European Review of Business Economics), criada no âmbito do CICEE, em língua inglesa, tendo em atenção as áreas científicas em causa, com *site* próprio, com reconhecido corpo de "referees", que já publicou 3 números, procurando criar condições para futura indexação.

Para além destes 5 artigos, há ainda indicado como resultado desses projetos, 5 seminários de investigação, uma atividade já bem estabelecida, com 10 sessões anuais, num ciclo de seminários abertos a investigadores de outras instituições, que têm sistematicamente marcado presença.

O Reitor lamenta que, ao contrário, os docentes e também os investigadores da UAL, com raras e louváveis exceções, raramente estão presentes nesse ciclo de seminários, o que, de algum modo, é também preocupantemente consistente com as caraterísticas do corpo docente do Departamento de Ciências Económicas e Empresariais, como se pode deduzir do que, a esse propósito, é dito em capítulos precedentes.

O Anexo 4 refere ainda outros artigos ligados a outras linhas de investigação próprias do CICEE, contribuindo para um total de produção pelos seus investigadores de 27 artigos em revistas científicas internacionais com "refere", grande número delas com indexação na Scopus.

Esta síntese deve ser enquadrada numa descrição mais alargada do CICEE que foi pensado como suporte de um desejável e fundamentado projeto de doutoramento em Business Economics que, como já foi amplamente apresentado e discutido em relatórios precedentes, não teve a esperada acreditação pela A3ES, o que não fez travar, antes pelo contrário, o desenvolvimento do CICEE, como uma visita ao seu *website* específico claramente demonstra.

Para além de ter uma estrutura em que têm relevância especial o Conselho Científico e o "External Advisory Commitee" que integra, para além de investigadores da UAL e do CICEE, reconhecidos especialistas externos nacionais e estrangeiros, há sobretudo que salientar, para além da Revista ERBE, a evolução do conjunto de publicações em revistas com participação dos seus investigadores, cujo total já ultrapassa as 8 dezenas, com 23 investigadores integrados e 2 convidados, o que, embora haja ainda uma concentração em relativamente poucos investigadores que, aliás, se vem esbatendo pelo aumento de investigadores que publicam.

De notar que, sendo, naturalmente, a maioria dos investigadores integrados docentes da UAL, há vários que pertencem a outras instituições universitárias.

Para o aumento do número de investigadores a publicar, muito tem contribuído uma definição muito específica e diversificada das linhas de investigação que procuram responder às muitas subáreas cobertas quer pelos cursos de Ciências Económicas e Empresariais na UAL, quer por temas afins, com evidência para as Finanças, uma especialidade transversal a todas as ciências económicas e empresariais e não só.

De salientar ainda a abertura à Internacionalização, aos problemas ligados às preocupações ambientais/sociais/governação (ESG) e à economia digital, em estreita colaboração com investigadores dessas áreas.

Ainda no campo das publicações, nota para a série de "working papers" (18 no total) e a incorporação de 2 pós-doutoramentos, um de um investigador interno em "Temas de regulação económica", sob orientação de 2 docentes de outras universidades e de outro, um polaco, professor associado da Universidade de Gdansk, financiado pela União Europeia, sob a supervisão do Diretor do CICEE.

Esta descrição mais ampla do CICEE resulta de evidenciar como o seu desenvolvimento dinâmico acaba por confirmar o bem fundado da sua ligação ao desejado Doutoramento em "Business Economics", contrariando a visão estreita dos avaliadores da CAE relativamente às potencialidades do centro que já eram evidentes à altura da apresentação do processo de avaliação/acreditação.

Uma vez mais, estamos em presença de uma situação singular que importa cotejar com todas as outras pois há opção por manter os investigadores integrados no CICEE, sem que isso obste a cooperações com outras unidades de investigação, mas que não pode deixar de ser reequacionado no contexto da estrutura e da governação específica da UAL, quer no âmbito interno, quer atendendo às potenciais cooperações com outras instituições.

Uma palavra final que decorre com toda a naturalidade, da descrição e análise alargadas do estado da investigação, sem esquecer a sua ligação às condições de acreditação dos ciclos de estudos, em particular dos terceiros ciclos. A descrição evidencia uma grande heterogeneidade no desenvolvimento, estrutura, estratégia e governação das diversas unidade de investigação da UAL, sendo essas diferenças ainda mais evidentes na estrutura e nos conteúdos dos "sites" respetivos.

O Reitor reconhece que, numa situação de clara inferioridade face às instituições públicas no que toca ao papel (e ao financiamento, que não é de menor importância) da investigação no ensino superior, a que há a acrescentar o peso histórico das instituições privadas, nascidas, fundamentalmente, para responder às questões de ensino/aprendizagem, os passos dados pela UAL não podem deixar de ser assinalados e tem de se louvar e apoiar todos os esforços dos docentes e da CEU no sentido de proporcionar essa evolução.

Também se reconhece e valoriza que, seminalmente, essa evolução assenta sempre em iniciativas individuais ou de pequenos grupos, com assimetrias entre as diversas áreas, e não se pode, nem deve travar essas iniciativas, mas o Reitor crê que é altura de buscar uma estratégia de investigação mais consolidada, compatível com exigências, tantas vezes "saltitantes", das decisões de acreditação, e com o inalienável desenvolvimento da investigação como criação de novo conhecimento, quer teórico quer como resposta às necessidades diferentes que a Sociedade vai sentindo.

2. Conselho Científico

O Conselho Científico é, segundo a alínea b) do nº 1 do Artigo 14º dos Estatutos da UAL, um dos três órgãos de governo da UAL, sendo os outros os Reitor (alínea a) e o Conselho Pedagógico (alínea c). Como é evidente, o bom funcionamento de uma instituições depende em muito não só da "performance" de cada um dos órgãos de governo, respeitando os deveres e direitos que os estatutos lhes conferem, mas também da cuidadosa articulação entre todos os órgãos.

Há, contudo, uma condição de base para que quer o funcionamento de cada um dos órgãos individualmente, quer a referida articulação, possam funcionar bem. E essa é a adequação dos Estatutos à definição das competências de cada um e, para os órgãos colegiais, também a adequação da sua composição.

É bem claro que desde a entrada em vigor do presente Estatuto da UAL (julho de 2016) até ao presente, a evolução interna da UAL, as alterações legislativas e regulatórias e as próprias condições logísticas de funcionamento, muito em resultado da transformação digital, acelerada nalguns pontos pela Pandemia COVID19, não podem deixar de interrogar o Reitor, na sequência dos relatórios precedentes, sobre a necessidade de rever os Estatutos, sem embargo de não poderem deixar de ser cumpridos tal como o estão.

Esta reflexão, no caso do Conselho Científico, é ainda incentivada pelo Relatório do Conselho Científico relativo ao ano de 2021/2022 (Anexo 5 – Relatório de Atividades do Conselho Científico), ou mais corretamente relativo ao período de 22 de setembro de 2021 a 29 de junho de 2022, altura em que houve eleições para um novo mandato de 3 anos.

Como em anos anteriores, o relatório do Reitor procura refletir sobre a atividade do ano letivo em causa, 2021/2022, pelo relatório em anexo, não podendo, no entanto, não dar atenção ao período de transição até ao início do mandato com início no ano letivo de 2022/2023.

Só que, conjuntamente com o Relatório de 2021/2022 em anexo, o Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor Doutor José Subtil, amavelmente, incluiu o Relatório de Atividades do Triénio que acabava de cumprir, que é mais um incentivo para avaliar a evolução das circunstâncias e a adequação dos Estatutos neste caso, pela riqueza de informação dos assuntos tratados, das decisões tomadas. Cabe ainda salientar dois despachos de natureza muito diferente, mas que revelam atenção à composição do Conselho, como é o caso do Despacho 82/2021, de 10 de novembro, relativo à substituição do Professor Doutor José Manuel Brás do Santos, cuja memória nos convoca a todos, e outro já devidamente referido no Relatório do Reitor relativo ao ano precedente, Despacho 81/2021, relativo ao controlo de qualidade do progresso das teses de doutoramento que muito tem contribuído para a melhoria da qualidade das teses apresentadas a provas públicas. É um despacho que se insere bem no espírito das alíneas n) e o) do Artigo 22º - Competências do Conselho Científico – pela assunção da responsabilidade implícitas na nomeação de candidatos a provas de doutoramento e da nomeação dos respetivos orientadores, dentro da visão crescente de que a orientação é um processo dinâmico que deve envolver o ambiente universitário muito para além da mera ligação bilateral: candidato-orientador.

Daí que o Reitor entenda que o despacho deve ser, no futuro, integralmente aplicado, considerando que tal posição se insere, tal como refere a alínea l), já que o Reitor, como fica claro, considera essa "medida necessária e conveniente ao bom

funcionamento da UAL". É certo que não a apresentou ao Conselho Científico porque, em boa hora e por antecipação, o Conselho tomou essa decisão.

Numa breve referência à evolução do triénio, é de salientar a assiduidade dos membros do Conselho, que a utilização em muito casos, dadas as circunstâncias vividas, das videoconferências facilitaram. Mas não pode deixar de se notar para o ano letivo de 2021/2022, uma queda da média de presenças que foi de 19,1 nos dois anos precedentes, para 17,6, ainda por cima num número menor de reuniões, 7 em lugar de 11 em 2020/2021 e 9 em 2019/2020, sendo certo que no período de interregno para o novo mandato não se realizaram algumas reuniões existentes em anos precedentes.

Isso reflete-se também no número de decisões tomadas: 27 em 2021/2022, contra 48 em 2019/2020 e 42 em 2020/2021, sendo certo que o período conturbado que se viveu em boa parte do triénio terá tido influência, não negligenciável, nos temas a tratar e no próprio calendário de desenvolvimento de novos assuntos da competência do Conselho.

O Reitor quer agradecer ao Presidente do Conselho Científico todo o trabalho desenvolvido com grande dedicação e empenho e, claro, aos membros pela participação nas reuniões.

O Reitor sempre respeitou e respeitará as decisões do Conselho Científico que no exercício das suas competências estatutárias, mesmo quando, como foi o caso particular de uma decisão assumida durante o triénio, não concorda com ela e entende que tal não corresponde à sua visão do interesse da Universidade. Mas no respeito pela independência de cada um dos órgãos, dentro das competências que lhe estão atribuídas, apenas a alínea b) do nº 1 do Artigo 17º lhe permite pôr em causa uma decisão deste Conselho – a constituição de júris de provas e de concursos académicos – ao ter a competência de homologar, ou não, a proposta apresentada. As relações informais entre o Reitor e o Presidente do Conselho Científico evitaram, neste campo, situações de não homologação. Em todas as outras, tal como estabelece a alínea d) do mesmo número, cumpre ao Reitor

assegurar o cumprimento das deliberações tomadas pelos órgãos colegiais da UAL, o que sempre fez e fará, concorde ou não com elas.

Entrando agora, mais especificamente, no conteúdo do Anexo 5, são de ressaltar as decisões relativas ao doutoramento em EaD – Património, Tecnologia e Território, uma parceria conjunta entre a Universidade Autónoma de Lisboa e o Instituto Politécnico de Tomar, designadamente o regulamento desse doutoramento.

A acreditação deste doutoramento de caraterísticas inovadoras em dois campos: ensino a distância e relação de cooperação entre universidade e politécnico. O Reitor teve ocasião de acompanhar o desenvolvimento do projeto e o seu indiscutível mérito, no qual o Presidente do Conselho Científico teve um papel significativo na concretização desta cooperação que, com o empenho de todos, só pode correr bem e ser um exemplo a seguir.

De relevar também a contínua atenção ao papel da Autónoma Academy, com aprovação de cursos de pós-graduação aí promovidos, em várias áreas científicas, abrindo as portas ao potencial reconhecimento de ECTS de alguns desses cursos, desde que devidamente verificados os critérios necessários e suficientes para a sua correta atribuição.

Do mesmo modo, de relevar a preocupação relativa à relação com o Conselho Pedagógico, como é visível pelo convite endereçado para a presença em reunião do Conselho Científico de 27/04/2022 da recém eleita Presidente do Conselho Pedagógico e da Presidente da Secção de Mestrados e Doutoramentos do mesmo Conselho.

Naturalmente, grande parte das decisões que não são especificamente referidas são relativas aos assuntos fundamentalmente cobertos pelas alíneas d), l), n) e o) do nº 1 do Artigo 22º dos Estatutos da UAL que especifica as suas competências. São assuntos ligados à criação de ciclos de estudo e aprovação dos respetivos planos, aprovação de júris de concursos públicos, admissão de candidatos a mestrados e doutoramentos e aprovação de orientadores e coorientadores das teses de doutoramento, tendo ainda em atenção a cooperação com as comissões científicas dos diversos departamentos.

O Reitor, renovando os seus agradecimentos e o seu apreço pelo desempenho do Professor Doutor José Subtil na difícil missão de Presidência do Conselho Científico durante o mandato de 3 anos, associa-se aos agradecimentos que ele mesmo apresenta, na sua nota final do relatório do Anexo 5, à Dª. Helena Silva e ao Professor Doutor Bruno Maia.

Como já foi referido, realizaram-se eleições para um novo mandato do Conselho Científico, que tiveram, como na eleição anterior, a colaboração inestimável do Engº João Moura Ferreira e da Dra. Rita Trindade, do Gabinete da Qualidade, que asseguraram toda a parte logística e garantiram o fiel cumprimento do regimento em vigor. O Reitor agradece reconhecido a disponibilidade e o cuidado com que toda o processo foi conduzido.

No entanto, se do ponto de vista formal, tudo foi rigorosamente observado, os resultados deixaram uma preocupação ao Reitor que quer assinalar aqui, pois logo nessa altura e na sua missão de comunicação à Comunidade Académica, enviou o email que, a seguir, se reproduz:

> *"Caro(a) Colega,*
>
> *Como é sabido realizaram-se as eleições para o Conselho Científico da UAL. A votação decorreu com normalidade do ponto de vista formal, pelo que, nos termos dos Estatuto da UAL, os resultados não podem ser postos em causa e são divulgados em anexo.*
>
> *Contudo, a essa normalidade formal não correspondeu, infelizmente, ao que seria de esperado de uma participação comprometida dos docentes nesta importante eleição. O Reitor, até por comparação com a eleição precedente, em que a participação foi claramente superior, não pode deixar de manifestar preocupação com este facto, que, de algum modo, deixa fragilizado o Conselho Científico pelo menor nível de representatividade dos seus membros.*
>
> *Isto é particularmente evidente para o grupo de docentes em "tempo integral", obrigando a uma profunda reflexão. Não querendo, nem é esta a ocasião propícia, entrar a fundo nessa reflexão, não pode o Reitor deixar de apontar o desajustamento do Estatuto à situação atual do corpo docente da UAL, que pode também ter sido fonte de razões de abstenção por parte dos docentes em "tempo integral". Não se entenda que o Reitor está a diminuir a responsabilidade, que a há e muita, desses docentes responderem ativamente às solicitações dentro da UAL.*

O voto é livre, mas a liberdade acarreta responsabilidades. E a decisão de votar ou não é um sinal que não pode ser ignorado e é esse sinal que deve ser motivo de reflexão, para daí se extraírem as consequências para melhoria futura.

É essa a expetativa do Reitor.

Cordiais cumprimentos,

José Amado da Silva"

Retomando, agora, essas preocupações, o Reitor só pode ampliá-las num duplo sentido: o da necessária e urgente revisão dos Estatutos da UAL à composição do Conselho Científico e, eventualmente, também da revisão das suas competências e, por outro lado, da coordenação, respeitando a autonomia de cada órgão, entre o Conselho Científico e o Reitor.

Cabe, naturalmente, ao Reitor desejar ao novo Conselho Científico e ao seu Presidente, os melhores votos de um bom funcionamento e relacionamento, o que foi feito logo, presencialmente, na altura da eleição do Presidente pelos membros eleitos do Conselho, numa eleição também ela um pouco conturbada.

Infelizmente, e tendo em atenção a realização de uma reunião formal do Conselho Científico ainda antes, em setembro de 2022, em que estava agendado um ponto específico proposto pelo Reitor e aceite, aparentemente sem problemas, ele tenha sido retirado da agenda por decisão unânime dos membros presentes, conforme expresso no excerto da ata, que foi enviada ao Reitor a seu pedido, já que não tinha, entretanto, recebido qualquer informação, formal ou informal, sobre tal decisão, com consequências ainda imprevisíveis à altura.

O Reitor reafirma a necessidade e o desejo de que o processo de comunicação e o respeito mútuo pelas competências de cada um tenha a continuidade de que os anteriores Conselhos cuidaram.

3. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico da UAL é regulamentado nos Estatutos da UAL, na Secção IV, Artigos 24º a 26º.

O Artigo 24º descreve a sua constituição, o 25º as suas competências e o 26º, o calendário das reuniões e aspetos formais ligados ao funcionamento das reuniões.

O ponto central da constituição do Conselho Pedagógico está bem claro no nº 1 do Artigo 24º:

> *"O Conselho Pedagógico é constituído por igual número de representantes do corpo docente e dos estudantes."*

Do cumprimento desta disposição e, se cumprida, da manutenção dessa paridade nas reuniões do Conselho depende a real consistência das decisões e recomendações do Conselho, no exercício das suas competências.

Importa, pois, garantir todas as condições para que, em permanência, isso seja conseguido. E é isso que, perante a evolução do número de cursos da UAL e a existência de 3 ciclos de estudos, pode estar em causa, em particular estando em causas o cumprimento dos nºs 2, 4 e 5 do mesmo artigo. A este propósito, em tempo oportuno e perante a aproximação do final do atual mandato e das necessárias eleições para um novo mandato, o Reitor escreveu uma nota interna (2.02.2022):

> *"1. A composição do Conselho Pedagógico, tal como vem definida no Artigo 24º dos Estatutos da UAL, leva a que, neste momento, o número de membros possa ultrapassar a meia centena, tendo de ser aumentado se o número de cursos aumentar, criando sérios problemas de funcionamento pois não é possível, em reuniões, conciliar a participação de mais de 50 "Conselheiros". Estaremos mais em presença de uma "Assembleia Geral" do que de um "Conselho", com todas as desvirtuações que daí podem resultar, como a experiência mostra. Por isso, como adiante se refere, pode acontecer que uma grande ausência de alunos transforme o Conselho Pedagógico numa reunião de professores, característica do Conselho Científico e com outra lógica subjacente à escolha dos membros.*
>
> *2. O Conselho Pedagógico é de toda a Universidade, tendo competências de carácter geral, mas que não pode deixar de atender às especificidades das várias áreas e de tipos de ciclos de estudos que a UAL integra. O caráter geral do Conselho suscita uma eleição direta, aberta e universal dos seus membros, mas, como se tem verificado, não assegura, mesmo com um número elevado de membros, a adequada representação dos diversos cursos, não respeitando a diversidade existente. Por outro lado, do ponto de vista formal, há uma contradição no conteúdo do nº2 do Artigo 24º já que, enquanto se refere que os professores são eleitos pelos seus pares*

(sem qualquer perda de generalidade), os representantes dos estudantes são eleitos entre os delegados de turma, o que pressupõe uma eleição prévia desses delegados e, consequentemente, uma eleição indireta para o Conselho Pedagógico, contrariando a tal generalidade, abrindo, consequentemente, as portas a um processo de eleição por representatividade indireta. Acresce que esta eleição de entre os delegados de turma vai no sentido contrário da defesa da representação da diversidade, situação pouco aceitável na medida em que prejudica os cursos com menor número de estudantes. Tratando-se de assegurar o respeito pela potencial diversidade pedagógica que decorre das características das áreas científicas em questão, o número de estudantes, sem deixar de ter importância para a aplicação em concreto das metodologias, não é o fundamento específico da diferenciação das metodologias. Este é um ponto a ter em futura alteração dos Estatutos, em consonância, aliás, com todos os desenvolvimentos previstos para as Universidades no contexto europeu e já em vigor em várias universidades.

3. *A aplicação concreta dos nºs 4 e 5 do Artigo 24º tem mostrado que o objetivo da paridade entre professores e estudantes não é atingido em boa parte das reuniões porque os professores são eleitos por um triénio e os estudantes apenas por um ano, cessando no princípio do ano letivo. Essa condição, tendo em atenção a necessidade de fazer duas eleições (a dos delegados de turma, primeiro e, depois, a eleição dentre eles, para o Conselho Pedagógico), leva a que as reuniões do princípio do ano sejam sempre afetadas.*
4. *A não distinção, nos Estatutos, das potenciais diferenças metodológicas entre os três ciclos de estudos, não parece satisfatória. Ainda que se possa aceitar que a base dos primeiros e dos segundos ciclos tenha grande proximidade pedagógica porque as disciplinas constitutivas dos cursos são a sua essência (e mesmo aí o peso do ensino mais "crítico" e aberto à investigação tem alguma descontinuidade nos 2ºs ciclos, que não pode ser desconsiderada), então os 3ºs ciclos, cujo conteúdo central é a construção de uma tese original, tem aspetos pedagógicos muito diferentes, prevalecendo os Seminários e, sobretudo, as capacidades de Orientação que fazem apelo muito relevante a uma relação muito especial entre o Orientador e o Candidato ao Doutoramento, sem esquecer o ambiente de investigação em que essa relação deve ser plasmada. É este reconhecimento que, no fundo, tem levado, crescentemente, à criação de Escolas Doutorais, separando os 3ºs ciclos dos outros dois. Tendo, contudo, em atenção a existência de um Regulamento Geral de Mestrados e Doutoramentos, da responsabilidade do Conselho Científico, poderá, nesta transição, fazer sentido a criação de um Conselho Pedagógico só para os 1ºs ciclos e outro para os outros ciclos."*

Na sequência deste conjunto de reflexões e tendo em atenção a necessidade e a urgência da realização das eleições para novo mandato que, em simultâneo, se

procure dar resposta aos problemas referidos e respeitar, nos limites do possível os Estatutos da UAL atualmente em vigor, o Reitor produziu um despacho em 3-03-2022 que estabelece um Regulamento Provisório para a eleição dos membros do Conselho Pedagógico que se reproduz:

> *"Atendendo a que a constituição do Conselho Pedagógico e o seu modo de funcionamento, constantes do atual Estatuto da Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, já não estão adaptados à dimensão e estrutura dos diversos ciclos de estudos, criando, além disso, grandes dificuldades à desejada paridade entre docentes e estudantes e sendo imperioso assegurar o seu regular funcionamento, define-se um Regulamento provisório, enquanto se estuda a necessária alteração estatutária, nos termos seguintes.*
>
> *i) Cada Departamento promove a eleição de um docente e de um aluno por cada curso de licenciatura, que serão os membros dos 1ºs Ciclos do Conselho Pedagógico.*
>
> *ii) Cada Departamento promove a eleição de um docente e de um aluno por cada curso de Mestrado e de Doutoramento, que serão os membros dos 2º e 3º Ciclos do Conselho Pedagógico.*
>
> *iii) Preside a cada secção o docente eleito pelos seus membros, tendo obrigatoriamente o grau de doutor no caso da secção dos 2ºs e 3ºs ciclos.*
>
> *iv) O mandato dos membros será trienal, excetuando-se os alunos que terminem os seus cursos, que devem ser substituídos pelos que se seguem na lista das eleições e que não tenham terminado o seu curso. No caso limite de não haver nenhum aluno que satisfaça essa condição, será promovida eleição para a sua substituição. No caso de impossibilidade de um docente continuar, o procedimento será idêntico.*
>
> *Para não pôr em causa o Estatuto atual que considera que a UAL tem apenas um Conselho Pedagógico, mantém-se essa unidade, considerando que o Conselho Pedagógico tem dois ramos, sendo o presidente do Conselho Pedagógico da UAL o Presidente do ramo com maior categoria académica ou maior antiguidade, no caso de igual categoria. Caberá a esse Presidente estabelecer um regimento de funcionamento desse órgão que incluirá obrigatoriamente o Presidente do outro ramo e quatro representantes de cada ramo, escolhidos por votação, mantendo a paridade entre docentes e estudantes."*

Assim, durante o ano letivo 2021/2022 realizaram-se eleições para o Conselho Pedagógico, pelo que este teve duas composições diferentes como se evidencia nos relatórios que constituem o Anexo 6 – Relatório de Atividades do Conselho Pedagógico.

O primeiro diz respeito ao primeiro semestre, com duas reuniões que estiveram ligadas à preparação do ano letivo, à apreciação de propostas de novos ciclos de estudo e à ratificação da designação do Departamento de Engenharia e Ciências da Computação e, ainda, a apreciação do futuro calendário de exames.

No relatório estão bem especificadas as dificuldades de funcionamento do Conselho Pedagógico já assinaladas, bem traduzida na expressão relativa à segunda reunião: "Nesta reunião, embora houvesse quórum, só havia uma conselheira discente que, aliás, já terminara a sua licenciatura."

O Reitor quer deixar bem expresso o seu agradecimento e o seu apreço pela dedicação e pelo esforço contínuo que o seu Presidente, Professor Doutor João Hipólito e a Secretária, Mestre Telma Ruas, que permitiram a continuidade de funcionamento do Conselho em condições extremamente difíceis.

Na sequência das decisões anteriores realizaram-se a eleições para o novo Conselho Pedagógico com duas secções, sendo escolhida para Presidente do Conselho Pedagógico a Profª Doutora Ana Quaresma e para Presidente da secção de Mestrados e Doutoramentos a Profª Doutora Maria Luísa Jacquinet, a quem o Reitor agradece a disponibilidade e deseja as maiores felicidades no desempenho das novas funções.

Já é nesse contexto que é apresentado o segundo relatório que consta do Anexo 6 – Relatório de Atividades do Conselho Pedagógico, em que se explicita a nova constituição do Conselho Pedagógico, sendo de salientar uma falha na paridade docentes/estudantes por não haver representante dos estudantes no Mestrado de Direito, Ciências Jurídico-Policiais, situação que deve ser corrigida por eleição específica.

O relatório do Anexo 6 evidencia o cuidado de estruturação do Conselho Pedagógico naquilo que nele é designado por "Atividades de Caráter Preambular", designadamente na ligação com o Reitor, o Conselho Científico, o Gabinete da Qualidade e, não menos relevantemente, o Presidente e a Secretária cessantes do Conselho Pedagógico.

Nas atividades correntes, para além de exercícios de competências especificadas no Artigo 25º dos Estatutos da UAL, salienta-se a análise do Regimento do Conselho Pedagógico com vista à sua revisão, bem como da eventual revisão dos Estatutos da UAL.

Salienta-se, também, a nomeação do Prof. Doutor Adolfo Silveira Martins para Secretário do Conselho Pedagógico, bem como o projeto do Plano de Atividades do Conselho Pedagógico para o ano letivo de 2022/2023 que se apresenta no Anexo 6, de amplo alcance, com conclusões de atividade em 2023, algumas das quais devem ser coordenadas com outros órgãos de governo da UAL, designadamente a conceção de um Código de Ética de Conduta Académica, Análise da Revisão do Ensino à Distância e Análise e Revisão do Regulamento Geral de Avaliação de Conhecimentos.

Parece consensual a necessidade de alterar estatutariamente o articulado relativo ao Conselho Pedagógico. Contudo, há competências e questões de funcionamento do Conselho que podem ser desenvolvidas em maior colaboração com os Conselhos Escolares dos Departamentos, sugerindo também alterações estatutárias.

Assim, o Reitor escreveu uma nota interna (2-02-2022) que avança com alguns pontos e que aqui se reproduz:

> *"Em princípio, não se pode deixar de ter em atenção a relação entre os Conselhos Escolares dos Departamento e o Conselho Pedagógico da Universidade. Basta verificar algumas das competências desses Conselhos para justificar esta opinião. Assim, o Artigo 38º dos Estatutos, que fixa as competências desses Conselhos, refere a participação nas tomadas de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem (alínea c), a formulação de propostas de medidas adequadas para o apoio pedagógico e aconselhamento sobre o percurso académico dos alunos (alínea d) e, ainda, a proposta de medidas para a promoção da integração dos alunos na comunidade académica (alínea e). Só que a composição deste órgão assenta numa visão "paternalista" do processo pedagógico, com uma presença esmagadora de docentes, fazendo jus à tradição de que o professor ensina e o aluno aprende, em radical contraste com o que deve ser o processo de ensino/aprendizagem centrado no aluno, ainda por cima numa época em que os conhecimentos dos estudantes em certas áreas, com efeitos não irrelevantes nas metodologias, podem ser até ser superiores. Basta ver que os estudantes têm apenas 2 (!) representantes. Parece-me claro que este é um dos pontos dos Estatutos que merece urgente revisão, de modo a poder*

garantir, no futuro, uma relação mais clara com o Conselho Pedagógico, mesmo do ponto de vista da constituição de ambos e condições eleitorais respetivas."

Finalmente, importa continuar a aprofundar a relação com o Provedor do Estudante em consonância com o nº 2 do Artigo 50º dos Estatutos da UAL. O Reitor tem a esperança que, na continuidade dos esforços antecedentes, o Conselho Pedagógico possa desempenhar um relevante papel no processo ensino/aprendizagem da UAL.

4. Provedor do Estudante

Tal como o nº 1 do Artigo 5º dos Estatutos da UAL refere, a ação do Provedor desenvolve-se "em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos de governo da UAL, designadamente com o Conselho Pedagógico e com as diversas unidades orgânicas". A interligação com o Conselho Pedagógico é mesmo especificada no nº 3 do mesmo artigo, em que se dá ao Provedor o poder de participar nas reuniões desse Conselho "por sua iniciativa ou a pedido do Presidente", embora sem direito a voto.

No relatório do Provedor (Anexo 7 - Relatório de atividades do Provedor do Estudante) são apresentadas as atividades do Provedor relativas ao ano letivo de 2021/2022, onde se salienta que, apesar do retorno pós-COVID, que deixou os seus efeitos, não há a salientar "incidentes de maior".

Isso não impede que a cuidadosa informação contida no quadro do anexo, em que se referem 15 casos, de natureza muito diversificada, não mereça alguma atenção e preocupação da parte do Reitor, para além dos dois em que o Reitor é referido, um relativo ao acesso de um a doutoramento em História, que lhe foi diretamente dirigido, e outro relativo a um indesejável conflito entre duas alunas, em que é referido pelo Provedor um comportamento inaceitável de uma das estudantes, que deu origem a uma recomendação de abertura de um processo disciplinar.

Em todos os outros 13, apesar de não haver intervenção ou conhecimento direto do Reitor, pelo menos inicialmente, acabam, demasiadas vezes, por ser solicitadas

reuniões e intervenções que não são da sua competência, importando, sobretudo, ao nível do Conselho Pedagógico e dos Serviços Escolares, informar os estudantes que o Reitor não tem competências disciplinares, nem capacidade de intervir em decisões de órgãos da Universidade que não estejam estatutariamente dependentes da sua homologação. Isso não impede, nem tem impedido, que o Reitor possa dar uma opinião sobre um ou outro caso em que o Senhor Provedor entenda ouvir o Reitor, dentro das boas relações de convivência cordial e de preocupação pela resolução bem fundamentada dos problemas, como várias vezes tem sucedido e cuja confiança o Reitor agradece, reafirmando a disponibilidade para tal.

Quanto ao conjunto de casos não pode o Reitor deixar de salientar que quase 50% estão ligados ao Departamento de Direito, parecendo nascer desde cedo a preocupação pela criação e consequente resolução de conflitos, ignorando, nalguns casos, a autonomia pedagógica dos docentes, sem embargo de, noutros casos, ser legitimamente posto em causam um alegado não cumprimento das normas estabelecidas, quer no campo dos programas descritos nas Fichas de Unidade Curricular (FUC), quer nas condições de avaliação de conhecimentos que os docentes têm obrigação de estabelecer claramente *ex ante*.

Outras questões são de natureza administrativa, designadamente na área de pagamento de propinas, bolsas de estudo ou equivalência de disciplinas.

Esta descrição evidencia bem a amplitude e a diversidade que o Provedor tem de abordar, sendo fundamental o apoio de todas as áreas da Universidade, uma vez que, a maior parte das vezes, o seu papel é mais de mediador e de remeter aos serviços competentes, quer em busca de informações, quer para a própria resolução dos problemas.

O Reitor agradece ao Provedor toda a atividade em prol dos estudantes, sem abdicar de exigir sentido de responsabilidade nas reclamações que lhe são apresentadas.

5. Biblioteca

No Anexo 8 – Relatório das atividades da Biblioteca - apresentam-se quer o relatório anual (2021/2022), quer o plano de atividades (2022/2023) que, independentemente de eventuais in formações que possam ter uma vertente estratégica que se configurará, caso faça sentido, também no capítulo final, serão aqui apreciados em conjunto. Esta "fusão" tem particular significado pela pormenorizada informação que surge no anexo sobre a retoma da "verificação sistemática dos livros em atraso iniciada em dezembro de 2018, mas que a pandemia veio a perturbar fortemente, obrigando a três tipos de atividades que vão da tentativa de localização das obras em atraso/desaparecidas desde 2018 até maio de 2022, até à identificação dos utilizadores que as retêm e o número de livros em atraso por ano e por curso.

O número identificado de obras em atraso/desaparecidas é de 285, o que, em termos relativos, pode ser considerado irrelevante, já que esse número representa "apenas" cerca de 1% do espólio de cerca de 281.000 obras. Contudo, há que não perder de vista a heterogeneidade das obras, particularmente quando está em causa o importante critério de "desejo de requisição" de cada uma das obras, já que a retenção de uma obra de grande nível de requisição prejudica claramente a utilidade e a eficiência do serviço de empréstimo domiciliário que mais que duplicou face ao ano precedente, em resultado da evolução da pandemia e do consequente nível de acesso à Biblioteca.

Tendo em atenção que a generalidade desses 285 livros está atribuída aos professores e praticamente nenhum aos alunos, sendo de salientar um número não irrelevante dos funcionários, esta preocupação parece-nos de considerar. Sem informações adicionais parece que os alunos têm maior preocupação em devolver as obras que requisitam do que os professores e os funcionários. No entanto, esta hipótese pode ser posta em causa se o número de obras requisitadas pelos alunos for bem menor que as requisitadas por professores e funcionários, o que seria ainda mais preocupante.

De qualquer modo é uma operação bem vinda, sugerindo-se, também uma investigação futura que procure testar as hipóteses atrás colocadas.

Em todo o caso, o Reitor mostra o seu apreço por esta preocupação, desejando que se aumente a recuperação que até hoje representa cerca de 50% das obras em falta, o que significa que falta percorrer a metade do caminho de recuperação que é, seguramente, mais difícil e com menor probabilidade de ser integralmente concretizada.

Este enfoque em obras "físicas" em época em que o papel da digitalização, da utilização da Internet e da possibilidade de meios alternativos (mas não integralmente substitutos na maioria das situações, na opinião do Reitor) de ensino, pode conduzir a uma menor presença dos estudantes no espaço físico da biblioteca (que, na opinião do Reitor, pode ser um espaço adequado para grupos de trabalho, com a adequada adaptação dos espaços). Isso não invalida nunca o papel das obras físicas, particularmente no caso de obras fundamentais.

Este facto justifica a preocupação da bem explícita "Adequação e Desenvolvimento Documental e o Espaço Físico", sendo de salientar no que respeita ao desenvolvimento documental os motivos que estimulam esse desenvolvimento, designadamente as exigências dos programas e das entidades de avaliação, para além da necessária retirada de documentos desatualizados ou em mau estado.

Aliás, esses dois motivos, quer no que toca à aquisição bibliográfica, quer de renovação de assinaturas de publicações periódicas, são repetidos como objetivo do plano de atividades para 2022/2023, o que parece esperar um comportamento dos utilizadores sem grandes alterações.

Ora, se uma atualização com base nas exigências dos programas é de saudar, admitindo que as exigências são adequadas, o mesmo já o Reitor não pode considerar relativamente à motivação de respeitar as exigências das entidades de avaliação. É que isso significa que há uma atuação de reação e não uma atuação dinâmica, já que não parece curial que as bibliografias que figuram nas propostas dos cursos não sejam, na generalidade, adequadas. Obviamente, esta responsabilidade não cabe à Biblioteca, mas aos responsáveis pela proposta de

cursos em avaliação, correspondendo, aliás, a uma preocupação do Reitor que, vezes demais, tem deparado quer nas FUC, quer mesmo nalguns cursos submetidos a avaliação, algum desajustamento quer no que toca a obras fundamentais, quer, sobretudo, à ausência de obras ou artigos mais recentes de interesse relevante.

No caso dos artigos, o que pode estar em causa não é tanto a sua indisponibilidade, mas sim a não consulta das bases de dados disponíveis. No que toca a estas e, mais geralmente, a tudo o que tem a ver com o apoio à investigação científica, incluindo a formação para um melhor acesso a essas bases de dados, em atualização constante, e no modo de utilizar a biblioteca digital, o Reitor manifesta o seu apreço pelo que a Biblioteca continua a fazer.

Relativamente aos espaços físicos, há que saudar o processo de tratamento do fundo documental do Instituto de Artes e Ofícios existente na Biblioteca de Campo de Ourique, ao incluí-lo no sistema de arrumação criado para Arquitetura, acrescentando a nova área de Conservação & Restauro.

O tratamento documental aumentou muito em relação ao ano precedente, também como resultado natural da alteração das condições da pandemia, bem como as trocas interinstitucionais e, em particular, a preocupação pela "internacionalização" e o contacto com profissionais de outros países através da participação no "3rd Istambul Internacional Library Staff Week".

Finalmente, o Reitor não quer deixar de assinalar o relevo dado no relatório em anexo ao apoio à investigação, sendo relevante o número de depósitos (402), consultas (816.745) e "downloads" (1.575.023), sinal de um crescente relacionamento com os Centros de Investigação da UAL, pondo em relevo o papel da Biblioteca no desenvolvimento da investigação na Universidade.

No mesmo sentido, mas envolvendo o funcionamento pedagógico da Universidade em conjunção com as atividades de investigação e de difusão e relação com outras instituições e a sociedade, uma referência à promoção da biblioteca digital, designadamente a utilização de bases de dados assinadas da biblioteca virtual.

O Reitor reafirma o papel central da Biblioteca no funcionamento da Universidade, desde que, como se tem evidenciado, haja uma permanente atenção à evolução do processo de produção e acesso à documentação e às necessidades pedagógicas e de investigação, sem esquecer que a "performance" da Biblioteca e este papel central só será confirmado se os potenciais utilizadores corresponderem ao nível da oferta, o que nem sempre acontece.

Por isso, o Reitor manifesta à sua Diretora e a toda a equipa o seu grande apreço, salientando ainda a disponibilidade para o serviço de empréstimo domiciliário das 9h às 20H15.

6. Serviços Editoriais e Atividade de Extensão

Os Serviços Editoriais defrontam uma transformação tecnológica e consequentes hábitos de leitura que constituem um permanente e complicado desafio de adaptação e, se possível, antecipação, de novos desafios. A imprensa escrita é permanentemente desafiada pelo que é publicado, instantaneamente, online e a publicação de livros em papel é, simultaneamente, vítima da voragem pela novidade do momento que assola o consumo de comunicação (não confundir com conhecimento) e pela publicação de e-books, eventualmente de maior celeridade de publicação e até de readaptação a novidades.

Daí que a estruturação de uma estratégia por parte dos Serviços Editoriais da UAL seja um desafio de difícil resposta, sendo curial, como se tem feito, manter várias vertentes abertas, aumentando a flexibilidade e evitando cair em irreversibilidades que conduzam quer à produção e aquisição de obras que percam utilidade, se é que tal é possível em termos de valor histórico do conhecimento, quer de custos financeiros desajustados.

É neste contexto que o Reitor lê o Anexo 9 – Relatório de Atividades dos Serviços Editoriais e atividades de extensão - que, como é habitual, apresenta quer o

Relatório de Atividades, quer o Plano Anual, cujas referências às perspetivas numa área em mutação, legitima a apreciação simultânea das duas partes.

Daí que o Reitor se identifique com os dois pontos essenciais de atuação que os Serviços Editoriais escolheram como áreas privilegiadas de atuação:

"a) Fomentando a edição em Acesso Aberto, através do Repositório Institucional, com todos os requisitos de um livro, cumprindo os desígnios da FCT.

b) Como facilitadores na relação autor e editora comercial, procurando as empresas mais adequadas em função da temática, para que os autores possam editar em papel, mediante um subsídio atribuído pela CEU."

Estes dois campos de atuação implicam vários tipos de trabalhos de apoio por parte dos serviços, designadamente contactos com autores e tradutores, revisão e edição de textos, gestão administrativa e de pagamentos.

Apresentam-se no Anexo 9 descrições mais pormenorizadas das diversas atividades: apoio personalizado a docentes, conselhos editoriais, representações externas da UAL, designadamente junto da A3ES, Associação Portuguesa de Editores do Ensino Superior, utilização de plataformas online na produção de e-books e apoio ao NIPC@M e, obviamente, as edições.

Nestas, as edições em curso têm um peso especial com 15 referências, sendo 8 as edições concluídas. No grupo das primeiras há a salientar 6 livros exclusivamente impressos, 3 exclusivamente no formato e-book, sendo ainda 4 assumidamente já no formato e-book, podendo ainda haver impressões.

De salientar parcerias com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda, DGPC e Fundação Amélia de Melo.

Não pode o Reitor deixar de assinalar a concentração destas publicações em poucas áreas, com maior relevância para História, Artes e Humanidades, com presença assinalável de Ciências da Comunicação e também Arquitetura.

No que toca a edições concluídas, há que referir 3 monografias, 2 impressas de Ciências da Comunicação e 1 online da área da Gestão do Desporto e referência a 5 publicações periódicas online, entre as quais a tradicional publicação anual da área

de Relações Internacionais, Janus, e os "volumes" de 4 revistas, Estudo Prévio (Arquitetura), Psique (Psicologia), Janus.net (Relações Internacionais) e European Review of Business and Economics (Ciências Económicas e Empresariais).

Estas referências não evidenciam uma apreciável contribuição dos docentes/investigadores da UAL para a atividade dos Serviços Editoriais, sem embargo de reconhecer que a sua produção científica vai bem para além do que aqui figura, o que não quer dizer que seja já muito relevante, como se terá ocasião de referir ao longo do relatório. Daí que se considere muito apropriado que o primeiro ponto das "Perspetivas Estratégicas" inseridas no Plano Anual, seja exatamente "Aumentar o acesso à produção científica dos docentes e investigadores da UAL, através de novas edições", que faz todo o sentido em conjugação com a necessidade de "Dar maior visibilidade à produção científica da nossa comunidade" que está ligado, também, à urgência da indexação das publicações.

A indicação de 9 ações prioritárias a desenvolver enquadram-se nestas perspetivas, estratégicas, como o "processo de migração das novas publicações para o "Open Journal System (OJS) e para o Open Book System (OBS)", "A criação de um workshop sobre "Boas práticas da edição científica" na UAL" e, particularmente, a "Criação de uma linha de apoio a estudantes do 2º e 3º ciclos", através dom Núcleo Editorial, que terá um alteração significativa em conjunto com a Divisão de Comunicação e Marketing da UAL.

Há, entretanto, uma ação prioritária – Edição Anual da Produção Científica por Departamento (e-books), que aplaudo e me preocupa. Aplaudo porque pode ser um incentivo a que os departamentos, cada um deles, sinta que tem de dar o devido peso à produção científica. Preocupa-me, por outro lado, porque isso pode não contribuir para a desejável cooperação interdepartamental, com investigação interdisciplinar que hoje é absolutamente imprescindível para a visibilidade da investigação dos temas mais relevantes e urgentes da sociedade.

Neste sentido, o Reitor não pode deixar de assinalar a completa ausência da área do Direito em todo o Anexo 9, incluindo a Revista "Galileu", sediada no "Ratio Legis".

Conhecendo que a produção científica dos docentes dessa área não é nula e tem vários livros publicados e em publicação, parece curial que haja uma coordenação interna de modo que a UAL possa ter visibilidade como um todo, sem pôr em causa o legítimo interesse da visibilidade dos autores. Isto faz tanto mais sentido quanto é certo que a primeira ação prioritária assinalada no Plano Anual é a "Assinatura de protocolos com editoras externas (Almedina, Livros Horizonte, etc.)" que, eventualmente, contribuirá para atenuar esta situação.

Finalmente, o Reitor não pode deixar de assinalar que a coordenação dos Serviços Editoriais teve uma mudança, praticamente no final do ano letivo, tendo a Mestre Madalena Mira deixado de exercer essas funções, para se dedicar a outras relevantes funções. O Reitor quer expressar o seu apreço por todo o trabalho desenvolvido e pela criatividade e o impulso que tem dado a estes serviços e deseja que essa dinâmica continue nas novas funções que assume.

À nova coordenadora, Doutora Raquel Cabeças, o Reitor faz votos de sucesso nesta atividade desafiadora, mantendo a dinâmica adquirida, sem perder de vista as necessárias mudanças que a paisagem neste campo, já assinaladas pelo Reitor, provavelmente exigem.

7. Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais

Sinal claro da transformação imposta pela revolução digital é o aparecimento deste Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais (NARD) que se saúda, como resultado da reformulação da existente Unidade de Apoio ao Ensino à Distância, cujo relatório se apresenta no Anexo 10 – Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais.

E primeira página do Anexo 10, ao descrever as ações que procura desenvolver, é bem esclarecedora da mudança. De facto, apresenta 7 ações que, por serem elucidativas, aqui são explicitadas:

- Garantir o apoio técnico à Comunidade de Aprendizagem de Ensino a Distância (CAED);

- Garantir o apoio técnico à Comunidade de Aprendizagem de Ensino Presencial;
- Gestão Administrativa da Plataforma de eLearning;
- Gestão da Plataforma de Sumários;
- Gestão da plataforma ZOOM;
- Gestão de Eventos na vertente online/híbrida;
- Suporte à realização de provas de estudantes internacionais.

Mas, mais que a sua simples citação, fica a nota de apreço pelo cuidado e o pormenor com que cada um destes 7 temas é desenvolvido em quadros para cada um dos pontos, sempre com 4 referências curiais para a apresentação desses pontos, isto é, "Objetivos" - "Estratégia" - "Resultados".

A leitura do quadro relativo ao Ensino à Distância evidencia que o assunto não foi abordado e, antes aprofundado, com um conjunto de objetivos que apelam a estratégias adequadas e cujos resultados apresentados são significativos.

E é, sobretudo, sobre os resultados, por serem não só consequência do mérito ou demérito dos objetivos e da adequação das estratégias, mas também, e não menos relevantemente, da resposta e do comportamento dos potenciais participantes (docentes, estudantes, colaboradores), que nos concentramos neste relatório.

Assim, neste ponto do Ensino à Distância, não podemos deixar passar em claro referências como "Conseguimos detetar e corrigir as situações em que os docentes não disponibilizaram atempadamente os referidos links", dentro do objetivo de "Monitorização de sessões online, com a correspondente e adequada estratégia de "criação e disponibilização de links ZOOM para acesso às aulas, através da plataforma de elearning".

O Reitor reconhece e louva a preocupação do núcleo em suprir essa, como outras deficiências de comportamento nas diversas atividades, por parte dos destinatários do serviço, mas faz questão de salientar que se tal se verifica para ajudar a resolver dificuldades naturais de adaptação, o mesmo não acontece se tal é resultado de incumprimento por parte dos destinatários, o que tem de ter consequências. É evidente que ao suprir esses erros de comportamento, o NARD faz com que o destinatário último – o estudante – não venha a ser afetado, e é bom que assim

continue, mas uma instituição não pode ver a sua "performance" e o alcançar os seus objetivos centrados no estudante postos em causa por inadequado comportamento dos participantes "intermédios", sendo necessário o tirar as devidas consequências. E isto, no caso do NARD, é tanto mais relevante quanto é certo que, como bem se refere no relatório, na sua Conclusão, quando é referido "suprir situações já detetadas, que prejudicam o correto funcionamento dos serviços". Não é razoável admitir que o incumprimento de alguns obrigue a esforços suplementares e inesperados de outros.

A leitura atenta do relatório revela bem que a digitalização repassou todas as atividades, letivas, logísticas e de investigação da UAL, evidenciando a dinâmica da sua transformação digital que, obviamente, traz desafios, não só de operacionalidade, mas também de procura de uma otimização dinâmica dos processos letivos e de investigação, não podendo esquecer que as relações pessoais e institucionais não podem prescindir da presença física das pessoas.

O conteúdo dos quadros apresentados no Anexo 10 em conjugação com o ponto 3 que descreve a equipa do NARD mostra bem que é preciso robustecer e estabilizar a equipa, tendo em atenção que as solicitações por competências nesta área são muitas e com elevada pressão competitividade.

Voltando, agora, às atividades descritas nos quadros do Anexo 10 que seguem o que descreve as atividades ligadas ao EaD e, como referimos centrando-se fundamentalmente nos resultados, fica claro que eles dependem fortemente dos destinatários finais dos serviços prestados. Assim, no caso do apoio técnico à comunidade de aprendizagem do ensino presencial, tudo depende do comportamento dos estudantes e dos docentes, tal como no caso da utilização da plataforma de elearning.

Já o caso da gestão da plataforma de seminários, percebe-se que a sua utilização por parte dos docentes tem melhorado, embora ainda sejam referenciadas existências de seminários no estado de "Expirado" e, sobretudo, a necessidade de envio de alertas de marcação de faltas.

E, para que fique bem clara a preocupação expressa, permito-me citar o resultado apresentado nessa área: "Conseguimos diminuir o número de pedidos de reabertura de sumários relativos aos meses anteriores e diminuímos o número de docentes com cortes efetivos no vencimento e posterior regularização".

Num ambiente de plena inserção dos docentes na universidade, os objetivos "Reabertura de sumários no estado 'Expirado'", a "Reposição de situações pendentes" e, sobretudo, "Envio de alertas de marcação de faltas" não deveriam existir, deixando espaço para que os três outros e , eventualmente novos objetivos de gestão de plataforma de sumários possa existir. Note-se bem que se louva que o NARD tenha tido esses objetivos, mas eles só existem porque há inadequado comportamento de docentes.

A gestão da plataforma ZOOM, pela expressão que atinge em todas as atividades da UAL, é particularmente sensível, em particular quando está em causa a Gestão de Eventos na vertente online/híbrida. Da leitura dos resultado apresentados não pode passar em claro a propósito da "Criação e disponibilização de links ZOOM" o problema dos eventos online/híbridos e cita-se: "A presença do Núcleo em eventos é solicitada sempre que se realizam no formato híbrido/online. Embora a respetiva participação do Núcleo em eventos seja benéfica para a gestão dos mesmos, visto o número de recursos humanos afetos à equipa, estes acabam por causar entropia às restantes atividades afetas ao Núcleo, que acabam muitas vezes por ultrapassar os prazos previamente definidos".

Isto implica, para além do já referido dimensionamento do NARD, bem como das suas ligações a outros serviços da CEU, designadamente nas áreas de Informática e de Comunicação, que haja uma preocupação por parte dos responsáveis pela organização dos eventos, sempre desejáveis, desde que claramente cimentados na estratégia da UAL e dos seus vários departamentos e unidades de investigação, uma calendarização atempada com informação em tempo adequado ao NARD. Isto é particularmente sensível no caso em que se pretende que o evento seja gravado, como se vê pela leitura dos resultados.

Por último, saliência para o "Suporte à realização de provas de estudantes internacionais", um aspeto estratégico relevante na resposta à visibilidade da qualidade (e não só da quantidade, no caso de uma instituição, como a UAL, de dimensão relativamente baixa) da internacionalização. A leitura dos "Resultados", tendo em atenção a preocupação da qualidade dos serviços UAL, expressos no impacte sobre os estudantes, evidencia alguma deficiência, que é determinada não pela inexperiência dos candidatos às sessões de formação (a estratégia subjacente aos resultados), na utilização de plataformas digitais.

Reconhece-se que os resultados não são os melhores, mas fica bem evidenciado que há uma estratégia para os melhorar, mas que o seu impacte depende crucialmente das competências e dos conhecimentos que os estudantes internacionais que procuram a UAL apresentam nestas áreas.

O Reitor tem particular gosto em incluir no seu relatório as atividades de Núcleo pelo peso que os seus serviços têm e devem ter ainda mais na melhoria da "performance" das áreas de ensino/aprendizagem e de investigação da UAL, ao mesmo tempo que dá um sinal de se procurar responder aos desafios institucionais de transformação digital e de resposta à busca da internacionalização credível e possível.

Por isso mesmo, o Reitor subscreve inteiramente um parágrafo das conclusões do Anexo 10: "Verificamos que o planeamento inicial de constituição do Núcleo não é passível de ser concretizado nesse formato, visto o número de tarefas adicionais que passaram para a nossa responsabilidade".

O Reitor felicita o Supervisor do Núcleo, Miguel Pereira, pelo seu empenho e pela clareza do seu relatório em anexo, que deve ser lido com atenção por toda a comunidade para que se sinta responsabilizada pela sua evolução, incluindo sugestões de melhoria, a começar pela do próprio comportamento dos membros da comunidade académica.

8. Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária

O Reitor quer congratular-se vivamente pela constituição deste gabinete de grande expressão de uma real responsabilidade social a que há que dar relevância e expressão crescente. Aliás, o Reitor tem recebido a expressão deste reconhecimento por parte dos familiares dos estudantes, que não quer deixar de revelar aqui.

Por isso mesmo quer deixar, desde já, bem expressos os seus parabéns e, sobretudo, os seus agradecimentos, em nome da UAL, por esta iniciativa, em particular à sua Coordenadora, Doutora Cláudia Castro, que só pode, e deve, crescer em relevância e responsabilidade, consolidando-se como peça essencial do reconhecimento que todos e cada um dos estudantes são o primeiro pilar da construção de uma verdadeira Universidade, integrada numa Sociedade que deve ser solidária.

O Anexo 11 – Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU) - descreve, com pormenor, as motivações para a sua criação, bem como todos os passos já dados e que ultrapassaram já a mera incipiência, bem como o Plano de Atividades para o ano letivo de 2022/2023. Se é caso em que conjugar tratamento do Relatório de Atividades de 2021/2022 e do Plano de Atividades para 2022/2023 se justifica, pela dinâmica que é preciso imprimir a todos os projetos em desenvolvimento inicial, é este.

Cito, em particular, os desafios que se apresentam na última página do Plano de Atividades que, em conjugação com a primeira página do Relatório de Atividades, evidencia bem quer as razões da existência deste gabinete e as atividades que ele suscita, com os desafios, incluindo os problemas que se levantam relativamente à "raison d'être" de uma Universidade, designadamente na alínea c) desse ponto Desafios em que se reconhece que "Sabemos que uma universidade não sobrevive sem a ciência e a investigação, porém, antes de cientistas e de profissionais de excelência temos de ter em conta o nosso compromisso, de educar futuros profissionais que possam fazer a diferença para o país e o mundo, e é neste ponto

que consideramos que o GIRU e a UAL têm um papel inovador e de grande importância para estes estudantes que também integram a nossa comunidade académica".

O Reitor considera que o uso do conceito de "excelência" está banalizado e até pervertido, sobretudo quando se olha para a integralidade de um estudante universitário. Importa que, antes de tudo, se crie um cidadão competente e solidário, aproveitando e desenvolvendo todas as potencialidades de cada um. Mesmo essa dicotomia ensino/investigação deve ser posta em causa, no que toca ao campo de "Inclusão e Resiliência", pois há temas candentes e esquecidos de investigação em que os estudantes em causa têm vivências e capacidades específicas para lançarem e se lançarem eles mesmo, devidamente apoiados nesse campo.

Voltando, agora, ao conteúdo do relatório, há que salientar o papel fundador da área da Psicologia, designadamente na designada "Tutoria entre pares", que foi gerado de um desafio lançado pelo GIRU ao Gabinete de Alunos Tutores em 2015, com um sinal evidente de solidariedade entre estudantes, como resulta, e cito, de "Os alunos que se destacam pelas aprendizagens e competências ao nível do relacionamento interpessoal, são incentivados a participar, voluntariamente, em dinâmicas que têm como objetivo promover a autonomia e a partilha de conhecimento entre colegas".

Após 7 anos de experiência, é reconhecido que os "tutores" também acabam beneficiados pois, como se lê no relatório, "beneficiam da consolidação das aprendizagens através das reflexões, rememorações e dos debates sobre os conteúdos programáticos". Esta verificação é a confirmação empírica, que todos os docentes devem ter continuamente em mente, que se deve aprender, ensinando, ou, noutro plano mais geral e de natureza diferente, que "é dando que se recebe".

Não é de estranhar, entretanto, dada a origem do GIRU, que o modelo de "peer tutoring" estar predominantemente enraizado entre os alunos de Psicologia, começando o efeito de sensibilização a estender-se a colegas de outros cursos, um outro campo de aplicação da multidisciplinaridade que muito se apregoa mas que, na prática, não tem tido o desenvolvimento que está pressuposto nas intenções,

vezes demais, até é contrariado, mesmo nas estruturas de regulação e regulamentação do ensino universitário.

No Anexo 11 indica-se que 67 alunos de Psicologia foram beneficiados por esta dinâmica, com a presença de 6 tutores também dessa área, aparecendo ainda um tutor em Direito (Mestrado) e outro em Engenharia Informática, bem como 1 estudante ENE (com necessidades especiais) em Direito e outro no Mestrado de Relações Internacionais.

Identificam-se, ainda, no relatório os tutores adjuntos que são, geralmente, mestrandos em Psicologia, funcionando na coordenação do GIRU e, como é de prever, Estudantes com Necessidades Especiais que, segundo a classificação da OCDE pelas categorias "transnacionais A e B", se dividem em deficiências ligadas a patologias orgânicas (A), perturbações comportamentais ou emocionais (B). Assim, o GIRU já integra 5 estudantes "A" e 10 "B", sinalizados, reconhecendo que "ainda causa alguns constrangimentos entre os alunos", o que leva à existência de 11 casos pendentes, sendo a generalidade (10) da categoria "B".

Contudo, pelas indicações dadas no início de 2022/2023, até ao dia 3 de outubro de 2022, já havia 8 pedidos de concessão desse estatuto, sendo 3 "A" e 5 "B", sendo curial que se busque cada vez mais e afincadamente a normalização da diferenciação.

No Plano de Atividades há que salientar os workshops "Práticas pedagógicas e inclusivas", uma Feira Multicultural e a produção de vídeos pedagógicos, não podendo passar despercebidas 2 parcerias/protocolos, um com a Fundação Altice Portugal que permitiu a criação do Espaço de Leitura "bué de fixe" (há que aceitar a vitalidade da língua e a expressão dos jovens) com a EDP-Talent Acquisition, Inclusion & Development, com o "objetivo de dar respostas para o encaminhamento profissional dos nossos estudantes".

A UAL agradece, reconhecida, estes apoios e o Reitor incentiva a busca de novos apoios, ao mesmo tempo que desafia que este tipo de voluntariado e de ajuda mútua se estenda a todos os departamentos, todos os ciclos de estudo e, porque não?, aos centros de investigação.

Neste espírito de dinâmica institucional não pode deixar o Reitor de pedir um aprofundamento da área pedagógica, em particular através de uma cooperação estreita entre o GIRU e o Conselho Pedagógico, bem como com os Conselhos Escolares.

9. Representação da UAL

Segundo a alínea c) do Artigo 17º dos Estatutos da UAL, compete ao Reitor "Representar a UAL junto de quaisquer organismos ou instituições, académicos ou outros para os quais tenha sido mandatado pela Entidade Instituidora." Esta representação não pode ser entendida em sentido estrito, pois outras competências identificadas no mesmo artigo, designadamente as descritas nas alíneas a) e b) implicam relações mais ou menos estreitas com entidades exteriores à UAL, quer individuais, quer coletivas.

É nesse sentido que se o Anexo 12 – Representações do Reitor e Anexo 13 – Protocolos, convénios e parcerias - respondem mais especificamente ao conteúdo da alínea c), já o Anexo 14 – Doutoramentos na UAL (2021/2022), é expressão da atividade do Reitor, de grande relevância para a UAL, que extravasa a mera lógica de representação, bem como outras atividades do Reitor que traduzem relações com o exterior que não devem ser esquecidas.

É isso que se procura sistematizar neste capítulo, destacando-se, desde já, a colaboração do Prof. Doutor José Guilherme Victorino, nomeado Assessor da Reitoria, que tem partilhado com o Reitor quer representações externas quer, o que é mais relevante, as preocupações sobre os problemas pedagógicos, científicos e da área da inovação a que o Reitor tem de dar resposta, em que a sua tranquilidade e o conselho avisado muito têm ajudado o Reitor nestas tarefas.

Centrando-nos agora na área da Representação e, em particular no Anexo 12, há que referir que a persistência, durante parte do ano letivo, da pandemia, limitou, significativamente, eventos em que a presença física do Reitor teria sido solicitada,

quer no puro âmbito académico, quer nas relações da Universidade com a Sociedade. Obviamente, o número de representações e presenças, apesar de perturbado pela pandemia, foi significativo, graças ao uso da internet, sendo quase um terço das referências evidenciadas no Anexo 12 realizadas online, com predomínio de conferências, workshops e, sobretudo, webinares. Entre estes, há que salientar os organizados pelo Conselho Nacional da Educação – "O professor e a qualidade do seu ensino" e "O digital na educação II". No âmbito da European Universities Association (EUA) – "A New World? Universities internacional relations" (1ª e 2ª edições) e um na área de Relações Internacionais – "Global discurse on Indo-Pacific: Pakistan's response to the New Rules Based Order".

Ainda no que toca à participação nas atividades da EUA há que referir o workshop "Developing a high-performance digital education system: A strategy and organizational culture". Estas participações inserem-se na função de acompanhamento das tendências de evolução das universidades, tal como é também o caso de uma conferência online, organizada pela Direção-Geral do Ensino Superior "Fundamental Academic Values in the EHEA – Strengthening Cooperation through fundamental academic values?", bem como, esta realizada no Teatro Thalia, em organização comum da A3ES, CRUP, CISP e APESP, "The challenges of distance education in higher education".

Uma outra representação que merece a preocupação do Reitor, conquanto nem sempre seja possível responder a todas as solicitações nesse sentido, é a presença em atos académicos relevantes, designadamente sessões de abertura de anos letivos ou doutoramentos honoris causa, com significativa expressão nas instituições de ensino superior. Assim, o Reitor esteve presente na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, para a "Sessão de apresentação do número especial de homenagem ao Professor Adelino Fortunado, da revista "Notas Económicas" para a qual tinha, aliás, contribuído com um artigo em coautoria. Esteve também presente na Universidade de Évora para a cerimónia de tomada de posse da nova Reitora da Universidade, com quem a UAL tem procurado aprofundar relações, bem como na Sessão de Abertura do ano letivo do ISPA, em continuidade

dos anos precedentes. Esteve presente, também, na cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao Professor Adriano Moreira, pelo Instituto Universitário Militar.

Em âmbito de representação mais alargada, participou no XXXI Encontro da Associação das Universidade de Língua Portuguesa (AULP), em que o tema foi "Globalização e Saúde".

Ainda no campo das representações exteriores, não podia o Reitor deixar de estar, como esteve, presente na "Tomada de posse do novo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e instalação dos órgãos do município", fazendo, assim, jus às suas raízes citadinas.

Entre as representações no exterior o Reitor quer assinalar o seu empenho e gosto de acompanhar apresentações dos seus docentes/investigadores. Nesse contexto, esteve presente no Museu Nacional de Arte Antiga para o lançamento do livro do Professor Doutor Miguel Faria "A idade do papel: arte, política e sociedade no tempo das luzes", e no Museu da Cidade, para a apresentação do livro da autoria da Doutora Raquel Cabeças "O Teatro em diálogo com a Lisboa seiscentista", na sequência da tese de doutoramento realizada na UAL, a que o Reitor teve o gosto de presidir, como habitualmente.

Com o mesmo espírito esteve também presente no Instituto Universitário Militar, na cerimónia de condecoração do Professor Doutor Luís Tomé com a medalha privativa do Estado-Maior General das Forças Armadas.

A par do acompanhamento dos seus docentes/investigadores há, com maior expressão natural, a presença em organizações das diversas áreas da UAL, incluindo os Centros de Investigação, designadamente quando para isso é solicitado, quer na UAL, quer externamente. Assim, esteve presente (online), a convite do OBSERVARE, como orador, na sessão de encerramento da "8ª International Conference on Euroasian Politics and Society", bem como na Sessão Plenária do IV Congresso Internacional OBSRVARE "Multilateralism: Condition of Global Governance", no encerramento da 4ª Conferência Internacional "Dimensão externa da segurança interna" e, ainda nesta área, orador na abertura da edição

2021-2022 do Doutoramento em Relações Internacionais: geolítica e geoeconomia", na abertura do seminário "International Contemporary Architecture and Research", realizado no Centro Cultural de Belém, no âmbito do novo curso de Doutoramento em Arquitetura.

Nesta área, e tendo em atenção a natureza específica da atividade do arquiteto, o Reitor procura responder aos convites da Ordem, tendo estado presente na inauguração da Exposição "Habitar Portugal", no Centro Cultural de Belém e na Cerimónia de Apresentação do Observatório da Profissão, realizado na sede da Ordem.

Relativamente a outras áreas, esteve na Abertura do "II Seminário Internacional de Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional – SIECO II", organizada pelo *Ratio Legi*s com a EDU Minho e interveio na sessão de encerramento da Conferência "Os jovens, o Jornalismo e a Política", a convite do Departamento de Ciências da Comunicação.

No âmbito do CICEE (Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais) esteve presente na apresentação do protocolo assinado com a Comissão de Mercados de Valores Mobiliários (CMVM), salientando-se ainda a presença regular (online ou presencial) nos workshops mensais organizados pelo CICEE e a convite deste.

Da leitura do Anexo 12 – Representações do Reitor - não pode deixar de ressaltar a preocupação do Reitor pelo desenvolvimento das relações internacionais, com particular incidência na cooperação ibérica e ibero-americana, como busca de uma triangulação com a lusofonia.

Neste contexto, e no seguimento de dois Fóruns Luso-espanhóis, realizados em 2018 (UAL) e 2019 (Universidade de Nebrija), cuja continuidade foi interrompida pela pandemia, o Reitor esteve presente em Madrid, tendo intervido na Apresentação do Relatório "Internacionalização Ibérica 2020", no âmbito do Fórum Internacionalização Ibérica Espanha e Portugal. Desafios e Oportunidades". Este relatório, produzido na sequência do ano precedente, teve o apoio da Secretária de

Estado do Comércio Espanhol e foi realizado por investigadores espanhóis, sendo o Sumário Executivo traduzido para português pelo Reitor.

Esse mesmo relatório foi apresentado na UAL, já no início do ano letivo 2022/2023, perspetivando-se a continuidade da sua realização em novos moldes, estendendo-se também à internacionalização ibérica nos países ibero-americanos e, potencialmente, aos países da lusofonia.

Este aprofundamento das relações ibero-americanas está bem evidenciado na presença do Reitor no Encontro com Embaixadores Ibero-americanos no Teatro Thalía, no lançamento da Cátedra de Estudos Ibero-americanos na UAL e nas assinaturas das Adendas ao Protocolo OEI-UAL, na sessão "Português e Espanhol como línguas de ciência", organizado pela OIE (Organização de Estados Ibero-americanos para a Ciência e a Cultura), no Teatro Thalía e no "Pequeno-Almoço de Trabalho" com o Presidente da Junta de Extremadura no Hotel Coríntia.

Para além dos protocolos atrás referidos que, pela sua natureza e nível de desenvolvimento justificaram a presença do Reitor, há, como se nota no Anexo 13 – Protocolos, convénios e parcerias, mais 39 protocolos assinados no ano letivo de 2021/2022 com entidades portuguesas e 8 com entidades estrangeiras.

Entre os primeiros, há a assinalar que cerca de 50% têm a validade de um ano, a maioria dos quais abertos à renovação, com Psicologia, através dos estágios para os seus estudantes, a que marca presença maioritária nesse subconjunto.

De notar que esses estágios protocolados se repartem por muitas entidades externas, de natureza bem diversificada, que são, naturalmente, credoras do nosso reconhecimento, por proporcionarem a necessária experiência aos nossos estudantes. Ainda nesse subconjunto de protocolos anual, há que salientar o Departamento de História, Artes e Humanidades, com 2 protocolos assinados, um com a Associação de Estudos do Alto Tejo e outro com a Empresa Portuguesa de Arqueologia, como expressão de outras cooperações que se referirão a seguir, no âmbito dos protocolos plurianuais. Figuram ainda neste tipo de protocolos, os Departamentos de Relações Internacionais, com o Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Centro de Investigação

OBSERVARE e de Ciências Económicas e Empresariais em cooperação com a KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, para "promover a empregabilidade e desempenho dos alunos através do desenvolvimento de eventos de carreira". Esta última apresenta uma conexão com um protocolo genérico assinado para a "frequência de ações de formação e disponibilização pela UAL de salas de aula/formação" com a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Na mesma linha se inserirá o protoloco assinado pela Autónoma Academy com o "Institut of Business and Management", uma cooperação institucional no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas.

Passando aos protocolos plurianuais que, sem prejuízo de as potenciais renovações de protocolos anuais poderem ter continuidade, representam, habitualmente, cooperações estrategicamente mais relevantes e com objetivos comuns aos outorgantes desses protocolos.

Na sequência do que foi assinalado a propósito dos protocolos anuais, há que dar particular relevância, no contexto do Departamento de História, Artes e Humanidades, com o Instituto Politécnico de Tomar, por 5 anos, prorrogável, renovando a cooperação académica, científica e cultural entre as duas instituições, que já conduziu à acreditação de um doutoramento comum na área da Arqueologia, pondo em evidências as potencialidades de cooperação entre universidades e politécnicos, designadamente quando os interesses de investigação são comuns.

Ainda neste departamento, há que assinalar a assinatura de um protocolo com a Associação Marinha do Tejo, por dois anos, renovável, num projeto de investigação ligado às caraterísticas das embarcações tradicionais com vista à renovação museográfica do núcleo de embarcações tradicionais portuguesas da exposição permanente do Museu da Marinha.

No campo da cooperação institucional na área do ensino superior, para além da já referida há que salientar o protocolo entre o NIP-COM do Departamento de Ciências da Comunicação com o LABCOM da Universidade da Beira Interior, para realização, em conjunto, de atividades de natureza científica e académica na área das Ciências da Comunicação. Com perspetiva idêntica, o Departamento de Relações

Internacionais assinou um protocolo com o Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (IPRI-NOVA) para "reforçar e densificar a cooperação nas áreas de investigação científica e de docência".

Na verdade, tal como se discutirá noutro ponto do relatório, houve passagem formal de investigadores dos centros de investigação da UAL para os centros de investigação das duas universidades referidas.

Em contrapartida, a UAL assinou protocolos com a Universidade Nova de Lisboa por 5 anos, com um objetivo alargado em áreas de interesse comum e com a Universidade da Madeira, para "criação de redes de partilha de recursos no âmbito de cursos conferentes de grau, na modalidade presencial e de ensino à distância (EaD), cursos de pós-graduação, investigação científica, desenvolvimento de atividades de alto nível e promoção de projetos de desenvolvimento comunitário".

Esta referência, propositadamente alargada, tem por objetivo evidenciar a um tempo, o interesse e as potencialidades destes protocolos se forem efetivamente desenvolvidos. O seu alcance demasiado genérico, ao contrário de outros, com um objetivo bem definido, obriga à constituição de grupos mistos que procuram dar sentido a essa cooperação, através de realizações comuns.

Infelizmente, o "stock" de protocolos assinados no âmbito da UAL mostra, com clara evidência, que muitos desses protocolos acabam por ser "letra morta", impondo-se, como já se tem salientado noutros relatórios, uma revisão exaustiva da situação desses protocolos, assumindo definitivamente os que têm condições para se corporizarem nas ações comuns, daqueles que devem ser postos de lado.

Ainda neste campo, chamo a atenção para o Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais (CICEE) que, para além do já referido protocolo com a CMVM, fez um acordo com a EGF – Empresa Geral do Fomento para realização de um projeto de investigação de "Avaliação do potencial de motivações extrínsecas não financeiras no estímulo à separação de resíduos nos agregados familiares". No sentido de divulgação das atividades académicas, designadamente conducentes à criação de e-books, foi assinado pelo Departamento de Direito, através do *Ratio Legis,* um protocolo com uma conhecida empresa editorial portuguesa.

Finalmente, uma palavra especial para a Autónoma Academy, que assinou protocolos por termo indeterminado com a Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, para a investigação e formação graduada na área da avaliação de políticas públicas, das línguas e da segurança interna, e com a Plataforma Portuguesa das ONGD com vista à investigação científica e à formação graduada e pós-graduada nas áreas de relações internacionais.

No campo internacional, os protocolos assinados no ano letivo são relativamente escassos, concentrando-se muito com instituições brasileiras, as maioria delas privadas, como é o caso de um protocolo de Direito assinado com o IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Económicas, outro de Psicologia, assinado através do CIP, com a Universidade Paulista. O primeiro assinado por 2 anos renovável e o segundo por 5 anos renovável.

Esta ligação ao Brasil faz-se também com maior amplitude científica na UAL com a Universidade de Feevale, de Rio Grande do Sul, assinado por um ano, com potencial de renovação e pela Autónoma Academy com o Instituto de Cooperação Jurídica Internacional, um instituto luso-brasileiro, embora com claríssima preponderância brasileira, assinado por tempo indeterminado.

Na área de Relações Internacionais, e traduzindo uma ligação com instituições de ensino superior turcas, assinou-se um protocolo por 5 anos renovável, com a Zonguldak Bulent Ecevit University. Arquitetura celebrou um protocolo por 3 anos, renovável, com a Le Corbusier Foundation, com a preocupação específica de desenvolver as relações bilaterais no domínio académico, científico e cultural entre Portugal e França.

Entre os protocolos assume particular significado o protocolo assinado pela Autónoma Academy com a SIF – School of International Training, por dois anos, um contrato de fornecimento de serviços ligados a um "programa educacional intercultural independente para a divisão académica credenciada da World Leaning, STT Abroad em Portugal".

A referência particular a este protocolo tem a ver com a sua natureza diferenciada que acolhe estudantes estrangeiros buscando tanto a aprendizagem de

conhecimentos, bem como o contacto com línguas e culturas que, como o Reitor pôde verificar, teve grande sucesso, augurando uma continuidade e uma operacionalidade que deve ser objetivo de qualquer protocolo.

E se nos casos ligados à realização comum de conferências, presença de docentes estrangeiros, partes escolares de doutoramentos, alguma continuidade e operacionalidade são visíveis, quando não há especificações concretas de objetivos, os protocolos podem não ter qualquer visibilidade, tal como acontece com alguns nacionais.

Do mesmo modo, o que se disse para o "stock" de protocolos nacionais, pode dizer-se para os internacionais, só que, neste caso, está em causa um fracasso no campo da Internacionalização que urge intensificar com estratégias e critérios adequados, não podendo viver só de ações avulsas de docentes ou de departamentos isolados.

Como se refere nos relatórios anteriores, um ponto relevante de ligação ao exterior são as provas públicas de doutoramento que, como é bem sabido, exigem sempre a presença e a disponibilidade de membros provindos de outras instituições de ensino superior.

As provas públicas de doutoramento devem ser o ponto alto não só da vida do doutorando, mas também de uma universidade que, de algum modo, evidencia a qualidade da investigação que nela se faz, sob óbvia condição de, neste caso, só o poder fazer nas áreas em que teve prévia acreditação dos seus cursos ou, como aconteceu no ano letivo de 2021/2022, para os doutorandos poderem terminar os seus doutoramentos que, entretanto, tenham sido descontinuados ou não reacreditado.

O Reitor, como sempre, tem presidido a todos os júris das provas públicas de doutoramento, mesmo em tempo de pandemia e com a generalidade das provas por videoconferências que, aliás, não perturba o decorrer das provas, já que elas traduzem-se, fundamentalmente, por uma comunicação bilateral entre o Arguente e o Candidato, embora o mesmo não se possa dizer, como segurança, para a reunião final do júri, no caso, e só nesse, em que haja avaliações diferenciadas da prestação do candidato pelos membros do júri.

O Anexo 14 – Doutoramentos na UAL (2021/2022) - mostra, claramente, a razão de o Reitor chamar a atenção quer para a realização de provas públicas de doutoramentos não reacreditados, quer para as provas realizadas por videoconferência.

No caso das videoconferências, tudo decorreu com quase normalidade, com pequenas exceções de cortes ou dificuldades de ligação que são sempre possíveis, não havendo, contudo, qualquer problema no que toca às posições dos membros do júri.

O problema existe, sim, no tipo de doutoramentos concretizados, todos na área do Direito, cujo doutoramento não foi reacreditado, situação completamente diferente do ano precedente, quer nas áreas do doutoramento, quer no nível atingido pelas teses e respetivas provas públicas realizadas.

Como é possível ver no Anexo 14, as classificações são relativamente baixas para doutoramentos, com uma média dos 6 doutoramentos de 15,2 e uma moda de 14, apenas com 2 das provas atingindo o Muito Bom (17 valores).

No fundo é o resultado das dificuldades que os doutorandos tiveram na realização das suas teses e, também, como o Reitor verificou, na relativa dificuldade em responder adequadamente aos argumentos dos arguentes.

Para além disso, é preocupante para o Reitor que não tenha havido qualquer prova pública nas áreas de doutoramento acreditadas na UAL, sem embargo de reconhecer que boa parte delas são relativamente recentes.

Espera-se que para o ano letivo seguinte, já que, como revela o anexo, há já provas públicas marcadas nas reuniões prévias dos júris para História (2 doutoramentos) e Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia.

O Reitor agrade a disponibilidade dos membros do júri exteriores à UAL, bem como o rigor e o empenho que puseram nas provas, dignificando-as, num esforço muito pouco reconhecido em termos académicos, em plena contradição com a relevância de tais provas.

Por fim, e no contexto da representação da UAL, o Reitor está presente e acompanha as atividades da UNIVERSIA, agora no âmbito da Fundação Santander, que apoia as universidades e os estudantes em várias modalidades, sem esquecer a sua contribuição no campo do mercado de emprego.

Tendo, entretanto, terminado a sua presença na Direção da APESP, o Reitor foi, posteriormente, convidado para coordenar o Colégio Universitário da Associação, integrando também o Conselho Consultivo.

Tem colaborado na preparação de várias respostas a consultas públicas sobre questões universitárias, o que também tem feito no âmbito da EUA (European Universities Association).

10. Internacionalização da UAL

Crescentemente o objetivo de internacionalização das universidades aparece como objetivo imprescindível a um reconhecimento do seu mérito e até da sua acreditação.

Na esteira das considerações apresentadas em relatórios precedentes, releva-se o facto de a avaliação da internacionalização da UAL não poder ser feita num capítulo isolado do relatório, nem sequer no âmbito exclusivo do seu perímetro mais estrito, mas sim no âmbito mais largo da Entidade Instituidora, CEU/UAL.

No que toca ao primeiro perímetro, a leitura dos capítulos precedentes evidencia bem que os movimentos e ações de internacionalização já estão veiculados nos capítulos relativos aos estudantes, aos docentes, nas atividades de investigação e na representação da UAL, designadamente. No segundo perímetro há que considerar, em termos de entidades formais, o Gabinete Erasmus+ e de Mobilidade Internacionais e o Gabinete de Relações Internacionais Institucionais, cujas ações específicas estão vertidas nos Anexo 15 – Relatório de Atividades do Gabinete Erasmus+ e de Mobilidade Internacionais 2021-2022 e Anexo 16 – Relatório de

Atividades do Gabinete Relações Internacionais Institucionais – 2021/2022, respetivamente.

Acresce ainda, e com importância crescente, a Autónoma Academy, pela flexibilidade e campo de atuação que se pode encontrar no âmbito da internacionalização, em campo mais aberto em termos concorrenciais, que a própria UAL e cujas atividades principais e relações específicas com a UAL constam no capítulo 14.

O Gabinete Erasmus+ e Mobilidade Internacionais tem como alvo principal o programa que consta do título, centrado na mobilidade dos estudantes, mas também de docentes e de outros colaboradores da Universidade e da Entidade Instituidora.

Como é evidente, o Anexo 15 dá nota da ida de estudantes da UAL para o exterior, bem como da vinda de estudantes estrangeiros para a UAL, mas que, como se verá, este número é muito pequeno comparado com o dos estudantes não nacionais (e estamos a falar só da presença de não nacionais) na UAL, bem visível no capítulo 1.1.2.

O relatório destaca que, apesar da pandemia, o ano letivo 2021/2022 revelou-se positivo, com resultados reconhecidos pela gestão do próprio programa ERASMUS+, já que a candidatura às verbas para mobilidades para o ano letivo 2022/2023 cresceu quase 58%, passando de 59.000 euros em 2021/2022, cujo montante foi todo executado, para 93.715 euros.

A essa execução do orçamentado correspondeu uma bem maior mobilidade dos estudantes, totalizando 79 estudantes entrados ("in coming") e 39 deslocados no estrangeiro ("out going").

Perante resultados de tanto mérito e com a possibilidade aberta para o ano 2022/2023 de um crescimento ainda maior, o Reitor não pode deixar de manifestar a sua preocupação e alertar para a informação contida logo no início do relatório relativo ao número de pessoas na gestão no programa, que se cita: "O Gabinete está

atualmente só com uma pessoa com um contrato de 4 dias por semana, o que é manifestamente insuficiente".

Esta preocupação parece bem provada pela presença durante 2021/2022 de colaboradores de manifesta qualidade, que saíram para posições exteriores que só as suas capacidades e o mérito das suas atividades e, sobretudo, da responsável pelo Gabinete, Dra. Carolina Peralta, cujo papel nesta área tem sido de grande disponibilidade que, aliás, vai bem para além da sua responsabilidade no Gabinete, como tantas vezes tem mostrado perante as solicitações que lhe são feitas.

O relatório apresenta três eixos fundamentais de atividade:

1. Consolidação institucional e visibilidade da UAL no plano internacional
2. Programa de Mobilidade Internacional/Programa Erasmus+
3. Apoios aos departamentos/unidades da UAL

O primeiro eixo é, no fundo, uma espécie de "back-office" para toda a atividade nuclear referida como 2º eixo, desenvolvendo todo o instrumental burocrático e operacional que permite o eficiente funcionamento das diversas mobilidades.

Exemplos desses instrumentos e atividades são os protocolos internacionais, as candidaturas Erasmus+, a informação relevante destinada aos alunos "in coming", não só das universidades europeias, mas também brasileiras (mobilidade extra europeia), incluindo aulas de português, apoios ao alojamento, e, sobretudo, tendo em particular atenção a integração dos alunos "in coming", o desenvolvimento de parcerias com os estudantes da UAL.

No âmbito da execução do eixo 2, para além das mobilidades concretizadas, entre as quais há a destacar 6 estudantes de universidades brasileiras e a concretização de 8 em 8 das bolsas de mobilidade Erasmus do Santander atribuídas à UAL, há que referir a adesão da UAL à plataforma on line Erasmus Without Paper (EWP) obrigatório nesta nova carta Erasmus, evitando a necessidade de assinaturas físicas e carimbos, já com 16 acordos on line concretizados, tanto novos como renovados, esperando-se que todos os acordos estejam on line no final de 2022, sendo que nem todas as universidades conseguiram ainda implementar o sistema.

No que toca aos estudantes europeus "in coming", a primeira nota, quando se comparam os dados com os do capítulo 1.1.2., é a presença maioritária de estudantes de Espanha, com mais de um quarto do total (19 estudantes) e provindos de 11 universidades (mais de um terço das 30 universidades em presença). A seguir aparece a Itália, com 10 estudantes provenientes de 4 universidades, embora a Polónia, com 7 estudantes, apresente 5 universidades de origem.

Casos interessantes são, ainda, a Roménia, com 9 estudantes provenientes de 2 universidades e, sobretudo, a Noruega, com 7 estudantes, todos do género feminino provindos da NTNUC (Norwegian University of Science and Technology) e todas para frequência de Arquitetura.

Aliás, esta representação norueguesa dá o tom da norma no que toca ao curso mais procurado (Arquitetura com 21 estudantes, quase um terço do total) e ao género mais presente: o feminino com quase dois terços do total.

Em número de estudantes, referência ainda para a Alemanha (5 estudantes de 3 universidades) e Turquia (5 estudantes de 1 universidade).

Para além da Arquitetura, o curso mais frequentado é o de Ciências da Comunicação (10 estudantes), seguido de Gestão e Relações Internacionais (com 8 cada), sendo de salientar que, com exceção de História, Artes e Humanidades, todos os departamentos acolheram estudantes europeus.

Em Arquitetura, o principal país de origem foi a Noruega (7 estudantes), com Espanha (6) e Itália e Alemanha (4 cada) também bem representados.

A Roménia, com 6 estudantes, foi a mais presente em Ciências da Comunicação, bem como em Gestão (3 estudantes), sendo curiosa a presença neste curso de vários países da Europa Central: República Checa (1 estudante), Bulgária (2 estudantes), Croácia (1 estudante), Eslováquia (1 estudante) e Polónia (2 estudantes).

A Espanha tem a maior presença em Direito e Psicologia (com 4 estudantes em cada curso), mas também 4 em Relações Internacionais, este também com

presença italiana e turca, muito provavelmente em razão da já consolidada cooperação com as universidades ligadas a este departamento da UAL.

Uma última nota para a Polónia, única representada no curso de Engenharia Informática (e estudantes) e a curiosa presença de um estudante em Direito.

Este último curso é o mais presente entre os 6 estudantes brasileiros, provindos de 3 universidades, sendo 3 de Direito proveniente da PUUCRS (PUC Rio Grande do Sul), havendo ainda 2 em Gestão e 1 em Arquitetura.

Já quanto aos 39 alunos da UAL em mobilidade externa, há uma maior concentração quer em países (5 apenas), com a Polónia em primeiro plano (15 estudantes, em 4 universidades), seguido de Espanha (14 estudantes) mas mais dispersos por 6 universidades, uma concentração de quase 75% em dois países.

Nos outros três países há a referir 5 em Itália (3 universidades), 3 na Alemanha (em 2 universidades) e 2 numa universidade da República Checa, tendo escolhido o curso de Gestão do Desporto. É interessante registar este curso porque também foi opção de outros estudantes em 2 universidades espanholas.

Para além da Gestão do Desporto, Gestão está presente em duas universidades espanholas e 2 universidades polacas.

Já em Relações Internacionais está presente uma universidade espanhola e duas italianas. É ainda interessante notar a presença de vários estudantes de Direito numa universidade polaca e numa universidade alemã. O mais curioso é que, em termos de distribuição por género, o perfil é praticamente igual ao dos estudantes "in going" pois o género feminino representa exatamente dois terços do estudantes "out going", também muito em razão de 14 dos 15 estudantes na Polónia serem do género feminino.

Naturalmente, a mobilidade dos docentes da UAL é ainda muito baixa neste programa: apenas 3 (Universidade de Sevilha, Gestão do Desporto, Universidade de Zagreb, Psicologia e Haute École de Liège, História). Registou-se ainda a presença de dois colaboradores da Biblioteca numa "staff week" na Koç University, em Istambul.

Finalmente, a UAL recebeu 28 visitantes provenientes de 3 universidades parceiras na Polónia, 2 da Roménia, 1 da República Checa, 2 da Turquia, 1 de Espanha e uma da Croácia, evidenciando-se, neste campo, uma certa tendência para parcerias com esses países.

Esta descrição com algum pormenor não visa evidenciar um grande nível de mobilidade internacional, mas sim motivar estudantes e docentes, mostrando diversos países de acolhimento, sendo, contudo, necessário haver por parte da UAL globalmente um empenhamento no estabelecimento de cooperação interuniversitária, ampliando o que existe, procurando dar operacionalidade aos que existem, eliminando os que não funcionam e lançando novas parcerias.

Por outro lado, no campo do Programa Erasmus+, é necessário garantir as condições de operacionalidade ao Gabinete, cuja "performance" e perspetivas de maior resultado em 2022/2023 bem justificam.

No que toca ao GRII (Gabinete de Relações Internacionais Institucionais) o foco principal é no estabelecimento e renovação de parcerias e protocolos de cooperação, bem como o apoio à realização de conferências internacionais e tarefas globais de tradução.

O campo das parcerias, designadamente as realmente operacionais, continua reduzido, mas há a assinalar um novo, com a City University de Macau, com várias sessões virtuais para busca de ações conjuntas.

Também no seguimento de investigações conjuntas de docentes das duas universidades, foi assinado um protocolo de cooperação com a universidade brasileira de Feevale, no âmbito da Gestão do Desporto.

O relatório do Anexo 16 refere algumas conferências de âmbito internacional, bem como uma série de atividades de apoio a várias unidades orgânicas da UAL, designadamente a centros de investigação e à produção científica dos docentes, traduzindo e revendo um total de 10 "papers" nas áreas da economia e da revista "Estudo Prévio".

Saliência ainda para o apoio de tradução aos cursos a apresentar à A3ES, bem como aos objeto do processo PERA, para além da tradução de todas as pronúncias enviadas à A3ES.

No campo mais institucional destaca-se o apoio na tradução do Regulamento Telemático da UAL, de documentos para o Openscience Lisboa, bem como outros tipos de documentação ligados a aspetos específicos da área internacional, como seja a coordenação da tradução para inglês, francês e espanhol da Carta da Rede Internacional de Estudos de Criminalidade.

Há ainda a relevar a cooperação com a Autónoma Academy em áreas em que a tradução é relevante, incluindo a realização de cursos.

A Professora Doutora Isabel Silva é credora do maior apreço pela sua disponibilidade permanente, num desdobramento de atividades de largo espectro e com inusitadas urgências.

O papel do GRII é, no fundo, dar suporte a todas as atividades do Grupo CEU e, em particular à UAL, que impliquem relações internacionais institucionais e produção científica.

Como se referiu no início deste ponto do relatório, a dispersão dos problemas implicados numa análise do nível e da qualidade da internacionalização da UAL não permitem uma visão integrada, nem, porventura, o desenho de uma estratégia cautelar mas consistente de desenvolvimento da internacionalização.

Sabendo-se que a internacionalização das instituições passa muito por acordos e parcerias operacionais, que assentam muito na visibilidade, credibilidade e, sobretudo, reconhecida capacidade de cooperar ativamente , a UAL pela sua dimensão, e sendo uma universidade privada, tem, reconhecidamente, dificuldades em competir abertamente nesta área.

No entanto, sem embargo de reconhecer a insuficiência nesta área, também há que dar conta de muitos passos já dados, a que faltará talvez dar alguma unidade de comando, ultrapassando e coordenando ações avulsas e melhorando a

comunicação interna, bem como a cooperação interdepartamental e com as unidades de investigação.

Por outro lado, no campo mais institucional, há que fazer uma apreciação de presenças em várias associações de natureza internacional, sendo que a UAL está presente na European University Association, na Associação de Universidades de Língua Portuguesa, na rede Universia e estreita cooperação com a Organização dos Estados Ibero-americanos, tendo inclusivamente o escritório da OIE em Portugal estabelecido uma cátedra na UAL.

Para além destas organizações ou outras situações, os protocolos assinados revelam um conjunto de outras relações internacionais.

A referência às organizações atrás assinaladas são, afinal, a expressão da composição do corpo estudantil da UAL que a coloca dentro da União Europeia (e daí a EUA e o Erasmus+), mas também, e com potencial desenvolvimento estratégico, com os países da CPLP e com a América Latina, esta em estreita cooperação com a Espanha.

Esta última tem tido uma interessante expressão nos últimos anos em cooperação com a Universidade de Nebrija, de Madrid, com realização de conferências e produção de relatórios sobre a internacionalização ibérica, com ligação às câmaras de comércio e indústria, à AICEP e congéneres espanholas e presença empenhada de governantes do lado espanhol. Estas atividades têm tido participação de entidades ligadas à América Latina e à CPLP, numa perspetiva de alargamento não só da internacionalização económica, mas também, e não menos significativamente, das línguas ibéricas, designadamente na produção científica.

Este último ponto não pode ser menorizado, indo ao encontro de uma interessante nota do já citado documento da EUACDE ("Buiding the Foundations of Research") sob a epígrafe "Equality, Diversity and Inclusion" que se cita: "Strict immigration policies can reduce the mobility of international doctoral candidates. While English has become a *lingua franca* in many disciplines, multilingualism opens new perspectives for research and is welcoming for candidates from other linguistic groups."

É de notar que as "many disciplines" atrás citadas não são "all the disciplines" e o quase monopólio da língua inglesa não pode admitir-se em áreas de natureza social, obnubilado diferenças culturais e enquadramentos históricos e sociais específicos.

Aliás, na atual confusão geopolítica existente e no manifesto equívoco de posicionamento geopolítico de muitas nações africanas e latino-americanas, o fortalecimento das línguas ibéricas poderá ser um elemento de relação não despiciendo.

Ainda no contexto europeu, parece evidente que a EUA tem sido quase monopolizada pelas visões de universidades públicas, tendo as privadas procurado reagir através de uma organização própria ainda emergente, com a presença significativa da APESP (Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado). O Reitor não está a apoiar uma estratégia de separação ou de isolamento, mas de afirmação da existência de uma área que deve ser parte integrante, não isolada, do ensino superior europeu.

11. Inserção dos estudantes da UAL na sociedade

Não podendo repetir as observações feitas em relatórios precedentes, onde fica bem evidenciado que o objetivo da formação universitária não se pode centrar só na "empregabilidade", mas sim na contribuição para a formação de cidadãos competentes e solidários, a verdade é que o papel da "inserção profissional" continua a ser o mais evidente quer na avaliação das universidades quer, consequentemente, em grande parte do seu "marketing", este, aliás, nas universidades mais "famosas" a nível mundial não se ficam pela métrica de emprego, mas sim pela métrica dos rendimentos auferidos, ao arrepio de todas as alegadas preocupações sociais e ambientais.

E, no entanto, a própria noção de "empregabilidade", se for adequadamente entendida, é apenas uma potência, isto é, a capacidade de se empregar. Ora o que

se procura medir realmente não é essa capacidade, mas sim a sua concretização e esta depende de muitos fatores exteriores ao próprio estudante e ao nível e qualidade da formação que adquiriu.

Assim, a ideia do Gabinete de Inserção Profissional, tal como existe na UAL e cujo relatório se apresenta no Anexo 17 - Relatório de Atividades do GIP - Gabinete de Inserção Profissional, deve ter por preocupação aproximar o estudante do meio em que se vai inserir, procurando conjugar as suas capacidades com as necessidades desse meio.

No referido relatório está definida esta vocação do gabinete, numa lógica de mediação entre "o mundo académico e o empresarial", concentrando-se nas respostas aos pedidos de recrutamento que lhe chegam através da celebração de protocolos e da divulgação das ofertas das empresas.

A essa função mediadora acresce, naturalmente, uma ação mais ativa e prévia de aconselhamento, orientação e ajuda na preparação do curriculum vitae do estudante em termos que se adequem à lógica empresarial.

Como se pode ver no Anexo 17, a grande maioria dos protocolos (75 em 77) são relativos a estágios, sendo apenas 2 de cooperação.

Apesar de, quase por hábito, se referir a ligação ao "mundo empresarial", o certo é que a evolução social tem levado à existência de outras instituições com peso crescente na criação de emprego. E isso é bem reconhecido no relatório quando se refere a disponibilidade, em 2021/2022, de 285 propostas de emprego e estágio em empresas/entidades/instituições/fundações, aí se incluindo, conforme se pode ver na descrição do anexo, entidades da esfera estatal, com peso relevante de autarquias.

O relatório começa por apresentar os 77 protocolos efetuados, na generalidade de estágios, com grande relevância para a área da Gestão do Desporto, com presença de clubes e de autarquias, entre outros, com um total de 36, ou seja, quase metade dos 75 protocolos de estágio. No segundo lugar aparecem 21 protocolos de estágio na área de Ciências da Comunicação, o que significa que estas duas áreas

representaram, em conjunto, 76% dos protocolos assinados, uma concentração que não deixa de surpreender e que valeria a pena, eventualmente, analisar com cuidado, numa perspetiva de conhecimento do real mercado dessas áreas e do seu peso relativo face a todas as outras.

Dentre elas emerge, em termos relativos, Relações Internacionais com 7 protocolos, o que significa que para todas as outras restam 11 protocolos, divididos por Arquitetura (1), Direito (2), Economia (3), Gestão (3), Psicologia (1) e Engenharia Informática (1), razão acrescida para melhor avaliar esta estrutura de protocolos face às reais possibilidades de concretização de empregos, tanto mais que, como se assinala no relatório, apesar de o gabinete solicitar informação sobre a eventual concretização de empregos, habitualmente não há qualquer comunicação à UAL, existindo apenas algum conhecimento informal dessas situações.

Os dois protocolos de cooperação foram feitos com empresas, um na área das Ciências da Comunicação e outro na de Tecnologia da Informação, mas ambos têm uma ligação comum à área da Informática, em claro contraste com a tipologia genérica dos protocolos de estágios.

No que diz respeito à oferta de estágios e emprego o panorama é bem diferente. Aparte a oferta de 7 bolsas de estudo, 3 na área da Economia e Gestão, vinda de estabelecimentos de ensino superior e de tecnologias de informação provinda de empresas ou de outras instituições, há a salientar 18 ofertas de estágios por parte de diversos tipos de organizações não empresariais, 6 das quais curriculares e os restantes profissionais, em áreas diversificadas, com Tecnologias da Informação (4) e Ciências da Comunicação (3) com o maior número.

A isso acrescem 103 estágios oferecidos por empresas, sendo 20 delas sem distinção de área e naquelas em que a área está identificada, a maioria vai para a área da Economia e Gestão, seguido de Tecnologias da Informação e, a maior distância, de Ciências da Comunicação (13) e Recursos Humanos (10), com dados quase irrelevante para as outras áreas.

No que toca à oferta de empregos, assinala-se um total de 130, com um perfil por área científica muito próximo do relativo aos estágios empresariais.

Assim, para além de 22 sem identificação específica de área, aparecem 53 em Economia e Gestão, seguidos de 30 em Tecnologias da Informação, o que evidencia a fraquíssima presença das restantes áreas, com uma referência ainda com algum significado em Direito (6) e Ciências da Comunicação (4).

Há, portanto, uma profunda diferença entre as áreas dos protocolos de estágio assinados e a das ofertas de estágios, o que pode pôr em causa, no campo da empregabilidade, a eficácia desses protocolos, a menos que a maioria tenha a natureza curricular e se destine, e bem, a garantir a concretização de ciclos de estudo ou a dar alguma experiência numa área específica, apesar de tudo pouco consentânea com o tipo de ofertas empresariais.

Para além disso, é claro que não tendo conhecimento nem de às ofertas de emprego terem correspondido candidaturas dos estudantes da UAL nem, obviamente, concretizações positivas de eventuais candidaturas, estes dados interessantes e bem descritos e identificados, o que evidencia a preocupação de contacto do Gabinete e, em especial, da Dra. Cecília Dias, a quem o Reitor agradece a disponibilidade, são uma informação sobre os mercados de ofertas mas pouco dizem sobre a empregabilidade dos estudantes da UAL.

O Gabinete tem consciência disso e das dificuldades que há no seguimento dos estudantes quando terminam os seus cursos e prepararam um inquérito com cuidado para tentar obter informações mais específicas sobre o tema, cujos resultados estarão disponíveis durante o ano letivo de 2022/2023.

Há, no entanto, outros pontos que o Reitor gostava de referir e que têm a ver com o conceito de "emprego" e, consequentemente, de "empregabilidade", num mundo tão mutável, em que os ciclos de vida dos produtos e até dos serviços são cada vez mais curtos, apesar de tanto se falar de sustentabilidade, de forma que é necessário não descurar a lógica do "empreendedorismo" e, em particular, da preparação para uma mobilidade entre atividades, de que a Universidade e os estudantes não se podem alienar.

Isso deve ser motivo de maior reflexão quer na preparação de currículos, quer na necessidade de interdisciplinaridade e consequente mudança de abordagem dos próprios sistemas de avaliação/acreditação quando se ocupam deste problema.

12. Avaliação/Acreditação

Ao chegar a altura de elaborar este ponto do relatório, o Reitor dá-se conta da dificuldade em acrescentar, para além da referência à evolução formal dos processos, algo de novo ao que, ao longo da própria elaboração já vai sendo aflorado e, sobretudo, ao que foi já escrito em relatórios anteriores.

Por isso, opta por, tendo em atenção os conteúdos dos Anexo 18 – Relatório de Atividades do Gabinete da Qualidade 2020/2021 e Anexo 19 - Situação dos Cursos Conferentes de Grau em 2021/2022 - apresentar, respetivamente, a situação dos "processo de renovação e acreditação dos cursos em funcionamento" e as atividades do Gabinete da Qualidade, cuja colaboração nestas duas áreas é fundamental.

Assim, no que respeita aos primeiros ciclos, 9 deles (Informática de Gestão, Engenharia Informática, Psicologia, História, Ciências da Comunicação, Relações Internacionais, Gestão, Gestão do Desporto e Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações) estão acreditados até julho de 2025, enquanto o curso de Administração de Unidade de Saúde foi alvo de uma comunicação do Conselho de Administração da CEU/UAL à A3ES, informando a Agência da decisão de descontinuar o curso.

Já em Direito, o curso só está acreditado até ao final de 2021/2022, impondo-se uma reavaliação, com apresentação do respetivo relatório de "follow-up" no ano letivo de 2022/2023.

O curso de Economia está acreditado até ao final do ano letivo de 2022/2023, sendo imperioso ultrapassar o conjunto de condições impostas para que possa ser considerada a continuidade da sua acreditação no futuro.

Nos segundo ciclos, a situação é menos confortável. Quatro dos mestrados (Psicologia Clínica e de Aconselhamento, História, Arqueologia e Património, Comunicação Aplicada e Relações Internacionais) estão acreditados até julho de 2025. O Mestrado em Estudos de Paz e da Guerra não foi reacreditado, enquanto Gestão e o Mestrado Integrado em Arquitetura estão acreditados até final de 2021/2022, com condições cujo cumprimento será avaliado nos anos seguintes para que a acreditação possa continuar.

O Mestrado em Engenharia Informática e Telecomunicações, em funcionamento, está submetido ao Processo PERA15 em dezembro de 2022.

Mais preocupante é a situação do Mestrado de Direito, com acreditações por um ano desde 2019, sujeitas a repetidos relatórios de follow-up, o último dos quais em janeiro de 2023.

Já no que respeita aos terceiros ciclos, estiveram em funcionamento, com acreditação, História (até 2025), Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia (até 2024), Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (acreditado até 2025) e ainda Direito, cujo curso voltou a não ser acreditado, mas ainda em funcionamento para concretização, dentro dos prazos previstos, do curso dos estudantes ainda a terminar as teses relativas a anos precedentes.

Há a salientar, também, a acreditação do Doutoramento em Arquitetura até 2024 e o Doutoramento em Património, Tecnologia e Território, em Ensino a Distância, em parceria com o Instituto Politécnico de Tomar, embora com acreditação apenas por um ano com condições que é fundamental satisfazer no ano letivo de 2022/2023.

Tendo em atenção as condições formais em vigor para o reconhecimento da Universidade, sem haver uma pressão de curto prazo demasiado preocupante, não há dúvida de que a situação dos mestrados parece, inesperadamente, ser a mais preocupante, tendo sido, contudo, atenuada pela acreditação e funcionamento do Mestrado em Ciências Jurídico-Policiais.

Mas, no entendimento do Reitor, a maior preocupação vai para os cursos dos dois departamentos com maior peso na UAL: Direito e Ciências Económicas e Empresariais.

Numa perspetiva de médio prazo, não pode deixar de se chamar a atenção para que no Departamento de Ciências Económicas e Empresariais, no final do ano letivo de 2021/2022, apenas o primeiro ciclo de Gestão está razoavelmente firmado numa perspetiva de longo prazo, em boa hora acompanhado pelo curso de Gestão do Desporto.

O Mestrado está sob apreciação, tal como o primeiro ciclo de Economia, não existindo qualquer doutoramento na área.

Mas a situação é, no entender do Reitor, bem mais grave, até pelo arrastamento há vários anos, da situação, apesar dos esforços da Administração da CEU/UAL e das posições do Reitor, não havendo ainda completamente asseguradas, condições de acreditação de médio prazo em nenhum dos ciclos de estudos.

Perante estas duas situações, em particular a última, o Reitor não pode calar a sua preocupação, alertando, como o tem feito, para a necessidade de mudança de estratégia.

Como se tem salientado em relatórios precedentes, o conceito de "Qualidade", que deve ser entendido como um conjunto de descritores que decorrem da natureza e das responsabilidades de uma Universidade, deve estar no centro de todas as atividades de Avaliação/Acreditação.

Neste contexto, o papel do Gabinete da Qualidade, em permanente e conjugada parceria com as autoridades académicas e da CEU/UAL (entidade instituidora) assume uma posição relevante a que o Anexo 18 – Relatório de Atividades do Gabinete da Qualidade 2020/2021 dá o devido relevo ao descrever as suas principais atividades, mas que o Reitor, dando-lhe o devido apreço e agradecimento pelo seu competente e empenhado trabalho, pretende agora colocar contexto mais específico da Avaliação/Acreditação.

Assim, a primeira nota é a necessária referência à Avaliação Institucional em curso, que, tal como se referiu no Relatório do Reitor 2020/2021, é fundamental ser concretizada para que a autonomia universitária tenha as condições necessárias (que não suficientes, porque sem uma significativa alteração legislativa e regulamentar, essas condições não existirão).

Com esse objetivo, há que salientar a realização do Inquérito Pedagógico aos Docentes, cujos resultados já foram apresentados em capítulo anterior e continuaram os Inquéritos aos Estudantes (nos dois semestres) também já descritos.

Ambos os tipos de inquérito estão a ser alvo de revisão, já que a sua aplicação sugeriu claramente, sobretudo no caso do Inquérito aos Docentes, essa necessidade, até porque já foram identificadas algumas alterações que é mister concretizar.

Para além disso, resultam sempre dos inquéritos sugestões de melhorias de comportamento que o Gabinete da Qualidade tem apresentado às diversas Unidades Orgânicas, esperando-se um adequado seguimento por parte destas.

Entre as diversas atividades do Gabinete da Qualidade assinala-se a melhoria da qualidade da informação, através da Página da Qualidade e da Newsletter Qualidade, bem como a elaboração de uma nova versão do Manual da Qualidade.

Não poderia passar em claro o esforço contínuo e persistente face a algumas resistências ou, pelo menos, inércias de alguns docentes, todos os trabalhos de desenvolvimento de apoio a processos informáticos de análise interna: RADD (Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes), RUC (Relatório da Unidade Curricular) e FUC (Ficha da Unidade Curricular), cujo preenchimento correto e atempado é um imprescindível elemento pedagógico, para além de ser peça importante no que toca à Avaliação Institucional.

O Gabinete da Qualidade responde, também, sempre com grande disponibilidade a solicitações para outras atividades da CEU/UAL, como foram os casos do apoio à eleição do Conselho Científico, ao acompanhamento da CAE (Comissão de Avaliação

Externa) e à integração da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias.

Finalmente, uma importante referência às duas reuniões do Conselho de Avaliação da Qualidade, com especial relevo para a apresentação e discussão de tarefas críticas indispensáveis para a criação de um Sistema de Qualidade, de importância central no contexto da Avaliação Institucional.

A todos os membros do Gabinete da Qualidade o Reitor quer manifestar o seu apreço e agradecimento pela qualidade do desempenho e disponibilidade permanente, em particular ao Engº João Moura Ferreira e à Dra. Rita Trindade, que sempre mantiveram o Reitor a par de todos os assuntos fundamentais do respetivo gabinete.

Neste relatório não se vão repetir as diversas preocupações que o Reitor considera inconsistências e desajustamentos da atual situação legislativa e regulamentar do ensino superior, em particular no que respeita à acreditação de novos cursos e mesmo a reconfirmação de acreditações no final dos prazos respetivos, nem tecer mais quaisquer considerações sobre a posição da A3ES, tanto mais que os esforços devem estar concentrados na preparação da Avaliação Institucional.

Contudo, não pode deixar de insistir em temas como a exigência da investigação na acreditação de mestrados e de doutoramentos.

No caso dos mestrados, praticamente não se distinguem no que respeita às condições individuais dos docentes, as diferenças que devem existir face aos doutoramentos.

Com efeito, com frequência são exigidas à grande maioria do corpo docente dos cursos de mestrado (porque o mestrado é um curso a que acresce uma dissertação (não uma tese!) ou prova equivalente) níveis de atividade de investigação que quase comparam com as exigidas para um doutoramento que é composto por uma tese inovadora e, ancilarmente, por um curso para apoiar a construção da tese.

É cada vez mais evidente que o segundo ciclo se "junta" ao primeiro ciclo para que um diploma universitário tenha mais consequências no campo profissional.

Esta separação entre o conjunto dos dois primeiros ciclos (já bem clara na existência de mestrados integrados) dos terceiros ciclos (doutoramentos) é bem patente na crescente presença de Escolas Doutorais que pretendem não só garantir a existência de um ambiente de investigação próprio à imersão do doutorando nesse ambiente para desenvolvimento da sua tese, mas também, e talvez surpreendentemente, para a criação de um ambiente interdisciplinar que permita ao doutorando não ficar limitado a uma especialização anquilosante.

Um bom exemplo dessa perspetiva é o documento "Building the Foundations of Research – a vision for the future of Doctoral Education in Europe", da EUA Council for Doctoral Education (janeiro 2022), desenvolvendo, aliás, ideias das Recomendações de Salzburg II (2010). Em particular salienta-se que "In six out of ten universities doctoral education is managed through an organisational unit, the "doctoral school". E, se dúvidas houvesse, a afirmação de que "Doctoral candidates are thus significantly different from students in the first and second cycles, irrespective of their status".

E, no aspeto da interdisciplinaridade: "Doctoral candidates are researchers who push the boundaries of knowledge. They follow the principles of scientific work. They are well versed in the requirements of their disciplines but are aware of the potential of interdisciplinarity. While the doctorate is usually concerned with basic research, doctoral candidates are also innovators who develop solutions to concrete problems and move within regional innovation ecosystems. Interdisciplinary thinking and practices are part of the doctoral experience, while disciplinary standards and rigour are still maintained."

E, em termos de ligação dos futuros doutores às necessidades da sociedade em que se inserirão, é relevante o seguinte enquadramento: "Today, climate change, the high speed of digitalisation, and the need to make the world more sustainable are global issues that also have an impact on the form and content of doctoral education. Doctoral candidates and those who work with them are also citizens and engage with these issues in that capacity. In practice, universities need to manage the tension between policy needs and external stakeholder interests on the one

hand, and the holistic development of the individual doctoral candidate on the other."

Para além das citações precedentes evidenciarem a clara separação entre ciclos e, consequentemente, as exigências de qualidade que lhe devem ser aplicadas, elas são já um bom ponto de partida para pôr em causa o atual regime de acreditação.

Permito-me, entretanto, voltar a relembrar já não a falta de condições da FCT, na esteira das Recomendações da OCDE (2018) que, alegadamente, fundamentam o conteúdo do Decreto-Lei nº 65/2018 neste campo, designadamente na necessidade de uma Universidade para ter um doutoramento reconhecido precisar, em princípio, de ter um centro de investigação na área do doutoramento classificado, pelo menos, com Muito Bom nos ciclos de avaliação (altamente esparsos no tempo, impedindo um processo de avaliação coetâneo com o da A3ES), mas sim na própria consistência dessa exigência face às tendências atrás evidenciadas.

Permito-me continuar a apoiar-me no documento da EUA, agora a propósito da avaliação da qualidade dos cursos: "A fit-for-purpose quality assurance system is essential but the overarching goal is the quality of research, not the use of a particular tool. The focus should go beyond administrative processes to also value the education and research content. That should include an understanding of core skills and values such as research ethics and integrity and the adoption of a critical approach to research assessment not confined to publication metrics."

Por outro lado, "Transversal skills should not be seen as an add-on but as a key element of the doctorate".

E *last but not the least*, "Supervision is crucial. Its form adapts to the needs and resources of an institution. Universities should invest in the training of supervisors, enabling them to embrace their roles fully and ensure that the doctoral school or environment plays its appropriate supportive role."

Creio que estas citações, em cujo conteúdo me revejo inteiramente, são mais do que suficientes para evidenciar o desajustamento dos atuais critérios de avaliação/acreditação dos doutoramentos, em que a descrição de disciplinas de um

curso (que é ancilar a um doutoramento) são mais relevantes que a busca de garantias de uma orientação adequada.

Por outro lado, a exigência de uma Unidade de Investigação com Muito Bom numa área não garante, de forma alguma essa orientação, nem sequer, e muito menos, a atenção à interdisciplinaridade que também se pretende desenvolver.

A inflexibilidade burocrática acresce a tudo isto, tal como sucede, aliás, na visão contraditória à interdisciplinaridade pós-doutoral bem visível nas condições que se impõem às provas de agregação, como já foi referido noutro ponto deste relatório.

Estas notas não devem ofuscar o caminho crítico que a UAL deve respeitar neste ponto: preparar as condições para uma Avaliação Institucional de sucesso, conquanto se saiba que os pontos atrás salientados não deixarão de poder criar alguns, injustificados, entraves.

Neste ponto, como em todos os que dizem respeito aos processos de avaliação/acreditação e, agora, de avaliação institucional, o Reitor quer agradecer e mostrar o seu grande apreço pelo trabalho de todos os que neles se têm envolvido, não podendo, no entanto, deixar de relevar a competência, disponibilidade e persistência, tantas vezes incompreendida, e até não aproveitada por quem acha que tudo sabe, do Professor Doutor José Subtil e da Mestre Telma Ruas, para quem vai um obrigado muito especial.

13. Cursos não conferentes de grau

A evolução rápida do conhecimento implica, obviamente, um esforço de formação permanente, sob pena de uma crescente adequação dos conhecimentos, valência e prática adquiridos num ciclo de estudos do ensino superior, com as consequências que daí podem decorrer.

É essa necessidade de adequação que os cursos não conferente de grau procuram responder, sem que se esgote aí a sua função, tendo em atenção a flexibilidade e autonomia que as instituições possuem nesse campo, em clara oposição aos

constrangimentos que um apertado sistema de acreditação impõe aos cursos conferentes de grau, muitas vezes levando a constar inovações que teriam todo o sentido, como o futuro pós-não acreditação tanta vezes tem demonstrado.

É essa possibilidade de inovação que os cursos não conferentes de grau podem oferecer, designadamente na relação mais próxima entre o Ensino Superior e a Sociedade, quer no campo empresarial ou de organizações não empresariais, quer mesmo nas áreas do Estado.

Por outro lado, em termos individuais, pode proporcionar não só um aprofundamento das áreas da especialidade inicial, mas principalmente, proporcionar contactos e conhecimentos com outras áreas científicas, flexibilizando os curricula num tempo em que essa flexibilidade é crucial, desenvolvendo a necessária interdisciplinaridade, facilitadora da adaptação a novos desafios.

Noutro contexto, o desenvolvimento dos sistemas de informação e os desenvolvimentos tecnológicos que os suportam são um campo aberto para a exploração de novos cursos ou novas experiências, com particular aplicação nos casos do ensino a distância e ao ensino *on line* ou mesmo híbrido.

Finalmente, os cursos não conferentes de grau não têm de ser completamente desligados dos cursos conferentes de grau, desde que sejam cumpridas certas formalidades, proporcionando assim a possibilidade de na formação pós-graduada (e porque não ainda na própria formação de graduação?), alcançar o desiderato de cada indivíduo criar um, modelo pessoal de formação "à la carte", não necessariamente presa às áreas acreditadas.

Na sequência do que se tem feito nos anos anteriores, mas alterando a posição no relatório, aborda-se o desempenho da Autónoma Academy, que não pertencendo ao domínio formal da UAL, depende diretamente da Entidade Instituidora, tem, atentas as considerações anteriores, um papel imprescindível na abertura dos docentes da UAL ao exterior, ao mesmo tempo que, cumpridas as condições formais do reconhecimento da avaliação feita na Autónoma Academy, por parte do

Conselho Científico da UAL, é possível a atribuição de ECTS a alguns alunos em unidades curriculares nela lecionadas .

Aliás, tendo em consideração a crescente opinião da necessidade de entrosamento do Ensino Superior na Sociedade, quase diria que sem a Autónoma Academy a UAL estará, de algum modo, amputada na busca da concretização daqueles que deverão ser os seus objetivos.

Também, como é costume, a Autónoma Academy produz um cuidadoso e pormenorizado relatório que se apresenta no Anexo 20 - Cursos não conferentes de grau - a que sempre acrescenta as perspetivas para o ano letivo imediato, cuja leitura integral dispensaria qualquer outra referência. Contudo, o Reitor não quer deixar de assinalar os pontos mais relevantes do seu desenvolvimento ao longo do ano letivo de 2021/2022

É importante lembrar o contexto de funcionamento em 2021/2022, sendo de salientar a mistura de cursos já inteiramente presenciais com outros exclusivamente on line e, ainda, outros em regime híbrido, um desafio à Autónoma Academy que, ao mesmo tempo, faz jus à versatilidade referida nas considerações anteriores.

Acresce, e não é questão menor, tratar-se do primeiro ano em que a Autónoma Academy assumiu por completo a gestão das pós-graduações da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM), fazendo o pleno de cursos não conferentes de grau nas áreas universitária e politécnica.

Do relatório do Anexo 19 há que dar especial relevo a uma extensa apresentação no seu ponto 2, de todas as atividades de vários tipos, num ano, como aí se salienta, "marcado por uma forte componente de 'atividades não correntes', muito consumidoras de recursos" a que é dado um relevo especial.

Assim, a "integração das pós-graduações da ESESFM" (ponto 2.1.), "uma nova abordagem ensino – aprendizagem – ensino híbrido" (ponto 2.2.) e o "controlo de gestão de processos internos" (ponto 2.3.) estiveram na mira das atividades da Autónoma Academy, perturbando de algum modo a "atividade corrente" (ponto 2.4.)

como se reconhece na introdução das "Atividades desenvolvidas no ano letivo 2021/2022", que "acabou por ser parcialmente condicionada".

No ponto 3.1. descreve-se em pormenor o processo de integração da ESESFM, com a passagem partilhada do "testemunho" para "gestão dos cursos que a partir de março passou a ser executada pela equipa da Autónoma Academy, "com exceção dos procedimentos de acreditação junto da Ordem dos Enfermeiros". Além disso, e em conjunto com a Direção da ESESFM fez-se a revisão dos protocolos existentes ao mesmo tempo que se alargava a relação protocolar com instituições de saúde, com relevo para os Grupos CUF, Luz Saúde e Fundação Champalimaud.

Acresce ainda que toda a comunicação das pós-graduações foi, a partir de abril, assumida pela Autónoma Academy, com gestão integrada do web site e redes sociais, bem como a criação e difusão de conteúdos.

No capítulo do ensino-aprendizagem o relevo vai para a conclusão do "Manual de Boas Práticas nos Ensino Híbrido e à Distância", partilhada quer com o Conselho Científico da UAL, quer com a Direção da ESESFM, com imediata aplicação á reformulação de dois cursos precisamente selecionados para testar esta nova abordagem.

O teste foi muito vivido e partilhado por todos os docentes das várias áreas curriculares, com significativa troca de reflexões com vista a potenciais melhorias, em particular considerando as adaptações dos programas e métodos de ensino.

Nesta área assume uma preocupação particular a obtenção do reconhecimento dos cursos em ensino híbrido e à distância, para o que se fez uma primeira autoavaliação usando "um modelo de maturidade... assente em doze domínios internacionalmente reconhecidos nesta área para os quais foram definidos descritores associados a pontuações de 1 a 100 pontos".

A primeira autoavaliação conduziu a um resultado da maturidade de 29,8 de nível "iniciado" no ponto de partida e a um nível desejável a dois anos de 56,3 (maturidade "intermédia").

Reconhece-se, contudo, que "o desfasamento no reforço de meios não permitiu alcançar a evolução desejada, esperando haver correção da nota no ano letivo 2022/2023".

Assinale-se, ainda, a gestão de sucesso e de *coaching* de alunos do MBA Lisboa Atlântico e uma candidatura conjunta da UAL e Grupo Lusófona aos fundos do PRR.

O esforço desenvolvido nos dois temas anteriores conduziu, naturalmente, ao ponto 2.3. já assinalado, já que o aumento da atividade com os mesmo recurso disponíveis até junho perturbou a obtenção das desejáveis melhorias no controlo de gestão e dos processos internos.

Contudo, não esteve nunca em causa o funcionamento e o controlo suficiente , com exceção da perturbação ocorrida "na recolha sistemática ou a gestão mais ativa de protocolos existentes" que se encontravam em fase de revisão que não foi possível concluir.

Assinale-se a preocupação constante pela avaliação da qualidade dos cursos e da respetiva gestão que serão, por certo, retomadas ao nível desejado.

No capítulo das "Atividades Correntes" (ponto 2.4.) há que considerar o impacte da subida abrupta de casos de COVID19 em janeiro, altura para início de vários cursos programados, com efeitos na mudança do regime de lecionação, que originaram a desistência de inscrição de alguns alunos, reduzindo a dimensão das turmas ou mesmo inviabilizando a realização de alguns cursos programados.

Apesar destas condições, a Autónoma Academy registou 22% de crescimento para 564 alunos, embora 2% abaixo do planeado, mas recuperando relativamente a 2019/2020, através da realização de 33 cursos. Em contrapartida, houve um sensível abaixamento das horas de formação, que ficaram 15% abaixo do planeado, em particular devido à não abertura de cursos mais longos.

Já no caso da ESESFM naturalmente muito mais afetada pela pandemia COVID19, devido à sua ligação à prática clínica, houve uma redução de mais de 50% do número de alunos, cujo número nos cinco cursos abertos em 2021/2022 foi apenas 118.

Entre as causas para tal queda salientam-se:

- a esperada redução que resulta da presença simultânea da conclusão de cursos de anos anteriores com os do ano corrente;
- redução da prioridade/disponibilidade para formação devido à saturação profissional em consequência da pandemia;
- deficiente planeamento de ofertas formativas;
- deficiente coordenação nas ações de comunicação e divulgação de alguns cursos.

De notar que parte destas deficiências já foram mitigadas através dos trabalhos de integração já referidos inicialmente.

Avaliando o conjunto de todas as atividades da Autónoma Academy, verifica-se uma descida de 9% face ao ano anterior (e de 11% face ao planeado) no que toca ao número de alunos em de 14% para o número de horas de formação.

São também apresentadas as repartições dos alunos pelos diversos cursos (ponto 2.5) com uma média de cerca de 18 alunos por curso, mas com enorme dispersão particularmente nos cursos que não contemplam a ESESFM. De facto, nesta o intervalo de variação é de [7, 38], com 10 cursos (30,3%) e 8 (24,2%) com um número igual ou superior a 25 alunos.

Os cursos de maior frequência foram as duas edições dos já habituais cursos de pós-graduação de Gestão e Direção de Segurança (já na 19ª edição), Curso de Estudos Avançados em Geopolítica, Curso de Preparação para Inspetor da Polícia Judiciária e, para além do TOFFEL, um muito frequentado Curso Breve de Matemática.

Em contrapartida há outras pós-graduações em várias outras áreas que tiveram participações muito baixas (7 ou 8 alunos), com outras com um número de alunos próximos da média como o caso das Pós-Graduações em Museologia, Direito e Prática Notarial, Direito Aéreo, com a Pós-Graduação em Tradução e em Direito do Desporto algo acima da média.

Esta dispersão é natural e põe em relevo a diversidade de áreas contempladas, como a Gestão, a História, a Psicologia, o Direito, as Ciências da Comunicação e Ciências Humanas entre outras, com diferente níveis e lógicas de atração por cursos de pós-graduação.

Já a frequência nos cursos da ESESFM foi menos heterogénea com um intervalo de variação de [14,31] com a pós-graduação em Cuidados Paliativos no mínimo do intervalo e Intervenção à Pessoa em Situação Crítica no extremo superior.

São referidos também os 11 cursos que não abriram (sendo 5 na área da ESESFM) cuja possibilidade de abertura futura são analisadas.

No relatório salienta-se o trabalho desenvolvido na criação de cursos para responder a necessidades específicas de instituições ou de setores específicos.

Um assunto sensível na gestão da Autónoma Academy é a questão da desistência e, sobretudo, com a sua concentração nalguns cursos, com reflexos não despiciendos sobre a realização financeira da escola. Numa primeira apreciação das eventuais causas das desistências, para além do ambiente global adverso, pode ser a "coexistência de modelos de ensino *on line* com presencial, que nem sempre resultaram de forma positiva".

Porque esta é uma questão relevante no funcionamento futuro da Autónoma Academy, há que tentar criar condições de melhoria, cuja busca justifica os trabalhos já referidos inicialmente, designadamente na produção do Manual de Boas Práticas para o Ensino Híbrido e a Distância.

O relatório acaba com uma extensa informação sobre a comunicação, ponto crucial da divulgação e da afirmação dos seus cursos.

Referem-se, em particular, as atividades relacionadas com os websites, com particular expressão no CRM associado, já com 14 434 subscritores.

Assinala-se um aumento do número de utilizadores do website (+ 3 748) e do número de "pageviews" (+ 8 292) em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O uso do email tem sido também um instrumento de marketing, apesar de um enorme decréscimo no seu número (1 775 em 2021/2022) contra 58 427 no ano precedente, em consequência de questões relacionadas com o RGPD.

Em termos gerais refere-se o aumento de tráfego por via de pesquisas no Google, um maior e crescente número de visitas por parte do "target" feminino, sendo de salientar que a grande maioria do tráfego é de novas pessoas.

Dão-se também os resultados relativos ao website da ESESFM com resultados e efeitos da mesma natureza, salvaguardando-se as diferentes dimensões e desenvolvimentos.

Na sequência do ano precedente, a Autónoma Academy continuou a divulgar a sua imagem e a promoção dos seus cursos através de webinares, conferências e outras iniciativas. No seu conjunto registaram 1 491 participantes em 15 webinares a que se juntaram 3 048 em 24 eventos na área da tradução.

Pelo número de presenças são de salientar os webinares em Social Marketing (290, Digital Marketing (259), Inbound Marketing (234) e "Growth Marketing (171).

É apresentada também a atividade no âmbito das redes sociais com 2 081 seguidores no Instagram, 198 no Youtube, 4 754 no Facebook e 2 179 no Linkedin, no que respeita a Autónoma Academy, com valores também significativos para a ESESFM, algo mais baixos, naturalmente, mas com a surpresa do Facebook em que o número de seguidores (6 469) excede claramente o número relativo à Autónoma Academy.

Um dos pontos sempre presente nos relatórios da Autónoma Academy é a Avaliação da Qualidade (ponto 2.7), utilizando, em particular, inquéritos de satisfação de qualidade tendo sido realizados 8 (2 relativos a MBA, 5 a programas de pós-graduação e um no Curso de Economia Social e Mutualismo).

A situação especial em que a Autónoma Academy viveu em 2021/2022 impediu uma monitorização mais aprofundada, também em resultado de uma significativa redução da amostra, embora não tenha havido indício de qualquer degradação no índice de satisfação.

Entende-se que dada a natureza destes cursos e a compreensível exigência dos alunos que os frequentam, esta preocupação é relevante e deve ser reforçada, retirando, obviamente, consequências perante quaisquer situações que, claramente, possam pôr em causa a qualidade e consequente aceitação dos cursos ou a imagem da Autónoma Academy.

Finalmente, e como é hábito, são apresentados os resultado financeiros que, tendo em atenção a situação vivida no ano 2021/2022 e também as alterações internas claramente especificadas no início do relatório, ficaram aquém dos valores projetados. Assim, o volume total de negócios atingiu 823 mil euros, 7,6% inferior ao resultado do ano anterior e 13% abaixo do previsto no plano de atividades.

Os custos de atividade, já com a equipa integralmente afeta à Autónoma Academy, foram de 625 mil euros, 3% abaixo do orçamentado, com a nota, contudo, de alguma perturbação nesta estimativa em resultado de uma informação incompleta no que toca à integração dos cursos ligados à ESESFM.

Neste contexto, o contributo para os resultado da CEU foi de 254 mil euros, abaixo dos 300 mil estimados para 2021/2022.

O relatório inclui, também, as perspetivas para o ano letivo 2022/2023, em que a consolidação e reformulação já realizadas permitem uma estimativa de 690 alunos, na linha do registado em 2021/2022, mas com um aumento de cerca de 20% nas horas de formação que poderão atingir 117 mil.

À atividade global poderão corresponder 1059 milhares de euros e um custo de 808 mil euros, fruto de aumentos salariais e entrada de novo colaborador.

Desta forma a contribuição estimada para a CEU andará por 251 mil euros, em linha com 2021/2022.

Ao dar relevo no relatório às atividades da Autónoma Academy, o Reitor mais não faz que reconhecer o papel relevante que ela desempenha, com valor e qualidade crescentes, na ligação da universidade à sociedade civil, designadamente no importante papel de proporcional a formação contínua de que todos nós estamos carecidos, dada a rápida evolução da ciência e das exigências da sociedade.

O Reitor quer deixar bem expresso o seu apreço e agradecimento, não só ao Diretor, Prof. Doutor Eduardo Cardadeiro, à Diretora Executiva, Dra. Celina Luís, como a todos os colaboradores da Autónoma Academy e da ESESFM que, como bem salienta a Nota Final do Anexo 19, formam uma equipa comprometida e solidária.

14. Considerações Finais

Uma visão dinâmica da evolução da UAL mostra que os passos dados são significativos e consolidaram uma estrutura que, de algum modo, ajudou a essa consolidação, baseada num crescimento sustentado do número de estudantes que parece ter estabilizado numa dimensão compatível com as atuais instalações, ao mesmo tempo que a ocupação dessas instalações ao longo do dia tenha sofrido uma alteração significativa: o turno diurno, claramente minoritário há menos de uma dezena de anos, agora é claramente maioritário.

De notar que essa alteração é resultado de dois movimentos inversos: o do significativo aumento do número de estudantes do ensino diurno, vindo a grande maioria dos 12ºs anos, com idades que determinaram um claro rejuvenescimento do corpo discente, e uma não irrelevante queda do número de estudantes no pós-laboral, a que não serão estranhas causas imprevisíveis como a pandemia e uma crise económica, ambas afetando a capacidade de autofinanciamento dos estudos dos potenciais frequentadores desse turno.

Uma outra caraterística do corpo discente da UAL é a presença de estudantes lusófonos que são quase num quarto da sua população estudantil, com uma maioria clara de angolanos, mas uma presença crescente de brasileiros, estes claramente maioritários nos segundos e terceiros ciclos de estudos.

Em contrapartida, com uma pequena exceção que é resultado do Erasmus+, há poucos estudantes estrangeiros, designadamente europeus, com uma nota negativa particular para espanhóis.

A estrutura de cursos dividida por três ciclos mostra significativas diferenças de dimensão entre eles, designadamente nos primeiros ciclos e uma baixíssima frequência nos terceiros ciclos, sendo a maioria deles de acreditação recente, sem esquecer que nas áreas de maior dimensão dos primeiros ciclos (Direito e Ciências Económicas e Empresariais) não existe qualquer curso do terceiro ciclo, o que é uma "falha" na consolidação que, neste caso, até é um pouco uma "desconsolidação", na medida em que o Doutoramento em Direito que existia não conseguiu a reacreditação.

Independentemente de algumas cooperações, nomeadamente na partilha de alguns docentes, entre os departamentos, cada curso está, formalmente, afetado a um departamento, sendo 8 o seu número atual, naturalmente com grandes diferenças no número de alunos, também de docentes, embora aqui a diferença seja menor, diferença também existente entre o número e o tipo de ciclos de estudos.

Reconhece-se que, apesar de passos positivos, o nível de internacionalização é ainda baixo e, de novo, com sensíveis diferenças entre os diversos departamentos e das relações pessoais e institucionais entre docentes.

A ligação do corpo docente à UAL ainda não é a desejável, com uma percentagem ainda elevada de ligações em tempo parcial e um nível de investigação muito diferenciado e concentrado num número relativamente pequeno de docentes.

Aliás, a investigação, apesar de uma certa consistência formal, pelo menos no capítulo de organização para o exterior e de gestão de apoios por parte da DAI, está também muito pulverizada por unidades de investigação de dimensão e organização muito diferenciadas e, ultimamente, nalgumas delas, pelas razões de peso da classificação das unidades de investigação na acreditação de ciclos de estudos, particularmente os terceiros ciclos, com alguns dos investigadores a serem "desviados" para outras unidades exteriores à UAL onde figuram como integrados.

Acresce a isso um nível ainda insatisfatório no campo das publicações dos investigadores dos centros, bem como de cooperação internacional e de conquista

de financiamento de projetos isoladamente ou em cooperação com outras unidades.

Esta descrição, algo "cruamente" realista, não pode esquecer, nem o fará, que o que até aqui foi conseguido constitui um "passo" enorme em frente, face ao que havia há menos de uma dezena de anos e que é fruto de muito esforço e dedicação, por vezes algo voluntarista e desenquadrada de uma desejável coordenação, mas nem por isso menos útil, neste processo dinâmico. Isso é tanto mais de realçar quanto é certo que o ambiente legislativo e regulamentar, vetusto, desadequado e inconsistente, a que acresceu um processo de avaliação/acreditação algo volátil, com decisões inesperadas e flutuando no tempo, embora recentemente dando sinais de maior preocupação de consistência, ainda que a legislação não ajude muito.

Perguntar-se-á: Então se houve uma evolução, porquê o realismo "cru" da descrição?

A resposta do Reitor a esta mais do que legítima pergunta é outra pergunta que, aliás, esteve na origem da construção destas Considerações Finais:

"Será a atual situação da UAL, mantendo a mesma lógica de organização e desenvolvimento, sustentável ou a tal "consolidação" precária conquistada corre o risco de se "desmoronar"?"

E tendo em atenção e volatilidade e incerteza da evolução externa e dos constrangimentos internos face aos novos desafios, o Reitor mais não consegue que interrogar-se sobre potenciais respostas a esses desafios que são certos, mas de contornos incertos.

Comecemos pelo ambiente legislativo e regulamentar nacional e aí damos conta que o vetusto RJIES ainda sobrevive, apesar das várias tentativas de revisão, agora parece que, finalmente, a caminho.

Mas qual?

E será ele capaz de responder adequadamente aos desafios que a evolução tecnológica acoplada a uma lógica crescente de ensino/aprendizagem mais

centrada no estudante do que nas sessões magistrais, com alternativas de presencial, on line e a distância, para além dos variados hibridismos possíveis? E os processos de acreditação adequar-se-ão devidamente quando esta evolução clama por uma autonomia responsável?

Por outro lado, a crescente afirmação de interdisciplinaridade será devidamente tida em conta na acreditação? E com que critérios?

E no campo da internacionalização quer de propostas de cursos interinstitucionais e, mais ainda, também interdisciplinares, como serão avaliados/acreditados? E por quem?

Ainda neste âmbito e com maior ênfase, como responder ao desafio inalienável, e cito de novo o "Building the Foundations of Research – A Vision for the Future of Doctoral Education" da EUA-CDE: "Universities should embrace the Sustainable Development Goals as a holistic framework providing a context for and supporting the delivery of doctoral education."?

Que a verdadeira resposta a uma real preocupação de "sustentabilidade" é holística e não a mera soma de umas quantas atividades ou até mesmo de objetivos, exigindo uma conjugação de esforços e de conhecimentos multidisciplinares que deverão enformar só as Escolas Doutorais, ou também todo o Ensino Superior, ou mesmo todo o Ensino?

E as escolas doutorais multidisciplinares, como se enquadram nas universidades? Será razoável uma escola doutoral de várias universidades? E como se constituirá? E como será acreditada?

Perante este conjunto de dúvidas e de alternativas coloquemo-nos agora do ponto de vista interno da UAL, caraterizando-a como uma pequena universidade privada, com uma Entidade Instituidora que é uma cooperativa, em competição com todo o sistema privado, sofrendo todo este sistema de uma reconhecida discriminação.

E as perguntas surgem em catadupa, sendo certo que, e esse é outro motivo da opção do Reitor por este conteúdo das "Considerações Finais", a opção por sobrepor uma Avaliação Institucional à avaliação avulsa de cursos pode ser um bom

caminho para proporcionar algumas respostas a algumas perguntas atrás enunciadas. E esse é o desafio do ano letivo 2022/2023 a que a UAL tem de saber responder e não o fará bem se não fizer uma autoavaliação serena e sem "maquilhagem".

A este propósito, salientar o papel do Gabinete da Qualidade e do seu empenho na concretização de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, como peça de uma avaliação institucional de sucesso. E aqui vale a pena também salientar o que já foi feito no âmbito da avaliação dos docentes e nos inquéritos aos estudantes, sem embargo da necessidade de melhorias, quer no número de respostas, quer no formulário de avaliação.

Conseguindo um sucesso neste campo da avaliação institucional, ficam novas perguntas às questões gerais atrás suscitadas, cujas tentativas de resposta ajudarão eventualmente à formulação de plano estratégico versátil para se adaptar dinamicamente às diversas possibilidades de evolução do ambiente externo.

Permito-me, a terminar, alinhar algumas:

- Os Estatutos da UAL e os diversos regulamentos que a ele estão ligados não terão de ser adequados às novas circunstâncias?

Em particular:

  - A composição do Conselho Científico é adequada?
  - A composição do Conselho Pedagógico é adequada?
  - O Diretor de Departamento deve ser, por inerência, o Presidente da respetiva Comissão Científica?
  - O Regulamento da Carreira Docente está adequado?
  - Faz sentido a existência de 8 departamentos com dimensões tão diferentes e numa visão em que a interdisciplinaridade é imprescindível?

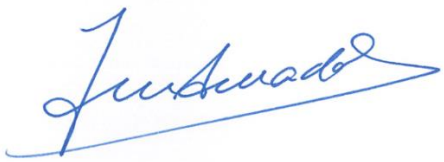
- Como responder à procura dos estudantes utilizando potencialmente as diversas alternativas de ensino? Serão elas possíveis sem uma prévia e eficiente formação dos docentes?

- Dada a sua dimensão, a UAL procurará novos cursos isoladamente ou em cooperação interinstitucional? Nacional e/ estrangeira? Pública ou privada?
- Faz sentido uma Escola Doutoral na UAL? A proximidade das várias áreas científicas ajuda, mas a e dimensão? E, se não, como que parceiros?
- Qual a política de investigação a seguir: unidade multidisciplinar ou vários centros isolados ou com ligação a outros?

Obviamente estas respostas não podem ser dadas agora, tanto mais que dependem crucialmente da evolução do ambiente externo, da evolução do Ensino Superior Privado, no sentido de maior e melhor cooperação interna ou não, por exemplo.

Mas fica outra mais geral que atravessa toda a prática pedagógica da grande maioria das áreas científicas: Como organizar o sistema de ensino/aprendizagem centrado no estudante? E como permear os conteúdos científicos/pedagógicos das preocupações implícitas numa inalienável visão holística da sustentabilidade que é a forma mais extrema da tão decantada responsabilidade social a que uma Universidade não se pode eximir?

O Reitor



José Manuel Amado da Silva

Anexo 1 – Cursos que conferem grau

Quadro 1 - Distribuição dos alunos por anos curriculares (2021/2022)

Curso	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		Inscritos pela 1ª vez	Total de inscritos por ciclo e curso
	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total		
Administração de Unidades de Saúde	5	5	5	11	3	14					13	30
Ciências da Comunicação	91	91	2	115	1	92					94	298
Direito	139	149	5	203	7	173	2	288			153	813
Economia	8	10	7	26	8	58					23	94
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	6	6	2	6		15					8	27
Engenharia Informática	44	48	1	61		77					45	186
Gestão	110	121	16	143	2	123					128	387
Gestão do Desporto	39	41	2	37		55					41	133
História	18	20		24		19					18	63
Informática de Gestão	19	21	1	19		22					20	62
Psicologia	69	71	4	106	1	67					74	244
Relações Internacionais	55	55	7	58		63					62	176
Arquitectura	34	36	1	33	1	29	5	12	1	28	42	138
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	**637**	**674**	**53**	**842**	**23**	**807**	**7**	**300**	**1**	**28**	**721**	**2651**

Curso	1º Ano		2º Ano		Estágio final		Trabalho de projeto		Dissertação		Inscritos pela 1ª vez	Total de inscritos por ciclo e curso	Inscritos c/excep.Estágio/Projeto Dissertação
	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total			
História, Arqueologia e Património										1		1	
História e Patrimónios				5								5	5
Engenharia e Tecnologia Informáticas													
Engenharia Informática e de Telecomunicações	10	11		10						5	10	26	21
Gestão de Empresas	22	25		31						63	22	119	56
Direito	20	27	79	98					1	151	99	276	125
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	4	4									4	4	4
Psicologia													
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	18	26	32	75		4				47	50	152	101
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica													
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Interna				2						2		4	2
Comunicação Aplicada	9	14		9						6	9	29	23
Relações Internacionais	14	15		13						9	14	37	28
TOTAL (2º ciclo de estudos)	**97**	**122**	**111**	**243**		**4**			**1**	**284**	**208**	**653**	**365**

Curso	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Estágio final		Trabalho de projeto		Dissertação		Inscritos pela 1ª vez	Total de inscritos por ciclo e curso
	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total		
Arquitetura	8	8													8	8
História		4		1										16		21
Economia																
Direito														72		72
Psicologia																
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	8	10	6	7	1	17								9	15	43
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Pa	1	2	5	9		10									6	21
TOTAL (3º ciclo de estudos)	**17**	**24**	**11**	**17**	**1**	**27**								**97**	**29**	**165**
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS	**751**	**820**	**175**	**1102**	**24**	**838**	**7**	**300**		**4**			**1**	**381**	**958**	**3469**

Quadro 2 - Alunos inscritos nos cursos distribuídos por género (2021-2022)

Curso	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Administração de Unidades de Saúde	1	4	3	8	1	13					30
Ciências da Comunicação	15	76	32	83	28	64					298
Direito	56	93	78	125	59	114	95	193			813
Economia	6	4	8	18	29	29					94
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	6		4	2	11	4					27
Engenharia Informática	46	2	55	6	66	11					186
Gestão	79	42	91	52	61	62					387
Gestão do Desporto	34	7	33	4	47	8					133
História	13	7	15	9	11	8					63
Informática de Gestão	18	3	15	4	17	5					62
Psicologia	12	59	22	84	11	56					244
Relações Internacionais	27	28	25	33	23	40					176
Arquitectura	22	14	13	20	17	12	10	2	13	15	138
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	**335**	**339**	**394**	**448**	**381**	**426**	**105**	**195**	**13**	**15**	**2651**

Curso	1º Ano		2º Ano		Estágio final		Trabalho de projeto		Dissertação		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
História, Arqueologia e Património									1		1
História e Patrimónios			3	2							5
Engenharia e Tecnologia Informáticas											
Engenharia Informática e de Telecomunicações	9	2	7	3					5		26
Gestão de Empresas	12	13	10	21					26	37	119
Direito	5	22	48	50					77	74	276
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	3	1									4
Psicologia											
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	6	20	20	55	1	3			8	39	152
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica											
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internac.			2						1	1	4
Comunicação Aplicada	8	6	4	5					2	4	29
Relações Internacionais	10	5	3	10					5	4	37
TOTAL (2º ciclo de estudos)	**53**	**69**	**97**	**146**	**1**	**3**			**125**	**159**	**653**

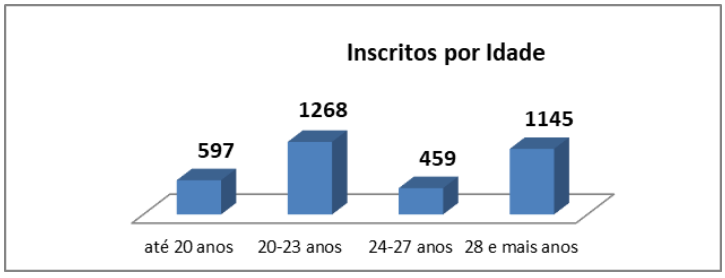
Curso	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		Estágio final		Trabalho de		Dissertação		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Arquitetura	5	3													8
História	3	1		1									8	8	21
Economia															
Direito													49	23	72
Psicologia															
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	7	3	7		14	3							6	3	43
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos PLP	2		2	7	5	5									21
TOTAL (3º ciclo de estudos)	**17**	**7**	**9**	**8**	**19**	**8**							**63**	**34**	**165**
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS															**3469**

Quadro 3 - Distribuição dos alunos por faixas etárias (2021-2022)

Curso	até 19 anos	20-23 anos	24-27 anos	28 e mais anos	Total
Administração de Unidades de Saúde	1	15	7	7	30
Ciências da Comunicação	99	152	28	19	298
Direito	149	336	110	218	813
Economia	4	55	19	16	94
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	2	11	9	5	27
Engenharia Informática	30	79	34	43	186
Gestão	108	176	37	66	387
Gestão do Desporto	35	76	12	10	133
História	15	29	7	12	63
Informática de Gestão	10	18	9	25	62
Psicologia	71	102	28	43	244
Relações Internacionais	38	90	25	23	176
Arquitectura	35	53	29	21	138
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	**597**	**1192**	**354**	**508**	**2651**

Curso	até 19 anos	20-23 anos	24-27 anos	28 e mais anos	Total
História, Arqueologia e Património				1	1
História e Patrimónios				5	5
Engenharia e Tecnologia Informáticas					
Engenharia Informática e de Telecomunicações		7	7	12	26
Gestão de Empresas		18	22	79	119
Direito		8	26	242	276
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais				4	4
Psicologia					
Psicologia Clínica e de Aconselhamento		22	37	93	152
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica					
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Intern.			1	3	4
Comunicação Aplicada		11	5	13	29
Relações Internacionais		10	4	23	37
TOTAL (2º ciclo de estudos)		**76**	**102**	**475**	**653**

Curso	até 19 anos	20-23 anos	24-27 anos	28 e mais anos	Total
Arquitetura			1	7	8
História				21	21
Economia					
Direito				72	72
Psicologia					
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia			1	42	43
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade PLP			1	20	21
TOTAL (3º ciclo de estudos)			**3**	**162**	**165**
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS	**597**	**1268**	**459**	**1145**	**3469**

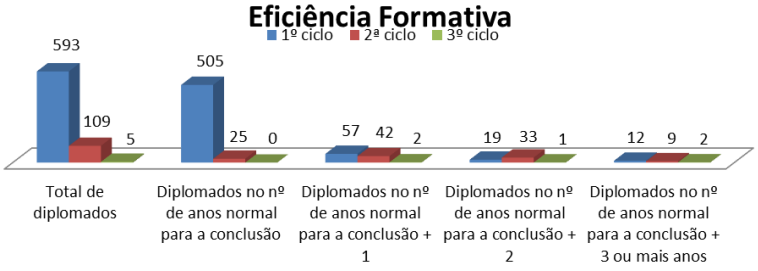


Quadro 4 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022

Curso	Total de diplomados	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 1	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 2	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 3 ou mais anos
Administração de Unidades de Saúde	4	3			1
Ciências da Comunicação	74	71	2		1
Direito	190	162	21	4	3
Economia	35	30	2	1	2
Engenharia Electrónica e de Telecomunicações	6	6			
Engenharia Informática	40	29	7	4	
Gestão	78	63	10	3	2
Gestão do Desporto	26	23		2	1
História	17	15	2		
Informática de Gestão	12	7	4		1
Psicologia	59	52	3	4	
Relações Internacionais	41	35	5		1
Estudos de Arquitectura	2	2			
Arquitectura	9	7	1	1	
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	**593**	**505**	**57**	**19**	**12**

Curso	Total de diplomados	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 1	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 2	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 3 ou mais anos
História, Arqueologia e Património					
Engenharia e Tecnologia Informáticas					
Engenharia Informática e de Telecomunicações	4	1	3		
Gestão de Empresas	17		7	5	5
História da Náutica e Arqueologia Naval					
Direito	62	18	22	19	3
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais					
Psicologia					
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	18	5	7	5	1
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica					
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Interna	1		1		
Comunicação Aplicada	5	1	1	3	
Economia das Organizações e Competitividade					
Relações Internacionais	2		1	1	
Mestrado em Estudos Portugueses					
Mestrado em História Náutica e Arqueologia Naval					
TOTAL (2º ciclo de estudos)	**109**	**25**	**42**	**33**	**9**

Curso	Total de diplomados	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 1	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 2	Diplomados no nº de anos normal para a conclusão + 3 ou mais anos
Arquitetura					
História					
Economia					
Direito	5		2	1	2
Psicologia					
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia					
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos PLP					
TOTAL (3º ciclo de estudos)	**5**		**2**	**1**	**2**
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS	**707**	**530**	**101**	**53**	**23**

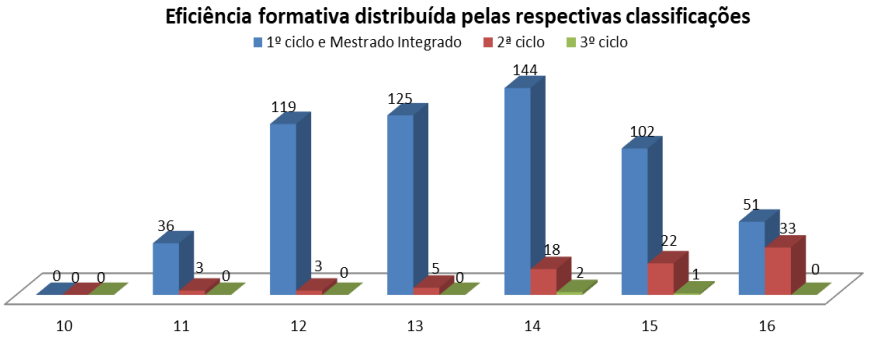


Quadro 5 - Eficiência formativa dos diplomados nos 3 ciclos no ano letivo 2021/2022, distribuídos pelas respetivas classificações

Curso	Grau	Nº diplomados	N.º de estudantes diplomados pela classificação final										
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Administração de Unidades de Saúde	L1	4			1	1	1		1				
Ciências da Comunicação	L1	74			1	11	22	26	13	1			
Direito	L1	190		27	79	55	23	6					
Economia	L1	35		3	7	6	12	5	1	1			
Engenharia Electrónica e de Telecomunicações	L1	6			1	1	3		1				
Engenharia Informática	L1	40			4	7	15	7	4	3			
Gestão	L1	78		2	11	21	18	20	5	1			
Gestão do Desporto	L2	26			3	3	12	7		1			
História	L1	17			2	4	3	2	4	2			
Informática de Gestão	L1	12			3	2	4	2		1			
Psicologia	L1	59			2	5	17	16	16	1	2		
Relações Internacionais	L1	41		4	5	9	12	7	4				
Estudos de Arquitectura	L1	2						1					
Arquitectura	MI	9					2	3	2	2			
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)		**593**		**36**	**119**	**125**	**144**	**102**	**51**	**13**	**2**		

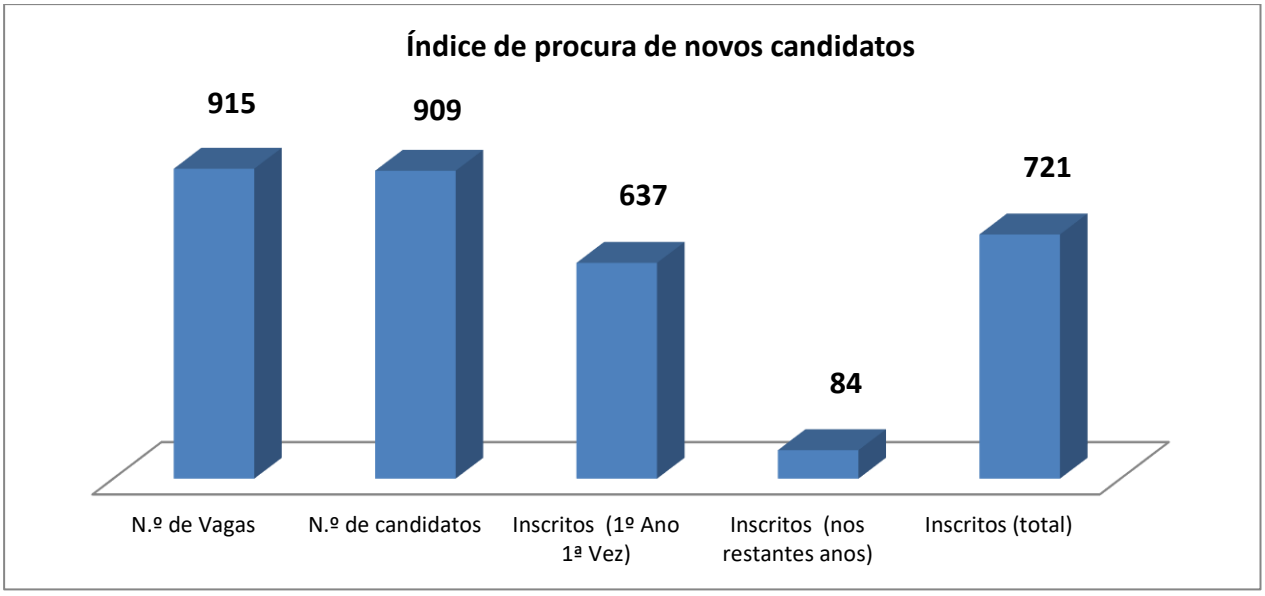
Curso	Grau	Nº diplomados	N.º de estudantes diplomados pela classificação final										
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
História, Arqueologia e Património	M2												
Engenharia e Tecnologia Informáticas	M2												
Engenharia Informática e de Telecomunicações	M2	4			1			1			1	1	
Gestão de Empresas	M2	17		1	1		1	5	2	6	1		
História da Náutica e Arqueologia Naval	M2												
Direito	M2	62		2	1	4	15	13	19	8			
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	M2												
Psicologia	M2												
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	M2	18				1	2	1	8	4	2		
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica	M2												
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internac.	M2	1							1				
Comunicação Aplicada	M2	5						1	2		2		
Economia das Organizações e Competitividade	M2												
Relações Internacionais	M2	2						1	1				
Mestrado em Estudos Portugueses	M2												
Mestrado em História Náutica e Arqueologia Naval	M2												
TOTAL (2º ciclo de estudos)		**109**		**3**	**3**	**5**	**18**	**22**	**33**	**18**	**6**	**1**	

Curso	Grau	Nº diplomados	N.º de estudantes diplomados pela classificação final										
			10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Arquitetura	D3												
História	D3												
Economia	D3												
Direito	D3	5					2	1		2			
Psicologia	D3												
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	D3												
TOTAL (3º ciclo de estudos)		**5**					**2**	**1**		**2**			
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS		**707**		**39**	**122**	**130**	**164**	**125**	**84**	**33**	**8**	**1**	



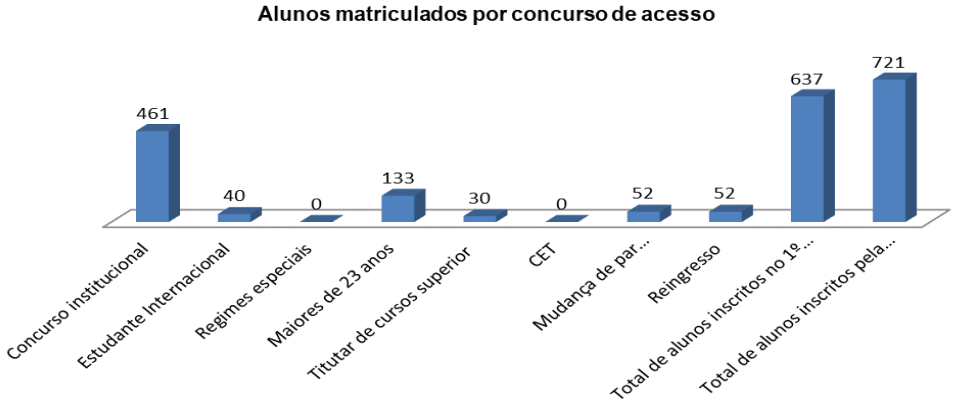
Quadro 6 - Índice de procura de novos candidatos por ciclo de licenciatura e mestrado em Arquitetura (2021-2022)

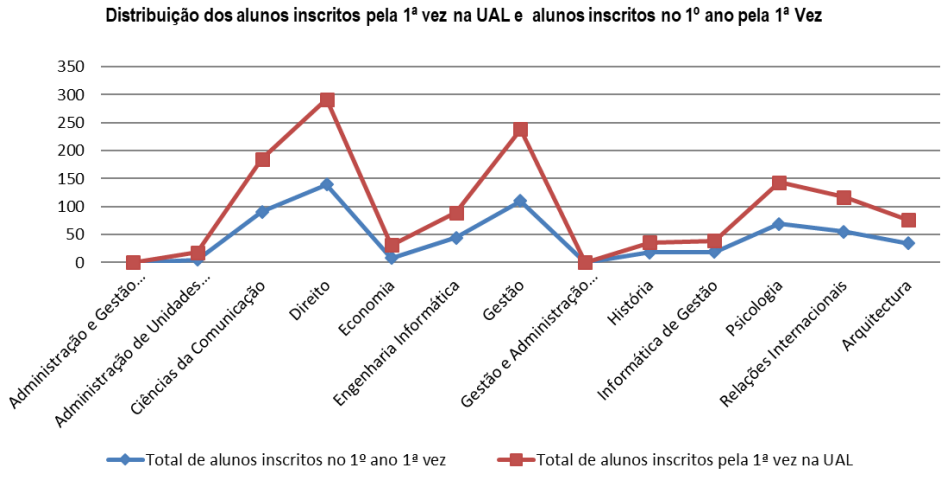
Curso	ECTS	Alunos matriculados pela 1ª Vez								
		N.º de Vagas	N.º de candidatos	Inscritos (1º Ano 1ª Vez)	Inscritos (nos restantes anos)	Inscritos (total)	Nota mínima de entrada	Nota do último aluno colocado	Nota do primeiro aluno colocado	Nota média de entrada
Administração de Unidades de Saúde	180	40	15	5	8	13	95,0	117,9	117,9	117,9
Ciências da Comunicação	180	100	105	91	3	94	95,0	126,8	173,4	139,7
Direito	180	140	182	139	14	153	95,0	125,6	166,6	142,6
Economia	180	25	30	8	15	23	95,0	125,4	150,7	138,0
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	180	60	12	6	2	8	95,0	115,5	115,5	115,5
Engenharia Informática	180	100	63	44	1	45	95,0	96	146,4	130,2
Gestão	180	150	142	110	18	128	95,0	97	169,5	136,6
Gestão do Desporto	180	45	54	39	2	41	95,0	119,1	171,7	135,5
História	180	20	24	18		18	95,0	126,8	153,3	136,1
Informática de Gestão	180	25	26	19	1	20	95,0	113,1	144,4	128,7
Psicologia	180	70	124	69	5	74	95,0	130,4	168	143,2
Relações Internacionais	180	75	80	55	7	62	95,0	113,9	160,5	134,9
Arquitectura	300	65	52	34	8	42	95,0	115,8	173,2	140,4
TOTAL		**915**	**909**	**637**	**84**	**721**				



Quadro 7 - Alunos matriculados, pela 1ª vez, em resultados dos diversos concursos/regimes no ano letivo 2021/2022

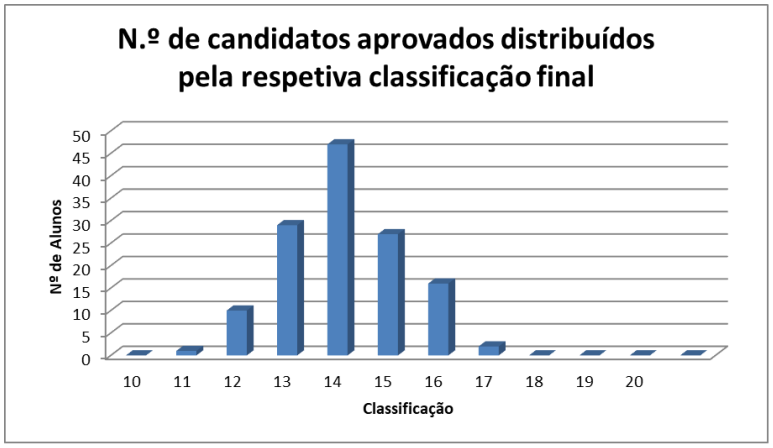
Curso	Concurso Institucionais	Estudante Internacional	Regimes especiais	Concursos Especiais								Reingresso e de Mudança de Par Instituição/Curso			Alunos matriculados no 1º ano, pela 1ª vez	Alunos matriculados pela 1ª vez a UAL	Alunos inscritos na UAL
				Titular de curso de dupla certificação de nível secundário		Maiores de 23 anos		Titular de cursos superiores		CET		Mudança de Par Instituição/Curso		Reingresso			
				1º ano	Seg.	1º ano	Seg.	1º ano	Seg.	1º ano	Seg.	1º ano	Seg.				
Administração de Unidades de Saúde	1	8				2						2		1	5	13	30
Ciências da Comunicação	75	2				11						5	1	2	91	94	298
Direito	105	5				26	2	4	6			1	4	15	139	153	813
Economia	2	3				5	3		7			1	2	5	8	23	94
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	1	3				4									6	8	27
Engenharia Informática	17	1		3	1	18						5		3	44	45	186
Gestão	84	6				26	1		2			6	3	6	110	128	387
Gestão do Desporto	34					3	2					2		1	39	41	133
História	15					1		1				1		1	18	18	63
Informática de Gestão	6	1		1		11						1		1	19	20	62
Psicologia	54	3				7		5	1			4		7	69	74	244
Relações Internacionais	41	3				10	1					5	2	4	55	62	176
Arquitectura	26	5						2	2			3	4	6	34	42	138
SUBTOTAL	**461**	**40**		**4**	**1**	**124**	**9**	**12**	**18**			**36**	**16**	**52**	**637**	**721**	**2651**
TOTAL	**461**	**40**		**5**		**133**		**30**				**52**		**52**			

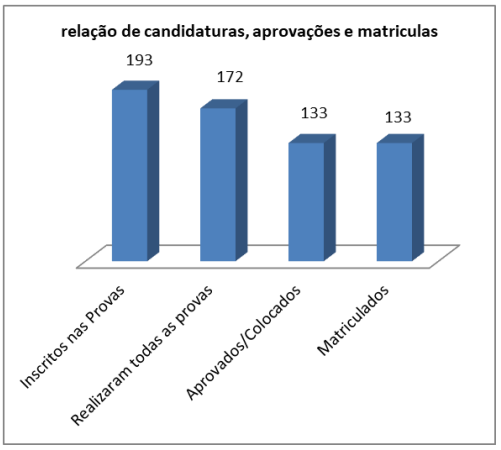




Quadro 8 - Candidaturas, aprovações e inscrições dos maiores de 23 anos no ano letivo 2021/2022

Curso	CANDIDATOS														Matriculados
	N. de candidatos Inscritos nas Provas	Nº de candidatos que realizaram todas as componentes da avaliação	Nº de aprovados (colocados)	N.º de candidatos aprovados distribuídos pela respetiva classificação final											
				10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Administração de Unidades de Saúde	2	2	2					1		1					2
Ciências da Comunicação	15	12	11				5	5		1					11
Direito	50	49	28					12	9	6	1				28
Economia	10	8	8			2	2	3	1						8
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	4	4	4			2		1	1						4
Engenharia Informática	18	18	18		1		5	4	5	3					18
Gestão	38	27	27			2	11	8	4	1	1				27
Gestão do Desporto	7	5	5			1	1	1	2						5
História	1	1	1			1									1
Informática de Gestão	11	11	11			1	2	4	1	2					11
Psicologia	25	24	7					4	1	2					7
Relações Internacionais	12	11	11			1	3	4	3						11
Arquitectura															
TOTAL	193	172	133		1	10	29	47	27	16	2				**133**





Legenda:

Inscritos nas provas: candidatos que manifestaram vontade para realizar a prova

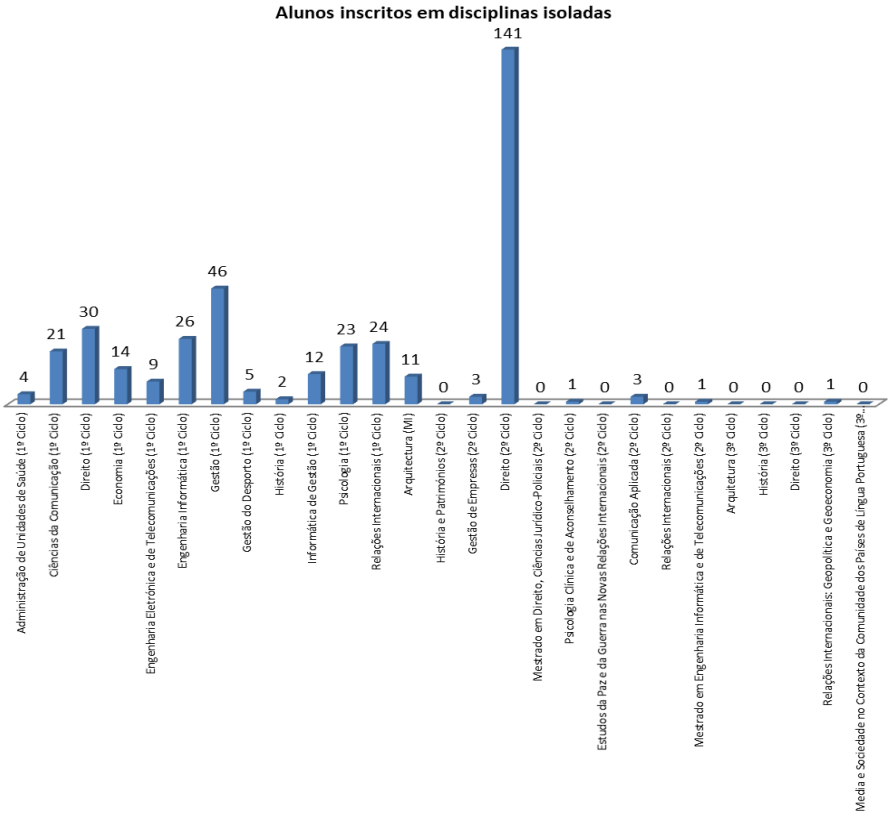
Realizaram todas as provas - Candidatos inscritos e que realizaram todas as componentes de avaliação (Prova Escrita | Entrevista| Avaliação Curricular)

Aprovados: Candidatos que realizaram as provas e obtiveram colocação

Matriculados: candidatos colocados que procederam à respectiva matricula/inscrição

Quadro 9- Alunos inscritos no programa de acumulação de conhecimentos em 2021/2022

Curso	Alunos Inscritos
Administração de Unidades de Saúde (1º Ciclo)	4
Ciências da Comunicação (1º Ciclo)	21
Direito (1º Ciclo)	30
Economia (1º Ciclo)	14
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações (1º Ciclo)	9
Engenharia Informática (1º Ciclo)	26
Gestão (1º Ciclo)	46
Gestão do Desporto (1º Ciclo)	5
História (1º Ciclo)	2
Informática de Gestão (1º Ciclo)	12
Psicologia (1º Ciclo)	23
Relações Internacionais (1º Ciclo)	24
Arquitectura (MI)	11
História e Patrimónios (2º Ciclo)	
Gestão de Empresas (2º Ciclo)	3
Direito (2º Ciclo)	141
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais (2º Ciclo)	
Psicologia Clínica e de Aconselhamento (2º Ciclo)	1
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais (2º Ciclo)	
Comunicação Aplicada (2º Ciclo)	3
Relações Internacionais (2º Ciclo)	
Mestrado em Engenharia Informática e de Telecomunicações (2º Ciclo)	1
Arquitetura (3º Ciclo)	
História (3º Ciclo)	
Direito (3º Ciclo)	
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia (3º Ciclo)	1
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (3º Ciclo)	
TOTAL	**377**



Quadro 10 - Distribuição dos alunos por país de nacionalidade, 2021/2022

Curso	AO	BD	BO	BR	CL	CN	CV	DE	DO	EC	ES	FI	FR	GQ	GW	HR	HU	IT	KZ	LV	MO	MZ	NL	PT	RO	ST	UA	US	ZA
Administração de Unidades de Saúde	10											1												19					
Ciências da Comunicação	8			9	1												1					1		277		1			
Direito	88			32			3								3			1				1		682	1	2			
Economia	40			2																				52					
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	13			4							1											1		8					
Engenharia Informática	13			8							1			1										163					
Gestão	27			3			2												1					351	2	1			
Gestão do Desporto	1			3																				129					
História	1			3																				59					
Informática de Gestão	6			2																		1		53					
Psicologia	10			5			1															1		226			1		
Relações Internacionais	23			6			2								2	1						1	2	138				1	
Arquitectura	19			15			2	1			1		2					4						93					1
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	259			92	1		10	1			3	1	2	1	5	1	1	5	1			6	2	2250	3	4	1	1	1

Curso	AO	BD	BO	BR	CL	CN	CV	DE	DO	EC	ES	FI	FR	GQ	GW	HR	HU	IT	KZ	LV	MO	MZ	NL	PT	RO	ST	UA	US	ZA
História, Arqueologia e Património																								1					
História e Patrimónios				1																				4					
Engenharia e Tecnologia Informáticas																													
Engenharia Informática e de Telecomunicações	11			2			1								1									11					
Gestão de Empresas	23	1		47			2								1			1		1		1		42					
Direito	23		1	197			4														1			50					
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais				3																				1					
Psicologia																													
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	3			31			2																1	114				1	
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica																													
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internac.	1			1																				2					
Comunicação Aplicada	1			8																				20					
Economia das Organizações e Competitividade																													
Relações Internacionais	6			8		1	1																	20			1		
TOTAL (2º ciclo de estudos)	68	1	1	298		1	10								2			1		1	1	1	1	265			1	1	

Curso	AO	BD	BO	BR	CL	CN	CV	DE	DO	EC	ES	FI	FR	GQ	GW	HR	HU	IT	KZ	LV	MO	MZ	NL	PT	RO	ST	UA	US	ZA
Arquitetura				1						1														6					
História				5																		1		15					
Economia																													
Direito	4			50																				18					
Psicologia																													
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	4			12					1															26					
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa				3			1																	17					
TOTAL (3º ciclo de estudos)	8			71			1		1	1												1		82					
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS	335	1	1	461	1	1	21	1	1	1	3	1	2	1	7	1	1	6	1	1	1	8	3	2597	3	4	2	2	1

Legenda:

AO	Angola	ES	Espanha	MO	Macau
BD	Bangladesh	FI	Finlândia	MZ	Moçambique
BO	Bolívia	FR	França	NL	Países Baixos
BR	Brasil	GQ	Guiné Equatorial	PT	Portuguesa
CL	Chile	GW	Guiné-Bissau	RO	Roménia
CN	China	HR	Croácia	ST	São Tomé e Príncipe
CV	Cabo Verde	HU	Hungria	UA	Ucrânia
DE	Alemanha	IT	Itália	US	Estados Unidos
DO	República Dominicana	KZ	Cazaquistão	ZA	África do Sul
EC	Equador	LV	Letónia		

Quadro 11 - Alunos matriculados distribuídos pelo regime de frequência, 2021/2022

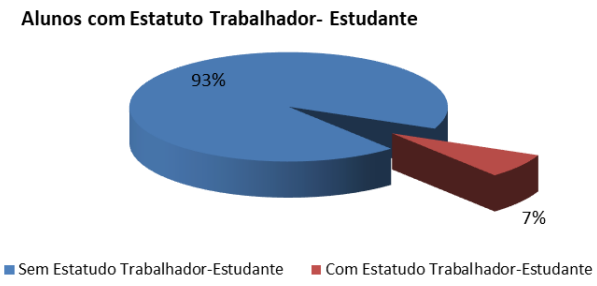
Ciclo de Estudos	1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano		Dissertação		Estágio Final	
	Diurno	Pós-Laboral	Diurno	Pós-Laboral	Diurno	Pós-Laboral	Diurno	Pós-Laboral	Diurno	Pós-Laboral	Diurno	Pós-Laboral	Diurno	Pós-Laboral
1º Ciclo	488	150	609	200	551	227	145	143						
2º Ciclo	21	101	114	129							164	120	4	
3º Ciclo	1	23	1	16	10	17					39	58		
Mestrado Integrado	36		33		29		12		28					

Quadro 12 - Distribuição dos alunos com Estatuto de Trabalhador Estudante, 2021/2022

Curso	Nº de Trabalhador Estudante
Administração de Unidades de Saúde	2
Ciências da Comunicação	11
Direito	97
Economia	11
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	5
Engenharia Informática	18
Gestão	37
Gestão do Desporto	6
História	5
Informática de Gestão	10
Psicologia	25
Relações Internacionais	16
Arquitectura	1
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	**244**

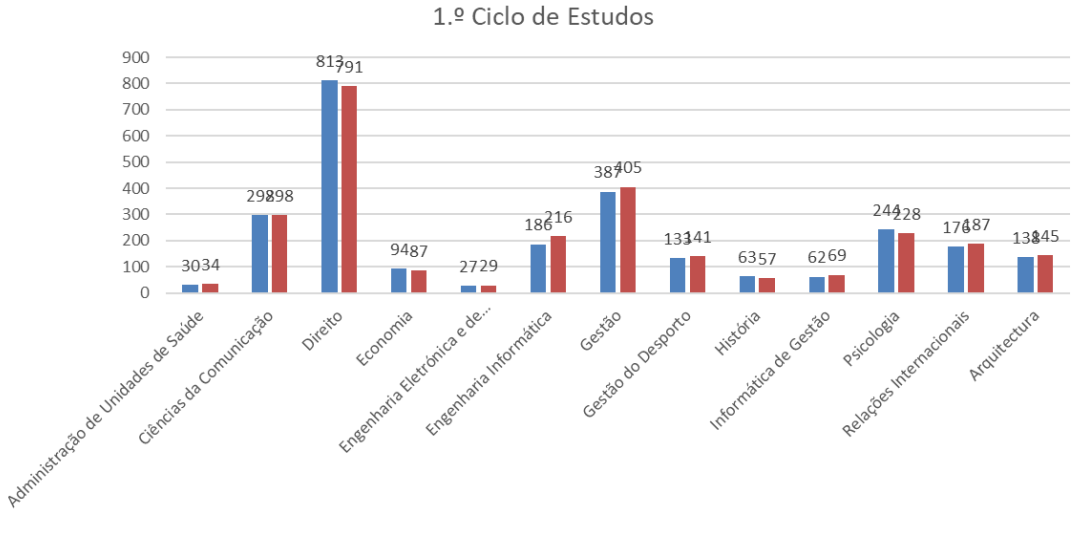
Curso	Nº de Trabalhador Estudante
História, Arqueologia e Património	
História e Patrimónios	
Ciências Documentais	
Engenharia e Tecnologia Informáticas	
Gestão de Empresas	3
Direito	
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	1
Psicologia	
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	3
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica	
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internac.	
Comunicação Aplicada	
Economia das Organizações e Competitividade	
Relações Internacionais	3
TOTAL (2º ciclo de estudos)	**10**

Curso	Nº de Trabalhador Estudante
Arquitetura	
História	
Direito	
Psicologia	
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos PLP	1
TOTAL (3º ciclo de estudos)	**1**
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS	**255**

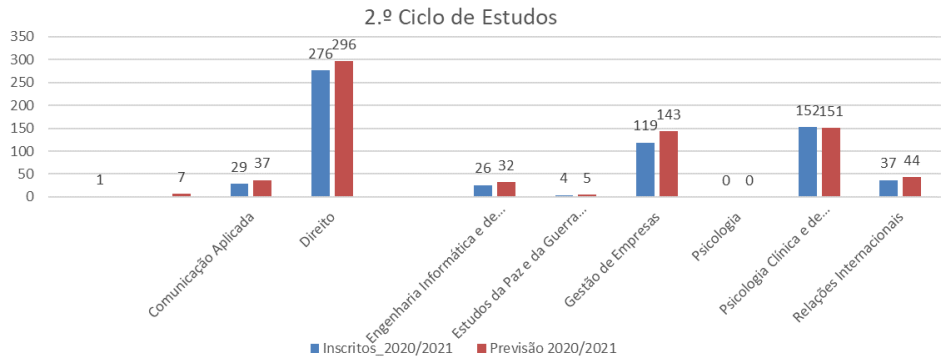


Quadro 13 - Relação dos alunos inscritos para 2021/2022 versus abandono

Designação do Curso	Grau	Inscritos 2020-21	Diplomados 2020-21	Inscritos 1ª Vez 2021-22	Inscritos 2021-22	Previsão 2021-22	Acréscimo %	Taxa de desistencia/ abandono
Administração de Unidades de Saúde	1.º ciclo	31	10	13	30	34		-11,8%
Ciências da Comunicação	1.º ciclo	290	86	94	298	298		
Direito	1.º ciclo	813	175	153	813	791	2,8%	
Economia	1.º ciclo	88	24	23	94	87	8,0%	
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	1.º ciclo	26	5	8	27	29		-6,9%
Engenharia Informática	1.º ciclo	224	53	45	186	216		-13,9%
Gestão	1.º ciclo	423	146	128	387	405		-4,4%
Gestão do Desporto	1.º ciclo	128	28	41	133	141		-5,7%
História	1.º ciclo	53	14	18	63	57	10,5%	
Informática de Gestão	1.º ciclo	67	18	20	62	69		-10,1%
Psicologia	1.º ciclo	236	82	74	244	228	7,0%	
Relações Internacionais	1.º ciclo	165	40	62	176	187		-5,9%
Arquitectura	Mestrado Integ.	117	14	42	138	145		-4,8%

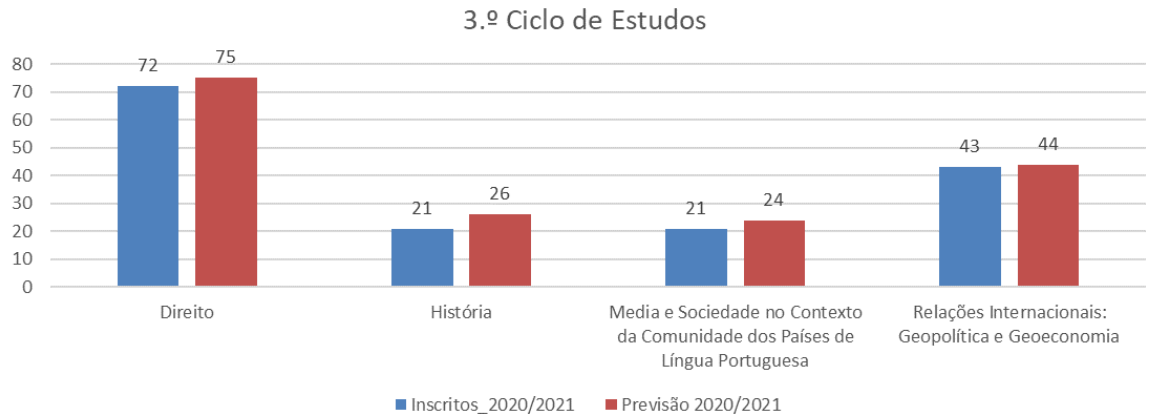


Designação do Curso	Grau	Inscritos 2020-21	Diplomados 2020-21	Inscritos 1ª Vez 2021-22	Inscritos 2021-22	Previsão 2021-22	Acréscimo %	Taxa de desistencia/ abandono
História, Arqueologia e Patrmónio	2.º ciclo	1			1	1		
História e Patrimónios	2.º ciclo	7			5	7		-28,6%
Comunicação Aplicada	2.º ciclo	29	1	9	29	37		-21,6%
Direito	2.º ciclo	251	54	99	276	296		-6,8%
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	2.º ciclo			4	4	4		
Engenharia Informática e de Telecomunicações	2.º ciclo	28	6	10	26	32		-18,8%
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais	2.º ciclo	5			4	5		-20,0%
Gestão de Empresas	2.º ciclo	138	17	22	119	143		-16,8%
Psicologia	2.º ciclo							
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	2.º ciclo	115	14	50	152	151	0,7%	
Relações Internacionais	2.º ciclo	32	2	14	37	44		-15,9%



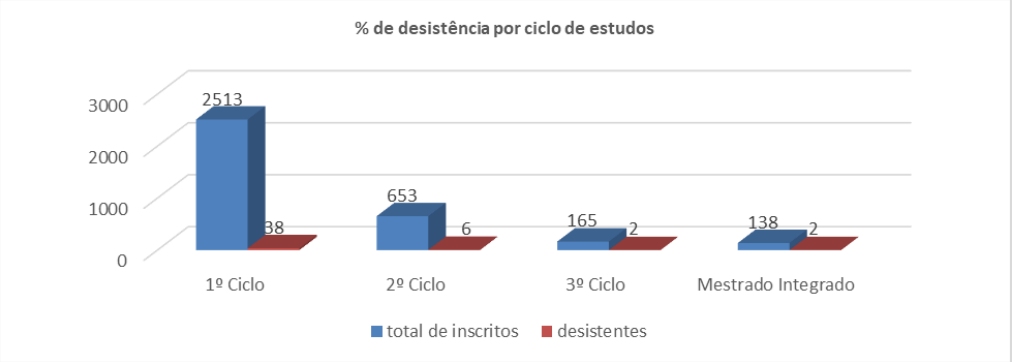
Quadro 13 - Relação dos alunos inscritos para 2021/2022 versus abandono (cont.)

Designação do Curso	Grau	Inscritos 2020-21	Diplomados 2020-21	Inscritos 1ª Vez 2021-22	Inscritos 2021-22	Previsão 2021-22	Acréscimo %	Taxa de desistencia/ abandono
Arquitetura	3.º ciclo			8	8	8		
Direito	3.º ciclo	78	3		72	75		-4,0%
História	3.º ciclo	29	3		21	26		-19,2%
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	3.º ciclo	31	2	15	43	44		-2,3%
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	3.º ciclo	18		6	21	24		-12,5%

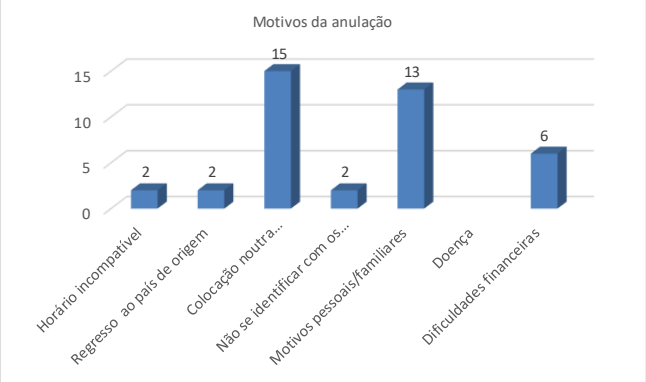


Quadro 14 - Distribuição das desistências por curso, 2021/2022

Grau	Curso	Nº de desistências
Licenciatura - 1.º ciclo	Administração de Unidades de Saúde	
Licenciatura - 1.º ciclo	Ciências da Comunicação	5
Licenciatura - 1.º ciclo	Direito	7
Licenciatura - 1.º ciclo	Economia	1
Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	
Licenciatura - 1.º ciclo	Engenharia Informática	6
Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão	6
Licenciatura - 1.º ciclo	Gestão do Desporto	1
Licenciatura - 1.º ciclo	História	2
Licenciatura - 1.º ciclo	Informática de Gestão	8
Licenciatura - 1.º ciclo	Psicologia	
Licenciatura - 1.º ciclo	Relações Internacionais	2
Mestrado Integrado	Arquitectura	2
Mestrado - 2.º ciclo	História e Patrimónios	
Mestrado - 2.º ciclo	Comunicação Aplicada	
Mestrado - 2.º ciclo	Direito	5
Mestrado - 2.º ciclo	Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	
Mestrado - 2.º ciclo	Engenharia Informática e de Telecomunicações	
Mestrado - 2.º ciclo	Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais	
Mestrado - 2.º ciclo	Gestão de Empresas	
Mestrado - 2.º ciclo	Psicologia Clínica e de Aconselhamento	1
Mestrado - 2.º ciclo	Relações Internacionais	
Doutoramento - 3.º ciclo	Arquitetura	
Doutoramento - 3.º ciclo	Direito	
Doutoramento - 3.º ciclo	História	1
Doutoramento - 3.º ciclo	Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	
Doutoramento - 3.º ciclo	Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	1

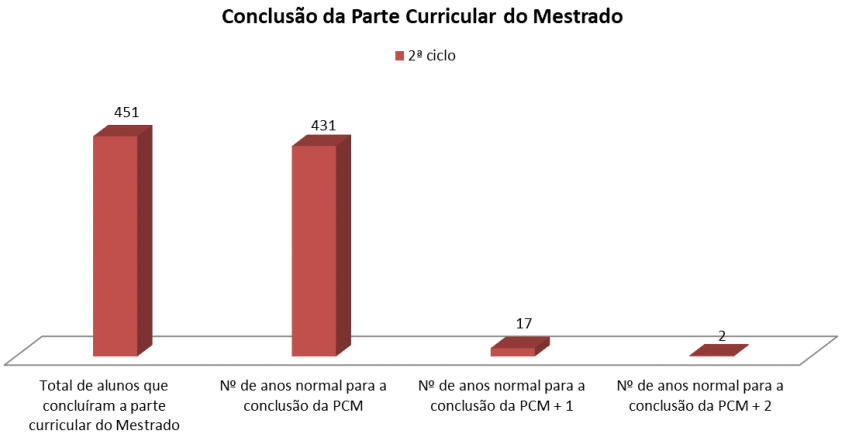


Motivos de anulação	
Horário incompatível	2
Regresso ao país de origem	2
Colocação noutra Universidade	15
Não se identificar com os curso	2
Motivos pessoais/familiares	13
Doença	
Dificuldades financeiras	6
Total	**40**



Quadro 15 - Conclusão da Parte Curricular do Mestrado no ano letivo 2020/2021

Curso	Total de alunos que concluíram a parte curricular do Mestrado	Nº de anos normal para a conclusão da PCM	Nº de anos normal para a conclusão da PCM + 1	Nº de anos normal para a conclusão da PCM + 2	Nº de anos normal para a conclusão da PCM + 3 ou mais anos
História, Arqueologia e Património					
Engenharia e Tecnologia Informáticas					
Engenharia Informática e de Telecomunicações	10	9	1		
Gestão de Empresas	23	20	1	1	1
História da Náutica e Arqueologia Naval					
Direito	41	33	7		1
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais					
Psicologia					
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	38	36	1		1
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica					
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais					
Comunicação Aplicada	6	6			
Economia das Organizações e Competitividade					
Relações Internacionais	10	8	1		1
Mestrado em Estudos Portugueses					
Mestrado em História Náutica e Arqueologia Naval					
TOTAL (2º ciclo de estudos)	**128**	**112**	**11**	**1**	**4**



Quadro 16 – Projetos/Relatórios de Estágio Entregues

Curso	Ano Lectivo 2021/2022
História e Patrimónios	5
Engenharia Informática e de Telecomunicações	6
Gestão de Empresas	25
Direito	26
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais	
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	47
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais	
Comunicação Aplicada	6
Relações Internacionais	10
TOTAL (2º ciclo de estudos)	**125**

Anexo 2 – Lista dos docentes com carga horária atribuída

Lista dos docentes com carga horária atribuída no ano letivo 2021/2022

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar	Protecção do ambiente	Tempo completo
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar	Arquitectura e construção	Tempo integral
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Físicas	Tempo integral
	Arquitetura	Mestre	Ass. Convidado	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Assistente Convidado	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Associado	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Licenciado	Assistente Convidado	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Associado	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar	Arquitectura e construção	Tempo integral
	Arquitetura	Licenciado	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Licenciado	Prof. Associado	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Mestre	Assi.Convidado	Arquitectura e construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Associado	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar c/Agr.	Humanidades	Tempo parcial
	Arquitetura	Licenciado	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Urbanismo	Tempo integral
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Doutor	Prof. Associado	Arquitectura e construção	Colaboração
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Arquitetura	Licenciado	Prof. Associado Convidado	Atrquitectura e construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Doutor	Prof. Associado	Arquitectura e Construção	Tempo completo
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar	Arquitectura e Construção	Tempo parcial
	Arquitetura	Doutor	Prof. Auxiliar	Arquitectura e urbanismo	Tempo parcial
	Arquitetura	Especialista-licenciado	Assistente Convidado	Arquitectura e Construção	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Jornalismo e reportagem	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Mestre	Prof. Assistente	Jornalismo e reportagem	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Informação e Jornalismo	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Especialista-licenciado	Prof. Assistente Convidado	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Mestre	Assistente Convidado	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informação e jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Artes	Tempo parcial

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Humanidades	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Mestre	Assistente Convidado	Informação e jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Especialista-licenciado	Assistente Convidado	Artes	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informação e Jornalismo	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Humanidades	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Jornalismo e reportagem	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Mestre	Prof. Auxiliar Convidado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Licenciado	Assistente Convidado	Informação e Jornalismo	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informação e jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Humanidades	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informação e Jornalisno	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Especialista-mestre	Assistente Convidado	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e Comportamento	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Mestre	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo integral
	Ciências da Comunicação	Doutor	Prof. Auxiliar	Formação Prof.es/formad. ciências educação	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Informação e jornalismo	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Mestre	Assistente Convidado	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	Ciências Ec. e Empresariais	Mestre	Assistente Convidado	Direito	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Protecção do ambiente	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Matemática e Estatística	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Formação Prof.es/formad. ciências educação	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Empresariais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do comportamento	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Licenciado	Assistente Convidado	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Catedrático	Ciências Empresariais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências empresariais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Mestre	Prof. Associado	Matemática e Estatística	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Catedrático	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Catedrático	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Serviços pessoais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Mestre	Assistente Convidado	Direito	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências empresarias	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Licenciado	Assistente Convidado	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Licenciado	Prof. Assistente Convidado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Serviços pessoais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Física	Tempo integral
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	Ciências Ec. e Empresariais	Licenciado	Assist.Convidado	Ciências empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Associado	Serviços pessoais	Tempo completo
	Ciências Ec. e Empresariais	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo parcial
	Ciências Ec. e Empresariais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Empresariais	Tempo integral
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo completo
	Direito	Mestre	Assist.Convidado	Direito	Tempo parcial
	Direito	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo integral
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direiro	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo parcial
	Direito	Mestre	Prof. Convidado	Ciências sociais e do comportamento	Colaboração
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Catedrático	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo integral
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo parcial
	Direito	Mestre	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo parcial
	Direito	Mestre	Assist.Convidado	Direito	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Catedrático	Direito	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Catedrático	Direito	Tempo parcial
	Direito	Especialista-mestre	Prof. Convidado	Direito	Colaboração
	Direito	Mestre	Prof. Convidado	Direito	Colaboração
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Catedrático	Direito	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo integral
	Direito	Licenciado	Prof. Convidado	Direito	Colaboração
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Direito	Mestre	Assist.Convidado	Direito	Tempo parcial
	Direito	Mestre	Assist.Convidado	Direito	Tempo parcial

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Auxiliar	Direito	Tempo integral
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Direito	Doutor	Prof. Associado	Direito	Tempo completo
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informática	Tempo completo
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia e técnicas afins	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informática	Tempo completo
	Engª e Ciências da Computação	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Informática	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia e técnica afins	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia e técnicas afins	Tempo completo
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia e técnicas afins	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Licenciado	Monitor	Engenharia e técnica afins	Tempo parcial
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informática	Tempo parcial
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Matemática e estatística	Tempo completo
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia e técnicas afins	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Mestre	Assistente Convidado	Informática	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia e técnicas afins	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Matemática e estatística	Tempo parcial
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Associado	Engenharia e técnicas afins	Tempo completo
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Engenharia Electrotécnica e de Computadores	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informática	Tempo integral
	Engª e Ciências da Computação	Doutor	Prof. Auxiliar	Informática	Tempo parcial
	História	Doutor	Prof. Associado	Humanidades	Tempo completo
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	História	Doutor	Prof.Catedrático	Humanidades	Tempo integral
	História	Licenciado	Prof. Auxiliar	Ciências Físicas	Tempo integral
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	História	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Informação e Jornalismo	Tempo parcial
	História	Mestre	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo integral

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Arquitectura e construção	Tempo parcial
	História	Licenciado	Assist.Convidado	Humanidades	Tempo parcial
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	História	Doutor	Prof. Catedrático	Humanidades	Tempo integral
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	História	Doutor	Prof. Catedrático	Artes	Tempo completo
	História	Mestre	Assist.Convidado	Artes	Colaboração
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo integral
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Colaboração
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Artes	Tempo completo
	História	Doutor	Prof. Auxiliar	Humanidades	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Psicologia	Mestre	Assist.Convidado	Saúde	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Matemática e Estatística	Tempo integral
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Saúde	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Mestre	Assist.Convidado	Saúde	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo parcial
	Psicologia	Mestre	Assistente Convidado	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Psicologia	Mestre	Assistente Convidado	Ciências Sociais e do comportamento	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar Convidado	Saúde	Tempo parcial
	Psicologia	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo

Nome	Departamento	Grau	Categoria	Área Científica	Regime
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Psicologia	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências sociais e do comportamento	Tempo completo
	Psicologia	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Especialista-licenciado	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo parcial
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Associado	Ciências sociais e do comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo parcial
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Catedrático Convidado	Ciências sociais e do comportamento	Tempo integral
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Catedrático	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Especialista-mestre	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Catedrático	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Catedrático	Humanidades	Tempo completo
	Relações Internacionais	Especialista-licenciado	Prof. Catedrático Convidado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo integral
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Mestre	Assistente Convidado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo
	Relações Internacionais	Doutor	Prof. Associado	Ciências Sociais e do Comportamento	Tempo completo

Anexo 3 - Participação dos docentes em atividades na UAL, fora da UAL e publicações

Anexo 4 – Relatório de Atividades da Divisão de Apoio à Investigação

Relatório de Atividades da DAI (Divisão de Apoio à Investigação)

outubro 2021 – setembro 2022 (resumo)

1. **No âmbito das principais atividades desenvolvidas, para o período em apreço, destacam-se entre outras, as seguintes ações levada a cabo pela DAI:**

a) Centros de I&D: acompanhamento das diversas atividades desenvolvidas no âmbito do Plano de Atividades de I&D e Orçamento, entre outras, nos procedimentos necessários à participação virtual e presencial dos Docentes/Investigadores em variados eventos científicos nacionais e no estrangeiro.

Candidaturas CEU: No período em apreço, por via da CEU, enquanto instituição Proponente ou Participante, foram submetidas 23 candidaturas: 10 junto de instituições privadas e 13 submetidas a instituições públicas. A DAI apoiou no processo de preparação à submissão das candidaturas levadas a cabo pelas Unidades de I&D a distintos concursos promovidos por instituições públicas e privadas, sendo responsável pela verificação da elegibilidade de despesas e apoiou na execução orçamental daqueles que obtiveram financiamento, em estreita ligação com os Serviços Administrativos e Financeiros.

b) Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT): a DAI continuou em permanente articulação junto da FCT, em distintos assuntos, nomeadamente nos que dizem respeito às Unidades de I&D com especial enfoque nos assuntos relativos ao CIP, que é o Centro com financiamento atribuído, em curso, na sequência da classificação de *Bom* decorrente do processo de avaliação 2017-2018, como seja a verificação da elegibilidade de despesas com vista à boa execução financeira.

- Em Set. 2022 a CEU foi ressarcida do valor final de todos os financiamentos obtidos pelos Centros de Investigação aquando do concurso de Avaliação das Unidades de 2013, 2017 e financiamento extraordinário em 2019, conforme previsto no Contrato-Programa assinado entre a CEU e a FCT. Ficou assim encerrado o processo de execução financeira acompanhado pela DAI ao longo deste período, tendo -se concretizado a elegibilidade de execução a 100% das despesas, e total recebido.

c) Contratação de Boleiros FCT: A DAI acompanhou todos os processos concursais com vista à contratação de Bolseiros de Investigação no âmbito do CIP.

d) A3ES/ Avaliação Institucional: em Set., a DAI solicitou relatório de atividades de I&D junto dos Centros de Investigação e Departamentos, tendo em vista a resposta às questões do Guião da Agência, tendo a DAI condensado a informação em textos que enviou ao CA da CEU, no âmbito da Avaliação Institucional.

e) A3ES / Acreditação de Ciclos de Estudo: no período em apreço, a DAI apoiou os coordenadores responsáveis, através do envio de dados de produção científica relativos aos Docentes envolvidos nas respetivas candidaturas, junto da A3ES.

f) A3ES: Entre Abril e Março, a DAI esteve presente em todas as reuniões levadas a cabo com os Diretores de Centro de I&D e de Departamento tendo em vista o cumprimento dos requisitos exigidos para a avaliação dos próximos ciclos de estudo no processo de acreditação por parte da A3ES.

- Elaborou a minuta de protocolo que serviu para o estabelecimento de parcerias concretizadas com as Unidades de I&D previstas acolher os Investigadores dos Centros de Investigação da CEU.

g) *Normas de Afiliação* para os estabelecimentos de Ensino da CEU: a DAI entregou, em Abril, junto do CA da CEU uma proposta: *Normas para Afiliação dos Estabelecimentos de Ensino Superior da CEU*, para apreciação e deliberação sobre a sua aplicabilidade a nível interno.

h) Prémio de Apoio à Produção Científica: após aprovação pelo CA da CEU, entrou em vigor em Abril de 2022.

i) Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN21): a DAI respondeu ao mesmo junto DGEEC, pela UAL, e Centros de I&D.

j) *Site e Newsletter*: Ao longo do ano letivo, a DAI divulgou no site cerca de 150 oportunidades de financiamento entre as quais bolsas internacionais; programas e concursos nacionais e internacionais; prémios, entre outras, dirigidas a todos os Docentes/Investigadores. De igual modo se divulgaram na intranet. A Newsletter continuou a ter uma periocidade mensal, com ótima recetividade.

k) Pedidos de tradução: a DAI recebeu e encaminhou diversos pedidos por parte de Docentes/Investigadores para tradução de capítulos de livros e artigos científicos para publicação em revistas indexadas no País e no estrangeiro, em todas as áreas científicas.

l) Inquérito à Produção Científica: em set.2022 a DAI enviou o Inquérito à Produção Científica aos Docentes/Investigadores, com vista à atualização da produção científica desenvolvida, de resposta obrigatória, em colaboração com a Reitoria.

m) Instituto Camões: com vista à prestação de contas, a DAI elaborou o relatório financeiro e compilou a documentação inerente ao IV Congresso do Observare, cofinanciado pelo Instituto Camões.

n) Ministério da Defesa Nacional: com vista à prestação de contas do projeto do Observare, a DAI acompanhou a execução do orçamento e relatório final apresentado junto do MDN.

2. Participação da CEU em concursos promovidos pela FCT que a DAI acompanhou e deu suporte

No ano Letivo 2021-2022, por via das Unidades de I&D e dos Docentes/Investigadores, a CEU respondeu às *calls* dos concursos seguintes:

1) Concurso Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos promovido pela FCT: a DAI deu suporte a um total de 8 Candidaturas: 2 do CIP, em que a CEU foi a Instituição Proponente; 1 Candidatura que integra o CEACT, num projeto submetido pelo CICS.Nova; 1 Candidatura do OBSERVARE, em que a CEU foi Proponente; 2 Candidaturas do CICH, em que a CEU foi Proponente; 1 do TechLab, em que a CEU foi Proponente.

2) Verão com Ciência 2022: a DAI apoiou a direção do CIP na candidatura e processo concursal, ao qual se concorreu e se obtiveram 3 bolsas BII- iniciação à investigação, desenvolvidas em Setembro.

3) Concurso – Programa Pessoa: a DAI acompanhou e deu suporte à candidatura da investigadora do CIP no processo de submissão da mesma ao referido concurso.

3. Participação da CEU em concursos promovidos por entidades privadas:

- FLAD: a DAI acompanhou e deu suporte em 3 candidaturas junto da FLAD: 1 do Observare, e 2 por parte do Departamento de Arquitetura.
- Fundação Manuel dos Santos: a DAI acompanhou e deu suporte às candidaturas levadas a cabo pelas investigadoras do TechLab e do CIP, respetivamente.
- Proposta Comercial: a DAI acompanhou e deu suporte à candidatura levada a cabo pelo investigador do CICH, no âmbito de trabalhos e consultadoria arqueológica.
- LA CAIXA – Observatório Social: a DAI acompanhou e deu suporte à candidatura levada a cabo por um investigador do NIP-COM.
- BIAL- a DAI acompanhou a candidatura levada a cabo pela investigadora do CIP.

Atividades científicas concretizadas pelas equipas de investigadores dos Centros de I&D, e medidas para 2022

O Relatório de Atividades Científicas (em síntese) que ora se apresenta tem por base a informação recebida por parte dos Diretores dos Centros de Investigação da UAL, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do Ano Letivo 2021-2022. No quadro das principais atividades desenvolvidas para o período em análise, os Docentes/Investigadores participaram em distintos eventos científicos, congressos/conferências de referência, nacionais e internacionais, online e presencial onde apresentaram os *working progress papers* e/ou resultados finais relativos aos projetos de I&D que desenvolveram e/ou desenvolvem e que, a cada ano se pretende sejam, invariavelmente, trabalhos diferenciadores.

Do Inquérito à Produção Científica lançado junto dos Docentes/Investigadores, referente ao ano letivo 2021-2022, consideraram-se, das respostas obtidas, 61 artigos publicados em revistas científicas indexadas na Web of Science, e Scopus; 25 artigos publicados em revista internacionais com referee; 19 artigos em Journals indexados; 7 livros internacionais; 22 livros com edição nacional; 77 capítulos de livro com edição internacional, e 42 capítulos de livro com edição nacional.

Tanto ao nível dos Departamentos como dos Centros de Investigação, o que se objetiva para cada ano é sem dúvida o incremento da produtividade científica e projetos de I&D, o elevar o nível das atividades de I&D para se atingir o patamar de excelência, porque todos os anos são colocados novos desafios ao Grupo CEU, tendo a nossa Instituição de responder às exigências por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), e nesse contexto estes dados são fundamentais no âmbito dos processos de avaliação de cursos de 2.º e 3.º Ciclos. De igual modo, não se pode

descurar a internacionalização, a realização de parcerias com outras Instituições de Ensino Superior, empresas, e outras instituições de relevo nacional e internacional, aspetos igualmente fundamentais para o crescimento e valorização da nossa Instituição.

Resumidamente seguem as iniciativas de maior relevo concretizadas pelos Centros de I&D:

Observare: No período de referência, o OBSERVARE continuou a pautar as suas atividades articulando e reforçando as sinergias entre investigação, internacionalização/parcerias e formação avançada, com resultados visíveis também ao nível das publicações e da organização de eventos/conferências. Por outro lado, destacam-se dois aspetos novos face aos anos anteriores: a inclusão de estagiários/jovens investigadores; e o reforço de parcerias com instituições nacionais tendo em vista a salvaguarda dos cursos de 3º ciclo associados ao OBSERVARE. A sua investigação continuou organizada nas 3 Linhas de Investigação - A) Estudos de Segurança, da Paz e da Guerra; B) Espaços Económicos e Gestão de Recursos; e C) Povos e Estados: construções e interações que enquadram a generalidade dos projetos de investigação, tanto coletivos como individuais.

Em 2021-22, continuou a estimular-se o desenvolvimento de projetos coletivos em parceria com instituições nacionais e internacionais e a produção científica na forma de publicações pelos investigadores, aproveitando a política de incentivos e apoios do OBSERVARE e da CEU/UAL. Foram concluídos neste período, o projecto: O MULTILATERALISMO, CONDIÇÃO DE GOVERNAÇÃO GLOBAL; O PAÍS QUE SOMOS, O(S) MUNDO(S) QUE TEMOS: UM ROTEIRO PARA O CONCEITO ESTRATÉGICO NA PRÓXIMA DÉCADA, e GESTÃO E PREVENÇÃO DO CONFLITO NA GUINÉ-BISSAU. Quanto à janus.net, além da publicação dos números regulares foi iniciada a publicação de 2 dossiês temáticos, permitindo acolher um número crescente de artigos, contando com a colaboração de parceiros institucionais, como foi o caso do (CEI) do ISCTE-IUL. No total foram publicados 39 Artigos, 4 Notas e 2 Recensões. Dossiês temáticos: foi publicado um dossiê temático sobre o tema 200 years after the Revolution (1820-2020), que resultou de um Seminário internacional sobre a mesma temática.

O ANUÁRIO Janus: foi organizado e editado o Anuário Janus 2022, publicado online em Julho de 2022 - sendo este um número especial por ser comemorativo do 25º Aniversário do Anuário.

Os investigadores OBSERVARE privilegiaram a publicação de artigos científicos em revistas indexadas, de capítulos em livros de edição internacional e de larga circulação e de livros com a chancela OBSERVARE, incluindo Scopus ou Web of Science tendo sido uma preocupação dos investigadores do OBSERVARE, que procuraram revistas de elevado impacto. Os investigadores OBSERVARE publicaram capítulos em livros de circulação internacional, em editoras tais como Springer, Palgrave Macmillan, Routledge, Lexington Books, Peter Lang Publishers e McGraw-Hill (cf. Publicações recentes em https://observare.autonoma.pt/publicacoes-investigadores/).

O OBSERVARE continuou a ser a unidade de investigação associada a três cursos de 2º e 3º ciclo da UAL, concretamente, o Mestrado e o doutoramento em Relações

Internacionais, e ao doutoramento em Media e Sociedade no Contexto dos Países de Língua Portuguesa.

No respeitante aos eventos e conferências, destaca-se o IV Congresso Internacional do OBSERVARE (Nov. 2021); Ciclos de conferências e aulas abertas associadas aos Cursos Avançados de Estudos Regionais; 4ª edição do Seminário Internacional The External Dimension of Internal Security – The Scope of International Police Cooperation in Contemporary World Order, co-organizada em parceria com o ICPOL-ISCPSI e a CEPOL (Abril de 2022); 6ª edição da Conferência Internacional Europe as a Global Actor (EGA), organizada em parceria com o CEI-ISCTE (Maio de 2022); MIRDEC-18th, International Academic Conference on Economics, Business and Contemporary Discussions in Social Science (Julho de 2022); Seminário Internacional sobre a (In)Estabilidade na Guiné Bissau (Outubro de 2022); Seminário Internacional "ATLANTIC-PACIFIC: SECURITY AND GOVERNANCE LINKS" (outubro de 2022). Lista mais completa desses eventos, igualmente disponíveis online no website do OBSERVARE em https://observare.autonoma.pt/eventos/ Por outro lado, os investigadores OBSERVARE participaram e apresentaram comunicações em inúmeros colóquios e conferências, em Portugal e no estrangeiro. No período 2021-2022, e por repercussões também para os próximos anos, destaca-se o aprofundamento e formalização das parcerias com o IPRI-NOVA e o CEI-ISCTE/IUL, atendendo ao Decreto-Lei n.º 65/2018.

CIP - Centro de Investigação em Psicologia: No período em apreço, desenvolveu e promoveu diversas atividades de investigação no âmbito dos projetos de investigação (total de 17) que tem em curso (cf. https://cip.autonoma.pt/projetos-de-investigacao/). Tendo em vista a concretização de outputs científicos, a equipa do CIP deu primazia nomeadamente à publicação de artigos científicos em revistas indexadas, nacionais e estrangeiras (cf. https://cip.autonoma.pt/tipos/artigos/), e de capítulos em livros de edição internacional. Os investigadores dos CIP promoveram na UAL e participaram com as suas comunicações em congressos nacionais e internacionais (cf. https://cip.autonoma.pt /tipos/comunicacoes-orais/).

Foi levada a cabo um upgrade da aplicação mobile GO GENIUS para IOS, destinada à aprendizagem assistida de Português Europeu, sobretudo para imigrantes, emigrantes portugueses e estrangeiros, abrangendo todas as faixas etárias, desenvolvida CIP-UAL com financiamento por parte da FCT.

A equipa de investigadores do CIP apresentou candidaturas a diferentes concursos nomeadamente junto da FCT: 2 candidaturas ao Concurso Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos) e 1 candidatura ao concurso Verão com Ciência 2022, do qual obteve financiamento para 3 bolsas BII- iniciação à investigação); 1 candidatura ao Concurso – Programa Pessoa; 1 candidatura à Fundação Manuel dos Santos; 1 candidatura à Bial. O CIP promoveu a integração de alunos de 1.º e 2.º Ciclos em atividades de investigação.

Neste período, o CIP abriu os seguintes concursos para bolseiros FCT: 2 Bolsas de Investigação Pós-Doutoral (Doutores) e 2 Bolsas de Iniciação Científica (Licenciados alunos de Mestrado).

A revista PSIQUE tem disponíveis todos os números previstos e atualizados, até ao final de 2022, e são de acesso aberto.

Ratio Legis – Para o período em apreço, importa destacar: procedeu-se, em início de 2022, à reestruturação dos projetos de I&D, passando a existir apenas quatro: Cultura de Paz e Democracia; Migrações Internacionais, Direitos Humanos e proteção de pessoas vulneráveis; Autotutela e Realização do Direito Privado; Corpus Delicti – Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional. Também se procedeu a uma reestruturação das equipas de investigadores e colaboradores com os projetos, quer nacionais quer internacionais. O Ratio Legis, na linha estratégica de inserção de investigadores em Centros de I&D avaliados com Muito Bom ou Excelente, propugnou pela celebração de um protocolo entre a Universidade do Minho e a CEU, e um protocolo entre a Escola de Direito da Universidade do Minho e o Departamento de Direito da UAL. Acresce informar que, antecipadamente foram admitidos 9 doutores em Direito/investigadores do Ratio Legis como Investigadores Integrados do JusGov – Centro de Investigação e Desenvolvimento em Justiça e Governança da EDUMinho, avaliado com Muito Bom pela FCT.

O Ratio Legis promoveu a implementação de uma coleção científica – RATIO IURIS –, com vista a publicar trabalhos de professores/investigadores do Ratio Legis e UAL, dos mestrandos e doutorandos que desenvolvam as suas investigações no âmbito dos projetos de I&D do Ratio Legis, e os resultados da investigação científica desenvolvida no âmbito desses projetos ou linhas desses projetos de I&D.

Desde essa data, foram publicados 6 livros da Coleção RATIO IURIS, integrados nos 4 projetos ativos: Cultura de Paz e Democracia: 2 - Migrações Internacionais, Direitos Humanos e proteção de pessoas vulneráveis: 1 - Autotutela e Realização do Direito Privado: 1 - Corpus Delicti – Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional: 2.

A par destas publicações, acrescem as seguintes: Vol. 1 e Vol. 2 da Galileu – Revista de Direito e Economia – ano 2021; IV vol. da Coleção Científica «Criminalidade Organizada Transnacional»; livro «Culture of Peace and Human Rights I»; livro «Crime organizado: A racionalidade penal no século XXI»; Livro «Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor António Carlos dos Santos».

Os investigadores publicaram em revistas nacionais e internacionais, sem e com avaliação de pares, sendo que algumas estão indexadas à SCOPUS [os números concretos das publicações (superior a 30). Neste item, incluir-se-ão as publicações em obras coletivas publicadas pelos Centros de I&D com avaliação de Muito Bom ou Excelente, assim como capítulos de livro.

Eventos realizados na UAL: "O processo Penal no âmbito da Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica": apresentação do livro resultado do projeto internacional que envolve universidades da Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, Itália, Portugal e República Popular da China e debate sobre os temas apresentados; SIECO II – Parte 1: Seminário Internacional de Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional: participaram no evento professores e investigadores do projeto, assim como da Universidade de Coimbra, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho, Universidade de Salamanca, Universidade de São Paulo, IDP – Brasília, PUC-RS; SIECO II – Parte 2: Seminário Internacional de Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional: participaram no evento professores e investigadores do projeto, assim como da Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho, Universidade de Sevilha,

PUC-RS, Universidade de Hamburgo – Götingen, Universidade de Humboldt – Berlim, Universidade de Bolonha, Universidade La Sapienza de Roma e Universidade Roma Tre. Cultura de Paz e Democracia; Governance, Ethics and Compliance: participaram no evento professores e investigadores do projeto, assim como da Univ.de A Coruña, da Universidade do Minho, ISCTE/IUL, Universidade de Viadrina – Frankfurt; Os 10 Anos da Lei de Arbitragem Voluntário – Balanço e Perspetivas de Futuro: participaram no evento professores e investigadores do projeto, assim como da Universidade de Lisboa, Universidade de Coimbra, Universidade do Minho, Universidade Europeia, Universidade de Córdoba e do Supremo Tribunal de Justiça. Migrações Internacionais, Direitos Humanos e proteção de pessoas vulneráveis; Proteção de Pessoas Vulneráveis: realizado em parceria com a SEGMAI – Secretaria Geral do MAI, com a participação da PSP, GNR, da Universidade Católica Portuguesa, Observatório Deficiência e Direitos Humanos e Centro Interdisciplinar dos Estudos de Género do ISCSP – UL, Conselho Diretivo do Instituo Nacional para a Reabilitação, ENIPSAA , APF, PGR, Conselho Português para os Refugiados, Observatório do Tráfico de Seres Humanos.

Os investigadores do Ratio Legis participaram em eventos internacionais no estrangeiro, nomeadamente nos seguintes países: Alemanha, Brasil, África do Sul, Espanha, Itália e Suíça. Os resultados concretos (muito mais de 30).

Realizou-se o «Projeto de Pesquisa Empírica sobre a Arbitragem Comercial em Portugal», no âmbito do Projeto I&D: Autotutela e Realização do Direito Privado, em parceria com a Associação Portuguesa de Arbitragem e com a colaboração do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Advogados (CRL/OA). A pesquisa foi concluída em novembro de 2022, cujos resultados serão publicados na Revista Internacional de Arbitragem e Mediação e, em parceria com o CRL-OA, no início de 2023, será realizado um evento para divulgar os resultados publicados.

CICH - No período em apreço, o Centro de Investigação em Ciências Histórias tem no momento um conjunto de docentes e investigadores da UAL que integram o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), uma Unidade de I&D, classificada pela FCT com Muito Bom. Os membros do CICH desenvolveram trabalhos em torno de quatro linhas principais de pesquisa, e a produção científica traduziu-se em: Autor de livro-5; Autor/editor de Livro-5; Autor de cap. de livro internacional-4; Autor de cap. de livro nacional-19; Autor de Artigo de Revista com revisão por pares-13; Autor de Artigo de Revista Nacional sem revisão por pares - 5; Autor de entradas em Dicionários - 4; Autor de prefácios ou recensões-5.

Quanto à produção científica em livros - 33 estudos –acrescida com mais outras 9 publicações de índole diversa como prefácios ou entradas em dicionários. Alguns estudos foram publicados em obras editadas em França, Itália, Brasil ou Estados Unidos. Igualmente se assinala a publicação de artigos em revistas internacionais com revisão por pares – 13 -, a que se devem acrescentar mais 5 em revistas sem revisão por pares. Importa ainda realçar que a maioria dos investigadores do CICH se encontram integrados em múltiplos Projetos internacionais e nacionais, o que é a prova manifesta do seu valor científico e uma garantia no prosseguimento das suas aprofundadas investigações. A apreciação externa da sua qualidade manifesta-se claramente pela integração de alguns investigadores no Corpo Editorial ou Científico de Revistas indexadas de prestígio, pelo facto de vários membros serem requisitados como

avaliadores de comunicações a apresentar em reuniões científicas (fizeram 31 avaliações) ou de serem solicitados como referees de artigos (10 casos) a serem publicados em revistas ou livros.

Os membros do CICH marcaram presença em muitas reuniões científicas no país e no estrangeiro. Será de relevar que apresentaram mais de vinte (23) comunicações no estrangeiro (na maioria presencialmente), disseminado o seu saber em reuniões científicas ocorridas, na Europa, em países como a Alemanha (Berlim), a Espanha (Lugo, Santiago de Compostela, Saragoça), a França (Dijon, Paris), a Hungria (Budapeste), a Polónia (Poznan), o Reino Unido (Leeds, Oxford), na América do Norte, nos Estados Unidos (Los Angeles) e na América do Sul, no Brasil (S. Paulo, Rio Grande do Sul), no Peru (Lima) e na Venezuela (Caracas). Acresce que a divulgação do saber em Portugal foi ainda mais além, ultrapassado a quarentena (43) de comunicações a colóquios ou congressos e conferências.

Do mesmo modo será de evidenciar que os membros do CICH se dedicaram comprometidamente à organização ou estiveram na direção científica de quase uma trintena (28) de reuniões ou eventos científicos, entre colóquios, congressos e seminários, os quais fomentaram o diálogo entre especialistas seniores e juniores e igualmente a divulgação e transmissão do conhecimento à comunidade. Na UAL há a destacar o grande valor das conferências e dos debates por elas suscitados na "Cátedra de História e Cultura Luso-Brasileira", assim como a realização do Colóquio "Portugal e Brasil: história, presente e futuro", preparado conjuntamente pela Cátedra de Estudos Ibero-Americanos (DRI –UAL) e pela Cátedra de História e Cultura Luso-Brasileira (DHAH-UAL) e ainda a organização do "I Encontro Internacional de Jovens Investigadores de História e Cultura Luso-brasileira", de cuja comissão organizadora fizeram parte cinco doutorandos/bolseiros do DHAH da UAL e que deu a oportunidade dos mais novos investigadores, muitos deles alunos dos diversos Ciclos do DHAH, apresentarem as suas pesquisas juntamente com outros que lhe eram externos.

CEACT - Organizou mais um *Laboratório de Intervenção em Arquitectura – INSITUaction*, que tem como objetivo reforçar os laços entre a Universidade e a comunidade, proporcionando aos alunos e jovens arquitetos uma experiência inovadora de conjugar investigação e intervenção. A edição de 2021 realizou-se em articulação com a disciplina de "Seminário de construção". Em colaboração com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique e a Associação de Moradores dos Sete Moinhos, foi realizado um projeto para um espaço comunitário na Rua dos Sete Moinhos. O projeto foi discutido com a comunidade local e apresentado publicamente na UAL e no espaço de intervenção, com vista à construção do edifício em 2023.

O projeto Bairros da Linha de Cintura – livro "Chegada-partida" fechou todos os conteúdos e a proposta de paginação do livro com a editora para a publicação da obra em 2023.

O projeto ASSIM terminou em 2022, com a conclusão da dissertação de mestrado de uma investigadora em Gestão do Território - área de especialização em Planeamento e Ordenamento do Território (orientada por Filipa Ramalhete e Teresa Santos), com o título Intermunicipalidade e mediação: o caso de estudo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

O projeto Arquitetura: Fazer / Ensinar continuou com recolha sistemática de fotografia, na disciplina de Desenho (que não tinha sido possível no ano anterior, devido à pandemia) e Projeto V e VI (disciplinas de fim de ciclo) e do Estúdio Vertical. As restantes atividades serão realizadas no ano 2022/2023.

Em 2021/2022 a revista Estudo Prévio foi indexada na Latindex e DOAJ. Licença Creative Commons (CC). Foram lançados os números 20 e 21 da revista. O número 20 tratou-se de um número especial, comemorativo, que publicou, em português e inglês, um conjunto de textos determinantes na arquitetura portuguesa da segunda metade do século XX. Em ambos os números, os entrevistados foram estrangeiros (historiador de arquitetura Tim Benton e dupla de arquitetos Cristiane Muniz e Fernando Viegas). Publicaram-se duas recensões da autoria de alunos do doutoramento em arquitetura (número 20) e (número 21) artigos que tiveram origem em trabalhos de alunos da UAL, devidamente sujeitos ao sistema duplo de revisão por pares anónimo.

O projeto Powerpoint – Inventário Gráfico das Barragens Portuguesas financiado pela Fundação Edp, ficou concluído em 2022, após a segunda fase de inventário. Os resultados da primeira fase foram publicados on-line, os da segunda fase, assim como uma exposição e um livro, serão divulgados em 2022/23. Publicação do Working Paper #1 no repositório da UAL: https://repositorio.ual.pt/handle/11144/5470.

No ano letivo de 2021/22, foi feita uma apresentação relacionada com os trabalhos do Atlas da Almirante Reis e Linha de Cintura no VII da Associação Portuguesa de Antropologia (setembro 2022, Évora). O CEACT apoiou, através da colaboração na organização de conferências, o semestre inaugural do doutoramento em Arquitetura. O ciclo de conferências encontra-se integralmente disponível no canal de Youtube da Autónoma e pode ser também visualizado através da página do doutoramento: https://daphd.autonoma.pt/

Ainda no âmbito do doutoramento, os investigadores do CEACT acompanharam os alunos numa visita ao arquivo de arquitetura Drawing Matter (setembro/outubro de 2022), em Inglaterra, que contou com uma conferência do historiador de arquitetura Tim Benton.

O CEACT apoiou e acolheu a organização da conferência internacional "Eating, Building, Inhabiting: Historical Problems, Contemporary Challenges", no âmbito do projeto internacional "Food and the city. From domestic to public space. Elements to build a history, arguments for contemporary projects".

CARS – Para o período em apreço, os investigadores do CARS deram continuidade aos trabalhos e atividades que têm vindo a desenvolver, além da linha de investigação *Regulação Económica e Social e Análise Económica do Direito*. Os investigadores do CARS publicaram, na sua área de intervenção, em distintas revistas científicas nacionais e internacionais, ultrapassando as 20 publicações: 2 artigos em revistas internacionais indexação à Scopus; 3 capítulos de livros internacionais; 4 livros com distribuição internacional e 2 nacional. Participaram com comunicação em 11 eventos científicos internacionais por convite, e 4 em eventos científicos nacionais.

Os investigadores do CARS organizaram na UAL os eventos: CONFERÊNCIA: GESTÃO DE PROJETOS: ABORDAGENS TRADICIONAIS, ÁGEIS OU HÍBRIDAS? GESTÃO DE

RISCOS EM PROJETOS; CONFERÊNCIA: OS DESAFIOS DA GESTÃO NA ECONOMIA DIGITAL; "CONFERÊNCIA: MOEDA DIGITAL DE BANCOS CENTRAIS COM VITOR CONSTÂNCIO"; CONFERENCE | PROJECT MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY".

Autónoma TechLab – A Direção do Centro de Investigação Autónoma Techlab levou a cabo trabalho conjunto com a direção do Centro de Investigação em Cidades Inteligentes (CI2) do Instituto Politécnico de Tomar, com vista a preparar uma candidatura conjunta à avaliação pela FCT. Os investigadores do Autónoma TechLab deram continuidade aos trabalhos e atividades dos distintos Projeto de I&D, como seja o "InterML", com o desenvolvimento e aplicação de modelos de aprendizagem automática a diversos problemas na interface com outras áreas do conhecimento, como a engenharia, a biologia ou a economia, bem assim o desenvolvimento de modelo (algoritmo) de inteligência artificial que permite resolver problemas de otimização discreta (por exemplo o problema do *knapsack*) recorrendo a técnicas de *metric learning*. Este tipo de problemas de otimização discreta são classicamente conhecidos por serem problemas de difícil resolução (pesados computacionalmente) e têm diversas aplicações, nomeadamente à gestão, ao *supply-chain*, e à genómica, entre outras. Quanto ao Projeto "Desempenho de um Sistema de Comunicações subaquáticas utilizando MIMO Massivo", foram desenvolvidas as seguintes tarefas: modelação e simulação de sistemas MIMO com imparidades aplicado a comunicações sub-aquáticas; análise teórica MIMO com imparidades; introdução de ruído impulsivo, códigos LDPC e correlação parcial entre antenas; finalização da Análise teórica MIMO com imparidades. Resultaram 2 publicações científicas no âmbito específico do Projeto de I&D, e a divulgação de resultados do Projeto I&D em 5 conferências, 4 nacionais e 1 internacional.

Relativamente ao Projeto: "Framework for Data Quality and Cleaning Management in the LOD (DCleanLOD)", foi desenvolvida uma abordagem para criar mapeamentos entre bases de dados relacionais e vocabulários (ontologias) da web de dados, onde foi proposta uma metodologia para publicar e manter vistas materializadas em um EKG, bem como o desenvolvimento de um protótipo para a criação de um *data mashup* na área da educação. Este projeto tem parceria com a Universidade Federal do Ceará – grupo de investigação ARIDA. Resultaram 2 publicações científicas internacionais no âmbito específico do Projeto de I&D, e a defesa de mestrado de um aluno, intitulada: Construção de *linked data maskup* para a integração de dados de acesso ao ensino superior português. Foi desenvolvido o projeto "Intelligence-Enabling Radio Communications for Seamless Inclusive Interactions (INTERACT)", promovido para União Europeia, para suporte da mobilidade dos investigadores, que envolve mais de 30 parceiros internacionais.

No âmbito do Concurso Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos promovido pela FCT, uma equipa do TechLab submeteu o projeto "Redes de comunicação virtualizadas assistidas por UAV com eficiência energética baseadas em IA", em que a CEU foi Instituição Proponente, tendo obtido financiamento para desenvolvendo do mesmo. Destaca-se a colaboração dos investigadores do Autónoma TechLab no Projeto: Petições Coloniais: Comunicação Política E Representação Social No Império Português (1736-1807), com o desenvolvimento de uma Base de Dados para realização de todos os cruzamentos que se julgam necessários para verificação do que no projeto

chama-se "circuitos peticionários". Os investigadores do TechLab publicaram em revistas nacionais e internacionais, algumas indexadas à SCOPUS, ultrapassando os 24 artigos publicados, e ultrapassadas mais de 22 participações com comunicação em eventos científicos internacionais e nacionais, entre outras situações.

NIPCOM – No âmbito das 3 linhas de investigação: Estudo de práticas e competências mediáticas digitais no uso juvenil das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Estudo de oportunidades, riscos e danos associados a esse uso e Estudos no âmbito da desordem informacional, a equipa do NIPCOM deu-se continuidade ao desenvolvimento de distintas atividades em torno dos 7 projetos de Investigação (cf. https://nipcom.autonoma.pt/projetos/), com a colaboração de investigadores de outras Instituições Superiores. Foram concretizadas parcerias de cooperação nas áreas de investigação e mobilidade de docentes e discentes e estabelecido protocolos específicos, nomeadamente um protocolo de Colaboração de Investigação com o LABCOM, da UBI, no atendendo ao Decreto-Lei n.º 65/2018.

Por outro lado, os membros do NIP@COM, de forma individual e conjunta, desenvolveram outras atividades isoladas que serviram para a visibilidade e consolidação deste núcleo de investigação. Das atividades de I&D, resultou mais de 49 publicações, entre elas, a publicação de 5 artigos em revista científica indexada na Scopus; 3 artigos em revista científica nacional; 16 capítulos de livro internacional e 2em livro nacional; 1 livro internacional. A equipa de investigadores do NIPCOM participou em mais de 80 eventos científicos, dos quais se destaca a participação em 46 em conferência internacional; 15 em conferência nacional, entre outras situações.

CICEE - A equipa do CICEE, na sua área de intervenção, e na sequência das parcerias com o Centro de Estudos de Gestão e Economia (CEGE/CRP/UCP) da Universidade Católica Portuguesa, o Centro de Investigação em Ciências da Informação, Tecnologias e Arquitetura (ISTAR-IUL) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, e da Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP) da Universidade de Aveiro, deu continuidade ao desenvolvimento dos projetos: - "THE FINANCING STRUCTURE OF NONFINANCIAL CORPORATE SECTORS: THE CASE OF PORTUGAL", no âmbito da linha de Investigação "Análise da Estrutura de Financiamento do Setor Empresarial Não-financeiro Português", tendo no período em apreço resultado a publicação de 1 artigo na revista ERBE e a divulgação de resultados em 1 Seminário de Investigação, do CICEE, realizado na UAL; - "Portuguese Banking System White Paper", no âmbito da linha de Investigação "Livro Branco do Sistema Bancário Português", tendo resultado a publicação de 2 artigos na revista ERBE e a divulgação de resultados em Seminário de Investigação, do CICEE, realizado na UAL; - "The Portuguese Hotel Industry: Preparing the Future Ahead of Covid19 Pandemic", no âmbito da linha de Investigação "A INDÚSTRIA HOTELEIRA PORTUGUESA: PREPARAR O FUTURO APÓS A PANDEMIA COVID19", tendo resultado a publicação de 2 artigos na revista ERBE e a divulgação de resultados em 3 Seminários de Investigação, do CICEE, realizados na UAL.

No âmbito das actividades de outras linhas de investigação do CICEE, e no período em apreço, há a destacar os seguintes resultados: - do trabalho desenvolvido na Linha

"ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS PORTUGUÊS", resultou a publicação de 1 artigo na revista ERBE; da Linha "TEMAS DE REGULAÇÃO ECONÓMICA", resultou a publicação de 1 artigo na revista ERBE; 1 artigo em revista nacional, e a divulgação de resultados em Seminários de Investigação, do CICEE, realizados na UAL; no âmbito da Linha "TEMAS DIVERSOS DE CIÊNCIAS EMPRESARIAIS", resultou a publicação de 27 artigos em revista(s) científica(s) internacional(is) com refere, sendo que na sua quase totalidade se tratam de revistas e/ou jornals com indexação da Scopus, e ainda a divulgação de resultados em Seminário de Investigação, do CICEE, realizados na UAL. A realização do ciclo de seminários de investigação do CICEE continuou aberto a investigadores de outras instituições. A revista ERBE continuou a publicação dos seus números, disponíveis em acesso aberto.

DAI, 30 de Dezembro de 2022.

Cristina Dias

Anexo 5 – Relatório de Atividades do Conselho Científico

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CONSELHO CIENTÍFICO

22 de setembro de 2021 a 29 de junho de 2022

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório corresponde ao triénio de vigência do Conselho Científico (outubro de 2019 a julho de 2022). Aproveito para agradecer a colaboração de todos os conselheiros e conselheiras durante as muitas sessões de trabalho que tivemos.

2. ENQUADRAMENTO E OBJETIVOS

Os objetivos deste relatório são a divulgação de serviços e atividades que o Conselho Científico realizou durante o triénio de 2019 a 2022, nomeadamente as deliberações tomadas, reuniões realizadas, assiduidade dos(as) conselheiro(a), temas discutidos e regulamentos aprovados.

Estes objetivos enquadram-se no cumprimento das orientações definidas pelos Estatutos da Universidade Autónoma de Lisboa.

22 de setembro de 2021 a 29 de junho de 2022

Quadro I – Convocatórias

CONVOCATÓRIA N.º	DATA	ASSUNTOS
114/2021	15/10/21	• Doutoramento em Património, Tecnologia e Território, parceria entre a UAL e o IPT • Aprovação de projetos de tese de doutoramento e respetivos orientadores • Aprovação de júris de provas públicas • Admissões a doutoramentos • Situação dos cursos em processo de acreditação e avaliação na A3ES • Revisão do Regulamento Geral de Mestrados e Doutoramentos • Outros assuntos
115/2021	11/12/21	• Aprovação de projetos de tese de doutoramento e respetivos orientadores • Aprovação de júris de provas públicas • Situação dos cursos em processo de acreditação e avaliação na A3ES • Revisão do Regulamento Geral de Mestrados e Doutoramentos • Outros assuntos
116/2021	3/01/22	• Expediente da área científica de Direito • Outros assuntos
117/2022	7/02/22	• Registo de teses e aprovação de orientadores • Júris de provas públicas • Situação de cursos na A3ES • Outros assuntos
118/2022	28/03/22	• Registo de teses e aprovação de orientadores • Júris de provas públicas • Situação de cursos na A3ES • Doutoramentos e centros de investigação • Outros assuntos
119/2022	30/05/22	• Aprovação de projetos de tese de doutoramento e respetivos orientadores • Aprovação de júris de provas públicas • Situação dos cursos em processo de acreditação e avaliação na A3ES • Informações e outros assuntos

Quadro II - Deliberações

Deliberação N.º	Assunto	Data
548	Aprovação do Doutoramento em EaD - Património, Tecnologia e Território (Parceria conjunta entre a Universidade Autónoma de Lisboa e o Instituto Politécnico de Tomar)	10/11/21
549	Regulamento do Doutoramento em EaD - Património, Tecnologia e Território	10/11/21
550	Aprovação e registo de projetos de tese e respetivos orientadores	10/11/21
551	Júri de creditação de competências profissionais e académicas área científica de História, Artes e Humanidades	10/11/21
552	Alterações de títulos de tese no doutoramento em Direito	10/11/21
553	Admissões ao curso de doutoramento em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	10/11/21
554	Júris de doutoramento em Direito	10/11/21
555	Falecimento do Professor Doutor José Manuel Brás dos Santos	10/11/21
556	Requerimento de Mário Jorge Hermida Martins Carvalho, regime especial de provas públicas no Doutoramento em História	10/11/21
557	Curso de pós-graduação na área científica de Direito - Prevenção e Deteção de Fraude Empresarial	10/11/21
558	Orientações de teses na área científica de Direito	10/11/21
559	Alteração de título de tese no doutoramento em Direito - Iolanda Brito	22/12/21
560	Curso de pós-graduação na área científica de Gestão - Marketing Digital: Estratégia, Gestão e Crescimento Online	22/12/21
561	Aprovação e registo de projetos de tese e respetivos orientadores	22/12/21
562	Alterações ao Plano de Estudos da licenciatura em Gestão do Desporto no âmbito do processo de renovação da acreditação PERA/2122/1500027	22/12/21
563	Aprovação e registo de projetos de tese e respetivos orientadores	12/01/22
564	Júris de doutoramento em Direito	12/01/22
565	Aprovação e registo de projetos de tese e respetivos orientadores - doutoramento em Direito	16/02/22
566	Prorrogação de prazo de entrega da tese de doutoramento em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia do candidato Leonel Miranda	16/02/22
567	Aprovação e registo de projetos de tese e respetivos orientadores - Doutoramento em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	16/02/22
568	Curso de Pós-graduação na área científica de Direito - Cooperação Jurídica Internacional	27/04/22
569	Curso de MBA na área científica de Gestão Funchal Atlântico	27/04/22
570	Júri de doutoramento em Direito	29/06/22
571	Alteração e correção na orientação de tese no doutoramento em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	29/06/22
572	Admissões ao curso de doutoramento em Arquitetura ao abrigo da alínea b) do art.º 30.º do Regulamento Geral de Mestrados e Doutoramentos dos candidatos Pedro Júlio Guerreiro Reis e Miguel Nuno Pessoa Marques Judas	29/06/22
573	Aprovação de alteração e nomeação de coorientador, doutoramento em História, candidata Maria Madalena Coroadinha Fialho Romão Mira	29/06/22
574	Curso de Pós-graduação na área científica de Psicologia - Psicologia Organizacional e Saúde Ocupacional	29/06/22

Quadro III – Despachos

Despacho N.º	Assunto	Data
82/2021	Substituição do Professor Doutor José Manuel Brás dos Santos	10/11/21

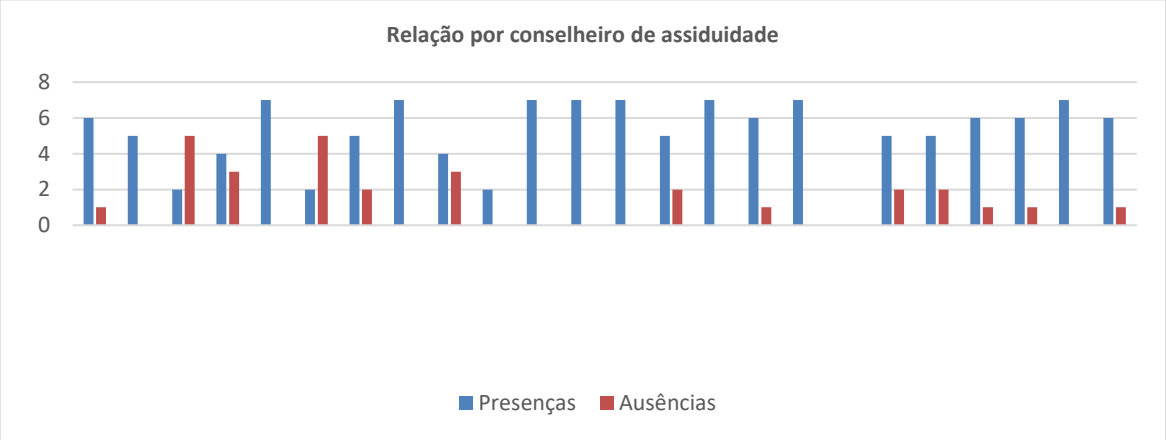
Quadro IV - Presenças e Ausências dos Membros às Reuniões do Conselho Científico
22 de setembro de 2021 a 29 de junho de 2022

Conselheiro	22/09/21	10/11/21	22/12/21	12/01/22	16/02/22	27/04/22	29/06/22	Totais P
	P	P	P	P	P		P	6
			P	P	P	P	P	5
	P			P				2
	P	P	P			P		4
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P	P						2
	P		P	P	P	P		5
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P			P	P	P		4
	P	P						2
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P		P	P		P	P	5
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P	P	P	P		P	P	6
	P	P	P	P	P	P	P	7
								0
	P		P	P	P		P	5
	P	P	P	P			P	5
	P	P	P	P	P	P		6
	P	P	P	P	P	P		6
	P	P	P	P	P	P	P	7
	P	P	P		P	P	P	6
Totais P	**22**	**17**	**19**	**19**	**16**	**15**	**15**	**125**
	Média de presenças		**17,6**					

Falecimento de José Brás dos Santos. Designado Adolfo Martins conforme despacho do C. Científico nº 82/2021, de 10 novembro

Quadro V - Relação por conselheiro de assiduidade

Nome Conselheiro	Presenças	Ausências
	6	1
	5	0
	2	5
	4	3
	7	0
	2	5
	5	2
	7	0
	4	3
	2	0
	7	0
	7	0
	7	0
	5	2
	7	0
	6	1
	7	0
	0	0
	5	2
	5	2
	6	1
	6	1
	7	0
	6	1

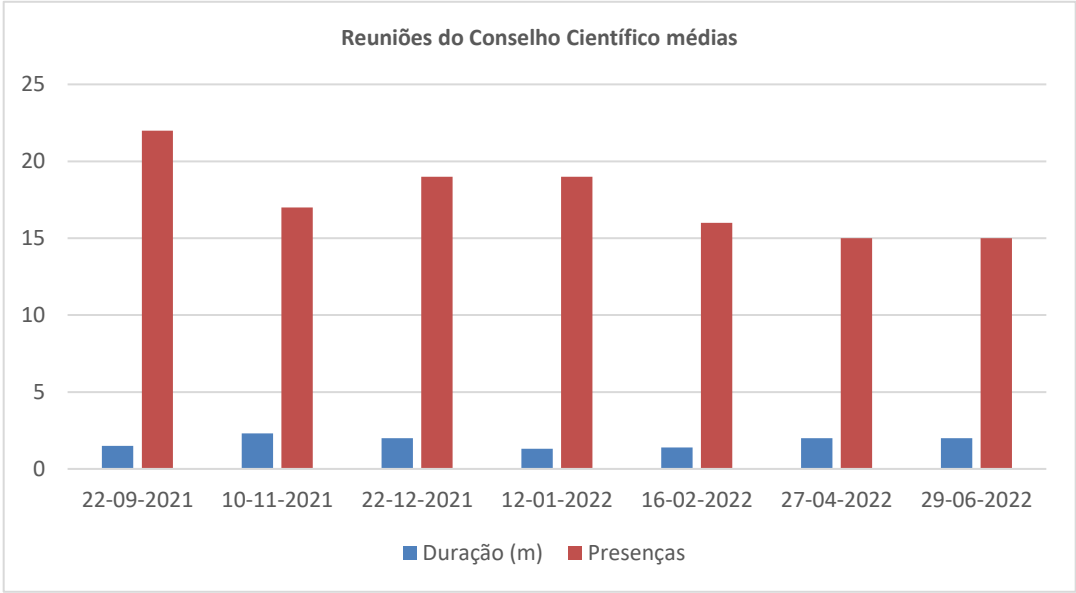


Quadro VI - Quadro de convidados

Nome	Reuniões	Total de reuniões
	22 de setembro 2021	6
	10 de novembro 2021	
	22 de dezembro 2021	
	12 de janeiro 2022	
	16 de fevereiro 2022	
	27 de abril 2022	
	22 de setembro 2021	6
	10 de novembro 2021	
	22 de dezembro 2021	
	12 de janeiro 2022	
	16 de fevereiro 2022	
	27 de abril 2022	
	22 de setembro 2021	1
	27 de abril 2022	1
	27 de abril 2022	1
	10 de novembro 2021	2
	27 de abril 2022	
	27 de abril 2022	1
TOTAL		**18**

Quadro VII - Reuniões do Conselho Científico - médias

Dia	Duração (m)	Presenças
22-09-2021	1,5	22
10-11-2021	2,3	17
22-12-2021	2	19
12-01-2022	1,3	19
16-02-2022	1,4	16
27-04-2022	2	15
29-06-2022	2	15
Totais	**12,5**	**123**
Média	**1,14**	**11,18**



1. NOTA FINAL

Quero deixar uma nota de louvor e gratidão ao trabalho de apoio e secretariado da D. Helena Silva cujo arquivo do Conselho Científico é um exemplo de competência e organização.

Agradecer-lhe, também, todo o apoio prestado às reuniões e às deliberações do Conselho Científico como, também, a atualização da página online.

Um agradecimento, também, ao Secretário do Conselho Científico, Professor Doutor Bruno Maia, pelo apoio que me disponibilizou durante todo o triénio e que muito me satisfez.

O Presidente do Conselho Científico

Professor Doutor José Manuel Louzada Lopes Subtil

Anexo 6 – Relatório de Atividades do Conselho Pedagógico

Conselho Pedagógico

Relatório de actividades para o primeiro semestre do ano letivo 2021/2022

O Conselho Pedagógico reuniu a 29 de setembro 20221 com a seguinte Ordem de Trabalho:

1) Preparação do Ano Lectivo.
2) Apreciação de proposta de novos ciclos de estudos.
3) Outros assuntos

A reunião realizou-se utilizando a plataforma digital Zoom.

O conselho tornou a reunir no dia 3 de Novembro com a seguinte Ordem de Trabalho:

1) Ratificação da Designação do Departamento de Engenharias e de Ciências da Computação.
2) Outros assuntos

A reunião realizou-se utilizando de novo a plataforma digital Zoom.

Nesta reunião foi dada autorização para apreciação do futuro calendário de exames, devendo posteriormente ser ratificada pelo Conselho esta apreciação.

Nesta reunião, embora houvesse quórum só havia uma Conselheira discente, que aliás já terminara a sua licenciatura.

As dificuldades acrescidas ao funcionamento do Conselho Pedagógico pelas alterações estatutárias introduzidas nos Estatutos da Universidade Autónoma de Lisboa, a 28/11/2016, particularmente no seu artigo 24, aumentou muito consideravelmente o número de conselheiros, e a dificuldade de eleição anual dos conselheiros discentes.

Estas dificuldades, foram objecto de um Despacho do Magnífico Reitor de 03/03/2022 (124/2022), reorganizando o funcionamento do Conselho e instituindo um novo processo eleitoral.

As eleições para o Conselho foram realizadas a 07/04/2022 e uma nova estrutura foi constituída, tendo o Presidente e Secretária cessantes, transmitido às novas Presidentes, todos os elementos de que dispunham assim como todo o apoio e ajuda solicitada.

O segundo semestre do ano lectivo 2021/2022 será objecto de um relatório da actual Presidência.

Resta sublinhar o prazer e a honra que a Secretária e o Presidente do Conselho, tiveram de servir ao longo destes últimos anos a Universidade, da melhor maneira que souberam e puderam, não cabendo, de acordo com o Regimento em vigor no Conselho, aceitar um novo mandato presidencial.

João Hipólito

Relatório das actividades do Conselho Pedagógico
2.º Semestre de 2021/2022
(de abril a agosto de 2022)

1- Caracterização do Conselho Pedagógico

No seguimento dos Despachos Reitorais n.ºs 124/2022 e 125/2022, foram realizadas, nos dias 23 e 25 de março, as eleições para o Conselho Pedagógico, de que abaixo se apresentam os eleitos.

Departamento	Ciclo	Docente Eleito	Estudante Eleito
Arquitetura	Mestrado Integrado Arquitetura	Egas Vieira	Gabriela Horta
	Doutoramento Arquitetura	Marta Carneiro	a eleger
Ciências da Comunicação	Licenciatura Ciências da Comunicação	Paula Lopes	Margarida Sousa
	Mestrado Comunicação Aplicada	Luís Lima	Ana Sofia Marques
	Doutoramento Media e Sociedade...	Bruno Reis	Rita Simões
C. Económicas e Empresariais	Licenciatura Admist. Unidades Saúde	Ana Quaresma	Cláudia Costa
	Licenciatura Economia	Sandra Ribeiro	Luís Tavares
	Licenciatura Gestão	Sérgio Pontes	Diogo Oliveira
	Licenciatura Gestão do Desporto	Vera Pedragosa	Rafael Costa
	Mestrado em Gestão	Joaquín Quiroz	Luís Novo
Direito	Licenciatura Direito	Alex Sander Pires	Bárbara Henriques
	Mestrado Direito, C. Jurídico-Policiais	Stela Barbas	
Engenharias e Ciências da Computação	Licenciatura Engª Informática	Mário M. da Silva	Luís Finuras
	Licenciatura Engª Elet. Telecomunicações	Gonçalo Matias	Nádia Rocha
	Licenciatura Informática de Gestão	António Cabeças	Joana Graça
	Mestrado Engª Inf. e Telecomunicações	Isabel Alvarez	Inês Almeida
História, Artes e Humanidades	Licenciatura	Isabel Homem	Gonçalo Murta
	Mestrado História e Patrimónios	Luísa Jacquinet	Patrícia Luís Silva
	Doutoramento em História	Adolfo Martins	Carlos Ventura
Psicologia	Licenciatura Psicologia	Tito Laneiro	Rogério Figueira
	Mestrado Psicologia Clínica e de Aconselham.	João Hipólito	Ema Sarmento
Relações Internacionais	Licenciatura Relações Internacionais	Nancy Gomes	Sarah Carlos
	Mestrado Relações Internacionais	Luisa Godinho	Diana Skochylyas
	Doutoramento RI: Geopolítica e Geoeconomia	Filipe Romão	Alexandre Patrício

A inexistência de um representante dos estudantes do 3º ciclo de Arquitetura deve-se ao facto de o curso ter iniciado apenas a 23 de março. O mesmo se verifica em relação ao 2º ciclo de Direito, neste caso, por não existir qualquer estudante elegível, dado não ter sido escolhido um delegado de curso.

No dia 7 de abril de 2022, pelas 10h30, foi realizado o ato eleitoral para a eleição da Presidência do Conselho Pedagógico, que incluiu a eleição para Presidente da 1ª secção do Conselho Pedagógico (licenciaturas) e da 2ª secção do Conselho Pedagógico (mestrados e doutoramentos), conforme à Ata da Eleição do Conselho Pedagógico de 3 de março de 2022.

A tabela seguinte mostra os resultados do ato eleitoral acima descrito:

CARGO	NOME
Presidente da 1ª Secção do Conselho Pedagógico	Professora Doutora Ana Maria Lourenço Quaresma
Presidente da 2ª Secção do Conselho Pedagógico	Professora Doutora Maria Luísa Jacquinet
Presidente do Conselho Pedagógico da Universidade Autónoma de Lisboa	Professora Doutora Ana Maria Lourenço Quaresma

2- Atividades Desenvolvidas pelo Conselho Pedagógico no Ano Letivo 2021/2022 (a partir de 7 de abril de 2022)

O Conselho Pedagógico, desde a eleição da sua presidência, aos 7 de abril de 2022, e o final do ano letivo de 2021-2, esteve envolvido em ações de caráter preambular, em atividades correntes, atividades especiais e atividades de índole prospetiva, as quais seguidamente se identificam.

- **Atividades de Carácter Preambular:**

Tomada de conhecimento, por parte das suas responsáveis, da situação pedagógica da UAL, do funcionamento do Conselho Pedagógico e dos desafios de curto, médio e

longo prazo colocados ao Conselho. Tais ações tiveram por base a participação das referidas representantes num conjunto de reuniões, a saber:

- ✓ Reunião com o Magnífico Reitor, Professor Doutor José Amado da Silva, no dia 21 de abril de 2022;
- ✓ Reunião com o anterior Presidente do Conselho Pedagógico, Professor Doutor João Hipólito, e com a Secretária do mesmo Conselho, Doutora Telma Ruas, no dia 11 de abril de 2022;
- ✓ Reunião com o então Presidente do Conselho Científico, Professor Doutor José Subtil, no dia 22 de abril de 2022;
- ✓ Reunião com o responsável pelo Gabinete de Qualidade, Eng. Moura Ferreira no dia 30 de maio de 2022.

- **Atividades Correntes:**

- ✓ Ratificação do horário e calendário de exames do 2º semestre do ano letivo de 2021/2022;
- ✓ Análise dos Estatutos da UAL e do Regimento do Conselho Pedagógico com vista à sua revisão;
- ✓ Participação, na qualidade de convidado, na reunião do Conselho Científico de 27 de abril de 2022.

- Atividades Especiais:

- ✓ Promoção de eleições para a constituição de uma comissão de trabalho consagrada à revisão do Regimento do Conselho Pedagógico;
- ✓ Nomeação do secretário da 2.ª secção do Conselho Pedagógico, Professor Doutor Adolfo Silveira Martins.

Notas:

A eleição para a constituição da Comissão de Trabalho para a Revisão do Regimento do Conselho Pedagógico decorreu a 27 de julho de 2022, entre as 00.00H e as 23.59H. Entendendo o Conselho aproveitar os meios tecnológicos ao dispor, promoveu, em estreita articulação com o Núcleo de Apoio aos Serviços Digitais, o ato eleitoral em modalidade exclusivamente eletrónica. Por motivos técnicos alheios à responsabilidade do Conselho, identificaram-se problemas na votação e no apuramento de resultados, passíveis de pôr em

causa a legitimidade e transparência do ato. Nesse pressuposto, decidiu a Presidência anular as eleições, tendo-se disso dispensado o devido esclarecimento aos Membros do Conselho. O assunto foi retomado no início do ano letivo 2022/2023.

- **Atividades de Índole Prospetiva**

Neste ponto, e tendo por base a análise da anterior atividade do Conselho Pedagógico e dos desafios que se lhe colocavam, foram várias as matérias sobre as quais, no respeito pelas competências do Conselho Pedagógico, as suas responsáveis se debruçaram. O resultado da reflexão empreendida está na origem do Projeto de Plano de Atividades do Conselho Pedagógico, patente no ponto 3 do presente documento.

3- Projeto de Plano de Atividades do Conselho Pedagógico para o Ano Letivo de 2022/2023

Para além das atividades resultantes das competências reconhecidas a este órgão pelo art.º 25.º dos Estatutos da Universidade Autónoma de Lisboa, e o art.º 4.º do seu Regimento, e das reuniões obrigatórias, e eventuais extraordinárias, referidas no art.º 26.º dos Estatutos da Universidade Autónoma de Lisboa, e no art.º 10.º do seu Regimento, é intenção da atual Presidência implementar, durante o próximo ano letivo, as seguintes atividades (patentes no quadro *infra*):

ATIVIDADE	DATA PREVISTA PARA A CONCLUSÃO	OBSERVAÇÕES
Revisão dos Estatutos da Universidade Autónoma no que respeita ao Conselho Pedagógico	Novembro de 2022	Criação de uma Comissão de Trabalho
Revisão do Inquérito Pedagógico de Satisfação a Estudantes	Janeiro de 2023	Envolvimento dos Diretores de Departamento, Membros do Conselho pedagógico e em estreita colaboração com o Departamento de Qualidade
Atualização do sitio do Conselho Pedagógico no site da UAL	Janeiro de 2023	Identificaram-se oportunidades de melhoria face à atualização e exposição dos conteúdos do Conselho Pedagógico na sua página no site da UAL
Revisão e alteração do Regimento do Conselho Pedagógico	Fevereiro de 2023	Criação de uma Comissão de Trabalho
Criação de um Plano de Atividades Anual do Conselho Pedagógico	Fevereiro de 2023	Formalização da existência de um Plano de Atividades a apresentar aos Membros (discutido e analisado no final de cada ano lectivo a que se refere)
Criação de um Inquérito Pedagógico de Satisfação a Estudantes destinado a doutorandos	Julho de 2023	Estrutura de inquerito a apresentar aos Membros levando em consideração as especificidades deste ciclo de estudos e integrando questões dirigidas ao ensino a distância
Conceção de um Código ético de conduta académica	Ano 2024	A desenvolver com a colaboração dos vários orgãos e departamentos da Universidade com especial ênfase no Departamento da Qualidade
Análise e Revisão do Regulamento Geral do Ensino a Distância	Ano 2024	Analisar o documento face à sua adaptação a eventuais cursos a serem ministrados a distância
Análise e Revisão do Regulamento Geral de Avaliação de Conhecimentos	Ano 2024	Envolvimento dos Diretores de Departamento e Membros do Conselho pedagógico para a revisão do RGAC nomeadamente no que respeita à uniformização dos procedimentos de avaliação (respeitando a autonomia pedagógica dos docentes) e períodos de avaliação.
Conceção do Projeto Pedagógico da UAL	Ano 2024	A desenvolver em articulação com os diversos departamentos e demais órgãos de governo da UAL

A atividade do Conselho Pedagógico, considerada para efeitos do presente Relatório, reflete, em suma, o caráter de transição associado à mudança da sua composição. Não obstante o apoio disponibilizado por muitos, pressentiu-se, contundente, o efeito de uma mudança, o que obrigou a um esforço grande e consciente de definição de ações e de relações interpessoais e intrainstitucionais, que se augura futuramente proveitoso. Compromete-se a Presidência do Conselho, através da sua ação empenhada, a merecer a confiança que lhe foi creditada.

Subscrevem-se com elevada estima e consideração e apresentam os melhores cumprimentos

Lisboa, 18 de dezembro de 2022

Professora Doutora Ana Quaresma

(Presidente do Conselho Pedagógico e Presidente da 1ª Secção do Conselho Pedagógico)

Professora Doutora Maria Luísa Jacquinet

(Presidente da 2ª Secção do Conselho Pedagógico)

Anexo 7 - Relatório de atividades do Provedor do Estudante

Relatório das Atividades do Provedor do Estudante

respeitante ao período de
1 de outubro de 2021 a 30 de setembro de 2022

Lisboa, 20 de outubro de 2022

1. INTRODUÇÃO

O ano letivo decorreu sem incidentes de maior, a retoma pós-Covid deixou os seus efeitos. A retoma da normalidade da docência e da discência foi marcada por essa pandemia.

2. ASSUNTOS

- , aberto processo dado o melindre do reclamado e tudo visto, ouvido e ponderado, entendeu ser elaborado Relatório para a Exma. Administração da CEU/UAL e Magnífico Reitor, cuja Recomendação foi objeto de concordância;

- Reclamação de contra comportamento inaceitável da Colega . Instruído processo, dada a gravidade dos factos, foi recomendada abertura de processo disciplinar.

Porém, o Senhor Vice-Presidente, Professor Doutor Reginaldo Rodrigues de Almeida enviou-me um e-mail pondo reticências à abertura do procedimento disciplinar pelas razões nele expostas.

- inundou-me com e-mails solicitando informações genéricas e tocando todos os temas universitários possíveis.

Os assuntos por gerais foram remetidos para o Senhor Presidente da Associação Académica da UAL.

As insistências foram remetidas para o Senhor Vice-Presidente da CEU e para o Diretor de Departamento de Direito.

Outros casos que constam em anexo, foram tratados com a inexcedível colaboração do Senhor Vice-Presidente, Professor Doutor Reginaldo Rodrigues de Almeida e dos serviços competentes.

Como resumo mais alargado das intervenções do Provedor do Estudante, integra-se, como habitual, Excel explicativo de todos os assuntos tratados.

Nome	Curso	Ano	Regime	Data	Contato	Endereço eletrónico	Assunto	Observações
	Psicologia			19/10/21			Bolsa de Estudos	Assunto do foro da autonomia pedagógica
	Direito			17/11/21			Revisão de Prova - Processo Executivo	Assunto do foro da autonomia pedagógica
	Gestão			21/11/21			Suspensão de matrícula	E-mail para a Tesouraria
	Relações Internacionais	1.º	Diurno	23/11/21			Denúncia - *Bullying* (Delegado Turma e colega	Relatório da Provedoria remetido à Administração da CEU/UAL
	Direito			28/11/21			Exame Direito Processo Penal II	E-mail para o Diretor do Departamento Dr. Pedro Trovão do Rosário
	Direito	2.º	PL	02/12/21			Pedido de revisão - equivalências	Assunto remetido para a Secretaria de Alunos
	Relações Internacionais	1.º		**28/01/22**			Aluno - envio mensagens a colegas	Docente Nancy Gomes - assunto tratado com o Diretor do Departamento Dr. Luís Tomé
	Direito	4.º		18/02/22			Reclamação - pagamento de propina	Assunto tratado com a Tesouraria - Dra. Paula Dias
	Direito	1.º		09/03/22			Esclarecimento dúvidas (RGAC e Bolsas)	Envio de informação para a Aluna. Assunto remetido para o Diretor Departamento Dr. Pedro Trovão do Rosário e conhecimento ao Dr. Reginaldo de Almeida
	Engenharia Informática	2.º		20/06/22			Admissão ano letivo 2022/23 - Equivalência do 12.º ano	Assunto remetido para a Secretaria de Alunos - Dra. Ana Matos

	Gestão do Desporto			28/06/22			Ocorrência no teste de avaliação contínua, U.C. - Direito do Desporto	Queixa do Docente Alexandre Mestre relativa a ocorrência no teste de Direito do Desporto. Assunto remetido para a Administração Escolar com informação do Provedor do Estudante
	História			29/06/22			Reclamação, doutoramento em História	Reclamação remetida para Reitor, Presidente do CCientífico (Prof. José Subtil), Diretor do Departamento de História, Dr. Frédéric Vidal e Dra. Roberta Stumpf, coordenadora do ciclo de estudos.
	Ciências da Comunicação	1.º	PL	07/07/22			Reclamação sobre o comportamento da colega	As alunas e respetivas testemunhas foram ouvidas pelo Senhor Provedor. Elaborado relatório para a Adminsitração da CEU/UAL e Reitor.
	Direito			19/07/22			Propinas	Assunto remetido para a Tesouraria
	Direito	4.º		29/07/22			U.C. Direito das Sociedades Comerciais	Assunto remetido ao Diretor do Departamento de Direito, Dr. Pedro Trovão do Rosário

3. CONCLUSÃO

Aproveito para agradecer a todos a quem foram solicitados a prestar colaboração ao Provedor do Estudante e à Exma. Administração, na pessoa do seu Ilustre Presidente e ao Magnífico Reitor, Presidente do Conselho Pedagógico, pela forma exemplar como, na prática, prestigiaram a entidade orgânica Provedor do Estudante.

Não posso deixar de dar uma nota especial para o Senhor Vice-Presidente Professor Doutor Reginaldo Rodrigues de Almeida que teve preciosa colaboração para a resolução dos assuntos que me foram colocados.

O Provedor do Estudante

Ruy Seabra

Anexo 8 – Relatório das atividades da Biblioteca

Relatório Anual 2021/2022
e
Plano de Atividades 2022/2024

INTRODUÇÃO

O ano lectivo 2021/2022 foi marcado pelo período gradual de desconfinamento e consequentemente com o regresso às aulas presenciais.

A Biblioteca manteve os procedimentos anteriores, continuou a promover o acesso remoto aos serviços, às ferramentas de pesquisa e a apoiar os projectos de investigação e o auto-arquivo no Repositório Institucional, ao mesmo tempo que reestruturou o espaço físico e o fundo documental.

1ª PARTE – RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA E DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL 2021/2022

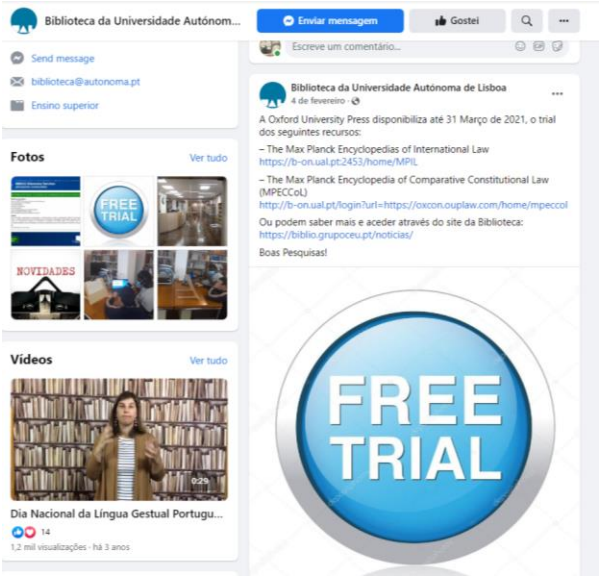
O presente relatório pretende dar a conhecer a concretização do plano de actividades de mais um ano de incertezas, em que a promoção do sucesso académico e a comunicação com a comunidade continuou assente em cinco objectivos, cujas actividades desenvolvidas pretenderam ir ao encontro das exigências internas e externas de forma presencial e à distância.

1 - Apoio à investigação

A produção científica dos docentes e investigadores da Universidade Autónoma de Lisboa continuou a exigir um grande apoio dos serviços da Biblioteca e do Repositório Institucional aos investigadores e aos editores das publicações dos Centros de Investigação – OBSERVARE; Centro de Investigação em Psicologia; Ratio Legis; Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais e Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território. Este apoio concretizou-se na aquisição de bibliografia, em pedidos de EIB - Empréstimo Interbibliotecas, na atribuição de 133 DOI e no do depósito de documentos em Camões – Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa:

2021/2022		
Consultas	Downloads	Nº Depósitos
816.745	1.575.023	402

2 - APOIO AO ENSINO & APRENDIZAGEM



A formação de utilizadores e de bases de dados em contexto de sala de aula e através da plataforma zoom; a formação e promoção do *Curriculum Builder* - ferramenta de grande utilidade para apoiar os docentes na criação de listas bibliográficas no e-learning*; https://biblio.grupoceu.pt/curriculum-builder/; a* promoção do EIB - Empréstimo Interbibliotecas e a difusão selectiva de informação - novidades bibliográficas e de serviços permitiram manter a ligação com a comunidade académica em mais um ano lectivo dividido entre o presencial e o remoto que se reflectiu no serviço de empréstimo domiciliário cujos números duplicaram em relação ao ano anterior.

Movimentos	2020/2021	2021/2022
Empréstimo	700	1.713
Devoluções	682	1.754
Renovações	122	465
Reservas	4	40

A verificação sistemática dos livros em atraso iniciada em Dezembro de 2018 passou a ser uma tarefa quinzenal de forma a diminuirmos a quantidade de livros fora. Contudo, o objetivo proposto sofreu um revés com a situaçã pandémica que vivemos desde Março de 2020 e tivemos necessidade de**1**:

1 Cf. Anexo 1

1º Aferir com exatidão a localização de todas as obras em atraso/desaparecidas desde 2018 até Maio de 2022;

2º Aferir o nº de alunos, professores e funcionários com livros em atraso;

3º Aferir o nº de livros em atraso por ano e por curso.

3- ADEQUAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO FUNDO DOCUMENTAL E O ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico das Bibliotecas - Santa Marta e Campo de Ourique, adequados à nova realidade através da colocação de separadores de acrílicos nas mesas de estudo continuaram a funcionar com uma diminuição do nº de lugares para se poder trabalhar e receber os utilizadores em segurança.

Os documentos desactualizados e em mau estado foram retirados de circulação, ao mesmo tempo que procedemos, pela primeira vez, a inventariação de todo o fundo documental.

De acordo com a utilização e com as exigências dos programas e das entidades de avaliação, procedemos à renovação e assinatura 12 títulos de publicações periódicas.

No que se refere ao tratamento documental verificou-se um grande aumento em relação ao ano anterior, foram catalogadas 282 monografias e 97 publicações periódicas que nos chegaram através de oferta/permuta, 141 monografias adquiridas, 156 dissertações de mestrado e 8 teses de doutoramento.

O fundo documental do Instituto de Artes e Ofícios existente na Biblioteca de Campo de Ourique – 770 documentos - foi incluído no sistema de arrumação criado para arquitectura com a inclusão de uma nova área: RES – Conservação & Restauro.

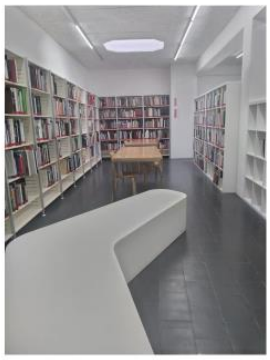
ARQAUT	ARQUITETURA / AUTORES
ARTAUT	ARTE / AUTORES
ARQPAI	ARQUITETURA PAISAGISTA
HISARQ	HISTÓRIA DA ARQUITETURA
HISART	HISTÓRIA DA ARTE
HISUNI	HISTÓRIA UNIVERSAL

TEOARQ	TEORIA E FILOSOFIA DA ARQUITETURA
TEOART	TEORIA DA ARTE
TECARQ	TECNOLOGIAS DA ARQUITETURA
REPARQ	REPRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA
RES	CONSERVAÇÃO & RESTAURO
URB	URBANISMO

O processo, realizado no início do ano lectivo, envolveu a substituição de cotas, alteração de registos no BiblioNet e substituição de estantes para albergar condignamente e em segurança toda a documentação.

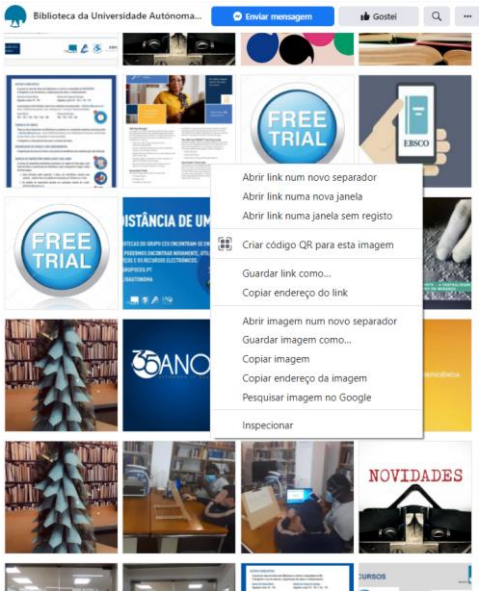
ANTES....

DEPOIS....



4 - Promoção da Biblioteca digital

Através do site - biblio.grupoceu.pt – e do perfil da rede social Facebook - https://www.facebook.com/biblioautonoma - a Biblioteca continuou a promover os seus serviços, assim como a partilhar as novidades bibliográficas, as formações e os projectos em que se envolveu. Promoveu a utilização das Bases de Dados assinadas pela Universidade e a utilização dos recursos da biblioteca virtual.



5 – Promoção de parcerias departamentais e institucionais

Os contactos com os directores de departamento e dos centros de investigação são uma mais valia na difusão dos serviços e dos recursos da Biblioteca juntos dos professores e dos alunos assim como, na auscultação das necessidades específicas de cada área.

A internacionalização e o contacto com profissionais de outros países através da participação na 3rd Istanbul International Library Staff Week permitiram-nos verificar e discutir o que se faz em algumas das bibliotecas universitárias europeias.

2a PARTE – PLANO DE ACTIVIDADES & ORÇAMENTO 2022/2023

Na continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido elaborámos este plano com cinco objectivos e cujas actividades a desenvolver pretendem ir ao encontro das exigências internas e externas, presenciais e remotas:

	OBJECTIVOS				
	OBJECTIVO 1	OBJECTIVO 2	OBJECTIVO 3	OBJECTIVO 4	OBJECTIVO 5
	APOIAR A INVESTIGAÇÃO	APOIAR O ENSINO & APRENDIZAGEM	ADEQUAR E DESENVOLVER O FUNDO DOCUMENTAL E O ESPAÇO FÍSICO	PROMOVER A BIBLIOTECA DIGITAL	PROMOVER PARCERIAS DEPARTAMENTAIS E INSTITUCIONAIS
ACTIVIDADES	▪ Aquisição bibliográfica de acordo com os projectos em curso. ▪ Promoção do EIB - Empréstimo Interbibliotecas, com o objectivo de satisfazer as necessidades de informação dos professores/investigadores. ▪ Promoção/divulgação da Ciência Aberta e do Repositório Institucional. ▪ Realização de tarefas de apoio ao Auto-Arquivo. ▪ Realização e divulgação de acções de formação / *webinairs* no âmbito da investigação. ▪ Apoio à elaboração de bibliografias.	▪ Formação de utilizadores em contexto presencial e remoto. ▪ Formação de bases de dados contexto presencial e remoto. ▪ Realização de pesquisas temáticas. ▪ Apoio à elaboração de bibliografias. ▪ Promoção do EIB - Empréstimo Interbibliotecas, com o objectivo de satisfazer as necessidades de informação dos utilizadores. ▪ Difusão selectiva de informação - novidades bibliográficas e de serviços.	▪ Inventariação do fundo documental ▪ Verificação dos documentos desactualizados e em mau estado. ▪ Aquisição bibliográfica de acordo com o programa das cadeiras e com as exigências das entidades de avaliação. ▪ Renovação e assinatura de publicações periódicas de acordo com a utilização e com as exigências dos programas e	▪ Divulgação do *site* da Biblioteca e participação nas redes sociais. ▪ Divulgação das Bases de Dados e dos recursos assinados pela Universidade. ▪ Promoção da utilização dos recursos da biblioteca virtual, através da realização de acções de formação.	▪ Contacto com os directores de departamento, com o objetivo de promover a cooperação e articulação das necessidades institucionais. ▪ Parceria com o GAID na divulgação de acções a desenvolver para e com o Docentes/Investigadores. ▪ Apoio aos processos de avaliação interna e externa - SIGQ; MCTES; A3ES. ▪ Realização de parcerias institucionais, com o objectivo de isentar o serviço de EIB - Empréstimo Interbibliotecas.

ANEXO 1

EMPRÉSTIMO DOMICILIÁRIO 2022

19 JULHO

Universidade Autónoma de Lisboa

Catarina Figueirinha Lopes | Vítor Henriques

Empréstimo domiciliário

Caracterização do serviço

O serviço de empréstimo domiciliário rege-se pelo Regulamento Geral da Biblioteca e compreende as tarefas de empréstimo; devolução; renovação e reserva de documentos realizadas no balcão de atendimento, por via telefónica ou através de e-mail

Avaliação da situação existente

A Biblioteca da Universidade Autónoma de Lisboa tem um espólio de cerca de 28100 livros.

O serviço de empréstimo domiciliário - disponível das 9h às 20h15m - é um dos mais requisitados por parte da comunidade académica. Contudo, a verificação de um grande número de exemplares desaparecidos e outros em atraso fez com que fosse imperativo fazer uma avaliação.

A verificação sistemática dos livros em atraso iniciada em Dezembro de 2018 passou a ser uma tarefa quinzenal de forma a diminuirmos a quantidade de livros fora. Contudo, o objetivo proposto sofreu um revés com a situação pandémica que vivemos desde Março de 2020 e tivemos necessidade de:

1º Aferir com exatidão a localização de todas as obras em atraso/desaparecidas desde 2018 até Maio de 2022;

2º Aferir o nº de alunos, professores e funcionários com livros em atraso;

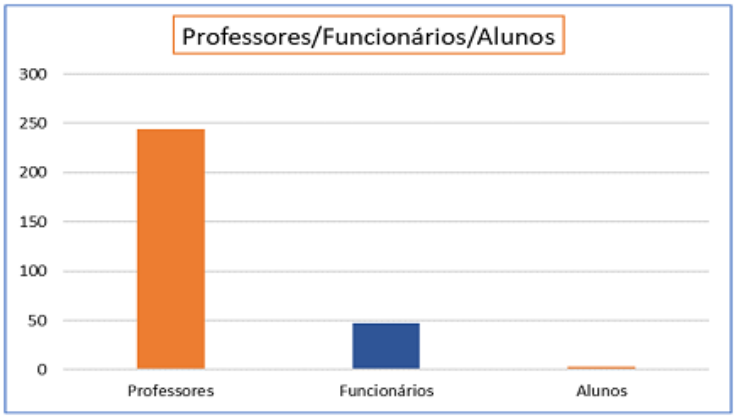
3º Aferir o nº de livros em atraso por ano e por curso.

Localização de obras em atraso/desaparecidas - 2018 a Maio de 2022

Através do módulo de empréstimo do sistema integrado de gestão de bibliotecas biblio.NET verificámos que, desde 2018, se encontram em atraso/desaparecidas **290** obras e, por lapso, estavam no sistema 5 obras que já tinham sido devolvidas.

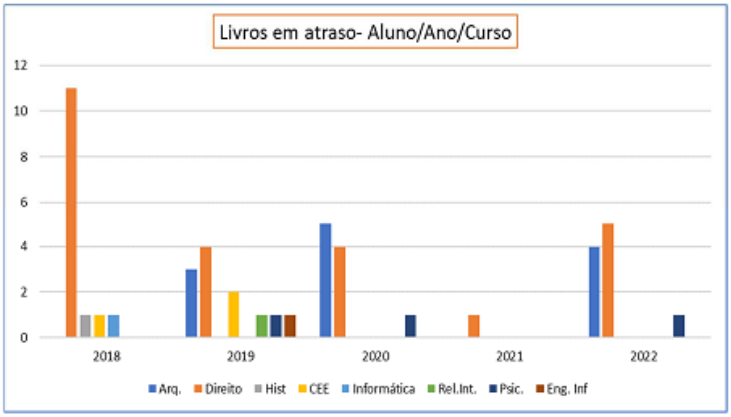
Nº de alunos, professores/investigadores e funcionários com livros em atraso

O serviço de empréstimo domiciliário funciona da mesma forma para toda a comunidade académica - "*Cada utilizador pode requisitar 3 documentos, em simultâneo, durante uma semana*". Contudo, os professores, por motivos académicos, ficam com as obras durante mais tempo e consequentemente são o grupo de utilizadores com o nº mais elevado por devolver – **244** . Seguem-se os alunos com 47 e os funcionários com 3.

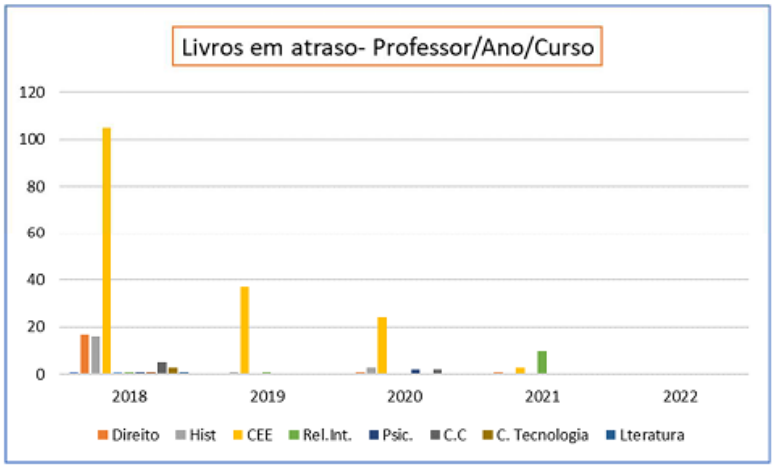


Nº de livros em atraso por ano e por curso

No que se refere aos anos e cursos com maior número de livros em atraso verificámos que desde 2018 os alunos do curso de **Direito** são os que têm mais obras por devolver – **25** – seguido por **Arquitectura – 12**



Quanto aos professores, são os do departamento de Ciências Económicas e Empresariais que mais livros têm desde 2018 – **169.**



Medidas de recuperação

A recuperação de livros em atraso nem sempre é uma tarefa fácil e mais difícil se torna depois de uma pandemia.

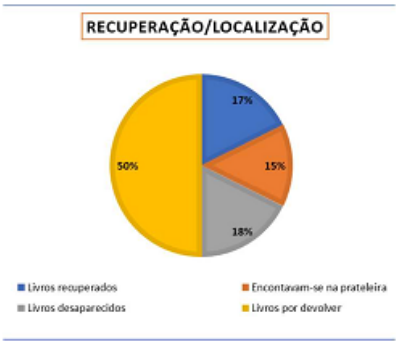
Optámos por:

- *reestruturar o Regulamento Geral da Biblioteca* – em 2018 já tínhamos reformulado o regulamento de forma a podermos enviar para os serviços académicos a relação dos livros em atraso;

- *enviar e-mails* – todas as semanas são enviados e-mails para os utilizadores com livros em atraso. Desta tarefa, resulta, maioritariamente, o pedido de renovação de empréstimo domiciliário.

- *realizar telefonemas* – quinzenalmente, são realizados telefonemas para os utilizadores que não devolveram os livros após o envio de 2 e-mails. Esta tarefa permite manter o contacto com o utilizador e é a mais eficaz na recuperação dos livros em atraso.

Através destas medidas, recuperámos 17% dos livros, verificámos que 15% se encontravam nas prateleiras e 18% estão desaparecidos. Faltam recuperar 50% dos livros.



O que fazer no futuro?

Semanalmente, continuaremos a enviar *e-mails* para os utilizadores com livros em atraso.

Quinzenalmente, realizaremos telefonemas para os utilizadores que não devolveram os livros após o envio de 2 e-mails.

Mensalmente, enviaremos a relação dos alunos com livros em atraso para que os serviços académicos registarem a ocorrência no SIGES.

Anexo 9 – Relatório de Atividades dos Serviços Editoriais e atividades de extensão

Serviços Editoriais

Relatório 2021/2022

Plano de atividades 2021/2022

1ª Parte – Relatório de Atividades

1. Serviços Editoriais

Os Serviços Editoriais atuaram essencialmente de duas formas:

a) Fomentando a edição em Acesso Aberto, através do Repositório Institucional, com todos os requisitos de um livro, cumprindo os desígnios da FCT.
b) Como facilitadores na relação autor e editora comercial, procurando as empresas mais adequadas em função da temática, para que os autores possam editar em papel, mediante um subsídio atribuído pela CEU.

Em ambos os casos, desenvolvem-se contactos com autores e tradutores, revisão e edição de textos, recolha de imagens, emissão de pedidos, gestão administrativa de pagamentos, etc.

1.1. Apoio personalizado a docentes

a) Aconselhamento sobre a melhor forma de edição, reimpressão, nova edição, etc.
b) Demonstração da visibilidade da edição em Acesso Aberto.

1.2.Conselhos Editoriais

A gestora dos Serviços Editoriais é membro dos Conselhos Editoriais das seguintes publicações:

a) Janus.net, Observare, UAL.

1.3. Representações externas

A gestora dos Serviços Editoriais representa a UAL junto da APEES, Associação Portuguesa de Editores do Ensino Superior.

1.4. Plataformas online

Produção de e-books
Apoio ao NIPC@M

1.5. Edições em curso

	Título/Tema	Coordenação/ Autoria	Pareceria/ Colaboração	Modalidade	Valor previsto
1.	*Imprensa Nacional: 250 anos de* História. Lisboa: INCM	Frédéric Vidal e Miguel Figueira de Faria	parceria UAL | INCM	Impresso e e-book	0€ 0€
2.	*Monografia do Palácio dos Condes de Redondo.* Lisboa: Scribe	Miguel Figueira de Faria		Impresso	18.974€ Pago 30%
3.	*Norte Júnior.* Lisboa: Caleidoscópio	José Manuel Fernandes		Impresso	4.400€ Pago
4.	*Manuel da Maia*	Miguel Figueira de Faria	colaboração com DGPC	Impresso	4.500€[2]
5.	*Volume de estudos: Patrimónios Fabris e Requalificação Urbana. Lisboa:* Principia.	Frédéric Vidal	parceria Fundação Amélia de Mello | UAL	Impresso	0€
6.	*Arte e Arquiteturas CUF – Estudos e contexto.* Lisboa: Principia.	José Manuel Fernandes e Miguel Figueira de Faria	parceria Fundação Amélia de Mello | UAL	Impresso	0€
7.	*A Cidade do Depois: História(s), Imagens, Cinema, Política.* Lisboa: NIPC@M	Luís Lima e Alexandra Martins		Impresso e-book	385,84€ 0€
8.	*Viagens na Arte História informal da arte e dos ofícios*. Lisboa: Almedina.	João Pancada Correia		Impresso	23.685,00€
9.	*Arqueologia do Poder: do Antigo Regime ao Liberalismo* (1640-1865). Lisboa: EDIUAL.	José Subtil		Impresso e-book	? 0€
10.	*Literacia(s) e Cidadania(s)*. Lisboa: NIPC@M.	Paula Lopes e Jaime Lourenço		Impresso e-book	? 0€
11.	*Educação para os media na CPLP.* Lisboa: NIPC@M.	Paula Lopes		Impresso e-book	? 0€
12.	*Comunicação e Turismo*. Lisboa: NIPC@M.	Bruno Reis		Impresso e-book	? 0€
13.	*As Naus.* Lisboa: EDIUAL	Adolfo Martins		e-book	0€
14.	*Volume de Estudo do I Encontro Internacional de Jovens investigadores de*	Roberta Stumpf, Aline		e-book	0€

[2] O orçamento contempla 3 livros.

	História e Cultura Luso-brasileira. Lisboa: EDIUAL.	Beuvink e Frédéric Vidal			
15.	*Técnicas Projetivas.* Lisboa: EDIUAL.	Pedro Almiro		e-book	0€

1.7. Edições concluídas

	Monografias - Título	Formato
1	*Um Mundo de Incertezas: as leituras possíveis de um tempo pandémico* Coord. Bruno Reis (DCC)	impresso
2	*Comunicação, Cultura e Jornalismo Cultural* Coord. Jaime Lourenço e Paula Lopes (DCC)	impresso
3	*Representações do Corpo na Captação e Retenção de Clientes no Fitness* Coord. Fabiana Ribeiro, Abel Correia e Vera Pedragosa (DCEE)	online
	Publicações periódicas - Título	**Formato**
4	Estudo Prévio, revista de Arquitetura	Online
5	Psique, revista de Psicologia	Online
6	Janus.net	Online
7	Janus Anuário	Online
8	European Review of Business Economics (DCEE)	Online

O valor da Produção de e-books é calculado pelo valor hora dos vencimentos das executantes. Em média, a UAL produz um e-book por 1.746€. O valor expresso dilui-se no vencimento, não é contabilizado para o orçamento. Para os efeitos tidos por convenientes informa-se que a média dos preços de mercado é a seguinte, para cerca de 250 páginas:

Paginação – 500€ (média de 15H por livro). Revisão – 1.270€ (média de 72h por livro).

1.8. Formações

No mês de junho de 2022 a responsável pela editora e a Dr.ª Guida Alegre realizaram uma formação em "Introduction to Digital Humanities", da Harvard University, via online, sem custos associados.

2ª Parte
Plano Anual: Perspetivas Estratégicas e Ações a Desenvolver

1. Perspetivas Estratégicas

a) Aumentar o acesso à produção científica dos docentes e investigadores da UAL, através de novas edições.
b) Dar maior visibilidade à produção científica da nossa comunidade.
c) Continuar a por em prática as recomendações da FCT sobre Ciência Aberta.
d) Continuar a insistir na indexação das nossas publicações, cuja menção é feita em avaliações da A3ES.
e) Dar a conhecer as mais valias dos serviços editoriais a toda a comunidade académica.

2. Ações prioritárias a realizar no ano letivo 2022/2023

a) Assinatura de protocolos com editoras externas (Almedina, Livros Horizonte, etc.).
b) Avançar com o processo de migração das nossas publicações para o Open Journal System (OJS) e para o Open Book System (OBS).
   Neste caso, em maio de 2023 a revista *Janus.net* irá testar o OJS.
c) Avançar com o processo de indexação das revistas.
   A revista *Estudo Prévio* irá candidatar-se à Scopus.
d) Lançamento do site do Núcleo Editorial (em construção).
e) Renovação da imagem do Núcleo Editorial (comunicação, logótipo, etc.), em conjunto com a divisão de Comunicação e Marketing da UAL.
f) Organização do "Dia do Núcleo Editorial" na UAL, de modo a dar a conhecer aos docentes/investigadores e alunos as mais valias que os serviços editoriais podem oferecer no âmbito da publicação e da produção científica.
g) A criação de um workshop sobre "Boas práticas da edição científica" na UAL, visando divulgar as boas práticas da edição, a iniciar em 2023, semestral (Novembro de 2023 e abril de 2024).
h) Criação de uma linha de apoio a estudantes do 2º e 3º ciclos. Sabendo que a estes alunos é exigida alguma publicação, o Núcleo Editorial pode dar-lhes suporte na sugestão de formatos e modelos de edição.
i) Edição Anual da Produção Científica por Departamento (e-book), a iniciar em 2023, a calendarizar de acordo com cada departamento.

3. Orçamento previsto

Edições	51.945€
Formação	500€[3]

A Coordenação dos Serviços Editoriais

Mestre Madalena Romão Mira
(Que deixou funções a 31 de maio de 2022).

Doutora Raquel Medina Cabeças

[3] Valor estimado para futuras formações. Porém, faremos por procurar soluções online e sem custos associados.

Anexo 10 – Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais

Relatório de Atividades

1. O Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais

A Unidade de Apoio ao Ensino à Distância, posteriormente reformulada como Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais (NARD), é um núcleo especializado na prestação de apoio técnico, à utilização de recursos e gestão de plataformas digitais disponibilizadas à comunidade de aprendizagem das instituições pertencentes ao Grupo C.E.U.

De forma a garantirmos o devido suporte, estabelecemos como base as seguintes ações:

a) Garantir o apoio técnico à Comunidade de Aprendizagem de Ensino a Distância (CAED);
b) Garantir o apoio técnico à Comunidade de Aprendizagem de Ensino Presencial;
c) Gestão Administrativa da Plataforma de Elearning;
d) Gestão da Plataforma de Sumários;
e) Gestão da plataforma ZOOM;
f) Gestão de Eventos na vertente online/hibrida;
g) Suporte à realização de provas de estudantes internacionais;

Foram desenvolvidas estratégias com o intuito de potenciar uma estrutura adequada e com capacidade de resposta, mesmo com um número reduzido de recursos humanos afetos.

2. Objetivos de Atuação

O principal objetivo de constituição do Núcleo foi garantir o apoio e a gestão de recursos digitais, com enfâse nos cursos ministrados em regime de Ensino a Distância.
Estabelecemos diversos padrões de atuação para garantir o correto suporte aos membros da CAED, tais como a criação de canais específicos de atendimento, bem como a desmaterialização do atendimento telefónico, por opções de atendimento digitais.

Não obstante, tivemos de alargar a nossa atuação aos alunos em regime de ensino presencial, devido à crise de saúde pública que enfrentamos, garantindo assim a lecionação de aulas dos cursos ministrados presencialmente de forma remota, bem como a utilização massiva das plataformas digitais, por parte dessa mesma comunidade.

3. A equipa

De forma a poder cumprir a nossa missão e visto o número reduzido de recursos humanos, tentámos criar uma estrutura em que todos os colaboradores fossem capazes de desempenhar as mesmas funções, de forma a podermos acompanhar eficazmente os pedidos solicitados.

Assim, foi constituída uma equipa, com 3 elementos (1 dos quais a meio tempo, por desempenhar funções noutro setor), com a seguinte organização:

Nome	Função	Afiliação
Miguel Pereira	Supervisor	NARD
Valter Batista	Colaborador	NARD
Pedro Completo	Colaborador	DSI + NARD

Após a constituição da equipa e a criação de procedimentos internos, demos início às atividades supracitadas.

Por motivos de oportunidade profissional, o colaborador Valter Batista abandonou o Núcleo, tendo sido necessário realizar alguns ajustes internos, atrasar algumas tarefas e consequentemente solicitar a contratação de um novo colaborador em substituição.

Para o efeito foi escolhida a colaboradora Catarina Carvalhas, que além de ter algum conhecimento do funcionamento interno institucional, por ter sido nossa aluna, apresentava o melhor currículo relativamente à utilização de softwares específicos da área, relativamente aos restantes candidatos, potenciando assim uma formação mais rápida e eficaz.

Numa fase inicial a adaptação foi algo demorada, visto a necessidade de conhecimentos administrativos alargados do funcionamento da universidade, e também por ser o primeiro emprego da colaboradora, não tendo qualquer experiência laboral prévia.

O período de formação durou cerca de 4 meses, ganhando após esse período alguma autonomia, embora fosse algo reativa, muito também pelo pouco tempo de casa.

Ao fim de 6 meses, a colaboradora rescindiu contrato pois também ela recebeu uma proposta laboral na sua área, com melhores condições remuneratórias e que preferiu aceitar, ficando o Núcleo novamente a funcionar com capacidade reduzida e tendo de voltar a replanear a sua atuação.

Foi pedido novamente a contratação de um colaborador, para substituição da colaboradora Catarina Carvalhas, o qual foi possível com recursos internos, tendo sido mobilizada a colaboradora Luciana Morozoff.

A colaboradora assumia funções no GACI, conhecendo diversos procedimentos internos relativos à administração escolar.
A mesma não demonstrou dificuldades de adaptação ao serviço, o que permitiu ao Núcleo uma colaboração estável, e uma restruturação interna eficaz dos procedimentos.
Tem demonstrado ser proactiva, sendo uma peça fundamental ao bom desenvolvimento do Núcleo.

4. Descrição de atividades

Deixamos nota dos objetivos que estabelecemos, bem como o resultado obtido com a estratégia definida.

1. Garantir o apoio técnico à Comunidade de Aprendizagem de Ensino a Distância

Objetivo	Estratégia	Resultado
Apoiar e estruturar a produção de produtos multimédia específicos para o EaD;	O Núcleo procurou soluções integradas que permitissem a produção de produtos multimédia de forma autónoma por parte dos docentes.	Foram integrados cerca de 250 produtos multimédia na plataforma de elearning, através da linguagem de programação H5P, que permite a produção autónoma de cerca de 250 tipos de produtos multimédia de diferentes aplicações.
Monitorização de Sessões Online;	O Núcleo efetuou o levantamento da Distribuição de Serviço Docente, para poder solicitar aos respetivos docentes a criação e disponibilização de links ZOOM para acesso às aulas, através da plataforma de elearning.	Apoiámos os alunos com dificuldades de acesso a minimizarem o impacto do ensino presencial remoto, de forma a que os estudantes não fossem impedidos de aceder às respetivas aulas. Reduzimos o tempo de resposta a estes mesmos alunos por termos criado a referida base de dados. Conseguimos detetar e corrigir as situações em que os docentes não disponibilizaram atempadamente os referidos links.
Assegurar Formação Específica para o Desenvolvimento do EaD;	O Núcleo procurou soluções de formação pedagógica para o EaD, bem como formações de produção de conteúdos multimédia na ótica do Docente EaD;	Foram disponibilizadas diversas formações internas, em grupo e individualmente, para apoiar os docentes na transição para o modelo presencial remoto. Não foram dadas formações através do Núcleo relativamente a práticas pedagógicas no EaD, visto não termos à data a manifestação de nenhum Departamento Académico a concorrer a uma nova proposta de ciclo de estudos ministrado a distância, nem os requisitos oficiais da A3Es, relativamente à certificação das respetivas formações.
Criação de página web do Núcleo;	Foi criado o website do Núcleo (UAED), de forma a disponibilizar informações relativas às suas atividades, bem como informações importantes para a Comunidade de Aprendizagem de Ensino a Distância;	Foi desmaterializado o sistema de atendimento das unidades orgânicas via telefone, para que a CAED possa contatar os diversos setores via email;
Estruturação de sistema de atendimento remoto;	Planeamento de processo autónomo de pedido de suporte, via site e via ZOOM.	Criámos um processo de atendimento de alunos 100% remoto, via ZOOM, integrado na página do site do Núcleo; Criámos um processo de pedido de suporte autónomo, via ticket, através do site do Núcleo, possível de acompanhar o seu estado por parte dos requerentes.

2. Garantir o apoio técnico à Comunidade de Aprendizagem de Ensino Presencial

Objetivo	Estratégia	Resultado
Apoiar remotamente os estudantes na modalidade de ensino presencial na utilização de recursos digitais;	Apoio aos estudantes quanto à adaptação às ferramentas do ensino presencial remoto.	Foram realizados diversos atendimentos relativos a pedidos de apoio à integração de recursos digitais, na maioria com sucesso. Os casos de insucesso devem-se maioritariamente a dificuldades de utilização relativas aos equipamentos.
Disponibilização de links de acesso às sessões ZOOM (Ensino Presencial Remoto);	Efetuámos o levantamento dos links disponibilizados pelos docentes.	Após a construção da respetiva base de dados, conseguimos reduzir significativamente o tempo de resposta aos pedidos de acesso aos links ZOOM, o que minimizou o número de alunos em situação de dificuldade em comparência em aula.
Criação e Disponibilização de materiais de apoio (manuais/tutoriais);	Efetuar uma seleção de materiais de apoio a disponibilizar por toda a comunidade de aprendizagem.	Foi criada uma página de elearning com materiais de apoio, de acesso útil. Foram também planeados diversos tutoriais/manuais de apoio, que prevemos produzir durante o ano letivo de 2022-2023.

3. Gestão Administrativa da Plataforma de Elearning

Objetivo	Estratégia	Resultado
Inscrição de discentes e docentes na plataforma de elearning	Início do processo de inscrições com a antecedência de 1 semana para o início das aulas.	Foram realizadas cerca 40.000 inscrições na plataforma. (17.000 inscrições base e 23.000 correções após a 1ª volta).
Criação de unidades curriculares na plataforma	Criação das unidades curriculares com a antecedência de 1 mês para o início das aulas.	Criadas cerca de 500 unidades curriculares.
Migração de conteúdos do ano letivo anterior	Migração de conteúdos relativos a espaços de UC do ano letivo anterior. Realizado apenas a pedido dos respetivos docentes.	Todos os pedidos de migração foram efetuados com sucesso, sem apresentação de grandes dificuldades. Foram realizadas cerca de 40 migrações.
Disponibilização do espaço DAP – Documentação de Apoio;	Disponibilização de um espaço partilhado destinado a docentes. Acesso a informações úteis, links e atalhos úteis.	Foi criado o respetivo espaço e todos os docentes com DSD atribuída para esse ano letivo foram inscritos. Passaram a ter acessos e redireccionamentos a ferramentas úteis ao ensino presencial remoto (acesso direto às plataformas digitais, Calendário Escolar, Manual de Instruções letivas na modalidade de Ensino Presencial Remoto, entre outros).
Integração de produtos multimédia H5p;	Centralização da produção de produtos multimédia em plataforma única.	Foram integrados com sucesso cerca de 250 hipóteses de configuração de produtos multimédia.

4. Gestão da Plataforma de Sumários

Objetivo	Estratégia	Resultado
Disponibilização de materiais de apoio	Criação de materiais de apoio relativos ao lançamento de sumários	Sentimos a diminuição do número de pedidos relativos a este tema. Disponibilização via elearning, através do espaço DAP – Documentação de Apoio.
Criação/verificação de agrupamentos de aulas – Configuração de co-docências e sinergias;	Solicitámos ao SAD a verificação de necessidade de criação de agrupamentos de aulas, mediante a atribuição de horários. Apoiámos a criação dos agrupamentos, carregamento dos mesmos em horários e identificámos as situações que foram mal configuradas.	O número de erros detetados na atribuição de sumários na plataforma diminuiu, conseguindo-se estabilizar a mesma nos primeiros 2 meses do ano letivo.
Reabertura de sumários no estado "Expirado";	Estabelecemos os procedimentos relativos em conjunto com a Unidade de Recursos Humanos, relativamente aos pedidos de reabertura de sumários expirados. Implementação de alertas.	Verificámos que o número de pedidos de reabertura diminui com a implementação dos alertas e respetivo cumprimento de prazo limite de lançamento por parte dos docentes.
Reposição de situações pendentes;	Configuração de sumários que por motivos de erros em horário de trabalho tiveram de sofrer alterações.	Todas as situações reportadas foram ultrapassadas.
Envio de alertas de marcação de faltas;	Envio de alerta de marcação de falta de presença aos docentes, ao dia 5 de cada mês ou dia útil seguinte. Objetivo de diminuir o número de faltas marcadas por lapso de preenchimento de sumários no prazo estipulado.	Conseguimos diminuir o número de pedidos de reabertura de sumários relativos aos meses anteriores e diminuímos o número de docentes com cortes efetivos no vencimento e posterior regularização.
Planeamento de sistema de monitorização da plataforma – métricas/estatísticas de preenchimento;	Planeámos quais os dados estatísticos que pretendíamos retirar da plataforma.	Pretendemos efetuar a implementação dessa análise no ano letivo de 2022-2023.

5. Gestão da Plataforma ZOOM

Objetivo	Estratégia	Resultado
Criação e disponibilização de links ZOOM	Disponibilização de links ZOOM para conferências e outros tipos de eventos, sempre que solicitado pelos organizadores. Não disponibilizamos links ZOOM para a lecionação de aulas, à exceção de casos excecionais de docentes convidados sem acesso à rede da FCCN.	Conseguimos cumprir com o nosso objetivo, além de termos a possibilidade de futuramente retirar métricas sobre esses dados. A presença do Núcleo em eventos é solicitada sempre que se realizam no formato híbrido/online. Embora a respetiva participação do Núcleo em eventos seja benéfica para a gestão dos mesmos, visto o número de recursos humanos afetos à equipa, estes acabam por causar entropia às restantes atividades afetas ao Núcleo, que acabam muitas vezes por ultrapassar os prazos previamente definidos.
Gravações via ZOOM	Efetuámos gravações de sessões a pedido, realizadas maioritariamente em eventos online/híbridos.	Conseguimos garantir a qualidade da gravação das sessões em que estivemos presentes. Definimos que não faremos gravações sem estarmos presentes no local, visto a fraca qualidade do produto final.
Apoio à realização de inquéritos via ZOOM	Apoiar os Docentes a realizar a configuração de enquetes via ZOOM	Conseguimos cumprir com todos os pedidos que nos foram solicitados.
Gestão de participantes e relatórios de utilização das sessões	Gerir a participação de pessoas à distância, garantido a qualidade e segurança da transmissão.	Diminuímos o número de reclamações relativamente a perturbações externas por parte dos participantes remotos. A qualidade das gravações melhorou devido às configurações aplicadas. Conseguimos retirar métricas relativamente aos participantes nas respetivas sessões.
Suporte remoto (planeamento de apoio na ótica do utilizador não presencial)	Planear um sistema de suporte remoto que permita a submissão automática por parte do requerente, o respetivo acompanhamento e resolução da situação exposta.	Foi criado um sistema de tickets através do site do Núcleo em que qualquer membro das instituições do Grupo C.E.U. pode reportar à distância, autonomamente e receber resposta pela mesma via, sobre dificuldades de utilização dos recursos digitais. Respondemos a cerca de 60 pedidos durante este ano letivo. Os restantes pedidos (grande maioria) chegaram por outra vias, como por exemplo, email.
Criação de sistema de atendimento via marcação – Implementado através do site do Núcleo;	Foi planeado um sistema de marcação de atendimento online, via ZOOM, autónomo e embutido no site do Núcleo.	Este sistema será implementado assim que estejam a decorrer ciclos de estudo ministrados em regime EaD.

6. Gestão de Eventos na vertente online/híbrida

Objetivo	Estratégia	Resultado
Criação e disponibilização de links ZOOM para eventos (Sempre que solicitado)	Preparação das sessões dos eventos realizados no formato online/hibrido.	Conseguimos diminuir o número de situações de dificuldades reportadas no decorrer dos eventos. Os participantes passaram a ter acesso à informação atempadamente. Detetamos também que nas situações em que os links são criados diretamente pelos moderadores, além de não conseguirmos controlar a sessão por não sermos os anfitriões, o número de pedidos de apoio aumenta exponencialmente e a qualidade das gravações fica muito aquém do expectável.
Monitorização de participantes;	Controlar a ativação de microfones, sala de chat, câmaras, entre outros.	O número de interrupções durante a realização dos eventos diminuiu.
Gestão de partilha de documentos;	Compartilhamento de telas	Efetuamos os respetivos compartilhamentos, sempre que por motivos de força maior o orador não o conseguisse.
Disponibilização de relatórios de atividade relativos ao evento;	Relatórios de presença/utilização.	Sempre que solicitado, retirámos do sistema relatórios completos de participantes na modalidade online.
Disponibilização da gravação do evento;	Gravação, armazenamento e quando necessário, pedido de edição da gravação.	Disponibilização para os canais habituais e respetivos moderadores dos eventos.

7. Suporte à realização de provas de estudantes internacionais

Objetivo	Estratégia	Resultado
Criação de contas elearning para os candidatos	Criação individual de contas de acesso ao elearning para os candidatos internacionais.	Todas as contas foram criadas com sucesso.
Inserção de provas na plataforma	Inserção das provas de avaliação na plataforma a pedido dos docentes.	As provas que foram rececionadas foram inseridas corretamente.
Criação e disponibilização de links ZOOM	Disponibilização de links ZOOM para acompanhamento da realização do exame.	Foram criados e disponibilizados a cada candidato o link ZOOM referente a cada prova.
Formação em grupo e individual aos candidatos	Sessões de formação para auxiliar à realização da prova online.	Foi disponibilizado um link de acesso que ficou em atendimento durante aproximadamente 48 horas seguidas. Os resultados finais não foram os melhores pois os candidatos não tinham qualquer experiência em utilizar plataformas digitais de forma generalizada.
Monitorização das sessões ZOOM das provas	Monitorização das sessões durante a realização da prova.	Prestámos auxílio aos candidatos com dificuldades técnicas durante a realização das provas.
Arquivo de provas de avaliação	Construção de arquivo offline para armazenamento de provas.	Todas as provas realizadas foram arquivadas e impressas em papel para arquivo nos processos de cada candidato.

5. Conclusão

Após a construção do presente relatório, verificamos que as atividades do Núcleo foram se adaptando às necessidades da comunidade de aprendizagem. Acreditamos que conseguimos concretizar a maioria dos nossos compromissos, mesmo enfrentando as alterações necessárias aos procedimentos, bem como o facto de sermos uma equipa com recursos humanos reduzidos que acompanha os processos necessários de todas as instituições de ensino do Grupo C.E.U.

Verificamos que o planeamento inicial de constituição do Núcleo não é passível de ser concretizado nesse formato, visto o número de tarefas adicionais que passaram para a nossa responsabilidade.

Assim, como objetivo de atuação para o próximo ano letivo, tentaremos desenvolver as ações supracitadas, implementar métricas que nos permitam uma análise realista do nosso desempenho, bem como suprimir situações já detetadas, que prejudicam o correto funcionamento dos serviços, garantindo uma rede de apoio estável para toda a comunidade de aprendizagem das instituições de ensino do Grupo C.E.U., relativamente à utilização de Recursos Digitais.

Supervisor do Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais

Miguel Pereira

Anexo 11 – Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU)

Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU)

Relatório de Atividades | 2021/2022
Plano de Atividades | 2022/2023

O **Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU)** tem como objetivo apoiar todos os alunos que estejam determinados a superar os obstáculos que, eventualmente, possam surgir durante o ano letivo. No sentido de potencializar as suas aprendizagens e promover as melhores condições inclusivas, as atividades desenvolvidas no ano de 2021-2022 atuaram essencialmente em:

a) Promover dinâmicas de tutoria entre pares - *peer tutoring* - para o apoio e potencialização das aprendizagens entre alunos;
b) Proporcionar apoio psicopedagógico ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (Estudante-NEE);
c) Desenvolver trabalhos articulados com os Diretores de cursos e coordenadores científicos, com o intuito de dar apoio alargado ao Estudante-NEE;
d) Dar apoio ao docente, de modo a adaptar e ajustar as práticas pedagógicas para esses alunos (Estudante-NEE);
e) Realizar reuniões sistemáticas com o Estudante-NEE para observamos a concretização/eficácia das práticas pedagógicas inclusivas que foram aplicadas;
f) Construir materiais didáticos, nomeadamente para os estudantes portadores de cegueira, ambliopia, dislexia, entre outros, com recurso a ferramentas tecnológicas (p.e. conversão de textos em áudios);
g) Tornar disponível o empréstimo de uma câmara com informações orais sobre o material visualizado[4] para auxiliar estudantes cegos ou com baixa visão.

[4] *ORCAM*, disponível em: https://www.orcam.com/pt.

1.1) Tutoria entre pares

O GIRU resulta de um desafio que lançamos ao Departamento de Psicologia da UAL, denominado de **Gabinete de Alunos Tutores**, em 2015. Este foi o momento de arranque para a criação e construção de uma cultura de voluntariado e de apoio entre pares, no conjunto de estudantes de psicologia. Os alunos que se destacam pelas aprendizagens e competências ao nível do relacionamento interpessoal, são incentivados a participar, voluntariamente, em dinâmicas que têm como objetivo promover a autonomia e a partilha de conhecimento entre colegas.

Ao longo destes 7 anos, com base nas avaliações até então realizadas, concluímos que tais dinâmicas são positivas para os alunos tutores, pois beneficiam da consolidação das aprendizagens através das reflexões, rememorações e dos debates sobre os conteúdos programáticos. Por outro lado, os alunos que recebem as tutorias ressaltam os bons resultados escolares pela facilitação das aprendizagens, quer pelo modelo de comunicação e linguagem simplificada entre colegas, quer pelo sentimento de apoio num ambiente informal, promovendo a diminuição da ansiedade, do stress e da timidez, que são frequentemente sentidas em sala de aula.

Embora o modelo de *peer tutoring* estar predominantemente enraizado entre os alunos de psicologia, os resultados positivos e o passar de mensagem entre colegas começa a sensibilizar discentes de outros cursos, que também começam a aderir a esta iniciativa.

Tabela 1 - Número de alunos beneficiados com as dinâmicas de tutorias entre pares

Ano	Curso	Número de alunos
1º ano	Licenciatura em Psicologi	38
2º ano	Licenciatura em Psicologi	29
3º ano	Licenciatura em Direito	1 (Estudante-NEE)
	Mestrado em Rela Internacionais	1 (Estudante-NEE)

Tabela 2 - Número de tutores voluntários para as dinâmicas de aprendizagens entre pares

Ano	Curso	Número de tutores
1º ano	Licenciatura em Psicologi	3
2º ano	Licenciatura em Psicologi	3
	Mestrado em Direito	1
	Licenciatura em Engenh Informática	1

1.2) Tutor adjunto

O aluno que é tutor adjunto, geralmente do mestrado em Psicologia, é responsável por ajudar a coordenação do GIRU, nomeadamente:

a) no acompanhamento próximo dos grupos de tutorias;

b) no apoio em pesquisas científicas para os trabalhos académicos dos colegas;

c) na conversão de material didático (Espaço de Leitura "bué fixe"[5]), entre outras atividades.

Os alunos que estão na condição de tutor adjunto e realizam atividades que vão para além dos grupos de tutorias não se enquadram no regime de voluntariado, desse modo são beneficiados através da isenção de propinas.

1.3) Estudantes com Necessidades Educativas Especiais

O acompanhamento psicopedagógico é realizado exclusivamente pela coordenação do GIRU que, para além das reuniões sistemáticas com os alunos, articula-se com os diretores de curso, coordenadores científicos, corpo docente e outros gabinetes da universidade (Ex: Infraestruturas e Logística; SAD, NARD, SASE, Livros de Pontos, entre outros).

Existem dois tipos de estudantes nesse âmbito que estão divididos por Categorias Transnacionais A e B, definidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE):

Categoria transnacional A (CTN. A): engloba estudantes com deficiências ou incapacidades consideradas em termos médicos, como perturbações orgânicas, atribuíveis a patologias orgânicas, como, por exemplo, as associadas a deficiências sensoriais, motoras ou neurológicas.

Categoria transnacional B (CTN. B): integra estudantes com perturbações comportamentais ou emocionais (agorafobia, ataques de pânico, humor deprimido; perturbações psiquiátricas, etc.) ou com dificuldades de aprendizagem específicas (Perturbação do Espectro do Autismo – PEA; Dislexia, entre outras).

Atualmente, o GIRU tem mais de uma dezena de Estudantes-NEE, cujo número de alunos por categoria se divide do seguinte modo:

[5] Foi realizada uma sondagem com os alunos sobre o nome do espaço. Por consideração à terminologia mais utilizada, decidimos acatar os sentimentos manifestados através do: "bué fixe".

Acompanhamento psicopedagógico sistemático	15 Estudantes-NEE
CTN.A	5 Estudantes-NEE
CTN.B	10 Estudantes-NEE

1.3.1) Número de Estudantes-NEE que foram sinalizados pelo SASE mas que não deram continuidade ao processo para o Estatuto do Estudante-NEE

O estatuto que é atribuído aos Estudantes-NEE ainda causa alguns constrangimentos entre os alunos. Assim, alguns dos processos estão pendentes, sendo que o maior número se enquadra na CTB.B, como podemos verificar na tabela:

Número de estudantes sinalizados pelo SASE (casos pendentes)	11 Estudantes-NEE
CTN.A	1 Estudantes-NEE
CTN.B	10 Estudantes-NEE

1.3.2) Novos pedidos para o ano letivo 2022/2023:

A maioria dos pedidos para o estatuto de Estudante-NEE decorrem após o início das aulas, porém, merecendo referência por ser algo bastante positivo, até ao dia 3 de outubro de 2022 já registamos alguns pedidos:

Número de pedidos	8 Estudantes-NEE
CTN.A	3 Estudantes-NEE
CTN.B	5 Estudantes-NEE

Plano de Atividades | 2022/2023

Projetos e ações a desenvolver

1) Projetos/Ações

Dando continuidade aos propósitos do GIRU, iremos promover as seguintes iniciativas:

a) **Workshop "Práticas pedagógicas e inclusivas"**

Esta iniciativa é dedicada aos professores, onde se pretende, em conjunto, repensar as pedagogias e as práticas para a inclusão e o exercício de cidadania cognitiva (previsto para fevereiro de 2023);

b) **Feira Multicultural**

Pretende-se incentivar as trocas e aprendizagens entre as mais diversas culturas que diversificam e enriquecem a comunidade académica da UAL (previsto para junho de 2023);

c) **Produção de vídeos pedagógicos**

O principal objetivo dessa ação é a sensibilização de temáticas relevantes para a faixa etária da nossa população escolar, fundamentados pelos princípios dos Direitos Humanos: discriminação de género, da orientação sexual e migrações; violência nas relações de namoro[6]; misoginia, entre outras temáticas.

2) Parcerias/protocolos

Em 2019, o GIRU firmou protocolo com a **Fundação Altice Portugal**, que resultou no patrocínio, de cerca de 10 mil euros, para a criação do Espaço de Leitura "bué fixe", através da aquisição de materiais de Ajudas Técnicas para a leitura de alunos cegos, amblíopes, portadores de dislexia e outras situações que pretendem potencializar a leitura.

No primeiro semestre do ano letivo transato o GIRU também firmou protocolo com a **EDP - Talent Acquisition, Inclusion & Development**, com o objetivo de dar respostas para o encaminhamento profissional de nossos Estudantes-NEE.

3) Desafios

[6] Numa amostra de cerca de 140 alunos do 1º ano de psicologia, após uma elaboração de uma reflexão sobre a sexualidade humana (UC de Etologia), percebemos que a violência nas relações de namoro é uma realidade vivenciada pelos nossos alunos.

a) Um dos maiores desafios está relacionado com as práticas de pedagogias adaptadas que promovam a inclusão do Estudante-NEE no ensino superior e que não estão regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, que ainda apresenta algumas resistências de mentalidade tradicional, sendo muitas vezes consideradas e confundidas com "facilitismo".

b) A Declaração de Salamanca (1994) veio transformar a realidade das crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Os números crescentes de Estudantes-NEE na nossa universidade comprovam a necessidade de medidas assertivas e o envolvimento de toda a comunidade académica no sentido de não deixarmos a Universidade Autónoma de Lisboa fique ultrapassada pelos verdadeiros valores humanistas, de inclusão e de formação de futuros profissionais comprometidos com o exercício de uma cidadania cognitiva.

c) Sabemos que uma universidade não sobrevive sem a ciência e a investigação, porém, antes de cientistas e de profissionais de excelência temos de ter em conta o nosso compromisso, de educar futuros profissionais que possam fazer a diferença para o país e o mundo, e é neste ponto que consideramos que o GIRU e a UAL têm um papel inovador e de grande importância para estes estudantes que também integram a nossa comunidade académica.

d) A coordenação do GIRU está sediada no palácio, numa sala isolada e distante. A imprescindível articulação com diretores de departamentos, coordenadores científicos e corpo docente, bem como a dignificação deste gabinete, poderá ser facilitada com a mudança para o edifício no número 47.

Como nota final, deixamos um pequeno excerto do Professor Doutor David Rodrigues (2022), conselheiro nacional da educação.

> "Estamos ainda com muitas interrogações de como será possível transformar a escola de forma que possamos aproveitar em toda a sua plenitude a decisiva força de progresso que é a diversidade humana. Hoje, mais do que antes, é sobejamente evidente que a diversidade nos trouxe enquanto Humanidade até aqui e é essencial para avançarmos. Sem esta diversidade (e começando pela Educação) teremos muitas dificuldades em criar sociedades progressivas, sustentáveis e justas. Teremos, como sempre, de confiar na reflexão, no multilateralismo, na investigação para encontrar estas pontes entre o "ser" e o "tornar-se"; entre o "be" e o "become"".

Referência bibliográfica

Santos, S. (Coord.) (2022). *Diversidade e Educação Inclusiva: Instrumentos validados*. (Coleção Forças de Mudança em Educação). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa [ebook].

A Coordenadora do Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária

Doutora Cláudia Castro

Anexo 12 – Representações do Reitor

Representações do Reitor no ano letivo 2021/2022

Data	Evento	Local
17/09/2021	International Conference "The challenges of distance education in higher education", organizada por A3ES, CRUP, CCISP and APESP	Teatro Thalia
21/09/2021	1º Curso de Práticas Pedagógicas online	on line
24/09/2021	Orador na Sessão de Encerramento da IEPAS - 8ª International Conference on Eurasian Politics and Society, coorganizado por OBSERVARE e CESRAN	on line
06/10/2021	Webinar: O professor e a qualidade do seu ensino, organizado pelo Conselho Nacional de Educação	on line
07/10/2021	Webinar "A new world? Universities in changing international relations - Webinar I: A new world" , organizado pela EUA - European Universities Association	on line
08/10/2021	Inauguração da Exposição Habitar Portugal, da Ordem dos Arquitetos	CCB
13/10/2021	Sessão de apresentação do número especial da Notas Económicas e debate, número especial de homenagem ao professor Adelino Fortunato	Fac. Economia da Universidade Coimbra
14/10/2021	Sessão de lançamento do livro "A idade do papel: arte, política e sociedade no tempo das luzes", de Miguel Faria	Museu Nacional de Arte Antiga
18/10/2021	Tomada de Posse do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas e instalação dos órgãos do Município	Câmara Municipal de Lisboa
19/10/2021	Workshop “Developing a high-performance digital education ecosystem: strategy and organisational culture”, organizado por EUA	on line
28/10/2021	Conferência “Fundamental Academic Values in the EHEA - Strengthening Cooperation through Fundamental Academic Values?”, organizado pela DGES	on line
04/11/2021	Sessão Solene de abertura do ano letivo do ISPA	ISPA
05/11/2021	Orador na Abertura da edição 2021-2022 do doutoramento em Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	UAL
12/11/2021	Apresentação do Protocolo com a CMVM	UAL
15/11/2021	Orador na Abertura do seminário internacional Contemporary Architecture and Research, realizado no âmbito do novo Curso de Doutoramento em Arquitectura	CCB
25/11/2021	Intervenção na Sessão Plenária do IV Congresso Internacional Observare "Multilateralism: Condition of global governance"	UAL
30/11/2021	Intervenção na Apresentação do Relatório “Internacionalização Ibérica 2020”, no âmbito do Fórum Internacionalização Ibérica Espanha e Portugal na Economia Mundial. Desafios e Oportunidades	UAL
07/12/2021	Webinar "O Digital na Educação II" - Conselho Nacional de Educação	on line
13/12/2021	Atribuição do Doutoramento Honoris Causa ao Professor Onésimo Teotónio de Almeida atribído pela U. Lusófona	on line
14/12/2021	Cerimónia de Assinatura de Protocolo com U. Madeira	on line
14/01/2022	III Encontro Nacional ORSIES	on line
02/03/2022	Encontro com Embaixadores Ibero-Americanos e Parceiros Estratégicos	Teatro Thalia
21/03/2022	Lançamento da Cátedra de Estudos Ibero-Americanos	UAL

Data	Evento	Local
28/04/2022	Intervenção na Sessão de Encerramento da 4ª Conferência Internacional "Dimensão Externa da Segurança Interna", organizada por OBSERVARE-UAL, ISCPSI e CEPOL	UAL
03/05/2022	Assinatura das Adendas ao Protocolo OEI-UAL	UAL
09/05/2022	Encontro entre Responsáveis da Universidade Portucalense	UAL
10/05/2022	Cerimónia de Tomada de Posse da Reitora Eleita da U. de Évora	U. de Évora
20/05/2022	Sessão "Português e Espanhol como Línguas de Ciência", Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI),	Teatro Thalia
31/05/2022	Abertura do II Seminário Internacional Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional – SIECO II, UAL/Ratio Legis & EDUMinho /JusGov-JusCrim	UAL
07/06/2022	Pequeno almoço de trabalho com o Presidente da Junta da Extremadura, D. Guillermo Fernandez Vara, CCILE	Hotel Coríntia
14/06/2022	A New World – 2nd edition : Webinar III "What next for global higher education?", EUA	on line
20/06/2022	Apresentação da obra Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor António Carlos dos Santos - In Memoriam	UAL
21/06/2022	Intervenção na sessão de encerramento da Conferência "Os Jovens, o Jornalismo e a Política", Dep. De Ciências da Comunicação	UAL
30/06/2022	Entrega dos Prémios de investigação Alfredo da Silva (Fund. Amélia de Melo)	CCB
11/07/2022	Apresentação do Relatório «Internacionalización Ibérica 2021», Fórum Luso-Espanhol	CESCE, Madrid
12/07/2022	XXXI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) Globalização e Saúde	U. de Coimbra
18/07/2022	Cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa ao Senhor Professor Doutor Adriano Moreira	Instituto Universitário Militar
22/07/2022	Cerimónia de Condecoração de Luís Tomé com a Medalha da Cruz de São Jorge, 1ª Classe, medalha privativa do Estado-Maior-General das Forças Armadas	Instituto Universitário Militar
14/09/2022	Webinar "Global discourse on Indo-Pacific: Pakistan's Response to the New Rules Based Order", c/Luís Tomé	on line
14/09/2022	Cerimónia apresentação do Observatório da Profissão	Ordem dos Arquitetos
27/09/2022	Apresentação do Livro "O Teatro em Diálogo com a Lisboa Seiscentista", de Raquel Cabeças	Museu da Cidade

Anexo 13 – Protocolos, convénios e parcerias

Protocolos, convénio e parcerias - 2021/2022

Protocolos celebrados com entidades nacionais

Data	Departamento	Entidade	Objeto	Duração
10/09/21	Psicologia	CPCJ - Barreiro	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
15/09/21	Direito	Antas da Cunha Ecija, Soc. Advogados	Promoção e realização conjunta de colóquios, conferências e outras inciativas de interesse comum	1 ano, renovável
29/09/21	Psicologia	Extrenato Frei Luís de Sousa	Ensino, investigação e articulação do ensino com a aprendizagem e o exercício de atividades profissionais - Estágios curriculares	1 ano, renovável
29/09/21	Psicologia	Centro de Formação Profissional Aldeia de Santa Isabel - S. Casa da Misericórdia de Lisboa	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
29/09/21	Psicologia	Residências Montepio	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
01/10/21	Psicologia	Município de Oeiras	Proporcionar 1 estágio curricular a um aluno de mestrado	1 ano letivo
22/10/21	Psicologia	Freguesia de Olivais	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
22/10/21	Psicologia	Santa Casa da Misericórdia de Sintra	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
22/10/21	Psicologia	Aventura Social - Associação (ASA)	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
25/10/21	História, Artes e Humanidades	Instituto Politécnico de Tomar	Renovar a cooperação académica, científica e cultural entre as 2 instituições	5 anos, prorrogável
05/11/21	Autónoma Academy	Plataforma Portuguesa das ONGD	Cooperação recíproca com vista à promoção do trabalho científico e da formação graduada e pós-graduada nas áreas das relações internacionais	indeterminado
12/10/21	Ciências Económicas e Empresariais	CMVM	Desenvolvimento de "Estudos sobre o investidor em instrumentos financeiros"	3 anos, renovável
22/11/21		APDPO - Associação dos Profissionais de Proteção e de Segurança de Dados	Colaboração na realização conjunta de cursos, ações de formação e outras iniciativas bem como partilha no âmbito da segurança e privacidade	não especificado
26/11/21	Psicologia	Instituto S. João de Deus - Clínica S. João de Ávila	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
14/12/21	UAL	Universidade da Madeira	Cooperação destinada à criação de redes de partilha de conhecimento e recursos no âmbito de cursos conferentes de grau, na modalidade presencial e ensino à distância (EaD), cursos de pós-graduação, investigação científica, desenvolvimentos de atividades de alto nível e promoção de projetos de desenvolvimento comunitário	5 anos, renovável

Data	Departamento	Entidade	Objeto	Duração
15/12/21	UAL	Universidade Nova de Lisboa	Promover a cooperação entre as duas instituições com o fim de realizar, conjuntamnete, atividades de índole académica, científica e cultural em áreas de interesse comum	5 anos
05/01/22	História, Artes e Humanidades	Associação de Estudos do Alto Tejo	Desenvolvimento e aprofundamento da colaboração nas atividades de formação científica e técnica em domínios considerados de interesse comum	1 ano, renovável
25/01/22	Relações Internacionais - Observare	Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros	Estabelece os termos e condições em que o MNE e a CEU se comprometem a cooperar no desenvolvimento de atividades que visem prosseguir objetivos comuns	1 ano, renovável
28/01/22	Ciências Económicas e Empresariais - CICEE	EGF - Empresa Geral do Fomento, S.A.	Colaboração para implementar oi projeto de investigação em curso no CICEE designado "Avaliação do potencial de motivações extrínsecas não financeiras no estímulo à separação de resídios nos agregados familiares"	período de execução do projeto, podendo ser prorrogado
02/02/22	Direito - Ratio Legis	Edições Almedina, S.A.	Edição, divulgação e exploração comercial, sob a forma impressa e em e-book da produção científica e editorial do Ratio Legis, através da criação de uma coleção de estudos jurídicos	não especificado
11/02/22	Psicologia	Clínica Mais Saúde & Melhor Vida	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
11/02/22	História, Artes e Humanidades	Associação Marinha do Tejo	Realização de um projeto de investigação de estudo tipológico e certificação das caraterísticas das embarcações tradicionais, com vista à publicação científica, divulgação e renovação museográfica do núcleo de embarcações tradicionais portuguesas da exposição permanente do Museu da Marinha	2 anos, renovável
27/02/22	Autónoma Academy	Institut of Business and Management, MBASPOS	Cooperação institucional no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas	1 ano, renovável
11/03/22	Psicologia	Associação Nacional de Cuidadores Informais	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
17/03/22	Autónoma Academy	SGMAI - Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna	Cooperação recíproca com vista à promoção do trabalho científico e da formação graduada e pós-graduada nas áreas da gestão, do planeamento, da avaliação de políticas públicas, das línguas e da segurança interna.	indeterminado
08/04/22	UAL	OROC - Ordem dos Revisores Oficiais de Contas	Frequência de ações de formação, disponibilização de salas de aulas/formação	1 ano, renovável
16/05/22	História, Artes e Humanidades	EMERITA - Empresa Portuguesa de Arqueologia, Lda.	Desenvolvimento e aprofundamento da colaboração nas atividades de formação científica e técnica em domínios considerados de interesse comum	1 ano, renovável
06/06/22	Psicologia	Movimento de Defesa da Vida	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável

Data	Departamento	Entidade	Objeto	Duração
20/06/22	Psicologia	Associação para a Inclusão Social Ares do Pinhal	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
24/06/22	Ciências da Comunicação - NIPCOM	Universidade da Beira Interior - LABCOM	Promover a interligação dos membros das 2 entidades com o objetivo de realizar, em conjunto, atividades de natureza científica e académica na área das Ciências da Comunicação	indeterminado
27/06/22	Ciências Económicas e Empresariais	KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S. A.	Promover a empregabilidade e desempenho dos alunos através do desenvolvimento de eventos de carreira	1 ano letivo, renovável
24/06/22	Centro de Arbitragem	Junta de Freguesia do Parque das Nações	Cooperação insittucional no que respeita às atividades desenvolvidas em matéria de Meios Alternativos de Resolução de Conflitos (MARL) e ao desenvolvimento de actividades conjuntas	6 meses, renovável
01/07/22	Psicologia	APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
08/07/22	Relações Internacionais	Instituto Portugês de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (IPRI-NOVA)	Reforçar e densificar a cooperação nas áreas da investigação científica e da docência	5 anos
08/07/22	Psicologia	Associação Lusíadas Knowledge Center - Health, Education & Research	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
22/07/22	Psicologia	Casa Seis - Associação para op Desenvolvimento Comunitário	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
29/07/22	Psicologia	Colégio Eduardo Claparède - Sociedade de Redução, Lda.	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
30/09/22	Psicologia	Colégio Helen Keller	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável
30/09/22	Psicologia	Cáritas Diocesana de Setúbal	Proporcionar aos alunos finalistas estágios curriculares	1 ano, renovável

Protocolos celebrados com entidades estrangeiras

Data	Departamento	Entidade	Objeto	Duração
9/11/21	Arquitetura	Le Corbusier Foundation (Paris)	Fomentar a cooperação bilateral entre as duas instituições em áreas de interesse comum, bem como contribuir para o desenvolvimento das relações bilaterais nos domínios académico, científico e cultural entre Portugal e França	3 anos, renovável
17/1/22	Direito	Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Económicas - IPESPE	Cooperação académica, científica e cultural entre as 2 instituições	2 anos, renovável
27/1/22	UAL	Universidade Feevale	Colaboração em atividades de formação científica e técnica em domínios considerados de interesse comum	1 ano, renovável
15/2/22	Psicologia - CIP	Universidade Paulista	Cooperação na identificação de atividades de investigação no campo da Psicologia	5 anos, renovável
4/2/22	UAL	Universidade Cidade de Macau	Memorando de Entendimento que visa o benefício mútuo que advém da interação académica, a troca cultural e a investigação em cooperação e outras formas de colaboração académica	5 anos, renovável
15/3/22	Relações Internacionais	Zonguldak Bulent Ecevit University	Memorando de Entendimento que visa o benefício mútuo que advém da interação académica, a troca cultural e a investigação em cooperação e outras formas de colaboração académica	5 anos, renovável
1/6/22	Autónoma Academy	Instituto de Cooperação Jurídica Internacional	Cooperação recíproca com vista à promoção de formação pós-graduada e de curta duração especializada na área da cooperação jurídica internacional	inderminado
2/6/22	Autónoma Academy	SIT - School for International Training	Contrato de serviços para fornecimento de serviços mutuamente acordados relacionados com a coordenação e condução de um programa educacional intercultural independente para a divisão académica credenciada da World Learning, SIT Abroad em Portugal	2 anos

Anexo 14 – Doutoramentos na UAL (2021/2022)

Doutoramentos na UAL no ano letivo 2021/2022

Data	Doutoramento	Candidato	Tese	Nota
7/set/21	Direito		Os deveres de comunicação e de informação no âmbito das cláusulas contratuais gerais	14
11/fev/22	Direito		Direito, tecnologia e justiça digital: O usp de ferramentas em busca da razoável duração do processo em Portugal e no Brasil	17
23/fev/22	Direito		Exames toxicológicos no ambiente laboral: compatibilização entre o direito à intimidade do trabalhador e o poder diretivo do empregador	14
7/abr/22	Direito		O poder diretivo do empregador face ao direito à integridade física e moral do empregado	14
19/abr/22	Direito		A Criação de uma Entidade Quase-Judicial como Órgão de Administração Eleitoral em Angola	15
2/mai/22	Direito		Reprodução humana para doação de órgãos: Questões jurídicas num estudo de caso	17

Anexo 15 – Relatório de Atividades do Gabinete Erasmus+ e de Mobilidade Internacionais 2021-2022

Relatório de Atividades do Gabinete Erasmus+ e deMobilidade Internacionais

Relatório de Atividades 2021-2022

O ano letivo 2021-21 decorreu com normalidade. Não obstante o decurso da pandemia, o ano revelou-se bastante positivo. A candidatura às verbas para mobilidades para o ano 2022-23 foi aprovada (93 175 euros) e é bastante superior à atribuída no ano anterior (59 000 euros) O número de mobilidades de estudantes foi bastante superior face ao ano anterior (74 incoming e 39 outgoing) e toda a verba para 2021-22 foi executada. A funcionária Micaela deixou o gabinete no início de novembro 2021 por lhe ter sido oferecida uma posição na Nato. Foi substituída pelo colega João Azevedo, que também no final de setembro de 2022 deixou a UAL, pois concorreu e ganhou uma bolsa de doutoramento concedida pela FCT. O gabinete está atualmente só com uma pessoa com contrato de 4 dias por semana, o que é manifestamente insuficiente.

1. Consolidação institucional e visibilidade da UAL no plano nacional e internacional.

Atualização constante da informação sobre o Gabinete e respetivas atividades no *website* da UAL, em português e inglês, sobre: Erasmus+, atribuição da Carta Erasmus 2021-2027, Declaração de Compromisso Institucional, lista de protocolos internacionais, candidaturas Erasmus+, documentos de suporte, informação sobre a UAL, informação diversa destinada a alunos *incoming* tanto das universidades europeias como das brasileiras (mobilidade extraeuropeia) (aulas de português, alojamento, sistema de *buddies* etc.). Resposta e reencaminhamento aos departamentos de pedidos de informação externos. Tradução para inglês de artigos científicos de membros dos vários centros de investigação.
Atualização constante à medida que é necessário de documentação sobre a UAL no portal ORS (Organisation registration for actions managed by National Agencies (europa.eu), que é essencial para as candidaturas à Carta Erasmus e *Calls* 2022,23:

2. Programas de Mobilidade Internacional/Programa Erasmus+.

Em maio submeteu-se o relatório final relativo ao projeto de 2020-21 (alargado até 31 de maio de 2022), que foi provado pela Agência Nacional. A execução foi total (100%) da verba contratualizada e de 120% dos fluxos de mobilidade. Realizaram-se 39 mobilidades de alunos da UAL ao longo de 2021-22. Atualmente encontram-se em mobilidade 25 alunos, cujas candidaturas foram preparadas em 2022. perfazendo um total de 64 alunos *outgoing* (acima dos 24 previstos e contratualizados). A distribuição das mobilidades *outgoing* encontra-se em anexo, este ano liderada por estudantes de direito, seguido de gestão e ciências da comunicação.

As sessões de esclarecimento sobre o programa Erasmus+ com o objetivo de incentivar a mobilidade e consequente internacionalização da UAL foram realizadas presencialmente. A mobilidade extraeuropeia voltou a realizar-se e recebemos 6 estudantes de universidades brasileiras. O gabinete promoveu também a

candidatura dos alunos outgoing às bolsas de mobilidade Erasmus do Santander, e as oito atribuídas à UAL foram atribuídas.

Com o levantamento das restrições impostas pela pandemia, realizaram-se três mobilidades de professores da UAL (Universidade de Sevilha, Gestão do Desporto, Universidade de Zagreb, Psicologia, e Haute École de Liège, História). Duas funcionárias da Biblioteca participaram numa staff week na Kok University, Istanbul. Recebemos 28 visitantes provenientes de universidades parceiras na Polónia (Gdank, Szczecin, Lublin), Roménia (SNSPA e Ovidius), República Checa (Pardubice) Turquia (Zonguldak Bulent Ecevit e Istanbul Aydin), de Espanha (Castilla La Mancha), e da Croácia (University North).
Continuação do projeto *buddies* para facilitar a integração de alunos *incoming*, e das aulas de português (presencialmente). O gabinete saiu do edifício universo e instalou-se na sala dos azulejos, no Palácio. Já termos condições para receber vários alunos/professores/visitantes ao mesmo tempo.

A universidade aderiu com sucesso à plataforma online Erasmus Without Paper (EWP) obrigatório nesta nova carta Erasmus. Significa que os acordos entre universidades são feitos online e assinados eletronicamente sem necessidade de assinatura física e carimbos. Nem todas as universidades conseguiram ainda implementar o sistema, mas de momento temos já 16 acordos online, tanto novos como renovados. Até ao final de dezembro, é suposto termos todos os acordos online.

Os Learning Agreements (Plano de Estudos) dos alunos também começam a ser feitos online na plataforma (Online Learning Agreements), mas poucas universidades implementaram ainda este sistema, pois ainda se encontram muito agarradas ao papel, assinaturas físicas e carimbos.

3. Promoção de redes de investigação com universidades parceiras.
O gabinete não esteve envolvido nesta atividade.

4. Apoio aos departamentos/unidades da UAL.
O Gabinete respondeu aos pedidos de tradução, entre outros, solicitados pela Administração, Centros de Investigação, Departamentos e Secretaria da UAL. O Gabinete desempenhou um papel importante na confirmação de qualificações obtidas na UAL, respondendo a solicitações de recrutadores de empresas internacionais.

Carolina Peralta
Responsável pelo Gabinete Erasmus+ e de Mobilidades Internacionais, 13 de outubro de 2022

Estudantes Erasmus+ incoming 2021-22

País	Universidade	Nº de alunos	Género	Nº meses	Curso	Tipo de Mobilidade
Espanha	Complutense	4	M	5	Direito Relações Intern.	Estudos
	Salamanca	3	F	5	Psicologia	Estudos
	Valladolid	1	F	9	Arquitetura	Estudos
	La Salle	2	M	9	Arquitetura	Estudos
	Granada	2	F	9	Arquitetura	Estudos
	Villanueva	1	F	5	Gestão	Estudos
	Rey Juan Carlos	1	M	5	C. Comunicação	Estudos
	Comillas	2	F	9	Relações Internacionais	Estudos
	Extremadura	1	F	3	Enfermagem	Estágio
	ETSA	1	M	9	Arquitetura	Estudos
	Alcalá	1	F	9	Enfermagem	Estudos
República Checa	Pardubice	1	F	5	Gestão	Estudos
Roménia	SNSPA	6	F	9	C. Comunicação	Estudos
	ASE	3	2 F, ! M	5	Gestão	Estudos
Bulgária	UNWE Bucharest	2	M	5	Gestão	Estudos
Croácia	University North	1	M	5	Gestão	Estudos
Eslováquia	Nitra	1	M	5	Gestão	Estudos
Itália	La Campania	1	F	5	R. Internacionais	Estudos
	La Sapienza	4	2 F, 2 M	9 5	C. Comunicação Direito R. Internacionais Economia	Estudos
	Politécnico Milão	3	M	5	Arquitetura	Estudos
	Torino	1	F	5	Psicologia	Estudos
	IUAV	1	F	5	Arquitetura	Estudos
Suiça	USI	1	M	5	Arquitetura	Estudos
Turquia	METU Istanbul Aydin Karadeniz Zonguldak	5	3 F, 2 M	5 5 5 5 5	R. Internacionais Economia Gestão	Estudos
Alemanha	Hamburgo	1	M	5	Direito	Estudos
	HAWK	2	F	5	Arquitetura	Estudos
	Arts Berlin	2	F		Arquitetura	Estudos
Polónia	Gdansk	2	M, F	9	Gestão	Estudos
	Apeiron	1	M	5	Direito	Estudos

	PJAIT	1	M	5	Eng. Informática	Estudos
	AGH	1	F	5	Eng. Informática	Estudos
	Jagiellonian	2	F	5	c. Comunicação	Estudos
Noruega	NTNU	7	F	5	Arquitetura	Estudos

Total: 68

Alunos incoming em mobilidade extraeuropeia 2021-22

País	Universidade	Nº de alunos	Género	Nº meses	Curso	Tipo de Mobilidade
Brasil	USP	2	F, M	5	Gestão	
	Escola da Cidade	1	F	5	Arquitetura	
	PUCRS	3	1M 2F	5	Direito	

Total: 6

Total de alunos *incoming* (Erasmus+ e Brasil): 74 (63 em 2020-21, 88 em 2019-20, 68 em 2017/18; 61 em 2016/17 e 60 em 2015-2016)

Legenda:
ETSA Madrid (Escuela Superior de Tecnologias de Arquitectura)
PUCRS (PUC Rio Grande do Sul)
POLIMI (Politécnico de Milão)
SNSPA (National School of Political and Administrative Studies)
UNWE (University of National and World Economy)
AGH (University of Science and Technology)
USI (Università della Swizzera Italiana)
PJAIT (Japanese-Polish Academy of Technology)
Apeiron (University of Public and Individual Security in Krakow)
NTNU (Norwegian University of Science and Technoloy)
USP (Universidade de São Paulo)
METU (Middle East Technical University)

Número de alunos por curso e por país de origem

Curso	Nº de alunos	Principal País de Origem	
Arquitetura	21	Noruega	7
C. Comunicação	10	Roménia	6
Enfermagem	2	Espanha	
Gestão	8	Roménia	3
Economia	3	Turquia	1
Direito	4	Espanha	2
Psicologia	4	Espanha	3
Relações Internacionais	8	Espanha	4
Engenharia Informática	2	Polónia	2

Estudantes da UAL em Mobilidade Erasmus+ 2021-22

País	Universidade	Nº de alunos	Género	Nº meses	Curso	Tipo de Mobilidade
Espanha	Autónoma de Madrid	3	2 M 1 F	5	Gestão	Estudos
	Camilo José Cela	1	F	5	C. Comunicação	Estudos
	Complutense	4	2 F 2 M	5	Gestão Desporto R. Internacionais	Estudos
	País Basco	3	2 F, 1 F	5	C. Comunicação	Estudos
	Villanueva	2	F	5	Gestão	Estudos
	Sevilla	1	M	5	Gestão Desporto	Estudos
Alemanha	University of the Arts	2	M	5	Arquitetura	Estudos
	Universidade de Hamburgo	1	F	9	Direito	Estudos
Polónia	Gdansk Academy of Banking	2	F	5	Gestão	Estudos
	Jagiellonian	4	F	5	C. Comunicação	Estudos
	Sezczin	8	F	5	Direito Gestão	Estudos
	PJAIT	1	M	5	Eng. Informática	Estudos
Rep. Checa	Pardubice	2	M, F	5	Gestão Desporto	Estudos
Itália	La Sapienza	3	M	9	R. Internacionais	Estudos
	La Sapienza	1	F	5	C. Comunicação	Estudos
	Vitaviteli	1	F M	5 5	R. Internacionais	Estudos

Total: 39

Professores da UAL em mobilidade Erasmus 2021-2022: 3

Funcionários da UAL em mobilidade Erasmus 2021-22: 2

Visitantes Erasmus+ no ano letivo de 2021-2022: 28

Carolina Peralta
Responsável pelo Gabinete de Mobilidades Internacionais, 28 de setembro de 2022

Anexo 16 – Relatório de Atividades do Gabinete Relações Internacionais Institucionais – 2021/2022

Relatório de Atividades do Gabinete Relações Internacionais Institucionais 2021/2022

As funções do Gabinete de Relações Internacionais Institucionais (GRII) incluem o apoio à internacionalização do Grupo CEU, o estabelecimento e a renovação de parcerias e protocolos de cooperação, o apoio à realização de conferências internacionais com instituições parceiras e a tradução de documentos.

Embora o estabelecimento de novas parcerias tenha continuado reduzido, foi assinado um Memorando de Entendimento com a City University of Macau, que foi seguido de encontros virtuais com o objetivo de definir ações conjuntas; foi assinado um protocolo de cooperação com a Universidade de Feevale, no Brasil, resultado de investigação realizada por docentes das duas universidades, mais especificamente no âmbito da gestão do desporto; e estão em processo de renovação o protocolo com a Pontifícia Universidade Católica (PUC) Goiás e o protocolo com a APTRAD – Associação de Profissionais de Tradução e Interpretação.

No âmbito da parceria com Future Education, um dos keynote speakers 5th International Conference on Future Education 2022, uma conferência realizada anualmente de modo virtual, foi o Professor Doutor Vítor Tomé, docente do Departamento de Ciências da Comunicação. A conferência internacional promovida pelo grupo *Eurasiaresearch*, com quem a CEU/UAL tem uma colaboração institucional, e programada para o início do ano letivo 2022/2023 foi adiada para 2023, mais especificamente, para 26 a 30 de setembro de 2023.

O GRII realizou ainda a tradução de processos de novos cursos a serem submetidos à A3ES, nomeadamente, do doutoramento em Património, Tecnologia e Património e dos processos PERA - Pedido Especial de Renovação da Acreditação de Ciclos de Estudos Não-Alinhados - das Licenciaturas em Gestão Desportiva e em Enfermagem, assim como da alteração ao Plano de Estudos da Licenciatura em

Economia. O Gabinete foi também responsável pela tradução de todas as pronúncias enviadas à A3ES na sequência da avaliação dos cursos submetidos.

Ainda no âmbito da tradução, o Gabinete realizou a tradução do Regulamento Telemático da UAL, de documentos para o Openscience Lisbon, de documentos de índole administrativa (Termo de Confidencialidade da CEU, o Suplemento ao Diploma de diversas licenciaturas, entre outros), de documentação para a adesão da Autónoma à plataforma de Direito Constitucional e coordenou a tradução para inglês, francês e espanhol da Carta aa Rede Internacional de Estudos de Criminalidade Organizada Transnacional.

Em 2021/2022, o GRII traduziu cerca de duas dezenas de certificados e diplomas (de licenciatura, mestrado, doutoramento e pós-graduações), mais de uma dezena de cursos oferecidos pela Autónoma Academy e reviu acima de cinco dezenas de diplomas da licenciatura em Enfermagem.

Para além destas atividades, o Gabinete apoiou docentes e investigadores na tradução e na revisão de textos científicos, tendo feito a tradução e/ou revisão de *papers* nas áreas da economia e dos artigos do número 19 da revista *Estudo Prévio*, do Departamento de Arquitetura, num total de 10 *papers*.

Isabel Silva

Anexo 17 - Relatório de Atividades do GIP - Gabinete de Inserção Profissional

GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL – GIP
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2021/2022

O Gabinete de Inserção Profissional da Autónoma tem como missão apoiar a inserção e a adaptação à vida profissional dos finalistas e graduados da Universidade, respondendo aos diversos pedidos de recrutamento, promovendo assim a ligação entre o mundo Académico e Empresarial, através da celebração de Protocolos e da divulgação das ofertas das empresas junto do respetivo público-alvo.

O GIP tem ainda outras atividades consideradas necessárias, como por exemplo, aconselhar, orientar e ajudar na elaboração do curriculum vitae dos alunos, por forma a facilitar a sua inserção profissional.

No ano letivo em análise, celebraram-se com Entidades e Empresas, um total de 77 Protocolos, sendo 2 Protocolos de Cooperação e 75 Protocolos de Estágio, respetivamente.

No decurso do ano letivo 2021/2022, Empresas / Entidades / Instituições / Fundações / Associações, disponibilizaram, cerca de 285 propostas de emprego e estágios, em diversas áreas, conforme mapas que se anexam.

As referidas propostas foram divulgadas através do Site institucional da UAL, páginas de *Facebook* do Gabinete de Inserção Profissional e Alumni, LinKedin do Alumni *e pessoalmente no GIP.*

Relativamente à taxa de empregabilidade, esclarece-se, que, não obstante, quer os candidatos, quer as empresas, normalmente não comunicam à UAL a passagem de estagiário para trabalhador ou mesmo para contratação de emprego - o que sempre se solicita.

Os Serviços, na falta de comunicação, em grande parte dos casos, tomam conhecimento informal de muitas dessas situações.

Lisboa e UAL, 8 de novembro de 2022

Cecília Dias

RELATÓRIO DE ATIVIVIDADES - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
ANO LETIVO 2021/2022 - (1 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022)

PROTOCOLOS DE ESTÁGIO E DE COOPERAÇÃO REALIZADOS - ANO LETIVO 2021/2022

ESTÁGIOS_ÁREA DE ARQUITETURA

CURSO	EMPRESAS	RAMO DE ATIVIDADE	SUBTOTAL
LICENCIATURA EM ARQUITETURA	SONAE SIERRA PORTUGAL, SA	Eempresa internacional de serviços imobiliários e de investimento imobiliário	1
	TOTAL		1

ESTÁGIOS _ÁREA DE COMUNICAÇÃO

CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	COFINA MEDIA	Empresa Media	6
	INGOLF - GESTÃO DE CAMPOS DE GOLFE , LDA	Gestão de campos de Golf	1
	GRUPO IMPRESA	Empresa de comunicação Social Portuguesa	4
	RÁDIO COMERCIAL, SA	Rádio	2
	RUI MIGUEL MENDONÇA - COMUNICAÇÃO & CONSULTORIA, LDA	Consultor de Media e Media Trainer	1
	SADUJ VJP, LDA	Desenvolvimento no âmbito de Agências de publicidade.	1
	OEI - ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA	Cooperação entre países ibero-americanos no campo da educação, ciência e cultura com vista ao desenvolvimento integral e sustentável	2
	LUSA - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL, SA	Agência noticiosa	2
	RTP - RÁDIO E TELEVISÃO PORTUGUESA	Televisão	1
	TOTAL		21

PROTOCOLOS DE ESTÁGIO E DE COOPERAÇÃO REALIZADOS - ANO LETIVO 2021/2022

ESTÁGIOS _ÁREA DE DESPORTO

CURSO	EMPRESAS		SUTOTAL
LICENCIATURA EM GESTÃO DO DESPORTO	AMORA FUTEBOL CLUBE	Clube Desportivo	1
	ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SETÚBAL	Clube Desportivo	1
	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCABIDECHE	Associação Desportiva	1
	GRUPO DESPORTIVO FABRIL DO BARREIRO	Clube Desportivo	1
	CLUBE FUTEBOL BENFICA	Clube Desportivo	1
	CLUBE VII - EXPLORAÇÃO DE HEALTH CLUBS, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	Ginásio	2
	FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL	Federação que orienta e regulamenta as competições de andebol em Portugal.	1
	GRUPO DESPORTIVO ESTORIL PRAIA	Clube Dewsportivo	1
	PA BELENENSES FUTEBOL CLUBE	Clube Desportivo	1
	IHS - CENTRO DESPORTIVO OLIVAIS (GO FIT)	Ginásio	1
	IPDJ - INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E DA JUVENTUDE, I.P.	Tem por missão a execução de uma política integrada e descentralizada para as áreas do desporto e da juventude	4
	LH, CONSULTORIA E ASSESSORIA EM GESTÃO DESPORTIVA, LDA (GOALMANAGE)	Ginásio	2
	LAST LAP	Ginásio	1
	JUNTA DE FREGUESIA DA ESTRELA	Junta de Freguesia	2
	MUNICÍPIO DE CASCAIS	Responsável pela conservação e bom funcionamento do Município	1
	MUNICÍPIO DE LISBOA	Responsável pela conservação e bom funcionamento do Município	1
	PORTUGAL ACTIVO - ASSOCIAÇÃO DE CLUBES DE FITNESS E SAÚDE - AGAP	Ginásio	1
	PA CAF - CONFEDERAÇÃO AFRICANA DE FUTEBOL	Argão que representa e administra o futebol internacional na África	1
	RACKETS PRO	Ginásio	2
	SEASONRETURN, S.A. (KALORIAS)	Ginásio	2
	SPORT EVALUATION ALIANCE	Ginásio	1
	SPORT LISBOA E BENFICA	Clube Desportivo	3
	SPORTING CLUBE DE PORTUGAL	Clube Desportivo	4
	TOTAL		36

CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM DIREITO	MUNICÍPIO DO BARREIRO	Responsável pela conservação e bom funcionamento do Município	1
	ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES	Instituto público que intervém na execução das políticas públicas em matéria de migrações..	1
	TOTAL		2

PROTOCOLOS DE ESTÁGIO E DE COOPERAÇÃO REALIZADOS- ANO LETIVO 2021/2022

ESTÁGIOS _ÁREA DE ECONOMIA			
CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM ECONOMIA	PUMA IBERIA, S.L.U.	Distribuição exclusiva e comercialização de artigos de desporto, calçado, têxteis, equipamentos e acessórios desportivos ou relacionados com o desporto	2
MESTRADO EM ECONOMIA	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
	TOTAL		3

ESTÁGIOS _ÁREA DE GESTÃO			
CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM GESTÃO	DIZ & ASSOCIADOS SROC, LDA	Sociedade de Revisores Oficiais de Contas	2
	PUMA IBERIA, S.L.U.	Distribuição exclusiva e comercialização de artigos de desporto, calçado, têxteis, equipamentos e acessórios desportivos ou relacionados com o desporto	1
	TOTAL		3

ESTÁGIOS _ ÁREA DE GESTÃO DE PSICOLOGIA			
CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA	MICHAEL PAGE INTERNATIONAL PORTUGAL	Consultora líder em nível mundial em recrutamento especializado.	1
	TOTAL		1

ESTÁGIOS _ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS			
CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	OEI - ORGANIZAÇÃO DE ESTDOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA	Cooperação entre países ibero-americanos no campo da educação, ciência e cultura com vista ao desenvolvimento integral e sustentável	1
	MEDIA CAPITAL	Atividades de Media em Portugal	1
	EUROPEAN FUND ADMINISTRATION, S.A.	Empresa especializada em serviços financeiros e referência de marcado em serviços sob medida.	1
MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	DGPDN - DIREÇÃO GERAL DE POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL	Garantir a assessoria técnica na formulação das grandes linhas de ação da política de defesa, no planeamento estratégico de defesa e nas relações externas de defesa, bem como a responsabilidade pelo planeamento, estudo e elaboração de propostas de orientações de nível político-estratégico,	2
	INSTITUTO DIPLOMÁTICO - MNE	Realiza e promove atividades de formação, estudos, conferências e seminários.	2
	TOTAL		7

PROTOCOLOS DE ESTÁGIO E DE COOPERAÇÃO REALIZADOS- ANO LETIVO 2021/2022

ESTÁGIOS _ÁREA DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO			
CURSO	EMPRESAS		SUBTOTAL
LICENCIATURA EM ENGENHARIA INFORMÁTICA	PRIMEIT CONSULTING, S.A.	Consultoria na área das tecnologias de informação.	1
TOTAL			1

PROTOCOLOS DE COOPERAÇÃO			
ÁREA	EMPRESAS		SUBTOTAL
COMUNICAÇÃO	SIX-, FACTOR, LDA	Desenvolvimento de Atividades de consultoria em informática.	1
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	TI - TECNOLOGIA INFORMÁTICA, SA	Serviços de Consultoria, Implementação e Suporte em Soluções Globais de IT	1
TOTAL			2

TOTAL GERAL		77

Área de Arquitetura: 1
Área de Ciências da Comunicação: 21
Área de Desporto: 36
Área de Direito: 2
Área de Economia: 3
Área de Gestão: 3
Área de Psicologia: 1
Área de Relações Internacionais: 7
Área de Tecnologias da Informação: 1
Protocolos Cooperação: 2

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
ANO LETIVO 2021/2022 - (1 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022)

BOLSAS - OFERTAS DAS ENTIDADES/INSTITUIÇÕES/FUNDAÇÕES - ANO LECTIVO 2021/2022

ÁREA DE CURSO	TIPO DE BOLSA	ENTIDADES/INSTITUIÇÕES/FUNDAÇÕES/ASSOCIAÇÕES	RAMO DE ATIVIDADE	SUBTOTAL
ECONOMIA E GESTÃO	BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO	INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - FCT	Apoio a projetos de investigação, formação avançada, emprego científico, unidades de investigação, cooperação internacional	2
	BOLSAS CIENTÍFICAS	CDRSP - POLITÉCNICO DE LEIRIA	Ensino superior	1
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	BOLSAS DE ESTUDOS	PCF ALGORITHM ENGINEER	Tecnologia cognitiva	2
			TOTAL GERAL	**5**

Área de Economia e Gestão: 3

Área de Tecnologias da Informação 2

BOLSAS - OFERTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022

ÁREA DE CURSO	TIPO DE BOLSA	EMPRESA	RAMO DE ATIVIDADE	SUBTOTAL
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	BOLSAS DE ESTUDOS	HUAWEI PORTUGAL	Comércio de equipamentos eletrónicos e telecomunicações	2
			TOTAL GERAL	**2**

Área de Tecnologias da Informação 2

RELATÓRIO DE ATIVIVIDADES - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
ANO LETIVO 2021/2022 - (1 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022)

ESTÁGIOS - PROPOSTAS DAS ENTIDADES/INSTITUIÇÕES/FUNDAÇÕES/ASSOCIAÇÕES - ANO LETIVO 2021/2022

ÁREA DE CURSO	TIPO DE ESTÁGIO	FUNÇÕES	ENTIDADES/INSTITUIÇÕES/FUNDAÇÕES/ASSOCIAÇÕES	RAMO DE ACTIVIDADE	SUBTOTAL
ARQUITETURA	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*GENERATION ZIP TRAINEES 2022*	INFRAESTURAS DE PORTUGAL	Gestão e administração das infraestruturas ferroviárias e rodoviárias em Portugal	1
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		COMUNICAÇÃO E GESTÃO DE CONTEÚDOS WEB DESIGN	GRUPO FUNDAÇÃO AIP	Organização e gestão de congressos, eventos, etc	4
DIREITO	ESTÁGIOS CURRICULARES	DIVERSAS FUNÇÕES	INSTITUTO DIPLOMÁTICO	Ministério dos Negócios Estrangeiros	1
HISTÓRIA	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	GESTÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL	INFRAESTRUTURAS DE PORTUGAL	Gestão e administração das infraestruturas ferroviárias e rodoviárias em Portugal	2
ECONOMIA E GESTÃO		*TRAINEES COMERCIAL*	BANCO MONTEPIO	Instituição bancária	2
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ESTÁGIOS CURRICULARES	DIVERSAS FUNÇÕES	INSTITUTO DIPLOMÁTICO	Ministério dos Negócios Estrangeiros	2
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*WEB DESIGN*	GRUPO FUNDAÇÃO AIP	Organização e gestão de congressos, eventos, etc	3
TODAS AS ÁREAS	ESTÁGIOS CURRICULARES	DIVERSAS FUNÇÕES	CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS	DGAE - Ministério dos Negócios Estrangeiros	1
		DIVERSAS FUNÇÕES	ASSOCIAÇÃO SALVADOR	Instituição de solidadriedae social	1
		SECRETARIADO DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	BANKINTER, S.A.	Instituição Bancária	1
				TOTAL GERAL	**18**

Área de Arquitetura: 1

Área de Ciências da Comunicação: 4

Área de Direito: 1

Área de História: 2

Áreas de Economia e Gestão: 2

Área de Relações Internacionais: 2

Área de Tecnologias Informação: 3

Todas as áreas: 3

RELATÓRIO DE ATIVIDADE - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
ANO LETIVO 2021/2022 - (1 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022)

ESTÁGIOS - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022

ÁREA DE CURSO	TIPO DE ESTÁGIO	FUNÇÕES	EMPRESAS	RAMO DE ACTIVIDADE	SUBTOTAL
ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	ADMINISTRATIVO/SECRETARIADO	COTEC PORTUGAL	Investigação, desenvolvimento e inovação	1
ARQUITETURA		GESTOR DE PROJETO DESIGNER DE INTERIORES	BMA GROUP LISBOA	Design & Construção de espaços de Escritório	2
		ARQUITETO	REFORMOSA, LDA	Arquitetura e Engenharia	1
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO	ESTÁGIOS CURRICULARES	COMUNICAÇÃO & MARKETING PUBLICIDADE E COMUNICAÇÃO & MARKETING	DAKE SACALICOZINHAS, LDA	Revendedora de artigos de cozinha	1
		GESTÃO DAS REDES SOCIAIS	AGÊNCIA TONIC	Organização de eventos	1
		ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO	HY FLY - TRANSPORTES AÉREOS S.A.	Companhia de aviação	1
	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	EXECUTIVO DE OPERAÇÕES GESTOR DE PROJETO EXECUTIVO DE PARCERIAS GESTOR COMERCIAL JÚNIOR	FIVE THOUSAND MILES	Serviços de consultoria	4
	ESTÁGIOS CURRICULARES	ÁREA DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM	GRUPO EGEO, SA	Tratamento e eliminação de resíduos perigosos	1
		MARKETING	COFINA MEDIA	Empresa de Media	1
		COLABORADOR P/ SENIOR DE COMUNICAÇÃO	AFFILIATES & PARTNERS - EDELMAN	Comunicação e design	1
		PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS	MILIGRAMA - COMUNICAÇÃO EM SAÚDE UNIPESSOAL, LDA	Comunicação em saúde	1
DIREITO	ESTÁGIO PROFISSIONAL	*ASSISTANT*	FE. LAW - ADVOGADOS	Escritório de advogados	1
ECONOMIA / GESTÃO	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	CONTABILIDADE	FERNANDES & SILVA - LDA	Consultoria e Fiscalidade	1
		ADMINISTRATIVO- PROGRAMA FUTURO	BANKINTER, S.A:	Instituição Bancária	4
		CONSULTOR COMERCIAL	ÚNICA FARMA, LDA	Empresa de Consultoria, Gestão e Marketing para a Farmácia	1
	ESTÁGIO CURRICULAR	*SUPPLY CHAIN*	BOTICÁRIO - BOTICA COMERCIAL FARMACEUTICA LTDA	Empresa de cosméticos e perfumes	1
	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	CONTABILIDADE CONTROLO FINANCEIRO	DCM LITTLER	Escritório de advogados	1
		UNLOCKER	UNICRE - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO, S.A.	Instituição financeira de crédito	1
		PROGRAMA DE TRAINEES	COFIDIS, S.A	Instituição Financeira de Crédito	1
		GESTOR DE NEGÓCIOS	SALVADOR CAETANO - AUTO SGPS, SA	Comércio de Automóveis	1
		CONTABILIDADE E FINANÇAS EMPRESARIAIS	FED FINANCE PORTUGAL	Recrutamento em contabilidade e finanças	1
		ESTSALES SUPPORT	WARPCOM SERVICES, SA	Implementação de soluções de infraestrutura de rede, etc	1
		MARKETING	OK TELESEGUROS - COMPANHIA DE SEGUROS , SA	Seguradora	1

ESTÁGIOS - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022					
ÁREA DE CURSO	TIPO DE ESTÁGIO	FUNÇÕES	EMPRESAS	RAMO DE ACTIVIDADE	SUBTOTAL
ECONOMIA / GESTÃO	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*CLIENT MANAGEMENT*	AON PORTUGAL, SA	Mediadores de Seguros	2
		RECURSOS HUMANOS	STOC - SOC. TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO CONTABILISTICA, S.C.	Consultoria nas áreas de contabilidade e fiscalidade	1
		TÉCNICO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS	HANON SYSTEMS PORTUGAL, SA	Multinacional do ramo automóvel	1
	ESTÁGIO CURRICULAR	*POST SALES*	TOO GOOD TO GO PORTUGAL	Recondicionamento do excedente de produtos alimentares	2
	ESTÁGIO PROFISSIONAL	ÁREA FINANCEIRA	PRODOUT - GESTÃO E PRODUÇÃO DE OUTSOURCING, LDA	Área da Logística	1
	ESTÁGIOS CURRICULARES	*FINANCE DEPARTMENT*	SIR VICTOR HOTEL - BARCELONA	Hotelaria	1
		RECURSOS HUMANOS	VIMECA - VMC, LDA	Empresa privada de transportes públicos	2
		TRAINEE MARKETING	ZUMUB, SA	Comércio de material eletrónico	1
		ÁREAS DE GESTÃO E ECONOMIA	TAP AIR PORTUGAL - TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES	Transportadora aérea	2
GESTÃO DO DESPORTO	ESTÁGIO PROFISSIONAL	COORDENAÇÃO TÉCNICA DESPORTIVA	COMPLEXO DESPORTIVO DA MURTEIRA	Clube Desportivo	1
LÍNGUAS E TRADUÇÃO		TRADUÇÕES NAS ÁREAS DE TI E MARKETING	VIVA TRANSLATIONS	Traduções	2
PSICOLOGIA	ESTÁGIO CURRICULAR	PSICOLOGIA	SARA BETTENCOURT	Psicologia	1
RECURSOS HUMANOS	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	RECRUTADOR	ADDECO GROUP PORTUGAL	Serviço de Recursos Humanos	2
		RECRUTADOR	SONAE MC - SGPS, S.A.	Serviço de Recursos Humanos	1
	ESTÁGIOS CURRICULARES	ADMINISTRATIVO DE RECURSOS HUMANOS	GI GROUP, LDA	Consultoria e Recursos Humanos	2
		RECRUTAMENTO E SELEÇÃO			
		RECURSOS HUMANOS	IKEA TRADING, LDA	Multinacional de venda a retalho de artigos para o lar	1
	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*RECRUITER*	HYPHEN - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO, LDA	Serviços em tecnologias da informação	1
		RECRUTAMENTO E SELEÇÃO	ONE UP GROUP, LDA	Agência de crecrutamento	1
	ESTÁGIOS CURRICULARES	*HR TRAINEE*	PRECISE, LDA	Consultoria e Recursos Humanos	1
		RECURSOS HUMANOS	VIMECA, VMC, LDA	Empresa privada de transportes públicos	1
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*FULLSTACK SW DEVBELOPER*	SIX FACTOR , LDA	Tecnologias da Informação	2
		TÉCNICO DE TI	OEPS - ELETRÓNICA E PRODUÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	Eletrónica e produção	1
		UNLOCKER - BUILD WEB-PAGES *UNLOCKER NA ÁREA DE CIBERSEGURANÇA* *-UNLOCKER NA ÁREA DE SISTEMAS DE OPERAÇÕES*	UNICRE - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO, SA	Instituição financeira de Crédito	4

ESTÁGIOS - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022					
ÁREA DE CURSO	TIPO DE ESTÁGIO	FUNÇÕES	EMPRESAS	RAMO DE ACTIVIDADE	SUBTOTAL
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*SALES SUPPORT*	WARPCOM SERVICES, SA	Implementação de soluções de infraestrutura de rede, etc	1
		WEB DEVELOPER TRAINEE	NUMERALIS, LDA	Venda de artigos para hotelaria	1
		ÁREA DE DIGITAL & TECHNOLOGY	TAP AIR PORTUGAL - TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES	Transportadora Aérea	1
		PROGRAMA DE TRAINEES	COFIDIS, SA	Instituição Financeira de Crédito	1
		GESTÃO DE INFORMAÇÃO	MERCEDES BENZ GROUP	Comercialização de Automóveis	1
		BIG DATA ANALYTICS CLOUD DEVELOPER	EDP, ENERGIAS DE PORTUGAL SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	2
		QUALITY ASSURANCE ACADEMY	AMARIS CONSULTING & INNOVATION, SL	Consultoria e serviços em Tecnologias de indormação	1
		BUSINESS INTELIGENCE	TIMWETECH - TOTAL DIGITAL SERVIÇOS DE VALOR ADICIONADO, LDA	Apoio digital para operadoras móveis	1
		ASSISTÊNCIA A ATM	ATM - ASSISTÊNCIA TOTAL EM MANUTENÇÃO	Soluções de engenharia e manutenção	1
		INSIDE SALES REPRESENTATIVE	WELINK- ENERGY SERVICES, LDA	Soluções de plataformas de matchmaking	1
	ESTÁGIOS TECH RECRUITMENT	RECRUTADORES	LANDING JOBS	Consultors de Recursos humanos	1
	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	ACADEMIAS OUTSYSTEMS	DEVOTEAM - SOLUÇÕES E SERVIÇOS DE TI, LDA	Consultoria em OutSystems	1
		PROGRAMA SAP E ABAP	ACADEMIA SOFTINSA - ENGENHARIA DE SOFTWARE AVANÇADO, LDA	Serviços no âmbito das tecnologias da informação	1
		BUSINESS DEVELOPER JUNIOR	GENERIX GROUP PORTUGAL, SA	Soluções SaaS para a transformação digital	1
	PROGRAMA DE ESTÁGIOS	INFORMÁTICA	SOFTINSA - ENGENHARIA DE SOFWARE AVANÇADO, SA	Serviços no âmbito das tecnologias da informação	1
TODAS AS ÁREAS	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	DETEÇÃO REMOTA	SPIN.WORKS, SA	Captação de imagens para aplicação no setor da agricultura	1
		DELEGADO DE INFORMAÇÃO MÉDICA	LIFE WELL PHARMACEUTICAL & HEALTHCARE	Produtos farmaceuticos e assistência médica	1
		DELEGADO DE INFORMAÇÃO MÉDICA	GRUPO ITALFARMACO PORTUGAL	Produtos farmaceuticos e assistência médica	1
		MARKETING	SIVA, ASSESSORIA E TREINAMENTO EMPRESARIAL, LDA	Comercialização de veículos Automóveis	1
	ESTÁGIO CURRICULAR	ASSISTENTE DE DEPARTAMENTO DE EMPREENDIMENTOS	PORTA DA FRENTE - SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA	Cmercialização de imóveis	3
	ESTÁGIOS DE VERÃO	VÁRIAS ÁREAS	EDP, ENERGIAS DE PORTUGAL SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
	ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	*E-COMMERCE*	NORAUTO VEÍCULOS, LDA	Comercialização de peças para automóveis	2
		DIVERSAS FUNÇÕES	SUPER BOCK BEBIDAS, SA	Cervejeira	1
		DIVERSAS FUNÇÕES	METLIFE - METROPOLITAN LIFE SEGUROS E PREVIDÊNCIA PRIVADA, SA	Seguradora	1
		VENDEDORES	IWELINK	Comunicação digital	1
	PROGRAMA DE ESTÁGIOS	*NEXELLENCE, HEALTHCARE E PHARMA*	GLINTT MAGMA STUDIO	Consultoria em serviços tecnológicos	1

ESTÁGIOS - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022					
ÁREA DE CURSO	TIPO DE ESTÁGIO	FUNÇÕES	EMPRESAS	RAMO DE ACTIVIDADE	SUBTOTAL
TODAS AS ÁREAS	PROGRAMA DE ESTÁGIOS	DIVERSAS FUNÇÕES	SONAE - SGPS, S.A.	Gestora de portefólio em diversas áreas de negócio	2
			LEROY MERLIN PORTUGAL	Empresa especializada na venda de produtos e serviços nas áreas de Bricolage, Construção, Decoração e Jardim.	2
			EDP ENERGIAS DE PORTUGAL, SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
			BPI - BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO	Instituição Bancária	1
		SECRETARIADO DE DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	BANKINTER, SA	Instituição Bancária	1
				TOTAL GERAL	103

Área de Administração e Secretariado: 1

Área de Arquitetura: 3

Área de Ciências da Comunicação: 12

Áreas de Direito: 1

Área de Economia e Gestão: 28

Gestão do Desporto: 1

Área de Línguas e tradução: 2

Área de Psicologia: 1

Área de Recursos Humanos: 10

Áreas de Tecnologias da Informação: 24

Todas as áreas: 20

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
ANO LETIVO 2021/2022 - (1 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022)

EMPREGO - PROPOSTAS DAS ENTIDADES/INSTITUIÇÕES/FUNDAÇÕES/ASSOCIAÇÕES - ANO LECTIVO 2021/2022

ÁREA DE CURSO	TIPO EMPREGO	FUNÇÕES	ENT./INST./FUND./ASSOCIAÇÕES	ACTIVIDADE EMPRESA	SUBTOTAL
DIREITO	FULL TIME	GESTOR DE PROCESSOS DE SINISTROS	ENA - REDE NACIONAL DE ASSISTÊNCIA, S.A.	Seguradora	1
		TÉCNICO-MILITAR NA ESPECIALIDADE DE JURISTA	FORÇA AÉREA PORTUGUESA	Defesa aérea do espaço nacional	1
		GESTOR CONTRATUAL	SYNERGIE PORTUGAL	Gestão Global de Recursos Humanos	1
		PERITO NACIONAL DESTACADO	EUROCID - CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS	Tribunal de Justiça da União Europeia	2
		ADVOGADO(A) ESTAGIÁRIO(A)	JOANA COTOVIO - ADVOGADA	Escritório de advocacia	1
ECONOMIA E GESTÃO		JUNIOR DATA CONSULTANT DATA SCIENTISTS	NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS	FAnaculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa	2
		VÁRIAS FUNÇÕES	FORÇA AÉREA PORTUGUESA	Defesa aérea do espaço nacional	2
		ANALYST E SUPORTE ÀS OPERAÇÕES	SELPUS - SERVIÇOS DE GESTÃO DE VENDAS, S.A.	Serviços de gestão e vendas	1
		PROGRAMA OPERACIONAL DE RETALHO	CTT - CORREIOS DE PORTUGAL	Correios e Telecomunicações	2
ENGENHARIA ELETROTÉCNICA E DE TELECOMUNICAÇÕES		VÁRIAS FUNÇÕES	FORÇA AÉREA PORTUGUESA	Defesa aérea do espaço nacional	2
ENFERMAGEM		ENFERMEIRO(A)	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA	Instituição de solidariedade social	1
PSICOLOGIA		TÉCNICO-MILITAR NA ESPECIALIDADE DE PSICÓLOGOS	FORÇA AÉREA PORTUGUESA	Defesa aérea do espaço nacional	1
SAÚDE		ASSISTENTE DE INVESTIGAÇÃO	MERIT - MOTHER INCOME INEQUALITY	Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto,	1
SEGURANÇA		TÉCNICOS OPERACIONAIS DE SEGURANÇA	BANCO DE PORTUGAL	Entidade fiscalizadora	1
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO		DIVERSAS FUNÇÕES	FORÇA AÉREA PORTUGUESA	Defesa aérea do espaço nacional	2
TODAS AS ÁREAS		SERVIÇOS PERIFÉRICOS EXTERNOS	CONSULADOS DE PORTUGAL	Ministério dos Negócios Estrangeiros	1
		MANAGER	JUNIOR ACHIEVEMENT PORTUGAL - ASSOCIATE & PARTENERS	Organização sem fins lucrativos	2
		VÁRIAS FUNÇÕES	FORÇA AÉREA PORTUGUESA	Defesa aérea do espaço nacional	2
TODAS AS ÁREAS	PART TIME	RECRUTADORES FACE TO FACE	ASSOCIAÇÃO SALVADOR	Instituição particular de solidariedade social	1
		RECRUTADORES FACE TO FACE	OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO - ASSOSSIAÇÃO DE APOIO À CRIANÇA	Instituição particular de solidariedade social	1
				TOTAL GERAL	28

Área de Direito: 6
Área de Economia e Gestão: 7
Área de Engenharia Eletrotécnica e de Telecomunicações: 2
Área de Enfermagem: 1
Área de Psicologia: 1
Área de Saúde: 1
Área de Segurança: 1
Área de Tecnologias da Informação: 2
Todas as Áreas: 7

RELATÓRIO DE ATIVIDADES - GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
ANO LETIVO 2021/2022 - (1 de setembro de 2021 a 31 de agosto de 2022)

EMPREGO - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022

ÁREA DE CURSO	TIPO EMPREGO	FUNÇÕES	EMPRESAS	ACTIVIDADE EMPRESA	SUBTOTAL
ARQUITETURA	FULL TIME	ARQUITETO JUNIOR	DIMSCALE - SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	Otimização e controlo de custos	1
		ARQUITETO	WIKIBUILD, SA	Construção Civil	1
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO		CONSULTOR MARKETING DIGITAL	CDFINA MEDIA S.A.	Empresa de media	1
		ANGULAR DEVELOPER TÉCNICO DE MARKETING	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	2
		CHEF PROJET JUNIOR	ZIA AGENCY	Agência de apostas	1
DESPORTO		RELAÇÕES PÚBLICAS E PERSONAL TRAINER	BODYFIT SEM STUDIO	Ginásio	1
DIREITO		ESPECIALISTA EM CONTACTOS COM CLIENTES	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
		GESTOR CONTRATUAL	SYNERGIE LISBOA	Soluções de Recursos Humanos	1
		JURISTA	SERVDEBT - CAPITAL ASSET MANAGEMENT, SA	Gestão e recuperação de créditos	1
		ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA DAS INSOLVÊNCIAS	MMT - SOCIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DE INSOLVÊNCIAS, LDA	Sociedade de Administração e Insolvências	2
		ADVOGADO	DECO PROTESTE - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	Organização de defesa do consumidor	1
ECONOMIA / GESTÃO		*GRADUATE IN OPERATIONAL RISK*	LEONTEQ SECURITIES	Serviços financeiros diversos	2
		DATA ANALYT *FINANCIAL SPECIALIST* ESPECIALISTA EM OPERAÇÕES COMERCIAIS ESPECIALISTA EM CONTACTOS DE CLIENTES ESPECIALISTA EM CONTINUIDADE DO NEGÓCIO E RISCO OPERACIONAL ESPECIALISTA EM COMPLIANCE DE MERCADOS *COMMUNICATION SPECIALIST* *MARKET OPERATOR SPECIALIST*	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	10
		TÉCNICO DE CONTABILIDADE	INTERMARCHÉ	Comercialização de produtos alimentares - Hipermercado	1
		CONTABILIDADE / FINANÇAS	SOFTINSA - ENGENHARIA DE SOFTWARE AVANÇADO, LDA	Serviços em Tecnologias da Informação	1
		TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	FLUXOGRAMA - EQUIPAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS, SA	Equipamentos e organização de empresas	1
		ANALISTA FINANCEIRO	FEPI - DISTRIBUIÇÃO, SA	Empresa de distribuição	1
		PRODUCT MANAGER *FINANCE CONTROLLER* TÉCNICO FINANCEIRO ACCOUNTING RECEIVABLE COORDENADOR(A) DE HOSPEDEIRAS(S)/PROMOTORES(AS) TÉCNICO ADMINISTRATIVO ADMINISTRATIVO FINANCEIRO FINANCEIRO	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	5
		BPO (ACCOUNTING) - JUNIOR ASSISTANT	NEYOND - SERVIÇOS DE CONSULTORIA E GESTÃO, SA	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	1
		CONTABILISTA AUDITOR SENIOR ASSISTENTE DE AUDITORIA ASSISTENTE DE CONTABILIDADE	RH MAIS - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Consultoria e auditoria	5

EMPREGO - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022					
ÁREA DE CURSO	TIPO EMPREGO	FUNÇÕES	EMPRESAS	ACTIVIDADE EMPRESA	SUBTOTAL
ECONOMIA / GESTÃO	FULL TIME	ASSISTENTE COMERCIAL ASSISTENTE OPERACIONAL COORDENADOR DE CONTROLO DE CUSTOS OPERACIONAIS	GRUPO SOUSA	Operador marítimo	4
		FINANCE INTERN	MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA	Comercialização de automóveis	1
		AUDIT ASSISTANT	KPMG, ASSOCIADOS, SROC, SA	Serviços de Auditoria	1
		ASSISTENTE ADMINISTRATIVO DE GESTÃO DE NAVIOS	GRUPO SOUSA	Operador marítimo	1
		CRM MANAGER	SIVA SERVIÇOS - ASSESSORIA FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA, SA	Consultoria para os negócios	1
		FORMADOR NA ÁREA DE ESTRATÉGIA FORMADOR NA ÁREA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CONSULTOR DE SALESFORCE	MMT - SOCIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DE INSOLVÊNCIAS, LDA	Sociedade de Administração e Insolvências	3
		ACCOUNTS OFFICER	AMCOR FLEXIBLES NEOCEL EMBALAGENS, LDA	Fabrico de embalagens	1
		TÉCNICO DE CONTABILIDADE	UWU SOLUTIONS	Contabilidade, Fiscalidade e Recursos Humanos	1
		GESTOR ADMINISTRATIVO	LISBON SPORTS CLUB	Clube desportivo	1
		TRAINEE DE CLIENT SERVICE	LONGO PRAZO - CONSULTORES DE GESTÃO, LDA	Empresa de Software	1
		TÉCNICO DE RISCO DE CRÉDITO	GARVAL - SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, SA	Sociedade garantia mútua para PME	1
		CONSULTOR FISCAL	BDO E ASSOCIADOS, SROC, LDA	Consultoria e Fiscalidade	1
		DEVELOPER	GRUPO RENASCENÇA	Multimédia	1
		CONTABILIDADE / FINANÇAS	SOFTINSA - ENGENHARIA DE FOFTWARE AVANÇADO, LDA	Serviços em Tecnologias de Informação	1
		BUSINESS INTELLIGENCE INTERN	TIMWETECH	Serviços de plataforma digital	1
		JUNIOR DATA CONSULTANT	NOVA SCHOOL OF BUSINESS AND ECONOMICS	Ensino Universitário	1
		BUSINESS MANAGER	HYPHEN - - DIGITAL EXPERIENCE	Serviços de apoio administrativo	1
		SUPORT BUYER *JUNIOR CLIENT MANAGER* *JUNIOR FINANCIAL ACCOUNTANT*	WARPOM	Soluções en-to-end nas áreas de Networking & Infraestructure	1
		ADMINISTRATIVO DE CONTAS A RECEBER	SYNERGIE, LDA	Consultoria de Recrutamento e Seleção	1
		GESTÃO DE CARTEIRA E LEASING	TECNOTRAMIT PORTUGAL, UNIPESSOAL	Serviços para entidades financeiras e imobiliárias	1
ENGENHARIA		ENGENHEIRO - SUPERVISÃO E CONTROLO DE REDE ELÉTRICA DE DISTRIBUIÇÃO	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
		QUALITY ASSURANCE ENGINEER	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	1

EMPREGO - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022					
ÁREA DE CURSO	TIPO EMPREGO	FUNÇÕES	EMPRESAS	ACTIVIDADE EMPRESA	SUBTOTAL
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	FULL TIME	ASSISTENTE PEDAGÓGICO	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	1
PSICOLOGIA		FORMADOR NA ÁREA DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	MMT - SOCIEDADE E ADMINISTRAÇÃO DE INSOLVÊNCIAS, LDA	Sociedade de Administração e Insolvências	1
		HR CONSULTANT	WARPOM	Soluções en-to-end nas áreas de Networking & Infraestructure	1
		PSICÓLOGO(A)	NOVATEJO	Recrutamento e Seleção	1
RECURSOS HUMANOS		RECRUTADOR	A. P. MOLLER MAERSK GROUP	Atividade na área de transportes	1
ÁREA DA SAÚDE		FARMACEUTICO	FARMÁCIA BATALHA	Comercialização de medicamentos	1
		JUNIOR PHD RESEARCHER	INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH	Universidade do Porto	1
SECRETARIADO		ADMINISTRATIVO	BOSTON CONSULTING GROUP	Empresa de Consultoria	1
SEGURANÇA		*IT SECURITY ADMINISTRATORS*	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	1
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO		*TÉCNICO DE INFORMÁTICA* *TÉCNICO DE RESEARCH*	COFINA MEDIA SA	Empresa de media	2
		ANALISTA FUNCIONAL	LONGO PRAZO - CONSULTORES DE GESTÃO, SA	Consultores de Gestão	1
		NODEJS DEVELOPER *BUSINESS ANALYST*	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	2
		WEB DEVELOPER *SENIOR DEVELOPER*	ZUMUD	Loja online de suplementos alimentares e nutrição, desportivos	3
		CONSULTOR JUNIOR	STRATESYS PORTUGAL	Empresa multinacional de serviços digitais	1
		PHP DEVELOPER	CONTACTUS, SA	Consultoria em sistemas de informação	1
		TÉCNICO DE INTERNET/PROGRAMADOR	A BOLA	Jornal Desportivo	1
		ESOECIALISTA EM SERVIÇO DE REDE *DATA SCIENTIST*	EDP - ENERGIA DE PORTUGAL, SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
		IT TECHNICIAN	WVORWERK PORTUGAL, LDS	Comercialização de Electródomésticos	1
		DATA ANALYST E SUPORTE ÀS OPERAÇÕES	SELPUS - Serviços e gestão de vendas, S.A.	Serviços e gestão de vendas.	1
		TAX REPORTING & STRATEGY CONSULTING ASSOCIATE	PWC PORTUGAL	Consultoria e Auditoria	1
		TÉCNICO INFORMÁTICA	SKILSTEP, LDA	Transporte e Transformação de Dados	1
		PHP DEVELOPERS	CONTACTUS, LDA	Consultoria em sistemas de informação	1
		WEB DEVELOPER JUNIOR CONSULTANT	ARQUICONSULT, SA	Consultora de Sistemas de Informação,	5
		IT SECURITY SPECIALIST	DHL PORTUGAL	Envios internacionais, serviços de correio e transporte.	1
		IOS DEVELOPER	OWEN & BABBAGE - GESTÃO DE TALENTOS	Consultoria em Recursos Humanos	1

EMPREGO - PROPOSTAS DAS EMPRESAS - ANO LECTIVO 2021/2022					
ÁREA DO CURSO	TIPO EMPREGO	FUNÇÃO	EMPRESA	ACTIVIDADE EMPRESA	SUBTOTAL
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	FULL TIME	*DATA SCIENTIST*	NOVA BASE - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, SA	Consultoria, desenvolvimento e integração. Outsourcing, Manutenção e operação de sistemas de informação	1
		INFORMÁTICA	GENERIX GROUP	Client support technician	2
		DEVELOPING APPLICATION	DAMIA GROUP PORTUGAL	Recrutamento e seleção de técnicos especializados	1
TODAS AS ÁREAS		CONSULTOR(A) COMERCIAL	REDE IMOBILIÁRIA CENTURY 21	Agência Imobiliária	1
		EXECUTIVO DE PARCERIAS	FIVE THOUSAND MILES, SA	Multinacional de consultoria	1
		SCRUM MASTER	GRUPO INTELAC	Consultoria e Gestão de Recursos Humanos	1
		CUSTOMER SOLUTIONS EXPERT INTER	PIPEDRIVE	Apoio e Soluções de Negócio às Empresas	2
		TÉCNICO SUPERIOR DE RISCO E COMPLIANCE	EDP - ENERGIAS DE PORTUGAL, SA	Produção, distribuição e comercialização de eletricidade, e comercialização de gás.	1
		ASSISTENTE DE IDIOMAS	FRANCE EDUCATION INTERNATIONAL	Programas de administração de idiomas	1
		EXPORT CUSTOMER SERVICE	LAP PORTUGAL, SA	Comercialização de material elétrico	1
		ASSISTENTE CONTACT CENTER	MEDICARE PORTUGAL	Planos no ramo da saúde (seguros)	1
		TÉCNICO DE ANÁLISE DE RISCO	COSEC - COMPANHIA DE SEGUROS DE CRÉDITO, SA	Seguradora nos ramos de crédito e caução	1
		RELAÇÕES PÚBLICAS E PERSONAL TRAINER	BODYFIT EMS STUDIO	Ginásio	1
		ASSISTANT DIRECTOR	BROADWAY MALYAN	Atelier de Arquitetura	1
		CHEFE DE SETOR	INTERMARCHÉ	Comercialização de produtos alimentares - Hipermercado	1
		VENDEDOR/RECECIONISTA	NORAUTO PORTUGAL	Comercialização de peças para automóveis	2
		MESAS E HOSTESS	SYNERGIE LISBOA	Recrutamento e seleção de técnicos especializados	1
		JUNIOR SALES ACCOUNT	TONS DE PEDRA - MÁRMORES E GRANITOS DO MUNDO	Comércio de Pedra Natural	1
		VÁRIAS FUNÇÕES	ACCENTURE PORTUGAL	Consultoria em tecnologia, negócios e gestão	1
		VENDEDORES	DECATHLON PORTUGAL	Comercialização de artigos para desporto	1
		COMERCIAL NA ÁREA DE ENERGIAS E TELECOMUNICAÇÕES	SELETRA PORTUGAL	Consultoria na área de energia e telecomunicações	1
		ASSISTENTE DE BACKOFFICE	WONDERCOM LISBOA	Empresa de serviços de tecnologias de informaç	1
		REGULATORY AFFAIRS & SUPPLY CHAIN ASSISTANT	TEVA PHARMACEUTICALS	Multinacional farmacêutica estadunidense especializada no desenvolvimento, produção e marketing de medicamentos genéricos	1
				TOTAL GERAL	130

Área de Arquitetura: 2
Área de Ciências da Comunicação: 4
Área de Desporto: 1
Área de Direito: 6
Área de Economia e Gestão: 53
Área de Enfermagem: 1
Área de Engenharia: 2
Área de Relações Internacionais: 1
Área de Psicologia: 3
Área de Saúde: 2
Área de Secretariado: 1
Área de Segurança: 1
Área de Tecnologias da Informação: 30
Todas as Áreas: 22

Anexo 18 – Relatório de Atividades do Gabinete da Qualidade 2020/2021

Gabinete da Qualidade

Relatório de Actividade
Ano Lectivo 2021-2022
2022-11-28

1. Introdução

As actividades do Gabinete da Qualidade da Qualidade decorreram de acordo com os requisitos estatutários que regem a sua actividade.

2. CAQ – Conselho de Avaliação da Qualidade

O Conselho de Avaliação da Qualidade reuniu-se duas vezes, no ano lectivo de 2021-22. No primeiro CAQ foi apresentado o relatório de actividades do Gabinete da Qualidade do ano anterior, e apresentado e aprovado o Planeamento da Qualidade para 2021-22.

No segundo CAQ, foi feito um ponto de situação da actividade da Qualidade, e foi apresentado e aprovado a versão V04 do Manual da Qualidade. Foi também apresentada uma lista de tarefas críticas que são indispensáveis para a criação de um Sistema da Qualidade, e cuja realização não depende do Gabinete da Qualidade.

As sua datas de realização foram, respectivamente: CAQ nº 06: 2021-12-10; CAQ nº 07: 2022-05-31.

Enquadrado na preparação da actividade da UAL para 2022/23, foi também preparado o **Calendário da Qualidade**, para inclusão no Calendário Escolar da UAL.

3. Inquéritos Estudantes: Lançamento / análise e divulgação + Acções de Melhoria

O Gabinete da Qualidade preparou o lançamento e tratamento dos Inquéritos Pedagógicos para Estudantes e para Docentes, nos dois semestres. Fez ainda o tratamento da informação recolhida pela aplicação informática Comquest, e assegurou a distribuição da Informação. Solicitou, ainda, aos diversos Departamentos, a elaboração de Acções correctivas decorrentes dos resultados dos inquéritos.

No fim de Maio de 2022, o Gabinete da Qualidade solicitou uma reunião com a nova Direção do Conselho Pedagógico – Prof.ª Ana Quaresma e Prof.ª M. Luísa Jacquinet, no sentido de preparar a revisão de todo o processo de Inquérito Pedagógico aos Alunos.

As datas associadas à realização dos inquéritos são as seguintes:

Inquéritos Estudantes:

S1 - Lançamento - Jan 2022 – Abr 2022 ; análise e divulgação + AM : Mai 2022

S2 - Lançamento - Jun 2022 – Jul 2022 ; análise e divulgação + AM : Set 2022

Inquéritos Docentes – Lançamento:

S1 - Mai 2022

S2 - Jul 2022

4. Informação / divulgação das actividades da Qualidade

No que respeita à informação da Comunidade Autónoma das questões da Qualidade, o Gabinete da Qualidade realizou actividades em duas áreas:

- Newsletter Qualidade

- Página da Qualidade

À semelhança dos anos anteriores, o Gabinete da Qualidade preparou 3 **Newsletters da Qualidade**, para divulgação geral a Estudantes, Docentes e Funcionários. Registamos as suas datas de lançamento, bem como as pessoas que redigiram os seus editoriais:

- N.º 02 – Fev 2021 : Editorial de Reginaldo Rodrigues de Almeida, Administrador da CEU com o Pelouro da Administração Escolar;

- N.º 03 – Jul 2021 : Editorial de José Guilherme Victorino, Administrador da CEU;

- N.º 04 – Dez 2021 : Editorial de António de Lencastre Bernardo, Presidente do Conselho de Administração da CEU;

Foi também iniciada a criação de uma **Página de Qualidade,** que irá conter informação sobre o sistema da Qualidade, relevante para os serviços internos, bem como para Docentes.

5. Documentação do Sistema da Qualidade

Relativamente à **Documentação da Qualidade**, continuou a revisão de todos os procedimentos. Foi definido um novo formato gráfico para os documentos, e foi iniciada a sua conversão. Posteriormente, foram enviados para o respectivo responsável de processo, para análise e revisão.

Ao mesmo tempo, em Março de 2022 foi feita a arrumação da documentação constante na **Partilha da Qualidade**, sendo para lá migrada diversa informação que estava guardada e/ou arquivada nos computadores individuais.

Adicionalmente, foi elaborada uma nova versão do **Manual da Qualidade**, que foi aprovada no CAQ nº 07, especificamente convocado para esta actividade, em Maio de 2022.

Em Julho de 2022, foi feito o levantamento funcional de uma nova área, o NARD – Núcleo de Apoio aos Recursos Digitais, para inclusão da actividade no Sistema da Qualidade.

6. Apoio a processos informáticos de análise interna: RADD, RUC, FUC

O Gabinete da Qualidade apoiou o processo de desenvolvimento de três importantes ferramentas informáticas:

- O @Doc, para o processo de Avaliação do Desempenho de Docentes;

- A revisão do RUC – Relatório de Unidade Curricular.

- O apoio ao lançamento das FUC – Fichas de Unidade Curricular, pelo SAD – Secretaria de Apoio aos Departamentos.

As principais etapas da operacionalização do processo de **Avaliação do Desempenho de Docentes** foram as seguintes:

- 16 de Julho de 2021: O Regulamento RADD foi publicado no Diário da República, tendo deste modo ficado definido o quadro legal para a sua completa aplicação;

- Set 2021 – Out 2021 - Formação dos utilizadores;

- Out 2021 – Nov 2021 - Elaboração do manual de apoio ao preenchimento da Avaliação pelos Docentes;

- Nov 2021 – Abr 2022 - Apoio ao preenchimento, por parte dos Docentes;

- Mar 2022 – Reunião especial, no Departamento de Arquitectura, para insistir no processo de preenchimento das auto-avaliações dos Docentes deste Departamento;

- Jun 2022 – Jul 2022 - Apoio à validação, por parte das Comissões de Avaliação;

- Set 2022 - Apoio à homologação;

- Adicionalmente, entre Set 2021 – Set 2022, foram elaborados sucessivos relatórios de acerca do preenchimento dos dados e do Backoffice do @DOC.

Este processo foi conduzido pela Dr.ª Rita Trindade.

[Nota – este processo terminou em 17 Nov 2022, com a homologação dos resultados do processo RADD, pelo Magnífico Reitor, encerrando esta edição do processo de avaliação de docentes.]

No que respeita ao **RUC**, foi necessário realizar uma profunda análise à sua estrutura de dados, dado que houve uma série de resultados (nomeadamente relativos à percentagem de horas leccionadas pelos Docentes) que apresentavam dados aparentemente discrepantes.

Por outro lado, os dados compilados pelo RUC dependem de diversas bases de dados das aplicações de outras áreas da UAL, pelos que foi necessário assegurar a absoluta correcção dessas bases de dados iniciais.

Foi definida uma ferramenta de análise aos dados do RUC (programa "RUC Forense"), para permitir a análise exaustiva de todos os dados tratados. Após a sua especificação, pelo Gabinete da Qualidade, foi feita a sua programação pela Digitalis.

A sua análise foi feita por fases, tendo sido analisados os dados:

- com a Secretaria dos Estudante (definições das estruturas dos cursos, horas legais para cada UC, e respectiva tipologia, e nº ECTS);

- com o NARD / Sumários, foram analisados os sumários lançados, e a respectiva correcção;

- foram ainda verificadas as horas planeadas em Serviço Docente para cada UC, bem como para cada Docente / turma.

Por outro lado, foi realizada uma alteração na estrutura do RUC, de modo a permitir apurar a percentagem de horas leccionadas, relativamente às horas legalmente definidas para cada UC. Esta análise ficou feita até ao nível "turma".

O lançamento dos RUC relativos ao 1º Sem de 2020/21, e o respectivo acompanhamento aos docentes, foi feito em Jun 2022; os RUC do 2º Sem. foram lançados em Set 2022.

Relativamente à FUC – o Gabinete da Qualidade realizou diversos pontos de situação do seu preenchimento, e apoiou o SAD no seu acompanhamento aos Docentes.

7. Outras actividades do Gabinete da Qualidade:

O Gabinete da Qualidade participou noutras actividades, que envolveram a colaboração como outras áreas e Órgãos de Gestão da UAL, nomeadamente:

7.1. Apoio à Eleição do Conselho Científico

Por solicitação do Magnífico Reitor, o Gabinete da Qualidade integrou a Comissão Eleitoral para acompanhamento do processo de Eleição do Conselho Científico, e da posterior eleição do respectivo Presidente. Este processo decorreu entre Jun 2022 e Jul 2022.

7.2. Acompanhamento CAE's

O Gabinete da Qualidade acompanhou a participou nos seguintes processos:

DCEE – Guião PERA - Gestão de Desporto – Dezembro 2021

DECC – Licenciatura em Engª Electrónica e Telecomunicações – Janeiro 2022

DCEE – Gestão – 1º ciclo – Janeiro 2022

DCEE – Administração de Unidades de Saúde – 1º Ciclo – Janeiro 2022

DCEE – Gestão de Empresas – 2º ciclo – Janeiro 2022

Arquitectura – Mestrado Integrado – Fevereiro 2022

DCEE – Economia - 1º Ciclo – Março 2022

7.3. ESESFM – Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias

Na sequência da integração da ESESFM na CEU, o Gabinete da Qualidade correspondeu às solicitações que lhe foram feitas, e procurou criar uma ligação de trabalho relativamente às tarefas da Qualidade, entre as duas instituições, a partir de Julho 2022.

[Nota – Em Set 2022, a equipa do Gabinete da Qualidade acompanhou (como Observador), o processo de Auditorias da Qualidade (Interna e Externa) da ESESFM].

7.4. Apoio Avaliação externa

Foi iniciado um processo de colaboração com um consultor-avaliador externo, em Abril de 2022. A 2ª reunião teve lugar em 29 de Junho, e 3ª reunião em 21 Outubro. Foi preparado e enviado de um conjunto alargado de documentação, bem como um ponto de situação alargado do Sistema da Qualidade.

7.5. Outras Actividades

São de realçar as seguintes actividades:

220328 – Reunião com Estudantes da Associação de Estudantes

220420 – Elaboração de uma proposta preliminar de "Plano Estratégico 2021-25", para o CA-CEU

220517 – Reunião de trabalho com GAID / Investigação (Cristina Dias, Nuno Cruz)

220601 – Reunião com Magnífico Reitor + Dr. Victorino – Ponto de situação Investigação;

220601 – Reunião com Dr. Reginaldo – Ponto de situação Investigação / Conselho Consultivo / Necessidade de registos académico completos;

220527 – Mudança de instalações do Gabinete da Qualidade, da sala 108 para a sala 504.

Fim do Documento

Anexo 19 - Situação dos Cursos Conferentes de Grau em 2021/2022

Situação dos Cursos Conferentes de Grau junto da A3ES

Quadro I - Processos de Renovação e Acreditação dos Cursos em Funcionamento – Situação actual em 25-01-2023

Cursos	Ciclos de Estudos	Visitas das Comissões de Avaliação Externa	Relatórios preliminares	Pronúncias	Decisão Conselho de Administração A3ES	Situação em 2021	Situação em 2022
Direito	1º Ciclo	26 e 27 de Junho de 2019	Entregue em 18 de Novembro de 2019	Apresentada pronúncia em 5/12/2019	Acreditar por 3 anos a partir de 31/07/2019		Entrega de Relatório de Follow-Up (em Fevereiro2023)
Direito	2º Ciclo	26 e 27 de Junho de 2019	Entregue em 18 de Novembro de 2019	Apresentada pronúncia em 5 de Dezembro de 2019	Acreditar por 1 ano a partir de 31 de Julho de 2019	Entrega de Relatório de Follow-Up (em janeiro 2021)	Entrega de Relatório de Follow-Up (em janeiro 2023)
Direito	3º Ciclo	26 e 27 de Junho de 2019	Entregue em 18 de Novembro de 2019	Apresentada pronúncia em 5/12/2019	Não Acreditar	-------	---------
Informática de Gestão	1º Ciclo	3 e 4 de Outubro de 2019	Entregue em 21 de Fevereiro 2020	Apresentada pronúncia em 12/03/2020	Acreditar por 1 ano a partir de 31/07/2019	Entrega Relatório Follow-Up (em junho 2021)	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019
Engenharia Informática	1º Ciclo	3 e 4 de Outubro de 2019	Entregue em 21 de Fevereiro 2020	Apresentada pronúncia em 12/03/2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Psicologia	1º Ciclo	13 e 14 Novembro	Entregue em 19 de Março 2020	Apresentada pronúncia em 30/03/2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Psicologia Clínica e Aconselhamento	2º Ciclo	13 e 14 Novembro	Entregue em 19 de Março 2020	Apresentada pronúncia em 30/03/2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
História	1º Ciclo	26 e 27 Novembro	Entregue em 24 de Março 2020	Apresentada pronúncia em 8 de Abril de 2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		

Cursos	Ciclos de Estudos	Visitas das Comissões de Avaliação Externa	Relatórios preliminares	Pronúncias	Decisão Conselho de Administração A3ES	Situação em 2021	Situação em 2022
História, Arqueologia e Património	2º Ciclo	26 e 27 Novembro	Entregue em 24 de Março 2020	Apresentada pronúncia em 8 de Abril de 2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
História	3º Ciclo	26 e 27 Novembro	Entregue em 24 de Março 2020	Não apresentou pronúncia	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Ciências da Comunicação	1º Ciclo	9 e 10 de Dezembro	Entregue em 6 de Abril 2020	Apresentada pronúncia em 20 de Abril de 2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Comunicação Aplicada	2º Ciclo	9 e 10 de Dezembro	Entregue em 6 de Abril 2020	Apresentada pronúncia em 22 de Abril de 2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Relações Internacionais	1º Ciclo	10 e 11 de Dezembro	Entregue em 4 de Novembro de 2020	Não foi apresentada pronúncia. Comunicação à A3ES 20/11/2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Relações Internacionais	2º Ciclo	10 e 11 de Dezembro	Entregue em 4 de Novembro de 2020	Apresentada pronuncia em 20/11/2020	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais	2º Ciclo	10 e 11 de Dezembro	Entregue em 4 de novembro de 2020	Apresentada pronuncia em 25/11/2020	Não Acreditar		
Gestão	1º Ciclo	4,5 e7 Dez 2022 Visitas realizadas por Zoom.	A CAE solicitou informação adicional que foi remetida em 24/01	------	Acreditar por 6 anos a partir de 31/07/2019		
Gestão de Empresas	2º Ciclo	4,5 e7 Dez 2022 Visitas realizadas por Zoom	A CAE solicitou informação adicional que foi remetida em 24/01	-------	Acreditar com condições por 3 anos a partir de 31/07/2019		

Cursos	Ciclos de Estudos	Visitas das Comissões de Avaliação Externa	Relatórios preliminares	Pronúncias	Decisão Conselho de Administração A3ES	Situação em 2021	Situação em 2022
Administração de Unidades de Saúde	1º Ciclo	4,5 e7 Dez 2022 Visitas realizadas por Zoom	A CAE solicitou informação adicional que foi remetida em 24 de Janeiro				O CA da CEU/UAL decidiu descontinuar o curso. Informação remetida à A3ES em 17/01/2022
Arquitectura	Mestrado Integrado	22 de Fevereiro	A CAE solicitou informação adicional antes da visita – remetida em 18 e 22 de Fev. e posteriormente às reuniões em 7/03/22	Apresentada pronuncia em 14 de junho 2022	Acreditar com condições por 3 anos a partir de 31/07/2019		
Economia	1º ciclo	14 e 15 de Março 2022 Visitas realizadas por Zoom	A CAE solicitou informação adicional antes da visita – remetida em 2 de março 2022	Apresentada pronuncia em 14 de maio 2022	Acreditar com condições por 3 anos a partir de 31/07/2020		
Engenharia Electrónica e Telecomunicações	1º ciclo	Processo PERA 4 de março de 2021	A CAE solicitou informação adicional em 3/02/2022	----------	Acreditar por 4 anos a partir de 31/07/2021		
Gestão do Desporto	1º ciclo	Processo PERA 22 de Dez 2021	Pedido correção guião (14 de julho 2022)	-------	Acreditar por 3 anos a partir de 31/07/2022		
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	3º ciclo	Processo PERA 4 de Março 2021	----------	----------	Acreditar por 4 anos a partir de 31 de Julho de 2020		
Engenharia Informática e Telecomunicações	2º ciclo	Processo PERA 15 de Dez 2022	Em apreciação liminar	---------	----------	----------	

Quadro II – Submissão de Cursos Novos -2021 e 2022

Cursos	Ciclos de Estudos	Data da Submissão dos Processos	Estado		Decisão Conselho de Administração A3ES
Economia Empresarial	3º Ciclo	15/10/2021	6/12/2021 decisão de "rejeitar liminarmente o pedido"	Apresentação de pronúncia em 21/12/2021	Não aceitar pronúncia do RIES em 22/04/2022
Património, Tecnologia e Território (EaD)	3º Ciclo	23/11/2021	31/03/2021 - decisão de "rejeitar liminarmente o pedido"	Apresentação de pronúncia em 11 de abril de 2022	Decisão do CA à pronúncia em 22/04/2022. Apresentação do guião corrigido em 5/05/2022 Decisão CA acreditar 1 Ano com condições em 31/07/2022
Direito	3º Ciclo	16/11/2022	Em apreciação liminar	-----	-----

Lisboa, 25 de janeiro de 2023

Anexo 20 - Cursos não conferentes de grau

AUTÓNOMA ACADEMY
RELATÓRIO DE ATIVIDADES - Ano letivo 2021-2022
PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO - Ano letivo 2022-2023
outubro de 2022

1 Introdução

O relatório de atividades que agora se apresenta tem como principal objetivo a apresentação das atividades desenvolvidas pela equipa da Autónoma Academy no decurso do ano letivo 2021/22, que decorreu entre Outubro de 2021 e Setembro de 2022, assim como a apresentação dos respetivos resultados económico-financeiros e da proposta de orçamento para o ano letivo 2022/23.

O período aqui em análise foi marcado pelo regresso a condições de trabalho semelhantes às existentes antes da epidemia de COVID 19, tendo-se, contudo, iniciado o ano com descontinuidades no regime de aulas. De facto, alguns cursos procuraram de imediato o retorno a aulas presenciais como regime quase único, outros continuaram a ter aulas exclusivamente online e houve outros ainda onde se implementou o denominado regime híbrido com a exploração em conjunto de sessões presenciais e online (síncronas e assíncronas). Esta variedade veio a revelar-se um grande desafio para a estrutura da Autónoma Academy.

Outro facto significativo foi tratar-se do primeiro ano completo de gestão das Pós-Graduações da Escola Superior de Enfermagem São Francisco das Misericórdias. Por um lado, registou-se o aperfeiçoamento do modelo de funcionamento com a direção da escola e seus órgãos, designadamente a Comissão Técnica e Científica, ao nível dos procedimentos e métodos decorrentes do modelo de Gestão da Qualidade existente. Por outro, no final deste ano letivo agora terminado, centralizaram-se na Autónoma Academy a totalidade das atividades de comunicação relacionadas com as pós graduações da área da enfermagem, bem como as atividades de coordenação, que conduziram a reuniões com a totalidade dos coordenadores de cada uma das iniciativas existentes.

Este ano foi ainda marcado por uma forte componente de "atividades não correntes" muito consumidoras de recursos, que começamos por descrever no capítulo seguinte, antes das "atividades correntes" organizadas de forma a evidenciar os cursos abertos (onde se garantiu um número mínimo de alunos para que o resultado de cada curso fosse positivo), os cursos preparados e trabalhados mas que não abriram por não se ter conseguido formar uma turma e, ainda, os cursos novos que estão prontos a levar ao mercado no decurso do novo ano letivo. Por último, apresentam-se os resultados económico-financeiros do período em análise, apurados com recurso a uma análise detalhada dos alunos e seus pagamentos em cada curso.

As perspetivas para o ano letivo 2022/23 já não estarão afetadas pelo deficiente conhecimento da atividade da ESESFM e refletem as melhores estimativas que a direção da Autónoma Academy pôde realizar, num cenário que entendeu realista e prudente, e que mantém a Autónoma Academy como uma área de negócio da CEU com um contributo relevante para o cumprimento da missão da cooperativa.

2 Atividades desenvolvidas no ano letivo 2021/22

Aquando da elaboração do plano de atividades para este ano letivo, para além da "atividade corrente" da Autónoma Academy, identificaram-se como principais eixos de desenvolvimento, e desafio, (1) o aprofundamento da integração das pós-graduações da ESESFM, (2) o reforço do controlo de gestão e (3) a implementação progressiva de boas práticas de ensino-aprendizagem num contexto de ensino híbrido.

Cientes de que já não era possível solicitar maior nível de esforço aos colaboradores da escola, também se identificou a necessidade de reforço da equipa em pelo menos um colaborador, o qual se acabou por concretizar com a contratação de um adjunto da direção da Autónoma Academy já no final do ano letivo, em Junho de 2022.

A entrada deste novo elemento permitirá, entre outros aspetos, o reforço dos trabalhos ao nível do controlo interno, do estabelecimento de procedimentos de trabalho normalizados, da resposta mais eficaz e rápida a algumas solicitações internas e externas, do acompanhamento dos variados cursos de forma mais próxima e personalizada, numa perspetiva de crescimento das atividades e da sua continua melhoria.

Porém, face ao desfasamento temporal entre o acréscimo dos objetivos e o reforço de meios, optou-se por dar prioridade à integração da ESESFM e ao processo de evolução do ensino híbrido, deixando para segundo plano os aspetos relacionados com o controlo de gestão e outros objetivos secundários relacionados com a gestão ativa dos protocolos, a alteração dos procedimentos de avaliação de qualidade, entre outros mais próximos da atividade corrente da Autónoma Academy, a qual acabou por ser parcialmente condicionada.

Comecemos, então, pelos dois eixos a que se deu prioridade, para depois passarmos à restante atividade da escola.

2.1 Integração das pós-graduações da ESESFM

Embora desde o início de 2021 a Autónoma Academy já viesse a fazer a gestão das pós graduações da ESESFM, inicialmente procurou-se seguir o mais possível os procedimentos em prática nestes cursos para evitar disrupções a meio de um ano letivo. Porém, era evidente a necessidade de introduzir alterações profundas na maior parte dos procedimentos de conceção, organização, aprovação e gestão das pós-graduações da ESESFM.

Esse diagnóstico foi sendo feito em estreita colaboração com a direção da ESESFM e as alterações foram sendo introduzidas progressivamente por forma a que, sem ruturas, foi possível ao longo do ano letivo 2021/22:

- Aprovar com a direção da ESESFM um novo processo de trabalho para criação de cursos, especificando todos os documentos necessários, as entidades envolvidas e respetivas responsabilidades. Também se abordou a Comissão Técnica e Científica da ESESFM para harmonizar os procedimentos com os que temos com o Concelho Científico da UAL, mas até ao momento não lográmos concluir esse assunto;
- Na sequência da otimização destes procedimentos, a partir de Março a ESESFM deixou de ter uma coordenadora das pós-graduações, passando todo o seu trabalho a ser executado pela equipa da Autónoma Academy, com exceção dos procedimentos de acreditação junto da Ordem dos Enfermeiros, que à data ainda tinha alguns processos em curso;

- Realizar reuniões da direção da Autónoma Academy e direção da ESESFM com todos os coordenadores da pós-graduações da ESESFM, procurando reforçar os seus laços com a ESESFM, identificar situações mais críticas que necessitassem de intervenção, revigorar esses cursos e incentivar novas iniciativas. Desta forma conseguiu-se aproximar os coordenadores dos cursos da equipa da Autónoma Academy e da direção da ESESFM, criando condições de trabalho mais efetivas, e resolver alguns problemas de fundo de que não tínhamos conhecimento até então. Porém, não estamos seguros de ter conseguido reverter algumas situações de grande insatisfação manifestadas por coordenadores desses cursos.
- Iniciar, juntamente com a direção da ESESFM, um processo de revisão e alargamento de protocolos com instituições de saúde, nomeadamente com os grupos CUF, Luz Saúde e Fundação Champalimaud, o qual será intensificado no ano letivo 2022-23;
- Aprofundar o conhecimento da Autónoma Academy quanto às especificidades das ofertas das ESESFM, o que contribuiu para melhorando a capacidade de planeamento das contas de exploração e controlo da sua execução, bem como para maior autonomia nos procedimentos administrativos alinhados com o modelo de certificação de qualidade existente na ESESFM e procedimentos de auditoria a estes cursos;
- Assumir toda a comunicação das pós-graduações da ESESFM, a partir de a Abril, passando a gerir integradamente o website e as redes sociais, tal como e a criação de conteúdos (brochuras dos cursos, vídeos com os coordenadores e outros docentes, testemunhos escritos e gravados de ex-alunos).

Todo o processo tem sido muito consumidor de tempo, mas permitiu uma relação de proximidade e confiança com a direção da ESESFM, na qual poderá assentar toda a estratégia de desenvolvimento na área de intervenção daquela escola.

2.2 Nova abordagem ensino-aprendizagem – regime híbrido

Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano letivo anterior, neste ano concluiu-se um Manual de Boas Práticas no Ensino Híbrido e à Distância (v1.1), o qual foi oportunamente partilhado com o Conselho Científico da UAL e com a ESESFM, que o adotou para as pós graduações.

Este manual foi ainda a base para a reformulação de dois cursos – o PG Gestão Sindical e Relações de Trabalho (2ª Ed.) e o MBA Funchal Atlântico (9ª Ed.) – que tinham sido selecionados para testar esta abordagem de forma integral. Nesse âmbito, todos os docentes foram envolvidos em sessões de debate e partilha de experiências, reflexão sobre a adaptabilidade dos princípios do Manual às suas próprias unidades curriculares e adaptação dos seus programas e métodos de ensino.

No primeiro caso, o curso funcionou parcialmente de acordo com os princípios preconizados e no segundo ainda não foi testado, dado que a próxima edição do MBA apenas se iniciará no corrente ano letivo.

Ainda no âmbito da estratégia de progressiva migração para um regime híbrido de ensino, foi desenvolvido um modelo de maturidade do ensino híbrido e à distância, assente em doze domínios internacionalmente reconhecidos nesta área, para os quais foram definidos descritores associados a pontuações de 1 a 100 pontos (vide anexo A) e aos quais foi atribuída uma ponderação.

Posteriormente foi feita uma primeira auto-avaliação da situação de partida da Autónoma Academy em cada um dos domínios à data do início do ano letivo 2021/22 (ponto *i*) e determinados objetivos para cada um deles (ponto *o*), num horizonte temporal de dois anos (Quadro 1), com o objetivo de vir a desenhar um plano de ação que conduzisse a Autónoma Academy àqueles objetivos.

Quadro 1 – Modelo de maturidade – objetivos

MODELO DE MATURIDADE DE ENSINO HÍBRIDO NA AUTÓNOMA ACADEMY																						Score	
		Nível 1				Nível 2				Nível 3				Nível 4				Nível 5				Inicial	Objetivo
Domínio		5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100	29.8	56.3
D1 Oferta	1.00																		i			90	90
D2 Melhores práticas	1.50				i						o											20	50
D3 Adesão dos docentes	1.50						i					o										30	55
D4 Qualificação dos docentes	1.00				i									o								20	65
D5 Ensino oferta a terceiros																							
D6 Conteúdos e respetivo suporte	1.50					i					o											25	50
D7 Acesso de alunos e ex-alunos a programas e conteúdos	0.50		i						o													10	40
D8 Possibilidade de manipulação remota de materiais																							
D9 Regimes de avaliação	0.50										i		o									50	60
D10 Tecnologia	1.00			i				o														15	35
D11 Suporte (serviços)	1.00			i									o									15	60
D12 Parcerias e redes	0.50						i						o									30	60

Esse exercício permitiu evidenciar um ponto de partida de maturidade de nível "iniciado" - Score 29,8 -e um nível desejável a dois anos de maturidade "intermédia – Score 56,3. Infelizmente, o desfasamento verificado no reforço de meios não permitiu elaborar o plano de ação que fizesse a Autónoma Academy evoluir como esperado no nível de maturidade do ensino híbrido e à distância, plano esse que será objetivo para o ano letivo que agora se inicia.

Um outro elemento do processo de evolução nesta nova abordagem de ensino que não foi introduzido, foi o gestor de sucesso dos cursos e o *coaching* de alunos do MBA Lisboa Atlântico. No primeiro caso por falta de recursos humanos e no segundo por não termos chegado a acordo com uma entidade externa que asseguraria esse serviço.

Por último, ainda decorrente do trabalho sobre os novos processos ensino-aprendizagem, foi integrado na candidatura conjunta da UAL e Grupo Lusófona aos fundos do PRR, um plano de ação para a Autónoma Academy, que para além desse processo continuado dos métodos de ensino, inclui o lançamento de um conjunto de ofertas enquadradas na estratégia europeia para as microcredenciais.

As primeiras ofertas, no âmbito dos programas STEAM e ADULTOS, estarão disponíveis no último trimestre de 2022.

2.3 Controlo de gestão e processos internos

Como decorre do exposto nos pontos anteriores, o aumento da atividade aí descrito, realizado com os mesmos recursos disponíveis no ano anterior (até junho p.p.), obrigou à opção de gestão de deixar para segundo plano as ações de melhoria relacionadas com o controlo interno, como se desejava.

Ainda assim, não deixou de se assegurar todos os procedimentos relacionados com a criação, atualização, operacionalização e gestão administrativa de cada uma das edições e cursos que foram trabalhados, nem, tampouco, de cumprir todos os requisitos de registo e documentais

necessários aos processos académicos e a eventuais auditorias da atividade da Autónoma Academy.

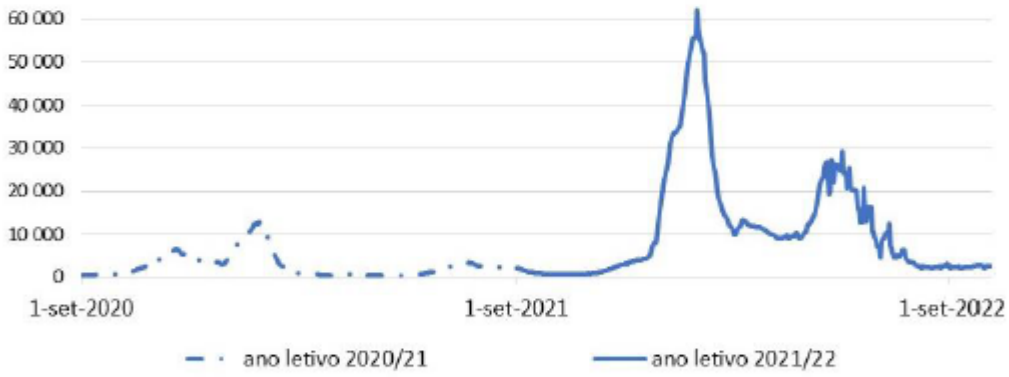
Já outras áreas como a recolha sistemática de inquéritos de satisfação ou a gestão mais ativa dos protocolos existentes foram prejudicados, pois encontravam-se em fase de revisão, a qual não se concluiu.

2.4 Atividades correntes

Para além das atividades adicionais descritas nas secções 2.1 e 2.2, ao longo do ano letivo 2021/22 a equipa da Autónoma Academy desenvolveu as mais diversas atividades desde a preparação da oferta formativa já com tradição na escola para um novo ciclo de constituição de turmas, onde a comunicação feita é um elemento chave, até à preparação de novas iniciativas propostas quer por elementos internos dos departamentos de ensino da UAL e da ESESFM quer por elementos externos a ambas as instituições que são levadas pela primeira vez ao mercado, ou ainda a elaboração e negociação de propostas de formação desenvolvidas a pedido e à medida de várias instituições, o período em análise foi fértil em termos de variedade.

Essa atividade decorreu num contexto social em que os impactos da pandemia Covid-19 foram mais moderados ao nível da gravidade dos casos e da situação das instituições de saúde, graças à vacinação generalizada, mas não em termos sociais no que refere às restrições individuais e isolamento, pois mantiveram-se regras de saúde pública estritas e o número de novos casos ultrapassou em muito os registados no ano anterior (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de novos casos de Covid-19 em Portugal

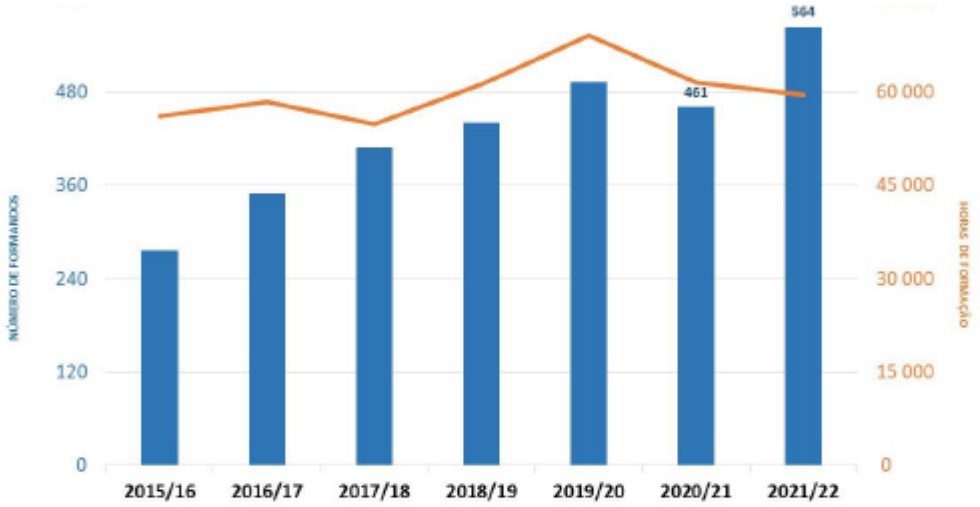


Em especial a subida abrupta de casos durante todo o mês de Janeiro deste ano, período crítico de abertura de alguns dos cursos impactou a dimensão das turmas e terá contribuído para a não abertura de cursos. Acresce que o facto de se ter iniciado o ano letivo com alguns cursos em regime presencial e de se ter passado para regime online precisamente antecipando esta subida de casos, ocasionou a desistência de alguns alunos inscritos e a hesitação de outros que haviam manifestado interesse e não chegaram a concretizar a sua inscrição, reduzindo a dimensão das turmas e/ou inviabilizando a abertura de outros. A tudo isto veio juntar-se toda a incerteza dos impactos económicos da invasão da Ucrânia no final de Fevereiro, que até final do ano letivo condicionaram as tomadas de decisão dos agentes económicos.

Assinale-se ainda que os efeitos da pandemia ainda sentidos no ano letivo 2021/22 também não se fizeram sentir igualmente nas ofertas formativas da Autónoma Academy e da ESESFM, essencialmente pelos seus distintos efeitos nas populações-alvo dos cursos, como se verá adiante.

Foi neste contexto que Autónoma Academy, sem os cursos da ESESFM, registou um crescimento de cerca de 22% para 564 alunos (2% abaixo do planeado), recuperando mesmo face aos valores de 2019/20, correspondente à abertura de 36 cursos (Gráfico 2). Esta evolução do número de alunos não teve, porém, proporcional reflexo no número de hora de formação (15% abaixo do planeado), devido à menor dimensão das turmas e não abertura de alguns cursos mais longos.

Gráfico 2 – Atividade da Autónoma Academy sem enfermagem



Já no que diz respeito às ofertas da ESESFM, registou-se uma queda muito considerável do número de alunos. Sendo certo que metade dessa queda (-25%) já estava prevista devido à conclusão de edições de cursos que tinham ficado suspensas em 2020 na sua componente de prática clínica, por efeito da pandemia Covid-19, a realidade é que a redução do número de alunos superou os 50%, para apenas 118 alunos nas edições de 2021/22 dos cinco cursos abertos neste ano letivo.

Para esta redução da atividade formativa na área da enfermagem contribuíram fatores externos e fatores internos, nomeadamente:

- A esperada redução decorrente da conclusão de edições de cursos de anos anteriores e que no ano letivo 2020/21 correrem em simultâneo com as edições do mesmo curso nesse ano letivo (componente de prática clínica), elevando excecionalmente o número de alunos a frequentar cursos de enfermagem no ano letivo 2020/21 (interno);
- Saturação profissional dos corpos clínicos das unidades de saúde como consequência da pandemia, reduzindo a prioridade/disponibilidade para formação, o que condicionou a abertura de alguns cursos e o número de alunos dos cursos abertos (externo);

- Deficiente planeamento de ofertas formativas novas que acabaram por ser disponibilizadas ao mercado tardiamente ou nem chegaram a ser disponibilizadas (interno); e
- Deficiente coordenação nas ações de comunicação e divulgação de alguns dos cursos.

Grande parte dos fatores internos foram já mitigados com todo o trabalho de integração das pós-graduações da ESESFM já descrito anteriormente na secção 2.1.

Assim, globalmente o nível de atividade da Autónoma Academy ficou 9% abaixo do ano anterior (11% aquém do planeado), para o número de alunos, e 14% para o número de horas de formação (14% abaixo do planeado), como ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Atividade da Autónoma Academy

2.5 Cursos Abertos

As Tabelas 1 e 4 mostram a listagem dos cursos abertos, tanto em termos da oferta formativa relacionada com a Autónoma Academy como com a ESESFM, e o respetivo número de alunos que se inscreveram e que terminaram a sua frequência, discriminando por curso os 564 alunos num caso e os 118 no outro, num total de 682, desconsiderando os alunos do IAO.

Como tem ocorrido em anos anteriores, é de salientar a diversificação de áreas de conhecimento nas quais se realizaram cursos e o facto da pequena estrutura da Autónoma Academy ter assegurado a abertura e gestão de 39 cursos distintos, em áreas como a enfermagem, a gestão, a história, a psicologia, o direito, as ciências da comunicação e as ciências humanas, servindo a diversidade de públicos-alvo que nos procuram, com formações de distintas durações e adaptadas a cada situação. Julgamos ser também de assinalar aqui o trabalho conjunto desenvolvido com praticamente todos os departamentos da UAL no sentido de tornar efetivas as suas ofertas de formação, bem como com a ESESFM.

A capacidade de continuamente abrir edições deve ser evidenciada, sendo que esse esforço é recompensado pela qualidade da generalidade dos corpos docentes dos cursos e pela imagem de marca da Autónoma Academy e da ESESFM.

Tabela 1 - Cursos Abertos no ano letivo 2021/22 UAL

Designação do Curso	Nº de alunos que terminaram o curso
Pós-Graduação em Gestão Sindical e Relações de Trabalho	8
Pós-Graduação Administração Pública e Direito Administrativo	7
Pós-Graduação Programação Neuro-Linguística e Mindfulness	7
Pós-Graduação Jornalismo Televisivo	7
Pós-Graduação em Proteção de Dados Pessoais, Privacidade e Ciberseg.	8
Pós-Graduação Assessoria Política e Comunicação Estratégica	7
Pós-Graduação em Maçonaria e Sociedades Iniciáticas	12
Pós-Graduação Direito Fiscal	8
Pós-Graduação em Direito Aéreo	14
Pós-Graduação Direito e Prática Notarial	16
Pós-Graduação em Museologia	18
Pós-Graduação Tradução	20
Pós-Graduação Direito das Migrações	12
Pós-Graduação em Direito do Desporto	19
Pós-Graduação Gestão e Direcção de Segurança Ed 18	38
Pós-Graduação Gestão e Direcção de Segurança Ed 19	35
MBA Lisboa Atlântico	11
MBA Gestão de Projetos	12
Curso de Preparação à Carreira Diplomática	8
Curso de Especialização em Diplomacia e Negociação Internacional	7
Curso de Geopolítica da África Subsariana	10
Curso de Estudos Avanços de Geopolítica	37
Curso de Especialização em Segurança e Saúde no Trabalho	15
Curso de Especialização Videovigilância, Proteção de Dados e Ciberseg.	18
Curso de Especialização em Economia Social e Mutualismo	16
Curso Avançado de Estudos Regionais	25
Curso Breve de Matemática	33
Workshop Resenha Prática do Estudo do Direito	18
Curso de Língua Portuguesa para Falantes Mandarim	10
Curso de Preparação para Inspetor Polícia Judiciária	35
Curso Livre História de Lisboa	36
TOFFEL	30
CHC – Mestrado em Gestão	7
Total de alunos	**564**

Uma palavra para a questão das desistências. Com um pouco mais de 10% de desistências, estas registaram-se em cursos de valor significativo o que veio a ter uma consequência na realização financeira da escola. Num ano letivo que já teve algum impacto decorrente da situação adversa internacional ao nível da insegurança individual e financeira, temos a perceção de que algumas desistências resultaram da coexistência de modelos de ensino online com presencial que nem sempre resultaram de forma positiva, levando à desistência de alguns alunos cujas expectativas de aprendizagem não foram atingidas.

Esta questão é particularmente relevante na preparação do futuro da Autónoma Academy pois a qualidade do ensino não pode ser posta em causa. Tendo desenvolvido um Manual de Boas Práticas para o ensino híbrido, que inclusive partilhámos com outras estruturas da CEU, o prosseguimento desse caminho quer com os coordenadores dos cursos quer com os docentes terá de continuar com crescente acompanhamento. Um olhar atento relativamente aos nossos diversos e distintos públicos-alvo terá de enformar aquele trabalho, pois temos constatado que as expectativas de muitos dos que nos procuram ainda estão relacionadas com aspetos de valor acrescentado do ensino presencial, nomeadamente o contacto e estabelecimento de redes de contacto com os colegas e docentes.

Há ainda a sublinhar o trabalho desenvolvido em torno daqueles cursos que apresentámos ao mercado ao longo do ano letivo e que foram preparados de forma a responder a necessidades efetivas de sectores específicos. São exemplos, os Cursos de Preparação para Inspetor da Polícia Judiciária e para Preparação para a Carreira Diplomática, ou o Curso de Especialização em Economia Social e Mutualismo, que viu neste ano letivo uma 2ª edição ser implementada. São, ainda, de destacar as iniciativas decorrentes dos departamentos de Relações Internacionais e de História, Artes e Humanidades, ambas com grande adesão do mercado

De entre as atividades levadas a cabo pela Autónoma Academy, também se conta um conjunto de cursos que não abriram, por não terem atraído o interesse de um número mínimo de alunos, apesar do esforço de comunicação e divulgação abrangentes desenvolvidos e reconhecidos pelas partes envolvidas.

A Tabela 2 mostra os cursos nesta situação, podendo arrolar-se várias causas para o insucesso das iniciativas, que analisámos com os respetivos coordenadores. Alguns dos quais serão novamente disponibilizados ao mercado, casos das Pós-Graduações em Marketing Digital em Prevenção e Deteção de Fraude Empresarial, no ano letivo que agora se inicia. Já outros cursos, dada a incapacidade revelada de atrair interessados ou de os reformular nesse sentido, considerou-se não fazer sentido continuar a gastar recursos para os oferecer.

Tabela 2 – Cursos preparados no ano 2021/22 que não abriram (sem enfermagem)

Cursos
Pós Graduação em Prevenção e Deteção de Fraude Empresarial
Pós Graduação em Jornalismo Político
Pós-Graduação em Direito Societário
Curso Breve Cibercriminalidade
Pós Graduação em Marketing Digital: Estratégia, Gestão e Crescimento Online
Pós Graduação em Ação Humanitária,Desenvolvimento e Geopolitica

Uma vez que todos estes cursos envolvem um esforço de conceção, preparação, comunicação, etc., sem que se traduzam em atividade de formação efetiva, continuamos determinados em melhorar os critérios de avaliação prévia da sua viabilidade no mercado, para reduzir a taxa de cursos preparados e não abertos (Tabela 3).

Tabela 3 – Número de cursos preparados que não abriram, por ano letivo

	Ano letivo				
	2017-18	2018-19	2019-20	2020-21	2021-22
N.º de cursos	24	16	7	4	6

Neste ano letivo foi ainda negociado o contrato com o SIT – School for International Training, instituição americana que coloca alunos americanos em universidades um pouco por todo o mundo, para a receção de duas turmas por ano no âmbito dos estudos relacionados com a Sustentabilidade e a Justiça Social. Ainda que a 1ª turma tenha chegado em setembro de 2022 com 10 alunos, vamos considerar esta iniciativa integralmente no relatório do próximo ano letivo. Foi ainda negociado um conjunto de ofertas formativas para a Secretaria-Geral do Ministério da Administração interna, que se encontra aprovado, mas que devido a atraso na autorização de despesa apenas decorrerá no corrente ano letivo.

Quanto às ofertas formativas da ESESFM, foram abertas 5 pós-graduações, como se pode ver na Tabela 4 abaixo, com um total de 124 alunos inscritos inicialmente, tendo-se registado 6 desistências, taxa relativamente baixa.

Analisando de forma um pouco mais detalhada a situação da oferta formativa da ESESFM, aos 5 cursos abertos no decurso deste ano letivo há ainda que somar o encerramento doutros que tinham iniciado antes (presente o facto de alguns cursos passarem de uns anos letivos para os seguintes) e mesmo a finalização de outros que tinham sido interrompidos aquando do aparecimento do COVID e onde era necessário, ainda, finalizar as práticas clinicas. A realização de práticas clinicas ou estágios são uma das particularidades dos cursos da ESESFM para as quais o trabalho de realização de parcerias com unidades de saúde e empresas é crucial de modo a disponibilizar lugares para os alunos no final das partes letivas das pós graduações.

Tabela 4 - Cursos Abertos no ano letivo 2021/22 ESESFM

Designação do Curso	Nº de alunos
Pós Graduação em Cuidados Paliativos	14
Pós Graduação em Gestão e Inovação em Saúde	24
Pós Graduação em Instrumentação Cirúrgica	26
Pós Graduação Intervenção à Pessoa em Situação Crítica	31
Pós Graduação em Prevenção e Tratamento de Feridas	23
Total de alunos	**118**

Na oferta formativa oriunda da ESESFM registou-se igualmente um número de cursos que foram preparados para levar ao mercado e não abriram Tabela 5, globalmente pela razões informação apresentadas na seção 2.4 ou porque não suscitaram interesse no mercado. Algumas destas iniciativas serão retomadas no corrente ano, com mais tempo para efetuar a comunicação e alcançar os público-alvo certos.

Tabela 5 – Cursos preparados no ano 2021/22 que não abriram (ESESFM)

Cursos
Pós Graduação Saúde 4.0
Pós Graduação em Neonatologia
Pós-Graduação em Endoscopia Digestiva
Curso Técnicas Expressivas e Corporais nos Distúrbios de Ansiedade
Pós Graduação em Enfermagem Hiperbárica

Efetivamente, a forma não completamente integrada de comunicar e gerir o portfólio de iniciativas, bem como de acompanhar os candidatos, foi a principal razão que levou à centralização na Autónoma Academy das atividades de comunicação e divulgação das ofertas formativas oriundas da ESESFM. Estamos confiantes que a gestão integrada de todo o ciclo, desde a conceção à comunicação e gestão de candidatos, será um ponto relevante para que atividade de formação da ESESFM se expanda de forma continuada.

Finalmente, no que diz respeito à gestão de parcerias, à exceção das iniciativas desenvolvidas em termos da procura de parcerias na ESESFM com várias unidades hospitalares públicas e privadas que possibilitem por exemplo a realização de estágios em condições favoráveis aos nossos alunos, pelas razões atrás referidas, não foi possível adotar uma abordagem mais pró-ativa, como desejávamos.

2.6 Comunicação

O ano letivo de 2021/22 foi, mais uma vez, marcado pela continuidade de melhoria do processo de comunicação curso a curso, segmentando cada um dos públicos-alvo o melhor possível de forma a conseguir fazer chegar a mensagem inerente à oferta formativa da escola o mais longe possível de modo assertivo.

Tal como atrás já foi referido, foi igualmente no ano letivo aqui em análise que se concentraram na estrutura da Autónoma Academy as atividades relacionadas com a comunicação da oferta formativa da ESESFM, desde o controlo do website e sua atualização, até ao controlo do CRM associado ao website e que não estava sequer a ser utilizado, até à produção de conteúdos escritos e de vídeo e imagem.

A Implementação de uma estratégia de comunicação melhor planeada e orientada, permitiu uma gestão mais harmoniosa dos distintos momentos ao longo do ano em que se abrem cursos, revelando resultados muito positivos, particularmente visíveis na abertura, por exemplo, dos MBA que temos entre a nossa oferta formativa, cursos tradicionalmente difíceis de abrir pois estão inseridos em mercados altamente competitivos, onde a Autónoma Academy começa a fazer o seu percurso ano após ano, com uma melhoria clara do perfil dos alunos que nos procuram.

Será aqui de referir que o ano letivo 2021/22 trouxe à equipa da Autónoma Academy com responsabilidades nesta área da comunicação, alguns ensinamentos ao nível da dinâmica da promoção digital, onde se registam avanços em permanência na forma de atingir os públicos pretendidos. Estes avanços são visíveis na forma como as diferentes empresas de marketing digital apresentam as suas propostas de valor, tendo esta evidencia conduzida a escola a trabalhar no ano letivo 2022/23 com duas empresas distintas de modo a poder experimentar os resultados de duas abordagens com características técnicas distintas em sofisticação e em valor financeiro.

2.6.1 Atividades relacionadas com os websites

Foi também durante este último ano lectivo que se continuou a desenvolver o modelo de cada um dos websites existentes, melhorando o CRM associado, as funcionalidades, o acordo de níveis de serviço e o desenvolvimento e inicio da implementação de atualização de cada um dos websites para a tecnologia existente que resulta numa performance superior de funcionamento.

Os websites em utilização na escola tiveram ambos um papel muito relevante no prosseguimento da estratégia de comunicação da escola. Apesar do seu bom desempenho, é manifesta a necessidade de melhorar de forma continuada a sua performance, facto que levou a direção da escola a voltar a introduzir melhorias, designadamente ao nível da migração para plataformas e tecnologia que permitam sempre a medição do seu desempenho com as mais recentes métricas internacionais.

Tal como planeado, para além de melhorias introduzidas no CRM, nalgumas funcionalidades e na possível otimização do desempenho, deu-se início a uma atualização tecnológica (em curso) e que a partir do final do corrente mês de Outubro permitirá recolocar ambos os websites nos mais elevados padrões de desempenho no indicador GTmetrix Grade.

Analisando alguns indicadores relacionadas com o website da Autónoma Academy, seus CRM e visitantes:

1. Atualmente existe um número de registos no CRM de 14.434 subscritores, que se traduziu num aumento de 4 616 subscritores entre os meses de Outubro de 2021 e Agosto 2022 (média de 332 subscritores/mês);
2. Neste período existiu também um aumento do número de campanhas de Email Marketing enviadas (8 adicionais) em relação ao ano letivo anterior – 96 vs 88. Contudo, o número de e-mails enviados no ano letivo 2020/21 (58 427) foi bastante superior aos enviados em 2021/22 (17 759 total), decréscimo que se deveu a questões relacionadas com RGPD;
3. O maior número de visitas verificou-se no mês de Fevereiro 2022. Aumento do número de utilizadores do website (+3748) e do número de pageviews (+8292), em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento proporcionou o aumento do total de visitas, assim como aumento das visitas por via orgânica (+3845 do que no ano passado), o que significa eficácia no SEO paga. A maior parte das visitas ao website são via orgânica. Tem-se registado um aumento no número de utilizadores via mobile, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Maior aumento de utilizadores via desktop, e diminuição do acesso por tablet.

4. Os visitantes do género feminino, entre os 25 e os 44 anos, continuam a ser predominantes (62%), reforçando o padrão já verificado no ano letivo 20/21.

Em jeito de conclusão, podemos verificar:

- Um aumento do tráfego por via de pesquisas no Google, o que representa uma melhor performance do tráfego por via orgânica, quando comparado com o ano anterior;
- Um maior número de visitas por parte do target feminino, tendo aumentado face ao ano anterior;
- A grande maioria do tráfego é de novas pessoas, o que por um lado significa que estamos a conseguir atingir novos públicos de ano para ano, por outro lado, existe a oportunidade de criar formas para cativar a visita recorrente.

No que se refere ao website da ESESFM, atualmente existe um número de registos no CRM de 1749 subscritores, que se traduziu num aumento de 852 subscritores entre os meses de Outubro de 2021 e Agosto 2022 (média de 72 subscritores/mês).

O CRM teve um maior número de subscritores de 852, quando comparado com o período anterior (735), no entanto o período anterior decorreu durante menos meses.

Durante o período anterior, não foram realizadas ações de email marketing nem de automatismos via CRM, sendo o ano letivo 2021/22 o primeiro ano com padrão usado pela Autónoma Academy:

- Pedido de contacto
- Download de brochura
- Registo de interesse, via Landing Page (Lead)
- Automatismos de email (jornada do candidato)

O número de visitas mensais ao website da ESESM foi semelhante (entre 1500 e 2000), quando comparado com a média mensal do período anterior.

A maior parte das visitas ao website são provenientes de pesquisa orgânica, contrariamente ao ano passado que eram via outros websites (Referral). Houve um aumento significativo, de 13% para 44%, das visitas ao website, provenientes do Google, tornando agora esta forma a principal fonte de tráfego para o website.

O acesso do utilizador continua a ser maioritariamente feito via mobile (58%) ainda que ligeiramente menos que ano transato (61%).

Sem dados relativamente ao ano passado em relação à idade e género dos utilizadores (pois são dados que só são disponibilizados pelo Google ao fim de algum tempo), podemos constatar que o perfil de visitantes do nosso website é maioritariamente do género feminino (71%), entre os 35 e os 44 anos.

Como conclusão, podemos verificar que:

1. Aumento do tráfego por via de pesquisas no Google, o que representa uma melhor performance do tráfego por via orgânica, quando comparado com o ano anterior;
2. A grande maioria do tráfego é de novas pessoas, o que por um lado significa que estamos a conseguir atingir novos públicos de ano para ano, por outro lado, existe a oportunidade de criar formas para cativar a visita recorrente;

3. Não é possível efetuar uma comparação fidedigna com o período anterior, pois foi de menor duração de meses e não inclui meses como Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro.

2.6.2 Webinars, conferências e outras iniciativas online

Uma vez que as iniciativas de comunicação externa pagas se têm limitado estritamente aos casos em que essa abordagem poderá trazer valor acrescentado, a Autónoma Academy tem apostado em iniciativas próprias para divulgação e promoção das ofertas formativas que gere e que, para além da utilização ativa do website e redes sociais inclui a realização de eventos, conferências, entre outras.

Mantendo-se o contexto de pandemia já atrás descrito, no ano letivo passado os Webinars assumiram particular relevância. No seu conjunto, entre conferências e webinars registámos 1.491 participantes, a que se juntaram 3.048 participantes em 24 eventos na área da tradução, num total de 4.539 participantes em eventos online (Tabela 6).

Tabela 6 – Atividades desenvolvidas online

EVENTO ONLINE	DATA	PARTICIPANTES
Webinar "ONU: A comunicação e assessoria de imprensa da maior organização internacional do mundo"	17 de Maio de 2022	33
Webinar "Comunicação Institucional e Public Affairs"	4 de Abril de 2022	30
Webinar "Políticos ao Sol, Assessores na Sombra – ideias sobre a comunicação política"	22 de Março de 2022	45
Webinar "Sondagens e Marketing Político"	21 de Março de 2022	33
MasterClass "Beyond Sustainable Project Management "	15 de Março de 2022	74
Webinar "Segurança e Liberdade, o difícil equilíbrio – Tratamento de dados pelas forças e serviços de segurança"	24 de Fevereiro de 2022	66
Webinar "A neurobiologia das emoções e a PNL na concretização de objetivos"	26 de Janeiro 2022	79
Webinar "Growth Marketing"	15 de Dezembro de 2021	171
Webinar "Ecossistema Nacional e Europeu de Cibersegurança"	25 de Novembro de 2021	27
Webinar "Inbound Marketing"24 de Novembro de 2021	25 de Novembro de 2021	234
Conferência "Plano de Recuperação e Resiliência – As oportunidades para as empresas"	17 de Novembro de 2021	20
Conferência "COVID 19 e Comunicação Estratégica"	16 de Novembro de 2021	24
Webinar "Social Marketing"	10 de Novembro de 2021	290
Webinar "Digital Marketing"	28 de Outubro de 2021	259
Webinar "Planning & Development em Marketing Digital"	13 de Outubro de 2021	106

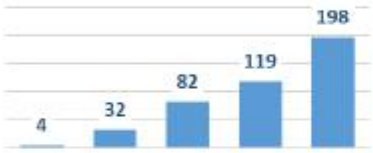
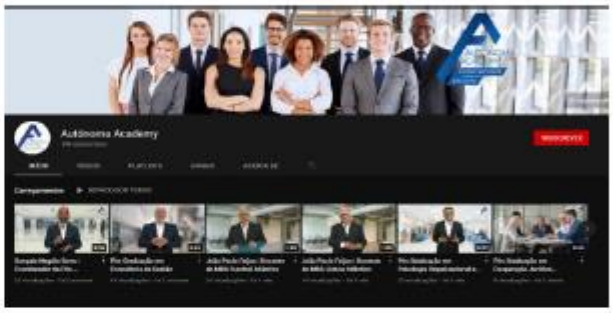
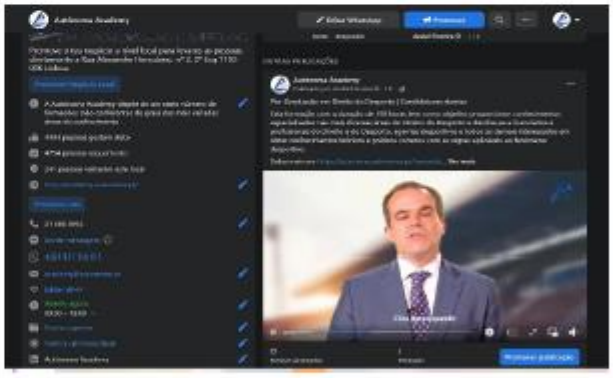
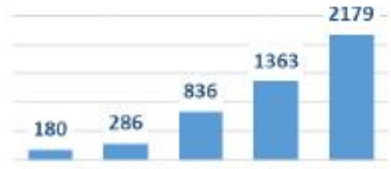
Webinars no âmbito da Pós-Graduação em Tradução (24 no total): 3048 participantes

Total de webinars/conferências realizados pela AA: 4539 participantes

2.6.3 Atividades relacionadas com as Redes Sociais

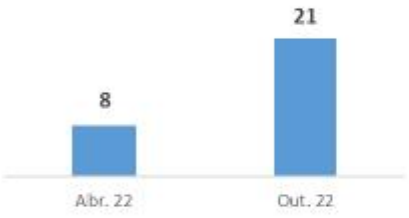
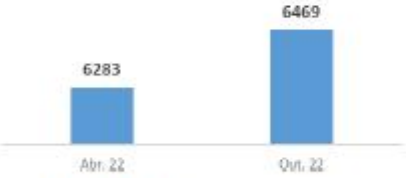
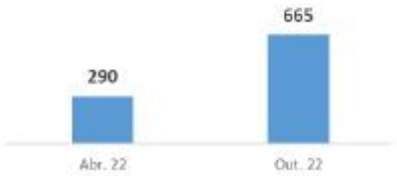
Naturalmente que se manteve uma enorme proatividade nas redes sociais, com um detalhado planeamento mensal, semanal e diário, meios de comunicação indispensáveis na realidade atual e que muito contribuem para a construção da notoriedade e reputação da marca Autónoma Academy. Isso mesmo está ilustrado na Tabela 7.

Tabela 7 – Presença nas redes sociais

Seguidores Instagram • 581 insta stories • 667 posts	
Subscritores Youtube  • 26 novos vídeos	
Seguidores Facebook • 698 posts • 601 stories	
Seguidores Linkedin  • 670 posts	

Como resulta evidente, é assinalável o percurso realizado, o que só foi possível graças ao referido planeamento e ao empenho dos colaboradores da escola. Embora apenas com alguns meses de intervenção da equipa da Autónoma Academy (desde Abril), também nas redes sociais da ESESFM já são notórias as melhorias ao nível das redes sociais (Tabela 8).

Tabela 8 – Presença nas redes sociais ESESFM

Seguidores Instagram • 65 insta stories • 65 posts	
Subscritores Youtube  • 20 novos vídeos	
Seguidores Facebook  • 72 posts • 65 stories	
Seguidores Linkedin  • 72 posts	

2.7 Avaliação da Qualidade

Cientes da importância da qualidade da sua oferta formativa, foram levados a cabo várias iniciativas conducentes ao reforço da qualidade e sua permanente monitorização.

Ainda assim, no ano letivo em reporte, tivemos uma quebra na quantidade de inquéritos que conseguimos lançar, fruto do acréscimo de outras tarefas a que os elementos da escola tiveram que atender. Será um dos vetores onde a entrada de um novo elemento vai acrescentar valor, pois entendemos que se trata de uma atividade que tem grandes benefícios para a monitorização interna e para a imagem externa da instituição.

Os inquéritos de satisfação de qualidade realizados foram os seguintes:

- - MBA Lisboa Atlântico
- - MBA em Gestão de Projetos
- - PG em Gestão Sindical e Relações de Trabalho
- - PG em Direito das Migrações
- - PG em Direito e Prática Notarial
- - PG em Administração Pública e Direito Administrativo
- - PG em Programação Neurolinguística e Mindfulness
- - Curso em Economia Social e Mutualismo

Embora de forma qualitativa não tenhamos nenhuma indicação de qualquer redução dos níveis de satisfação registados nos anos anteriores, entendemos não fazer comparações quantitativas pela significativa redução da amostra.

2.8 Resultados Económico-financeiros

Resultante da atividade do ano letivo transato e considerando o total dos cursos, a Autónoma Academy atingiu os 823 mil euros de volume de negócios, um valor 7,6% inferior ao registado no ano anterior e 13% abaixo do que havíamos projetado no plano de atividades de 2021/22. Este valor inclui descontos concedidos pelo CA da CEU no valor de cerca de 20 mil euros a funcionários, familiares de cooperadores ou docentes, e reflete os diferimentos dos cursos de enfermagem que se iniciaram nom ano letivo mas só acabaram ou vão acabar noutro.

Os custos da atividade, agora com toda a equipa integralmente afeta à Autónoma Academy, cifraram-se nos 625 mil euros, cerca de 3% abaixo do valor orçamentado. Porém, estes valores escondem uma realidade inesperada, associada à falta de informação completa sobre a realidade da atividade das pós-graduações da ESESFM, que levou a uma suborçamentação de custos de alguns cursos e ao pagamento de custos referentes a edições do ano 2020/21 e que não estavam corretamente previstos nas respetivas contas de exploração.

Essa situação foi já ultrapassada com a alteração dos procedimentos de criação das respetivas contas de exploração, alinhado com o que já há muito se faz na Autónoma Academy. No ano anterior não tinha sido possível fazer essa correção de procedimentos, porque os cursos estavam já aprovados ou mesmo em funcionamento, em termos acordados com os seus coordenadores, que não foi possível alterar.

Aliás, todo o trabalho de integração da ESESFM realizado ao longo do ano letivo 2021/22, já descrito na secção 2.1, permitiu precisamente mitigar os efeitos do insuficiente conhecimento da realidade daquela escola, que no que diz respeito aos resultados económicos e financeiros terá levado a uma sobre orçamentação de receitas e suborçamentação de custos.

Em todo o caso, o contributo para os resultados da CEU ascendeu a 254 mil euros, abaixo dos 300 mil por excesso reportados no ano passado e que também haviam sido estimados para o ano letivo 2021/22.

3 Perspetivas para o ano letivo 2022/23

No entender da direção da Autónoma Academy, o corrente ano letivo constitui um ano de charneira, que já se iniciou com toda a equipa prevista para o ano transato, que já beneficia de um enorme percurso de integração das formações de enfermagem e que tem as condições para poder implementar um conjunto de projetos de funcionamento interno que estão preparados mas aguardavam condições para serem executados, ou que se iniciaram no ano anterior e aos quais se tem de imprimir maior vigor.

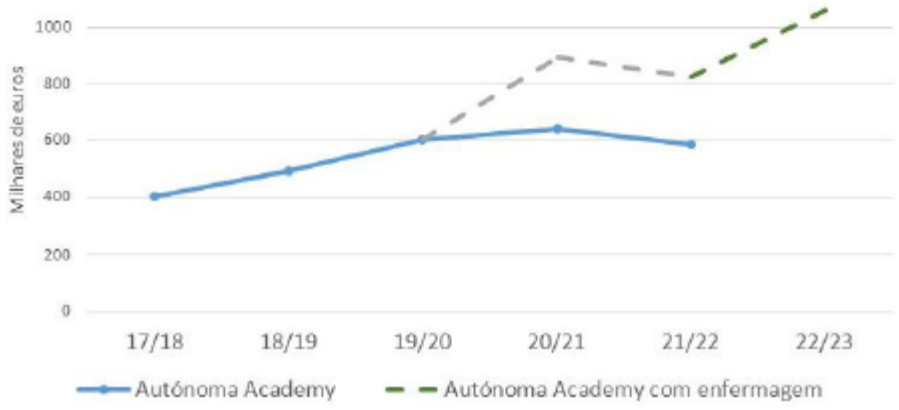
Entre eles, identificam-se os procedimentos de otimização e controlo de processos de trabalho, o controlo de gestão, a adoção progressiva de coaching de alunos e de gestores de sucesso dos cursos, a implementação de uma nova abordagem à realização de inquéritos de satisfação adaptada à realidade do ensino híbrido, e a gestão pró-ativa de todos os protocolos, para além do aprofundamento da relação com a ESESFM e assunção da responsabilidade de acreditação junto da Ordem dos Enfermeiros, ou do lançamento das ofertas de ofertas alinhadas com a política europeia das micro-credenciais, no quadro do projeto HEAD (mas não exclusivamente).

Embora estejamos convictos de que o incremento da atividade e a melhoria de toda a regular atividade da escola se refletirão nos seus resultados económicos e financeiros, provavelmente só no ano letivo 2023/24 esses resultados beneficiarão em pleno das transformações referidas, pois uma boa parte da atividade do ano que agora se inicia já é resultado do trabalho de preparação dos últimos meses do ano letivo passado, em que ainda mantínhamos os recursos do ano de 2020/21.

Seja como for, determinados em focar os recursos em cursos com maior valor acrescentado, contamos ter neste ano letivo cerca de 690 alunos, em linha com o registado no ano passado, mas um aumento de aproximadamente 20% no número de horas de formação, para cerca de 117 mil horas.

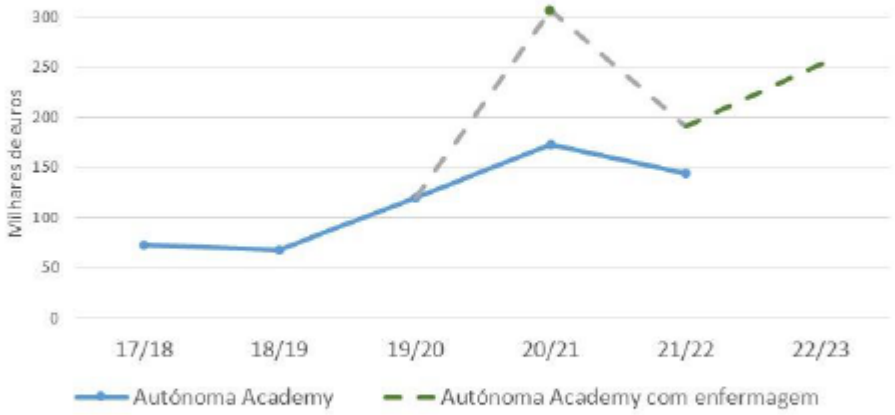
Com este nível de atividade projetamos receitas no valor de 1.059 milhares de euros, incluindo a imputação de 80% dos valores do projeto HEAD na proporção do ano letivo, mas sem as verbas previstas para equipamentos e bolsas (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução das receitas



Quanto aos custos da atividade, estimamos um valor global de 808 mil euros, refletindo os aumentos salariais entretanto ocorridos e os custos do novo colaborador. Este valor está cerca de 29% acima do correspondente no ano passado, tal como o das receitas, e será compatível com um contributo estimado para os resultados no valor de 251 mil euros (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução do contributo para os resultados



Naturalmente que a direção da Autónoma Academy tudo fará para evitar desvios negativos – agora menos prováveis graças ao trabalho desenvolvido ao longo de 2021/22 – e, se possível, superar estas previsões, enfrentando as incertezas e desafios que inevitavelmente se colocarão ao longo do presente ano letivo.

4 Nota final

A recorrente nota agradecimento e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos colaboradores da Autónoma Academy Elsa Nora, Marco Mendes, André Ferreira e Emília Lourenço é mais do que justificada e merecida, após mais um ano de enorme esforço e fortes desafios profissionais, mas também pessoais, mantendo um cada vez mais consolidado espírito de equipa e de interajuda. Foi neste ambiente de trabalho que o João Santos se juntou à nossa equipa, com todas as condições para uma rápida integração, já perfeitamente visível.

A equipa da Autónoma Academy tem contribuído determinantemente para a consolidação dos valores da escola, vivendo-os e implementando-os, e tornando ainda mais gratificante o trabalho de todos e cada um. A todos, uma nota de profunda satisfação da direção da Autónoma Academy.

Reconhecemos, ainda, toda a disponibilidade e colaboração a que os vários departamentos da CEU e diretores de departamento da UAL e da ESESFM nos vêm habituando, este ano com especial destaque para as Prof.ª Teresa Faia e a Prof.ª Elsa Gonçalves pelo exigente trabalho que conjuntamente desenvolvemos.

Aos órgãos superiores da CEU, em especial ao Conselho de Administração, e à Reitoria da UAL reafirmamos o nosso entusiasmo e determinação em prosseguir com o projeto da Autónoma Academy, nos limites da nossa capacidade e dos recursos disponíveis, contribuindo dessa forma para a missão da CEU/UAL. Agradecemos toda a confiança que em nós têm depositado, que apenas encaramos como uma responsabilidade acrescida de corresponder às expetativas.

Lisboa, 5 de Outubro de 2022

Prof. Eduardo Cardadeiro
Diretor da Autónoma Academy

Dr.ª Celina Luís
Diretora executiva da Autónoma Academy

Anexo A - Domínios e descritores do Modelo de Maturidade do Ensino Híbrido e à Distância

Domínios	Nível 1 RUDIMENTAR				Nível 2 INICIADO				Nível 3 INTERMÉDIO				Nível 4 AVANÇADO				Nível 5 LÍDER			
	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
Oferta	Menos de 10% dos programas disponíveis também em regime híbrido ou inteiramente à distância.				Menos de 30% dos programas disponíveis também em regime híbrido ou inteiramente à distância.				Pelo menos 50% dos programas disponíveis também em regime híbrido ou inteiramente à distância.				Mais de 70% dos programas disponíveis também em regime híbrido ou inteiramente à distância.				Mais de 90% dos programas disponíveis também em regime híbrido ou inteiramente à distância.			
Melhores práticas	Videoconferência básica, com recurso a partilha de écrã. Nalguns casos, uso de trabalho de grupos síncrono e online .				*Flipped classroom*. Recurso a atividades asíncronas. Uso rudimentar de videos autoproduzidos para inputs em modo assíncrono. Uso sistemático de questionários online (*polls*) como instrumento de animação.				Além das práticas do nível 2, maior variedade de *polls* e outros instrumentos de animação online. Método do caso combinando modos assíncrono e síncrono.				Além das práticas do nível 3, ampla variedade de métodos e atividades em modo assíncrono: aprendizagem programada (e-learning), foruns, casos multimedia, jogos e simulações (*gamification*), etc. Alguns programas oferecem tutoria à distância.				Além das práticas do nível 4, maioria dos programas oferece tutoria à distância e ensino personalizado. Jogos e simulações online (*gamification*) são correntes. Aproveitamento intensivo dos conteúdos disponibilizados por curadoria.			
Adesão dos docentes	Salvo casos excecionais, docentes envolvidos em programas à distância transpõem práticas presenciais para videoconferência, com poucas ou nenhumas adaptações. Preferência por aulas presenciais e atividades síncronas fortemente prevalecente.				Alguns pioneiros experimentam soluções inovadoras por iniciativa própria. Interesse crescente por formatos híbridos (virtual+presencial). Atividades assíncronas usadas com maior frequência mesmo em regime presencial ou híbrido.				A maioria dos docentes emprega – ou já começou a experimentar – estratégias e métodos de ensino híbrido/à distância. A diversidade e riqueza das suas práticas está em crescendo, em linha com as espectativas para este nível.				Uma maioria significativa dos docentes emprega com regularidade estratégias e métodos diversificados de ensino híbrido/à distância, com as espectativas para este nível. Pelo menos 1/3 dos docentes participa ativamente na investigação e inovação neste domínio.				Todos os docentes "residentes" empregam estratégias e métodos diversificados de ensino híbrido/à distância, alinhados com práticas 'world class'. A grande maioria dos docentes participa ativamente na investigação e inovação neste domínio.			
Qualificação dos docentes	Inexistente ou meramente informal, de base autodidática. Experiências escassas e isoladas, sem lugar a partilha.				Essencialmente autodidática, com partilha 'ad hoc' de boas práticas e de fontes de autoformação. Surgem documentos de orientação, sem sistematização ou coordenação.				Disponibilização de manuais de boas práticas. Experimentação com programas piloto. Corpo docente embrionário. Criação de um currículo básico.				Formação institucionalizada do corpo docente, com uma fração acreditada por instituições de referência. Investigação e intercâmbio institucionalizados, com recurso a convites a especialistas, foruns, comunidades de prática, etc. abertos ao exterior.				Programas de formação de docentes e corpo docente considerados referência na área. Investigação e intercâmbio institucional com entidades de referência.			
Ensino (oferta a terceiros)	Inexistente.				Inexistente.				Início da oferta de programas a título experimental.				Oferta estruturada de alguns programas devidamente testados, podendo envolver parcerias.				Oferta diversificada de programas de formação reconhecidos como referência no setor.			
Conteúdos e respetivo suporte	Documentos escritos. Apresentações (slides).				Todos os anteriores. Videos básicos, apresentações animadas, tutoriais. Questionários, quizzes e instrumentos de autodiagnóstico assíncronos (resultados diferidos). FAQs. Webinars gravados.				Todos os anteriores. Questionários, quizzes e instrumentos de autodiagnóstico síncronos (resultados imediatos). Videos com edição cuidada. Ficheiros audio e podcasts. Programas de e-learning (formatos SCORM, xAPI).				Todos os anteriores. Casos multimedia. Jogos online solitários. Management games assíncronos.				Todos os anteriores. Videos interativos. Chatbots. Jogos online cooperativos síncronos. Simuladores online em tempo real. Algoritmos de construção de respostas / decisões, etc. síncronos. *Microlearning*			